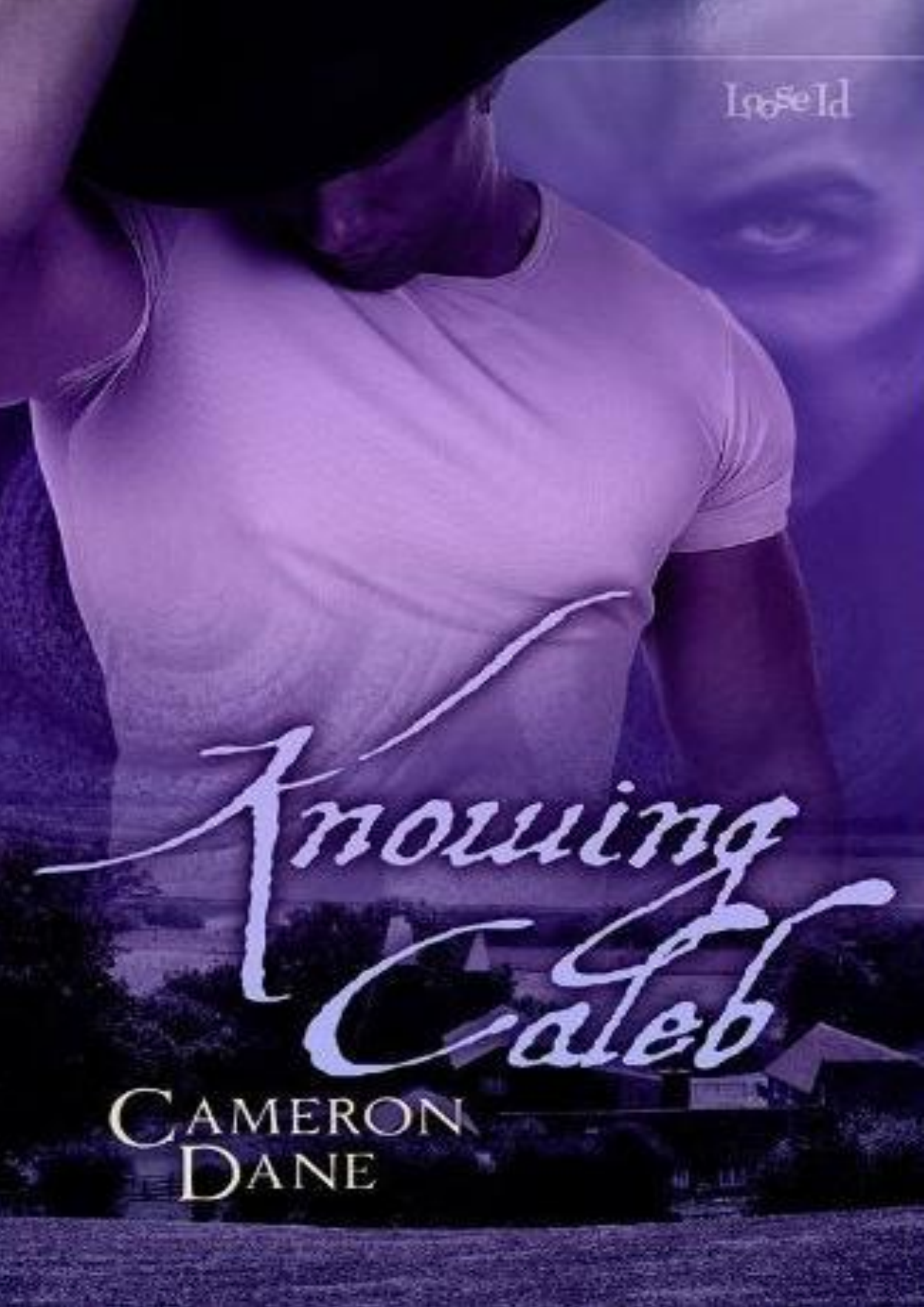


The book cover features a man in a white t-shirt in the foreground, looking down. In the background, a woman's face is visible, looking towards the camera. The scene is set outdoors with trees and a house in the distance. The entire image has a purple tint.

Loose Id

Knowing Caleb

CAMERON
DANE



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



Conhecendo Caleb





Caleb Hawkins tem visto seus irmãos se apaixonarem, o tempo todo sabendo que, para ele, isso nunca aconteceria. Caleb tem terríveis segredos trancados em sua alma, acontecimentos em seu passado que nunca poderá reparar ou pelos quais poderá ser perdoado. Alguém descobrir que ele é um demônio, é o mínimo que deixa Caleb tremendo com pesadelos.

Jake Chase perdeu a esposa há seis anos e nunca mais se recuperou. Ele não quer se apaixonar de novo e tem evitado até mesmo um simples encontro, muito menos algo mais sério com uma mulher.

Caleb precisa de um capataz, e Jake precisa de um trabalho que o afaste do circuito de rodeios. Caleb contrata Jake. Problema resolvido. Só que Caleb começa a perceber pequenas coisas sobre Jake que ele nunca notou em um homem antes... coisas como lábios firmes e um corpo esculpido e musculoso. Para Jake, seis anos de celibato o levaram a um estado de necessidade sexual e ele descobre seu olhar vagueando em direção a Caleb... e o observando com fome.

Poderá Jake esquecer sua esposa o suficiente para encontrar o amor com um homem? Se ele puder, irá Caleb derrubar suas muralhas e confiar em Jake com seu passado, arriscando a sua própria alma, por uma chance de ser feliz para sempre?

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:



Fernanda

De um lado, um homem consumido pela culpa e que acha que não merece ser feliz e amado; do outro, um homem decidido a nunca mais se apaixonar. Nenhum deles já havia se sentido atraído por outro homem antes, mas não conseguem resistir à necessidade que sentem um pelo outro. O conflito interno, a angústia dos personagens e a conexão nos trechos sensuais são retratados de forma intensa e sensível pela autora que, como sempre, não decepciona.

Angélica

Esperava mais deste livro...muito mais. Para quem pensava que ia ser um casal, errou completamente, você encontrará neste livro um ménage, somente que o terceiro é um espírito (como bem disse o Caleb). Haja saco e paciência e o Jake me irritou profundamente. Aquele homem maravilhoso que encontramos nos outros livros, simplesmente desapareceu! Se transformou em um homem inseguro, se anulando ao outro, por desejo? por amor? Desconheci. Um bonito final, mas contava com uma boa história e não aconteceu.



Prólogo

Droga, Caleb precisava de uma boa e dura foda.

Ele não tinha uma preferência especial, por como a mulher deveria parecer. Inferno, ele não era exigente, gostava de todas elas. Enquanto elas apreciassem o ato de foder tanto quanto ele fazia, ele considerava todas bonitas, e nunca teve qualquer dificuldade em levantar seu membro para a tarefa. Ultimamente, porém, ele tinha estado tão ocupado que não tinha tempo. Um homem não devia passar seis meses sem sexo; isso simplesmente não parecia natural. E se, por acaso, esse homem também tivesse sangue demônio correndo em suas veias, bom, isso tornava o celibato muito mais difícil de tolerar. Testosterona alimentava o sangue demônio de Caleb Hawkins, muito mais do que aos homens humanos mais potentes, exigindo que ele fizesse sexo vigorosa e frequentemente.

Ele pretendia satisfazer esse desejo esta noite.

Era quase meia-noite, quando Caleb atravessou as portas do Roundup, um bar barulhento que lotava nos fins de semana, quando um rodeio parava em Bozeman. Este fim de semana, isso havia acontecido. Satisfação deslizava pelo interior de Caleb, enquanto ele pensava sobre o rodeio, um lugar onde finalmente ganhou um lugar como fornecedor de animais para a turnê da liga menor da PBR¹. Após três longos anos de trabalho em rede e tornando seu rosto conhecido como proprietário, há cinco meses, finalmente, deram a seus touros a chance de competir. Entre isto, e sua parte da fazenda da família em casa, Caleb não tinha desviado o foco ou tomado um fôlego desde então.

Hoje à noite, isso iria mudar.

Excitação cantarolou através do corpo de Caleb, quando a explosão da música country ao vivo atingiu seus ouvidos. Ele entrou no bar mal iluminado e o cheiro de fumaça, cerveja e

¹ **PBR** – Professional Bull Riders: é uma empresa norte-americana que promove competições internacionais de montaria em touros (rodeio). Com sede em Pueblo, Colorado, Estados Unidos, foi fundada em 1992 e atualmente conta com aproximadamente 800 cowboys dos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Austrália e México, sendo considerado o circuito de rodeio mais rico e importante do mundo.



corpos transpirando agrediu seu nariz. Outro dom adorável de sua herança demoníaca, seus sentidos aguçados com uma sensibilidade aguda após uma matança sangrenta, para sustentar sua vida. Não tendo nenhuma escolha sobre a questão, Caleb caçou e matou um coioete havia pouco tempo. Por isso, o sangue correndo por suas veias sentia-se particularmente vivo, tornando-o excitado como o inferno. Ele sabia que, quando mergulhasse em uma mulher essa noite, se sentiria ainda mais como o céu, do que o normal. Todos os seus sentidos aguçados estariam em pleno funcionamento, e o prazer de seu orgasmo certamente iria derrubá-lo por pelo menos uma semana.

Cristo, seu pênis já se contraía em seu jeans. Caleb mal podia esperar.

Enquanto ele se movia em direção à pista de dança lotada, e assentou seu olhar numa morena bem modelada sacudindo seu traseiro doce sozinha, a audição de Caleb vibrou com consciência. Uma voz estranhamente familiar áspera como uma lixa alcançou seus ouvidos. Caleb se virou, ouvindo o tom angustiado que cortava diretamente através das camadas atordoantes de risos e do ruído da multidão barulhenta. Ele procurou por alguém que precisava de ajuda, apesar de todos ao redor dele continuarem a dançar e rir como se tudo estivesse bem.

Fazendo seu melhor para ignorar os outros sons no lugar, Caleb se moveu pelo longo comprimento do bar. Ele aumentou a velocidade, conforme a voz grave aumentava em volume, o suficiente para que Caleb não precisasse de sua audiência sensibilizada para encontrar o dono da voz familiar na multidão.

Caleb avaliou a cena diante dele: um cara musculoso arrastando um cowboy para fora do bar, com o cowboy amaldiçoando e lutando até o fim. Caleb não podia acreditar em seus olhos. O calmo e solitário Jake Chase sendo atirado para fora de um bar. Caleb não podia ficar de braços cruzados. Sua cunhada, Risa, o mataria.

Amaldiçoando a si mesmo em voz baixa, pois não era problema dele para que se envolvesse, Caleb se atirou para a batalha. "Ei, ei. O que você está fazendo com ele?" Ele agarrou o braço do segurança. "Deixe-o ir."



O grande homem se libertou do agarre de Caleb com uma sacudida, empurrando-o de volta poucos metros com um impulso áspero. "Cai fora, idiota. Você quer tentar dar um golpe em alguém? Vou expulsá-lo também."

O olhar de Caleb deslizou para o cowboy novamente. Embora, ele imaginou que cowboy não se encaixava exatamente. Jake Chase devia ter de pelo menos quarenta anos, se não fosse alguns anos mais velho. Olhos verdes beligerantes encontraram os de Caleb, mais fogo queimando neles, do que Caleb já tinha visto neste homem. "Jake". Caleb caminhou para trás, para acompanhar o segurança transportando Jake para a saída. "Está tudo bem, cara?"

"Eu estou bem." A voz áspera de Jake rosnou as palavras, sua boca se retorcendo, enquanto ele as pronunciava. "Eu posso cuidar de mim mesmo." Jake puxou o agarre que o segurança tinha em seu braço, e quando isso não funcionou, o outro braço oscilou para cima do outro lado.

Caleb se jogou e agarrou a mão antes que fizesse contato com a mandíbula do homem gigante. "Espere aí um minuto, amigo." disse a Jake. "Você não quer fazer algo que vai fazer você parar na cadeia."

Caleb deslizou sua mão do punho forte de Jake, até seu antebraço igualmente duro e embrulhou seus dedos ao redor do músculo esticado. Enquanto ele se algemava a um Jake fumegante, Caleb se virou e olhou para cima, para o segurança. "Olha, eu conheço esse cara um pouco, e posso lhe dizer que ele não é um encenqueiro." Caleb fez seu melhor para bancar o pacificador, embora não soubesse o porquê. Jake já era um adulto, que provavelmente não seria grato ao gesto. Ao mesmo tempo, Risa, uma peoa da turnê, tinha tomado o homem solitário sob sua asa, durante os últimos anos no circuito. Ela iria estrangular Caleb, se ele se afastasse.

Caleb colocou cada pingo de charme que possuía em sua voz, afastou cada brilho resplandecente de arrogância do seu olhar, e tentou falar com o segurança de novo, tudo isso enquanto Jake lutava contra os dois – o que não ajudava a sua causa nem um pouco. "Eu posso ver que meu amigo está bêbado, e eu não quero que ele se machuque mais, do que você quer machucá-lo. Por que você não me deixa tirá-lo daqui e ajudá-lo a ficar sóbrio? Eu prometo que



não vou deixá-lo voltar a este lugar durante o fim de semana inteiro, que o rodeio estiver aqui." Jake trabalhava para outro fornecedor de animais do circuito de rodeios, por isso ele não teria nenhum motivo para ficar em Bozeman depois disso. "Você vai me deixar fazer isso? Por favor?"

O homem grande avaliou Jake, mas voltou a Caleb, e passou ainda mais tempo perfurando a testa de Caleb com o olhar. Finalmente, ele soltou o braço de Jake e disse: "Tire-o daqui e deixe-o sóbrio para seu próprio bem." O homem olhou para um Jake teimoso, ainda rosnando. "Vou seguir vocês até a porta. Ficarei observando, até eu ver vocês deixarem essa propriedade."

"Não tem problema."

Tentando dispensar o segurança de sua mente - para não mencionar a crescente multidão de curiosos - Caleb olhou para Jake, um pouco mais alto e mais largo do que o próprio 1.80 m de Caleb, e se perguntou como seria difícil subjugar o indivíduo fisicamente, se Jake continuasse a lutar. Cristo, ele não queria que chegasse a isso. Ele não se colocava no meio de uma luta há anos.

De repente, sabendo o que funcionaria com ele, Caleb se inclinou até o ouvido de Jake e disse baixinho: "Risa odiaria vê-lo assim." Ele mencionou o nome de sua cunhada, sabendo que Jake tinha um fraquinho por ela. "Se você se machucar fazendo algo estúpido, quebraria o coração dela."

Jake puxou a cabeça para trás, seu olhar verde se transformando ao encontrar o de Caleb. Reconhecimento pelo nome de Risa brilhou através dele, assim como os primeiros sinais de algo que se parecia com profunda dor e mágoa. Inesperadamente, isso puxou o coração de Caleb, e de repente ele queria ajudar o homem por si mesmo, não porque Risa gostaria que fizesse isso.

"Deixe-me te tirar daqui." disse ele suavemente, e começou a puxar Jake em direção à saída. Desta vez, Jake não lutou, ele só deixou Caleb levá-lo para fora do estacionamento.

Caleb encaminhou Jake para sua caminhonete e o colocou no banco do passageiro, tudo sob o olhar atento do segurança. Ele se inclinou sobre Jake e fechou o cinto de segurança,



momentaneamente chocado pelo calor corporal que irradiava do homem, mesmo meio desmaiado e bêbado. Ele quase chegou mais perto para sentir uma segunda vez, mas logo se deteve e recuou, encontrando o triste, triste olhar novamente. "Você pode me dizer onde você está hospedado?" ele perguntou, ouvindo uma rouquidão fora do normal em sua voz normalmente suave. "Você tem uma chave que eu possa ver, então eu saberei para onde te levar?"

Sem trocar mais palavras, Jake tirou de sua carteira um cartão de chave e o entregou a Caleb. Caleb dirigiu até o motel, e conseguiu colocar Jake para dentro de seu quarto. Enquanto Caleb acendia uma luz que mal cortava as sombras na sala mofada, Jake ergueu a mão à boca, soltou: "Oh, Deus." e correu pelo pequeno espaço. Na escuridão, Caleb ouviu a primeira náusea violenta, as consequências rápidas da escolha que Jake tinha feito em encher-se de bebida esta noite.

"Maldição." Caleb balançou a cabeça. Ele se assegurou de que tinha feito o suficiente e podia ir, mas encontrou-se atravessando o cômodo até o banheiro de qualquer jeito. Quando chegou ao banheiro, ele acendeu a luz, inundando o espaço pequeno com a luz fluorescente implacável. A cabeça de Jake pairava sobre o vaso sanitário, cuspidando e respirando com dificuldade, o cansaço evidente em cada linha de seu corpo curvado. Silenciosamente, Caleb pegou um dos copos plásticos deixados sobre a pia e o encheu com água da torneira. Agachado ao lado do homem que sofria, Caleb tocou o ombro de Jake, tirando sua atenção do chão. Sua boca torcendo-se num trejeito duro, Jake tomou a água e rodou em torno de sua boca, cuspidando-a na privada. Ele repetiu o processo mais duas vezes, antes de deixar o copo vazio no chão de linóleo frio.

"Ela ficaria tão decepcionada comigo." disse Jake baixinho, as palavras um pouco mais do que um som grosso. "Eu a decepcionei."

"Não." Caleb deslizou o braço em volta da cintura de Jake e lentamente puxou o homem instável sobre seus pés. "Risa não pensa dessa forma. E ela nunca vai ouvir falar sobre esse momento por mim."



Eles chegaram à cama, e Jake sentou-se tentativamente. "Não Risa." Ele virou os olhos luminescentes repletos de umidade até Caleb, e Caleb, quase perdeu o apoio. "Minha esposa." disse ele. "Eu decepcionei minha esposa."

Claro. Caleb não podia acreditar que havia esquecido que Jake era viúvo. A empatia, que Caleb normalmente reservava para seu pequeno círculo de familiares e amigos, brotou nele, e ele gentilmente abaixou o homem na cama. Jake foi sem lutar, piscando os olhos brilhantes para o teto desbotado. Caleb tirou as botas do homem e colocou-as no chão, em seguida, soltou o cinto e puxou-o para fora das alças da calça jeans, e o deixou no chão também. Sabendo que ele teria que deixar o homem dormir, até os efeitos colaterais de sua bebedeira passarem, Caleb moveu-se para a porta para ir embora. As próximas palavras de Jake pararam Caleb com a mão em volta da maçaneta.

"Eu odeio minha vida, e não quero mais viver sem Krista." Um ruído terrível, estrangulado chegou aos ouvidos de Caleb, fazendo com que ele fechasse os olhos sobre a onda de dor que o atingiu através do quarto. Depois a situação piorou. "Seis malditos anos. Seis malditos anos infernais, desde que ela foi embora e me deixou sozinho. Deus, eu a odeio por ela ter morrido. Eu a odeio ainda mais por não me levar com ela."

Maldição. Maldição. Maldição. Caleb não precisa ouvir isto, e ele, com toda maldita certeza, não era o cara com as palavras certas para ajudar. Ele encontrou-se voltando para a cabeceira da cama de casal de qualquer maneira, e sentou-se na metade que Jake ainda não ocupava.

Colocando um travesseiro magro atrás das costas, Caleb inclinou seu peso na cabeceira de madeira. "Acho que vou esperar um pouco." disse ele, não olhando para o corpo na cama ao lado dele. "Talvez assistir alguns programas de TV." Ele agarrou o controle da mesa de cabeceira e ligou a televisão.

Jake não respondeu, mas Caleb sabia que não podia ir embora. Se o cara fizesse algo estúpido e irreversível, Caleb não seria capaz de olhar nos olhos de Risa novamente. Ela realmente tinha um carinho muito grande pelo cara. Caleb não tinha outra motivação para permanecer.

Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



Ele pensou na morena do bar novamente, e depois deu uma rápida olhada para baixo, um moreno muito diferente, ao lado dele na cama. Um pouco de cinza afiando seu cabelo, e muito mais musculoso do que as companheiras de cama usuais de Caleb. Muito mais desolado e perdido também.

Acabaram-se as chances de transar essa noite.

Merda.



Capítulo Um

Caleb se aconchegou no calor à sua frente, não querendo acordar do sonho mais delicioso de duas mulheres percorrendo com suas bocas sobre cada centímetro do seu corpo, cada uma se revezando a deliciar-se com seu pênis. Porra, tinha se passado muito tempo desde que ele tinha tomado parte em um ménage, provavelmente mais de cinquenta anos. Talvez ele pudesse convencer o corpo doce e quente à sua frente a ficar mais uma noite, e talvez chamar uma amiga para participar da diversão.

Um zumbido de antecipação soou na garganta Caleb só de pensar nisso, e ele empurrou contra o peso à frente dele, esfregando sua ereção matinal contra uma parede sólida de músculo. *De músculo?* Ele tocou com a mão o rosto que partilhava o travesseiro com ele, sentindo o pelo grosso sob as almofadas dos dedos, não a pele de pêssego suave e macia de seu sonho. Nesse momento, um *membro* distintamente rígido escavou a frente de sua coxa, e num segundo, os olhos de Caleb se abriram e todo o torpor desaparecendo. Olhos verdes arregalados encontraram os seus, o choque que aparecia neles tão claro, como o que devia estar brilhando em seus próprios.

Jake Chase. Cristo bendito, Caleb tinha empurrado seu pau contra o estômago de outro homem.

Caleb rolou para fora da cama num movimento rápido, com o rosto em chamas com o calor. "Eu devo ter adormecido. Eu estava sonhando." ele explicou rapidamente, conforme recuava para a porta. "Com uma mulher, eu quero dizer. Não com você."

"Eu também". A voz de Jake soou áspera do outro lado do cômodo. "Com a minha esposa." Ele girou sobre suas costas, mas logo gemeu e empurrou as palmas das mãos contra seus olhos. "Ohhh, meu Deus, eu me sinto como uma merda. Eu quero morrer."

Mais uma vez, as palavras de Jake pararam Caleb, antes que ele pudesse fugir do quarto. "Você estava falando bobagens como essa, na noite passada." ele compartilhou, quase com relutância. "Foi por isso que eu fiquei com você. Você parecia ruim o suficiente para



causar danos permanentes a si mesmo. Eu não preciso da culpa." *Eu já tenho o suficiente disso na minha consciência* estalou em sua cabeça, lembrando-lhe brevemente de sua antiga vida. Um passado que não permitia mais ficar em seus pensamentos.

Balançando a cabeça, Caleb afastou essas memórias assombradas de sua mente. "Você ainda precisa de companhia?" Perguntou ele. "Ou eu posso ir tomar um banho e ficar pronto para o rodeio, sem me preocupar com o que você vai fazer na hora que eu sair desta sala?"

Jake rosnou de sua posição na cama, seu braço ainda jogado sobre seus olhos. "Eu não vou me matar. Eu não preciso de uma babá. Você pode ir."

Caleb não conseguia tirar de sua cabeça a voz de Jake dizendo 'eu quero morrer' não importa o quão duro ele tentasse. "Por que você não me encontra para tomar café da manhã na lanchonete da esquina, digamos, em meia hora? Você me deve uma refeição, por ter tirado você daquele bar. Você teria sido preso por bater naquele segurança".

"Eu posso ver através de seu plano, Hawkins." disse Jake. Ele finalmente baixou o braço de seu rosto e virou a cabeça na direção de Caleb, encontrando de frente o olhar de Caleb. "Mas, eu vou te encontrar lá de qualquer maneira, porque eu te devo uma. Essa é a verdade."

Caleb assentiu. "Meia hora." Ele saiu fora, antes que aqueles olhos verdes emotivos o fizessem começar a cuidar mais do que devia.



Caleb se sentou em frente à Jake enquanto aguardava a refeição, o silêncio entre eles incomum e tenso. Isso não se encaixava com Caleb, ele normalmente poderia conversar com qualquer pessoa sobre qualquer coisa, e tinha uma tendência natural de fazer os outros se sentirem confortáveis ao seu redor. Talvez, ver o cara tão destruído ontem à noite fez a conversa superficial parecer banal. Ou talvez acordar com um par de ereções se esfregando uma contra as outras - não importando que elas não estivessem lá pelo outro - colocar uma



torção na liberdade de Caleb com o homem. De qualquer maneira, ele não conseguia encontrar as palavras certas dentro dele, para começar uma conversa do tipo casual.

"Peço desculpas por meu comportamento na noite passada." Jake deixou escapar de repente, quebrando o silêncio de dez minutos. "Eu não costumo beber, mas existem alguns dias a cada ano, pelos quais eu não consigo passar sem um pouco de ajuda."

"O aniversário da morte de sua esposa é um deles." Jake estremeceu com as palavras de Caleb, seus olhos injetados arregalados. Caleb acrescentou: "Você disse algo na noite passada, sobre estar sem ela por seis anos. Eu concluí que ontem teve um significado nesse cronograma."

Um véu caiu sobre os olhos de Jake, algo que não existiu na noite passada. Esta manhã, ele se tornou o Jake Chase que Caleb reconhecia, quando seus caminhos se cruzavam na turnê. "Eu não costumo falar sobre isso. Nunca, realmente. Mas sim, ela morreu há seis anos."

A garçonete colocou os pratos na frente de Caleb e Jake naquele momento, interrompendo a conversa hesitante. Jake parecia um pouco verde quando o prato de ovos, bacon e torradas deslizou na frente dele, mas Caleb compreendia que o homem precisava colocar comida na barriga, se ele quisesse passar seu dia de trabalho sem desmaiar. Caleb não teve qualquer problema com sua própria refeição. Atacando diretamente a omelete de três ovos em seu prato, ele praticamente salivava sobre o queijo cheddar, pimentão vermelho, tomate e presunto que espiavam para fora das bordas recheadas.

Uma vez que ele empurrou algumas garfadas pela garganta abaixo e acalmou sua fome imediata, Caleb se forçou a superar o desconforto estranho com Jake, e tentou retomar a conversa onde tinha parado. "Você não pode dizer a Morrison sobre esses dias difíceis que você tem? Dessa forma, ele não o agenda para trabalhar. Você já está com o cara há, o que, pelo menos três anos, desde que Risa nos apresentou. Eu não acho que alguns dias de folga um par de vezes por ano seja pedir demais."

Jake rosnou, semelhante ao ruído que ele tinha feito no quarto de motel e ontem à noite no bar. Caleb começou a suspeitar que isso era uma parte natural do vocabulário do homem.



"Eu não deveria estar no maldito circuito de rodeios pra começo de assunto. Eu fui contratado para trabalhar na terra dele em Wyoming, mas ele me colocou para viajar com o rebanho, quando um dos caras de confiança dele teve que se afastar por causa de um ataque cardíaco. Morrison continua a me prometer, que ele vai me mandar de volta para o campo eventualmente, e que ele vai me dar um aumento e me tornar um assistente para o capataz, como um agradecimento por fazer esta merda de viagem que eu odeio." Ele levantou uma sobrancelha escura. "Eu já deixei de pensar que ele vai cumprir sua promessa."

"É isso que você quer?" Caleb fez uma pausa para tomar um gole de seu suco de laranja. "Participar na administração de um pedaço de terra?"

Jake balançou a cabeça, os olhos iluminando de uma forma que apoiou o movimento abreviado. "Eu sei que não é emocionante, mas eu sou apenas uma pessoa caseira, sabe?" Seu olhar encontrou o de Caleb, e ficou lá. "Eu quero acordar no mesmo lugar todos os dias, dormir na mesma cama, andar a cavalo e trabalhar com algumas cabeças de gado, chegar em casa, comer, assistir a um jogo, e ir para a cama. Isso é tudo que eu quero. Isso é tudo que eu preciso."

Caleb observou que Jake não terminou essa declaração com *para me fazer feliz*, do jeito que a maioria das pessoas fazia. Uma idéia muito, muito má começou a soar na cabeça de Caleb naquele momento, mas ele não podia empurrá-lo para baixo. "Você nunca administrou uma fazenda antes?"

"Claro que sim." respondeu Jake. "Eu ajudei extra-oficialmente Morrison a administrar por um ano, antes de ele me tirar da terra e me encarregar dos animais do circuito. Eu trabalhei em fazendas quando tinha cerca de vinte anos, e fiz um pouco de montaria em touros a parte, por alguns anos. Foi por isso que Morrison me colocou para trabalhar com os animais, quando ele precisou de alguém. Minha esposa e eu estávamos economizando para conseguir nosso próprio pedaço de terra, antes que ela falecesse. Não podia realmente me ver possuir um lugar sem ela, então eu parei de procurar, quando ela morreu. Não consigo me ver gastando o dinheiro sem ela. Não me parece certo."



Não, não, não, não, não, ricocheteou na cabeça de Caleb, mesmo enquanto ele abria a boca para falar. "Acontece que eu preciso de um capataz. Está interessado em administrar a minha terra?"

O garfo de Jake caiu de sua mão e bateu contra o prato com um barulho alto. "O quê?" O homem apertou os dedos em torno de sua xícara de café forte, o suficiente para deixar os nós dos dedos brancos. "Você está falando sério?"

"Eu não brinco com minha propriedade. Bem, com a nossa propriedade." Caleb rapidamente corrigiu. "Tenho certeza de que Risa lhe disse que tenho dois irmãos, e que possuímos uma faixa de terra juntos."

"Sim, ela disse. Connor e Cain, certo?"

Caleb balançou a cabeça, e não pôde evitar o meio sorriso que inclinou seus lábios, enquanto ele pensava sobre seus irmãos. Connor e sua esposa Cassie o tinham tornado tio três vezes. Cain tinha ido ao inferno, a fim de viver como um ser humano com seu parceiro Luke. Caleb não poderia estar mais orgulhoso de qualquer um deles, se eles realmente compartilhassem sangue. Eles não compartilhavam. Nenhum deles também era mais um demônio, somente Caleb permanecia com o maldito sangue demônio.

Sufocando a dor da inveja antes que tomasse conta dele, Caleb explicou rapidamente a oferta. "O trabalho não é supervisionar toda a extensão de terra da Fazenda Hawkins, mas o pedaço que eu possuo. É de um tamanho decente, e eu tenho o meu rebanho de novinhos lá, assim como o gado que nós criamos para o abate, e um estábulo cheio de cavalos. Risa ainda trabalha para mim, então você verá um rosto familiar praticamente todos os dias. Eu ofereceria a ela o trabalho, mas ela ainda viaja para montar em touros e não seria uma presença mais estável, do que a minha ultimamente. Também tenho um cara malandro antigo chamado Hank, que poderia administrar o lugar com os olhos fechados, mas não vai. Diz que é demasiado velho para aprender a parte administrativa do trabalho, e se recusa a tocar em um computador. Ele daria uma mão com qualquer coisa, enquanto você estiver aprendendo as cordas, se eu não estiver lá. Então, o que você diz?"



Jake virou a xícara de café ao redor em um círculo lento, com as pontas dos dedos. Durante muito tempo ele pareceu muito concentrado no líquido marrom, antes de finalmente levantar a sua atenção e levá-la a Caleb. "Se você estiver falando sério, então eu digo para me inscrever. Quando posso começar?"

Caleb deu uma risadinha e um arrepio engraçado fez cócegas em seu núcleo. "Você nem sequer perguntou, o que podemos nos dar ao luxo de te pagar."

O olhar de Jake não vacilou. "Eu não dou a mínima para o dinheiro, e eu acho que você sabe disso. Além disso, uma mulher de temperamento forte como Risa não iria trabalhar para você, se não fosse um patrão muito bom. Vou usá-la como minha referência, de que os Hawkins são pessoas justas."

"Ela poderia ser apenas um pouco influenciada." Caleb ergueu os dedos, com apenas um espaço mínimo entre eles. "Pelo fato de que seu irmão e meu irmão são casados."

Jake tamborilou com os dedos em um ritmo rápido contra o tampo da mesa de fórmica. "Você já está tentando me convencer a não aceitar um trabalho, que você acabou de me oferecer, Hawkins?"

Caleb endireitou-se, a tensão imediatamente enchendo todo o seu ser. "Por quê? Quem meu irmão escolheu amar vai ser um problema para você? Se for, então eu retiro minha oferta. Eu não quero ninguém, que não possa respeitar Cain e Luke trabalhando para mim."

Jake endireitou-se. "Eu não quis dizer isso. Só me parecia que estava tentando me dizer que eu deveria fazer mais perguntas, antes de dizer sim. Eu encontrei Luke e seu irmão uma vez, sabe." Seus olhos brilhavam como lascas de esmeraldas. "Risa nos apresentou na final mundial há algum tempo. Talvez eu não conheça nenhuma outra pessoa gay, ou até mesmo não os entenda, mas pareciam ser caras legais, e eu não tive nenhum problema em apertar suas mãos, se é isso que você está insinuando."

"Desculpe." Segurando a mão e o garfo para cima, Caleb retraiu suas garras figurativas. "Eu não quis atacar você. Minha família traz à tona o lutador em mim, mesmo quando não é justificável."

Jake baixou a cabeça. "Eu respeito isso."



"Então, o que você diz? Você está dentro? Eu estou indo e vindo tanto esses dias, que eu realmente poderia usar alguém para executar as operações diárias, e para manter os peões na linha e trabalhando." Porra, quanto mais Caleb pensava nisso, mais ele gostava de sua idéia impulsiva. Dar a Jake um trabalho tinha mérito. Ele realmente precisava de alguém lá todos os dias, quando ele não pudesse estar, e ter um cara como Jake assumindo o cargo - alguém tão obviamente grato e adequado para a posição - facilitaria qualquer senso de preocupação que ele pudesse ter na contratação e entrevistas de alguém novo. "Se você pensa que está apto para a tarefa, eu gostaria de trazê-lo para dentro da organização."

Jake largou o garfo e estendeu a mão forte e bronzeada. "Caleb, você conseguiu um capataz."



Capítulo Dois

Jake esperou com a mão estendida sobre a mesa para que Caleb a segurasse e mudasse sua vida. Deus, ele odiava viajar com o rodeio. Seu coração doendo ainda agora, ele sabia que lembrava muito de sua esposa, que também sabia como montar um touro e um cavalo chucro.

Caleb finalmente enfiou a mão na de Jake, sacudiu para fechar o negócio, e Jake deu um suspiro de alívio em silêncio. Se ele sabia como ler as pessoas, o aperto de mão deste homem era tão bom, quanto um contrato assinado.

Quando Caleb tomou sua mão, Jake disse: "Eu vou dar a Morrison o meu aviso prévio. Enquanto isso, vou tentar ficar com você tanto quanto puder, e você pode me dizer tudo o que eu preciso saber sobre a propriedade."

Um sorriso fácil surgiu na face de Caleb, o que fez com que Jake sorrisse de volta e relaxasse a rigidez em seus músculos. Aconteceu tão naturalmente, que o chocou sentir isso.

"Farei isso." disse Caleb. Olhando para o relógio em seu pulso forte por um momento, ele trouxe de volta os seus olhos até Jake. "Não teremos muito tempo hoje..."

"Com licença." Um cowboy com o cabelo preto como a meia-noite saiu da cabine atrás de Jake e se moveu para a mesa dos homens. Jake imediatamente reconheceu o rapaz como um cara que trabalhava no fundo da turnê da liga menor da PBR. Com o rosto do homem tingido de rosa, ele deslizou as mãos nos bolsos de trás da calça jeans. "Meu nome é Gabriel Banyon. Peço desculpas por ouvir sua conversa, mas eu só estava me perguntando, se você vai contratar mais algum vaqueiro adicional com o seu novo capataz?" Jake notou o olhar de Caleb se estreitar. O cowboy deve ter notado também, porque ele se apressou a explicar. "Eu preciso sair da turnê, mas eu tenho que ter um emprego, antes de eu fazer isso. Eu tenho uma namorada com a qual eu gostaria de me acalmar, mas eu não quero pedi-la em casamento, enquanto eu estiver viajando em torno do país durante temporadas de nove meses. Isso não seria justo com ela." Seus olhos castanhos disparavam de Jake para Caleb, e de volta. "Eu tenho experiência, se isso é uma preocupação. Eu trabalhei uma fazenda de gado no Kansas por



alguns anos logo depois da escola, e também tenho experiência com o rebanho de touro. Eu provavelmente poderia entrar em contato com alguns dos homens com quem trabalhei, se você quiser ref..."

"Bem, bem." Caleb levantou a mão, interrompendo a propaganda do jovem. "Não olhe para mim. Você precisa falar com ele." Caleb apontou para Jake, chocando-o. Inferno, ele não esperava tanta confiança e responsabilidade cinco minutos após aceitar o trabalho.

Jake levantou uma sobrancelha em direção a Caleb, e o homem acenou com a cabeça. Seu coração um pouco acelerado com essa virada de acontecimentos bizarros, Jake voltou sua atenção, para o garoto de vinte e poucos anos de idade. "Deixe-me ter alguns dias para conversar com Caleb. Preciso ter uma noção de quais são suas necessidades, e se há posições que necessitam de preenchimento. Eu vou falar com você em breve, se eu tiver algo a oferecer. Eu sei onde te encontrar. Tudo bem?"

"Não posso pedir mais do que isso." Gabriel enfiou a mão para fora, e tanto Jake quanto Caleb a apertaram. "Vejo você na área dos bretes²." Com isso, o cara de cabelos escuros se moveu para o caixa, pagou a conta e saiu.

Percebendo que precisavam se mexer também, Jake e Caleb rapidamente comeram o resto de sua refeição em relativo silêncio. Levantando-se para pagar a conta, Jake perguntou: "Eu vou precisar contratar um monte de homens para trabalhar na propriedade, ou já está muito bem equipado?"

"Eu tenho um monte de gente boa." Caleb respondeu. "Então, você não vai sentir falta de mão de obra, quando você assumir. Dito isto, estou sempre disposto a assumir um cara extra ou dois, apenas para garantir. Por quê? Você conhece o garoto Gabriel? Você quer contratá-lo?"

"Eu o vi por aí um pouco." Enquanto eles saíam da lanchonete, Jake afastou um sentimento familiar com a situação do garoto. "Ele é novo nesta temporada, eu acho. Ao menos, não me lembro de vê-lo por aqui no ano passado, ou antes, disso. Ele sempre parece ter

² Brete é o local onde o touro fica esperando abrir o portão.



a cabeça abaixada trabalhando duro, quando me deparo com ele, no entanto, de modo que me isso dá uma sensação boa por sua ética de trabalho."

"Então vá em frente e banque a mamãe urso então. Contrate-o para que ele possa estar com sua garota." Jake tropeçou ao ouvir as palavras de Caleb, suas entranhas se contraindo. Caleb agarrou o braço dele, rindo o tempo todo. "O quê?" Caleb cutucou. "Você vai tentar me dizer que seus olhos de filhote de cachorro não o afetaram, quando ele mencionou a sua garota? Você é humano, é permitido."

Com suas bochechas aquecidas, Jake olhou para longe e concentrou sua atenção em uma loja de rosquinhas na rua com um grande doce confeitado de plástico, girando em um círculo lento em cima do estabelecimento. Seus olhos seguindo aquele giro lento, Jake disse. "Eu não vou contratá-lo a menos que eu ache que ele está qualificado para o trabalho, tendo simpatia por sua situação ou não."

"Com você, Jake, eu não duvido nem um pouco."

Jake girou a cabeça e fixou o olhar em olhos azuis sorridentes. "Que diabos isso significa? Você faz isso soar como um escavador."

"Significa que você me parece o tipo de cara que leva o seu trabalho e vida muito a sério." Um toque de vermelho floresceu nos cumes das bochechas de Caleb. "Tenho a tendência para evocar o sentimento oposto nas pessoas na maioria das vezes. Acredite em mim, eu quis dizer isso como um elogio. Você é exatamente o tipo de pessoa que eu quero no cargo."

A esposa de Jake muitas vezes lhe disse a mesma coisa sobre sua personalidade e atitude. Com Krista, ele podia sempre dizer que ela fazia isso para lhe provocar e para lembrá-lo de relaxar sua intensidade natural um pouco; ela fez isso por amor. Jake não sabia ler outras pessoas tão bem quanto ele fazia com sua esposa, nunca tinha sido muito bom nisso, antes dela - ou depois. Ele precisava aprender a conhecer Caleb Hawkins muito, muito rápido.

"Ouça." Jake empurrou através de seu desconforto e deu o primeiro passo. "Já que você já sabe onde eu vou ficar durante o fim de semana, por que você não aparece para passar um par de horas hoje à noite? Nós comeremos alguns hambúrgueres e você pode me atualizar sobre algumas coisas básicas sobre a Fazenda Hawkins."



Caleb não respondeu imediatamente. Sua mandíbula estalou na parte traseira, e um lampejo de frustração, talvez, atravessou o seu olhar.

"Não precisamos fazer isso, se você não quiser." Jake voltou atrás. "Nós podemos programá-lo para mais tarde, se você tiver outros planos." Inferno, talvez o cara tivesse um encontro. Só porque Jake não podia olhar para outra mulher... Decididamente, ele enfiou esse fato profundamente, antes que o puxasse completamente debaixo de uma onda grande.

"Não." Caleb de repente sacudiu a cabeça, o sorriso de volta em seus olhos tão facilmente como na boca larga. *Boca larga?* Por que no inferno Jake notaria algo assim? "Eu estive adiando por meses, posso esperar mais um pouco. Vamos conversar hoje à noite. Oh, ei..." ele parou ao lado de uma caminhonete azul detonada. "Você precisa de uma carona de volta para o bar, para pegar o seu veículo? Eu nem sequer pensei nisso, quando deixei o seu quarto mais cedo."

"Obrigado de qualquer maneira, mas eu vou andar. Eu preciso de um pouco mais de ar fresco, para me ajudar a limpar a minha cabeça antes de começar a trabalhar."

"Tudo bem." Caleb tocou a aba do seu chapéu de cowboy, e então entrou em seu caminhão. "Eu te vejo esta noite."

"Eu vou comprar a comida." Jake virou-se para começar a andar, mas fez uma pausa antes de dar o primeiro passo. Olhando para trás, ele encontrou os olhos azuis de Caleb, através da janela aberta do motorista. "Obrigado." disse ele, e senti um arranhar surpreendente de emoção a trabalhar sua garganta com a simples palavra.

"Sem problema. Eu sinto que isto vai funcionar muito bem." aquele meio sorriso louco e fácil torceu a beira dos lábios de Caleb de novo. "E, geralmente, eu não estou errado. Vejo você mais tarde."

Caleb foi embora, e Jake começou a andar na direção do bar. Enquanto caminhava, se perguntou se, de algum modo, Krista o havia visto lutando e lhe deu esse presente. Caleb tinha testemunhado a dor em Jake, que ele nunca havia deixado ninguém ver. Esse conhecimento pesava sobre Jake com vergonha e humilhação. Ele não gostava que pessoas o vissem sofrendo



por sua esposa, ele sempre tinha que reprimir o desejo de atingi-los, quando lhe diziam que iria melhorar com o tempo.

Não ficaria melhor, e Jake sabia.

Ele apreciava o fato de que Caleb não tinha tentado dizer-lhe o contrário. Ele não seria capaz de tolerar um patrão condescendente com ele ou que tentasse consertá-lo.

Jake não queria ser consertado.

Ele não tinha nenhum interesse em continuar, ou de desistir de sua esposa.



Inclinando seu ombro contra a porta do escritório, Caleb observou Jake trabalhar na mesa como se a tivesse sempre possuído. A Fazenda Hawkins orgulhosamente ostentava duas novas construções na propriedade, uma das quais agora abrigava os funcionários de todos os ramos de seus negócios, bem como uma sala de conferências - algo que, em seis meses, eles tinham usado duas vezes ao todo. No entanto, cada irmão ainda tinha um computador portátil que poderia acessar tudo o que precisassem de casa. Caleb tinha um escritório no estábulo também, mas um arrepio engraçado de felicidade invadia seu peito ao ver Jake *escolher* trabalhar à noite no escritório em casa, quando ele não tinha que fazê-lo.

Nos dois meses desde a impulsiva oferta de trabalho de Caleb, Jake não tinha feito nada além de se superar com sua força quieta e autoridade. Durante o tempo que Caleb passava em casa, longe da turnê, ele gostava da interação que ele testemunhava entre Jake e seus funcionários. Mesmo que não tivesse visto tudo com seus próprios olhos, Connor e Cain caíram sobre ele, provocando Caleb sobre as habilidades superiores de organização de Jake e a rapidez com que ele retornava telefonemas. Caleb não se importava com a provocação. Pelo contrário, agradava-lhe saber que Jake estava se estabelecendo tão bem. A tristeza perpétua nos olhos do homem afetava Caleb de uma maneira, que ele deixava que muito poucas coisas o afetassem. Não era preciso ser um gênio para ver que o cara ainda não tinha superado a



morte de sua esposa. Caleb compreendia que existiam memórias que não libertavam, e por isso não perguntava ou forçava Jake a explicar.

"Eu preciso sair um pouco." Caleb quebrou o silêncio de repente, fazendo com que Jake levantasse a cabeça. Jake usava um elegante par de óculos de aro preto, algo que Caleb não tinha visto antes. Pareceu-lhe como outra coisa muito humana, um ponto fraco que Caleb invejava, como certamente muitos dos que tinham que usar lentes corretivas odiava ter de fazê-lo. Com sangue demônio correndo através dele, sua visão nunca iria se deteriorar. Tampouco era suscetível a doenças humanas, embora - graças a Deus - os elementos envelheciam um pouco sua aparência, e ele tinha sido ferido várias vezes, então o fato de que ele parecia estar no final de seus trinta anos após ter estado em Quinten por quase 18 anos, não despertava suspeitas das pessoas. Na verdade, ele parecia apenas um ou dois anos mais novo do que Jake, que agora ele sabia ter quarenta anos, embora, na realidade, Caleb tivesse andado nesta terra há quase dois séculos.

Melhor não pensar muito sobre isso também.

Balançando a cabeça, Caleb colocou sua atenção de volta para a inclinação da cabeça de Jake, e a questão em seus olhos. "Desculpe. Eu estou cansado." disse Caleb. "Eu acho que viajei um pouco."

"Talvez você não devesse trabalhar tão duro em seus dias de folga da turnê." Jake recostou na cadeira e cruzou os braços contra o peito. Parecendo tão natural como se fosse o dono de tudo. Caleb nunca teria questionado a propriedade de Jake, se ele não soubesse de fato que ele mesmo possuía a terra. "Dê a si mesmo um pouco de tempo, até se recuperar."

Isso provocou uma risada de Caleb. "Você já conheceu um cowboy tirando um tempo de folga?"

Uma dica de um sorriso puxou a borda dos lábios de Jake. "Não posso dizer que eu tenha ouvido. Você precisa de mim? Jake sentou-se, de repente, como se lembrasse que ele estava sentado na mesa de Caleb. "Você quer revisar alguns papéis? Deixe-me mostrar-lhe como as coisas estão acontecendo?"



"Talvez amanhã." Cristo, Caleb tinham uma tarefa importante que ele ainda precisava fazer esta noite. Perguntou-se por que havia parado na porta do escritório, quando ele viu Jake ali. "Eu tenho que sair um pouco." Os dois compartilhavam a berrante monstruosidade da casa de Caleb, algo que já existia na propriedade, quando ele e seus irmãos tinham adquirido este pedaço de terra. Com mais de dez quartos e o mesmo número de banheiros, para não mencionar o andar inferior inteiro, Caleb não tinha visto porque dizer a Jake que ele teria que alugar um lugar na cidade, até que uma das cabines de linha³ vagasse. Isso poderia facilmente levar anos. "Enfim, você está a fim de tomar uma cerveja mais tarde? Eu devo estar de volta dentro de um par de horas."

"Sim, com certeza." Jake puxou o laptop de volta para sua frente. "Eu provavelmente ainda vou estar aqui trabalhando. Deixe-me saber que você chegou e eu vou fazer uma pausa."

"Vou fazer isso."

Caleb saiu correndo e entrou em seu caminhão. Ele precisava ir caçar, e precisava disso hoje à noite. O demônio *Dastetier* dentro dele desejava alimento, e Caleb não podia ignorá-lo.

³ Residência temporária de um caçador localizada a uma certa distância da casa principal.



Capítulo Três

Uma vez que Caleb fez o seu caminho para as montanhas – onde ele sabia que ninguém iria vê-lo – parou a caminhonete para fora da estrada de terra improvisada e saiu. A escuridão o rodeava, sem lua esta noite para guiar seu caminho. Não importa. Caleb não precisava da luz extra. Uma vez que ele se transformasse, os sentidos superiores de sua metade demônio lhe dariam toda a ajuda que precisava para uma caçada bem sucedida.

Despindo-se para a tarefa desagradável de assassinar, Caleb fechou os olhos e se concentrou. Ele ficou de pé nu; a brisa suave que flutuava no ar fez cócegas em sua carne e provocou seu pênis. O fato de que um movimento tão pequeno na atmosfera podia fazer seu membro se contorcer, lembrou a Caleb que oito meses já haviam se passado, desde que tinha tido relações sexuais. Desde a contratação de Jake, Caleb às vezes sentia que sua vida tinha realmente ficado mais cheia e mais ocupada, e não o contrário. Quando Caleb não tinha sua mente focada na turnê e em seu rebanho de touros, enquanto eles viajavam pelos estados vizinhos, ele se pegava querendo voltar para casa, ao invés de sair procurando um parceiro para foder no fim de semana. Ele sentia a necessidade de se certificar que todos em suas terras compreendiam que Jake tinha o seu total apoio, e de ficar à disposição de Jake caso o homem tivesse perguntas que Caleb pudesse responder. Caleb sentia falta de sua família também, e tentava passar tanto tempo com seus irmãos e seus entes queridos quanto podia, antes que ele tivesse que voltar para a estrada novamente. Nada disso deixava muito tempo para encontros. E ultimamente, assim como Caleb sentia falta de fazer sexo, ele não conseguia motivar-se para sair procurando, da maneira que ele costumava fazer.

Talvez ele estivesse ficando velho. Caleb riu alto, cortando o silêncio da noite. *Velho*. Ele ainda não tinha sequer chegado à metade de sua expectativa de vida como demônio. Ele ainda tinha mais de 300 anos para viver, se ele conseguisse sobreviver tanto tempo. A maior parte dos quais seriam gastos sozinho, já que seus irmãos eram agora humanos e morreriam dentro de uma vida humana. Caleb estava feliz por Connor e Cain; ele não queria que eles



tivessem sangue demônio de novo em seus corpos, para que ele pudesse ter companhia, mas ao mesmo tempo, Caleb não gostava de pensar em continuar sem eles.

Além disso, ele teria que se afastar de Quinten eventualmente e recomeçar em outro lugar. Ele não seria capaz de permanecer neste lugar familiar que os três se transformaram em uma casa. Em algum ponto, as pessoas iriam notar como Caleb não envelhecia. Se ele não deixasse essa cidade algum dia num futuro próximo, as pessoas começariam a entender que algo muito diferente de sangue humano corria em suas veias.

Com seu coração se retorcendo só de imaginar ter que ir embora, Caleb suprimiu um futuro que ele não podia controlar e se concentrou no negócio atual. Ele precisava consumir carne animal essa noite; seu corpo doía pelo tempo que ele havia ficado sem. A letargia assentou-se em seus músculos, deixando-o mais fraco, do que ele ficava confortável em se sentir. Ele precisava alimentar o demônio e por um curto tempo, tudo estaria bem.

Centrando-se no ser que existia dentro dele, Caleb controlou sua respiração, acalmou todo o seu corpo, e persuadiu o início da mudança. Tudo aconteceu em questão de segundos. Apesar do fato que passava por essa transformação há muito tempo, Caleb ainda não conseguia segurar o gemido de dor, conforme a transformação ocorria. Sua espinha empurrou para fora, transformando-se em uma cadeia de montanhas irregulares ao longo do comprimento de suas costas até seu cóccix. Seu rosto humano reconstruiu-se a pouco mais do que uma boca severa e fina, maçãs do rosto salientes, e uma testa proeminente que parecia afundar seus olhos profundamente em seu rosto. Os chifres negros de cinco centímetros que empurravam para fora de sua cabeça a partir do início de seu couro cabeludo, evocavam a maior dor de todas, a agonia da facada por trás dos olhos de Caleb durante os cinco segundos que levavam para surgir. Sua pele se enrijecia em toda parte, formigando com sensibilidade. Assim, Caleb voltava à sua forma de demônio Dastetier, a espécie das primeiras feras.

Outros em seu clã sentiam tanto orgulho em ser uma parte dos demônios originais, mas Caleb só via isso como uma maldição. A arrogância pelo que ele era o havia guiado em seus primeiros anos, uma insensibilidade que causou danos terríveis às vítimas inocentes, atos pelos quais ele jamais poderia expiar.



Coisas dentro de si para as quais Caleb não suportava olhar, mesmo hoje em dia.

Um sussurro leve no arbusto à sua frente chamou a atenção de Caleb, arrancando-o de sua crise de autopiedade. Um animal pequeno moveu-se sob a escuridão que o cobria, e Caleb imediatamente rondou em direção ao cheiro e ao calor que emanava de sua força de vida, seduzindo Caleb por sua necessidade de se alimentar.

Quando o pêlo cor de ferrugem da raposa apareceu e ela correu para a liberdade, Caleb mergulhou para a terra e agarrou o pescoço em sua mão. Quebrando-o rapidamente, ele fez uma pequena oração por perdão, enquanto ele tirava uma vida a fim de sustentar sua própria. Sentindo-se como a menor forma de animal, Caleb rasgou através da fina camada de pêlo e da pele a carne polpuda, usando as mãos para rasgar o animal da forma mais rudimentar. Ele forçou para baixo a bile que subiu em seu estômago e tirou um pedaço de carne, ainda quente com o seu último minuto de vida, tudo parte do que Caleb precisava se quisesse sobreviver. O sangue e a carne rica em proteínas assaltaram as papilas gustativas de Caleb, poderosos o suficiente para fazê-lo engasgar. Ele continuou a mastigar o mínimo possível enquanto a resistência dos tendões lhe lembrava ainda mais, que ele estava comendo a carne de outra coisa *quase* viva.

Caleb desejava acima de qualquer coisa que não tivesse mais que viver assim, que pudesse se livrar do demônio, como os seus irmãos tiveram tanto sucesso em fazer. Mesmo enquanto ele sonhava com isso, Caleb não acreditava mais que uma mulher poderia ou o amaria incondicionalmente, e muito menos que isso fosse acontecer em uma rara lua cheia de Halloween, necessária para o ritual de transformação em humano. Só uma vez ele colocou seu coração nas mãos de outra pessoa, acreditando que poderia deixar para trás, seus erros e ter amor em sua vida. Talvez até se tornar humano, com a ajuda da mulher que ele se permitiu amar. Bem, pensou que amava. *Pensou* que ela o amava também. Caleb rosnou, suprimindo a memória daquele final doloroso, o primeiro sinal de que um poder superior se asseguraria que sofresse por suas escolhas terríveis. Não, Caleb tinha finalmente entendido que nunca iria se tornar humano, pelo meio que Connor tinha conseguido com o amor de Cassie. O destino daria um jeito nisso. Quanto à tortura que Cain tinha sofrido, a fim de livrar-se de seu clã



Naverto, não existia este tipo de ritual entre os demônios Dastetier que pudessem libertar Caleb de sua metade bestial. Ele havia pesquisado bastante e, a essa altura, já teria encontrado se existisse.

Tendo se resignado a não se tornar humano há muito tempo, Caleb forçou o resto de carne da raposa garganta abaixo e depois enterrou todas as provas de seu crime. Em sua caminhonete, ele armazenava tudo o que precisava para limpar após matar. Usando-o de forma mecânica, tornou-se apresentável, vestiu-se e voltou para casa.

Porra, Caleb estava ansioso pela cerveja com Jake. Ele precisava de algo para ajudar a limpar o paladar persistente de morte da sua boca que nenhuma quantidade de pasta de dente podia esfregar.



Com duas garrafas de cerveja na mão, Caleb caminhou para o escritório e parou abruptamente com a visão encheu seus olhos. Jake tinha se movido para o sofá, aparentemente para ficar um pouco mais confortável enquanto trabalhava. Em vez disso, Jake jazia dormindo estendido, ainda de óculos, a papelada descansando em sua barriga, apertada em suas mãos.

Era uma vez a idéia de partilhar uma cerveja.

Rindo baixinho, Caleb deixou as cervejas sobre uma estante e se moveu para o lado de Jake. Ele se sentou na beira da mesa de café e cuidadosamente tirou a pilha de papéis das mãos fechadas de Jake. O homem respirava lenta e progressivamente, o peito subindo e descendo sob uma camisa azul, o esgotamento claramente levando a melhor sobre ele.

Estudando o capataz, Caleb não pode deixar de notar as linhas duras que circulavam sua boca, ou as muitas linhas que puxavam os cantos exteriores de seus olhos sob os óculos. "Tenho a sensação de que trabalha malditamente duro demais, Jake." disse Caleb, sua voz um pouco mais que um sussurro. "Nós vamos ter que descobrir uma maneira de devolver algum divertimento à sua vida."



Caleb ergueu a mão e cuidadosamente removeu os óculos de leitura de Jake. Dobrando-os, colocou-os sobre a mesa do café e preparou-se para deixar o cara passando a noite no escritório. O sofá era comprido e largo o bastante; Caleb sabia por que, ele mesmo havia dormido nele várias vezes.

Ajoelhando-se, Caleb pegou um cobertor de uma cesta armazenada debaixo da mesa. Sua cunhada Cassie havia posto ali para ele há alguns anos atrás, sempre cuidando dele, como tinha feito com Cain, antes que ele encontrasse Luke. Cristo, Connor era um homem de sorte por tê-la. Inferno, Cain era tão afortunado por ter seu marido, como Connor por ter sua esposa. Alguém que te ame, não importa o quê, alguém em quem você confie o suficiente para rasgar-se e revelar sua alma, ter fé suficiente para que ele ou ela não corra, quando ele ou ela visse todos os pedaços feios em seu coração. Não que Connor ou Cain alguma vez tivessem algo ruim dentro dele que precisasse ser escondido.

Não como Caleb.

Abrindo o cobertor sobre Jake, Caleb ajeitou o tecido macio e escuro sobre o corpo do outro homem. Caleb poderia fazer uma coisa boa aqui. Ele poderia encontrar uma maneira de fazer Jake rir e sorrir de novo, e talvez até tirá-lo de sua concha. Não poderia compensar o passado de Caleb, mas talvez pudesse reduzir um pouco o fardo de Jake, e isso não podia ser ruim. O cara com certeza precisava dele.

Conforme o olhar de Caleb se desviou para enfrentar Jake mais uma vez, a severidade que ele encontrou ali se estabeleceu em seu interior, fazendo-o sofrer. Ele ergueu a mão e roçou os dedos sobre o osso malar de Jake, querendo esfregar um pouco daquela resistência para longe. Ele os moveu até os lábios duros do homem, e esfregou seu polegar em toda a largura do inferior. O lábio de Jake puxou sensualmente na almofada do dedo de Caleb, e sem sequer perceber que estava fazendo isso, Caleb começou a inclinar-se para baixo para prová-lo. Ele ficou a poucos centímetros, atraído pelo calor do homem, e Caleb recuou de repente, percebendo que se moveu para *beijar* seu capataz. Tropeçando para trás, ele disse uma oração silenciosa de agradecimento, porque Jake só rolou para o lado, claramente sem ser perturbado pelo que Caleb *quase* havia feito. Maldição. Que diabos havia de errado com ele?



Ele tinha ficado muito tempo sem uma mulher, era isso.

Mesmo assim, Caleb saiu correndo... antes que esse estranho desejo de tocar e acalmar Jake Chase atacasse novamente.



Seus olhos fechados à deriva, Caleb gemeu e rolou sobre seu estômago, empurrando seu pau em cima da cama, enquanto um par de lábios macios trilhava um caminho para baixo por suas costas, salpicando beijos suaves ao longo de sua espinha. Quando essa boca doce e tentadora atingiu o cós de seu moletom, o tecido se moveu lentamente para baixo sobre as colinas do traseiro de Caleb até seus quadris, e sua boca seguiu lentamente. Ela continuou com pequenas mordidas e lambidas sobre suas nádegas, até o pedaço ultra sensível de carne entre sua bunda e coxas. Jesus, Caleb adorava que seus parceiros o tocassem, ansiava por isso mais do que gostaria de expressar. Que essa mulher soubesse de seus desejos, sem ele ter que falar deles, eviscerava Caleb um pouco, e deixava-o com fome por mais.

"Chupe-me, baby." Caleb rolou, ansioso por sentir seu pau envolto em uma boca quente e molhada. "Por favor." Ele implorou por coisas que normalmente não faria, geralmente pensando apenas em agradar seu parceiro, em ter certeza que ela teria tudo pelo que seu corpo doía, e mais um pouco. "Deixe-me entrar em sua boca."

Calor úmido se fechou sobre a ponta de seu pênis e chupou um pouco, deixando Caleb selvagem. Ele empurrou seus quadris para cima e alimentou mais de seu comprimento naquela sucção, gemendo de prazer enquanto sua mulher comia o resto do caminho por conta própria, levando a ponta até sua garganta. Caleb adorava receber boquetes, e esta estava quase no topo de qualquer outra que ele teve.

Mergulhando as mãos no cabelo para segurar a boca mais profundamente sobre seu pênis esticado, Caleb sentiu cachos curtos sob seus dedos, não os longos cabelos da mulher de



suas fantasias. Ele abriu os olhos, mas não podia ver nenhum rosto. Puros olhos verdes brilharam para ele, porém, olhos que Caleb reconhecia.

Jake Chase.

Incapaz de acordar completamente de seu sonho, Caleb cerrou os dentes enquanto algo entre o medo abjeto e a paixão mais aguda que ele já havia sentido, o mantinham prisioneiro à visão de outro homem lhe fazendo sexo oral. Caleb afundou seus dedos no couro cabeludo de Jake enquanto o homem chupava seu pau, rapidamente levando Jake ao ponto de ruptura.

As bolas de Caleb ficaram insuportavelmente apertadas e, segundos mais tarde, em seu sonho acordado cheio de paixão, ele atirou ejaculação quente na boca à espera de Jake. Pela primeira vez em sua vida - se na fantasia ou realidade - Caleb gozou por causa de outro homem.

Não apenas um homem qualquer, Caleb percebeu, enquanto ele estava lá com seu sêmen pulverizado por todo o seu estômago. Um homem. O primeiro em quase 165 anos de atividade sexual. Seu maldito capataz. Um homem que Caleb tinha trazido para suas terras.

Merda.

Usando a ponta de seu lençol para limpar a sujeira de seu ventre, Caleb rolou e orou para que isso fosse uma coisa única - bem, uma coisa de duas vezes, se ele contasse com o *quase* beijo no escritório - e que ele estivesse de volta ao seu normal, heterossexual e cheio de tesão, muito brevemente.

A mente de Caleb vagou de volta para Jake dormindo no andar inferior, e o rosto severo que tinha atraído Caleb para aquele toque rápido na bochecha e lábios. Esse desejo de tocar tinha acontecido enquanto totalmente acordado e consciente, sem a desculpa de um sonho à vista. Outro homem. Jake. O pênis de Caleb estremeceu ligeiramente só de pensar nele, e ele sabia que o desejo era real.

Hora de voltar à turnê. Hora de encontrar uma mulher também.

Rápido.



Capítulo Quatro

Jake se moveu para perto de onde Risa Boone estava com seu quadril apoiado contra a grade da varanda da casa da fazenda de Cassie e Connor Hawkins. Colocando sua boca junto ao ouvido da ruiva, ele sussurrou. "Um centavo por seus pensamentos?" Fazendo-a desviar seu olhar hipnotizado da multidão de pessoas dançando no pátio. Era o aniversário de seu irmão Luke; Cassie era a melhor amiga de Luke e havia convencido Cain a deixá-la oferecer uma grande festa informal, oferecendo a todos os trabalhadores da Fazenda Hawkins uma oportunidade para desfrutar de um churrasco e um pouco de dança.

"Jake!" Risa lhe deu um abraço rápido, compartilhando com facilidade o afeto familiar. Arqueando uma sobrancelha para ele, ela levou sua atenção de volta para a multidão jovial. "Eu vou precisar de mais do que uma moeda de um centavo como pagamento, por compartilhar como eu fico feliz em assistir meu marido dançar com nossa filha."

Jake seguiu o foco de Risa, localizando a forma alta de Duke Boone na beira dos casais dançando. Ele segurava uma menina desengonçada loira de aproximadamente 14 anos nos braços, girando-a acima do chão como se tivesse ainda cinco anos de idade. A menina não parecia se importar agora, mas Jake sentia que, dentro de alguns anos, ela não iria mais querer dançar com o pai protetor, o xerife.

"O casamento e a maternidade parecem bem em você, Risa." disse Jake, com a voz um pouco áspera. Deus, ele não podia deixar de imaginar como teria sido se Krista não tivesse morrido tão de repente. Ele respirou determinadamente e manteve longe o pensamento depressivo que queria invadi-lo. "Não parece ter idade suficiente para ter dois filhos adolescentes." Ambos riram da pequena provocação. Risa e Duke adotaram seus dois filhos, Ty e Ruby. Sendo Risa consideravelmente mais jovem do que Duke - 27 para seus 47 - ela certamente não tinha dado à luz a seus filhos. Não importava. O amor que ela tão claramente sentia por eles mais do que compensava por isso, e Jake pessoalmente achava que Duke



parecia mais jovem e mais feliz, cada vez que ele via o homem. Ele imaginava que deve ser o que acontecia quando você se abria mão de seu passado e se abria para alguém novo.

Em raros dias, Jake se perguntava se ele poderia abrir mão de Krista. Uma dor debilitante tomava conta dele imediatamente, quando tinha até mesmo o pensamento fugaz, e Jake sabia que a resposta era não. Seis anos sem a sua esposa não tinham diminuído o amor que sentia por ela nem um pouco. Ele tomava consolo em seu novo emprego. Trabalhar para Caleb - e os outros irmãos Hawkins - mantinha Jake tão ocupado que, no momento em que deitava na cama, dormia como uma pedra até o despertador acordá-lo na manhã seguinte. O esgotamento mantinha os sonhos afastados e, por isso, Jake teria sempre uma dívida de gratidão para com Caleb.

Vendo Caleb conversando com uma linda loira a nove metros de distância, Jake deu uma boa olhada no homem, pela primeira vez em quase cinco semanas. Sorrindo, uma cerveja na mão, Caleb tinha a mulher rindo como uma colegial. Mesmo a esta distância, Jake podia ver o verdadeiro brilho do bom humor cintilando nos olhos azuis de Caleb. Essa personalidade vencedora fazia as pessoas se dirigirem a ele, e logo, o homem tinha duas mulheres olhando para ele com olhos de adoração. O cara sabia rir, isso era certo, mas de vez em quando, Jake pensava ver uma pitada de escuridão aprofundando o tom dos olhos para safiras, insinuando algo preocupante sob o brilho.

Não que Jake tivesse muitas oportunidades de olhar em silêncio e questionar.

Da última vez que Caleb voltou para casa com planos de permanecer por alguns dias, Jake tinha acordado no sofá do escritório na manhã seguinte e encontrado um bilhete sobre a mesa: *Você está fazendo um ótimo trabalho. Continue o bom trabalho.* Nada de Caleb na propriedade. Foi embora tão rapidamente como tinha chegado. Jake imaginou que Caleb o tinha contratado para que pudesse fazer exatamente isso - entrar e sair quando quisesse - mas Jake estava ansioso para tomar aquela cerveja e conversar com Caleb um pouco mais sobre o rebanho e a terra. Ele queria tanto a opinião de Caleb, senão mais, do que a dos outros irmãos. Caleb o contratou. Jake precisava manter Caleb feliz. Ele precisava, porque Jake já não queria deixar este trabalho.



O trabalho árduo e lidar com os vaqueiros afastavam os sonhos. Jake precisava disso desesperadamente, mais do que qualquer outra coisa em sua vida.

"Agora eu ofereço um centavo por seus pensamentos." Risa cutucou Jake com o ombro, não muito gentilmente. A mulher tinha força em sua figura alta e musculosa. "Embora eu ache que o seu vale muito mais do que isso."

"Estou bem." Jake prometeu. Risa sabia um pouco sobre sua esposa. Ao longo dos anos nos quais eles haviam se cruzado no circuito ela tinha, de alguma forma, arrancado a informação dele apenas por ser si mesma. Ele não tinha que usar uma fachada com ela, fato que apreciava, já que havia se tornado muito malditamente cansativo usar uma máscara para cobrir os seus pensamentos o tempo todo. O olhar de Jake repousou sobre Caleb novamente - e seu crescente séquito. "Eu estava me perguntando se Caleb planejava ficar por aqui, para mais do que a festa de Luke, ou se ele irá embora de manhã. Eu tinha muitas oportunidades para falar com ele durante os primeiros meses, mas ultimamente ele não tem mostrado o rosto o suficiente para eu dizer muita coisa, muito menos para entrar em detalhes sobre o trabalho."

"A turnê está indo para o leste e depois para o sul, após o fim de semana." Risa compartilhou. "Posso dizer-lhe isso pelo menos." Isto significa que o rodeio não usaria o rebanho de Caleb. A PBR mantinha seus animais trabalhando regionalmente, de forma a não colocar pressão sobre os touros com extensa programação de viagem. "Eu não o ouvi dizer nada, sobre tirar algum tempo para visitar outros criadores ou fornecedores, de modo que, a não ser que ele esteja fora com uma mulher, não vejo nenhuma razão para que ele não esteja em casa para uma pausa decente."

"Ele pode estar reunindo algumas mulheres para lhe fazer companhia, enquanto nós conversamos." Jake acenou com a cabeça em direção Caleb, permitindo que o olhar de Risa o seguisse.

"Acho que não." Risa abanou a cabeça. "Ele está apenas sendo simpático. Oops, viu? Aí vem outra admiradora." Ela revirou os olhos e riu quando sua filha correu para Caleb, abriu caminho através da multidão, e tomou sua mão. "Ruby tem uma queda por ele há anos. Graças a Deus ele sabe exatamente como lidar com isso, sem quebrar seu pequeno coração."



Jake observava como Caleb conduzia a apaixonada Ruby pelo meio da multidão de dançarinos, deixando o pequeno grupo de mulheres adultas para trás. Pôs a menina a uma distância respeitável longe dele, e começou um simples dois passos⁴ com ela, sorrindo e balançando a cabeça enquanto ela falava a mil por hora. Jake sentiu um sorriso de resposta elevar o canto de sua boca, e um calor que não tinha experimentado em anos, se espalhando em seu interior.

Jake entendia que ele havia se estabelecido com um grande grupo de pessoas. Mesmo se ele não conseguisse mais exatamente encontrar uma forma de sentir a verdadeira felicidade, ele ainda gostava de ver os rostos de outras pessoas que podiam.

Risa apertou o ombro de Jake, e deixou-o de pé sozinho. Atravessando o pátio, ela envolveu seu grande marido em seus braços, um lugar onde, obviamente, o homem queria estar. Entre a multidão, Jake viu seus dois outros empregadores dançando também, cada um com seus respectivos cônjuges. Ninguém parecia se importar que dois homens dançassem tão amorosamente juntos; na verdade, Cain e Luke não eram os únicos a fazê-lo. O filho mais velho do xerife, Ren, dançava com seu parceiro, Cade, um homem que também passou a ser um dos assistentes mais confiáveis do xerife. Jake não poderia dizer que, 20 anos atrás, ele teria se sentido à vontade com a situação, mas ele não tinha estado profundamente apaixonado e, em seguida, tinha perdido alguém naquela época também. Naqueles dias, ele não poderia ter entendido o desejo de segurar firme aquilo que era mais importante, não importando o que os outros poderiam pensar.

Jake encontrou sua atenção deslizando de volta para Caleb, e quando o fez, os olhos azuis lhe chamaram e seguraram. Incapaz de desviar o olhar por longos segundos que pareciam uma eternidade, o calor infundiu a pele de Jake infundido sob suas roupas, deixando sua carne em chamas. Ele viu o cabelo escuro e rico; uma boca larga e sensual; e ombros e braços fortes o suficiente para segurar alguém firmemente em suas mãos, nunca os deixando ir. A respiração de Jake passou de estável para um pouco agitada, e sua boca parecia cheia de algodão.

⁴ No original, *Two Steps*, um passo encontrado em danças folclóricas e em várias outras danças. Seu nome é originário de danças do século XIX relacionadas com a Polca.



Bom Deus, ele é lindo.

Que diabos?

Eu não posso ter esses pensamentos sobre outro homem. Sobre o meu patrão. Não. De jeito nenhum. Jake arrancou seu olhar para longe e começou a andar, precisando escapar. Ele tinha que se mover e se recompor, pois, puta merda, ele sabia o que tinha experimentado durante aquele rápido segundo, preso no mar dos olhos de Caleb.

Atração nervosa. Desejo sexual.

De. Jeito. Nenhum.

Jake correu como o inferno. Rápido.



Recentemente em casa após de sua última rodada de turnês com seu rebanho, Caleb enfiou a cabeça no estábulo de cavalos e encontrou um dos seus rapazes, Jasper, limpando as baias com outro funcionário. "Ei, Jas." Caleb não entrou no edifício. "Você pode ajudar Jason e Scott a descarregar o rebanho e acomodá-los? Oh, ei..." Um homem de cabelos escuros trabalhando ao lado de Jasper levantou a cabeça, e seu rosto se registrou na mente de Caleb. "Gabriel, certo?" Ele sabia que Jake tinha contratado o homem, mas dado o fato de que Caleb tinha estado ocupado, e depois evitado a propriedade como uma praga, ele não tinha trabalhado com o homem o suficiente para se tornar familiar. "Da lanchonete?"

Jasper passou por Caleb para cumprir suas ordens e Gabriel andou até ficar na frente de Caleb. "Sim, senhor." Gabriel tirou as luvas e apertou a mão de Caleb. "Obrigado por dar a Jake a liberdade de me contratar. Está sendo ótimo."

"Já trouxe a sua namorada para perto de você?" Caleb perguntou.

"Ainda não. Vou trazê-la logo que pudermos pagar."

"Parece sensato." Caleb bateu no braço do rapaz. "Eu gosto dessa qualidade em meus empregados. Falando de cowboys sensatos, você pode me dizer onde encontrar Jake?" Caleb



estaria em casa por um tempo, então ele não podia ficar adiando o inevitável indefinidamente. Seria melhor tirar esse primeiro encontro estranho do caminho. Caleb precisava voltar a ter o relacionamento que ele vinha tentando construir com Jake, antes que a primeira fantasia serpenteasse pelo caminho para seu subconsciente.

Pior ainda, na maneira de pensar de Caleb, era o que tinha acontecido na noite da festa de Luke. Jake surpreendeu Caleb olhando-o. Observando. *Com luxúria na frente e no centro de seus pensamentos.* Certamente Jake tinha lido o desejo - *por ele* - em Caleb. Caso contrário, Caleb não conseguia encontrar nenhuma explicação para o homem ter fugido da festa e, em seguida, se recusado a fazer contato visual, durante os dois dias que Caleb permaneceu em Quinten.

A resposta de Gabriel arrancou Caleb de seus pensamentos perturbadores. "Jake está recolhendo os animais dispersos que escaparam através de uma cerca no extremo norte da propriedade. A tempestade derrubou várias na noite passada."

"Tudo bem, obrigado pela informação." Caleb poderia ter usado um walkie-talkie para saber a localização exata de Jake, mas alguma coisa sobre fazer isso através de uma linha, onde outros pudessem ouvi-lo parecia estranhamente intrusivo, quando ele sabia que na realidade ninguém pensaria duas vezes sobre ele solicitar a posição de Jake. "Eu vou ver se posso dar uma mão." Ele se moveu para selar um cavalo, e Gabriel voltou para a limpeza da baia mais distante.

Meia hora depois, Caleb passou por uma baia improvisada com uma corda, encontrando um número razoável de gado já recolhido dentro dos limites do simples curral. Sabendo que ele se movia na direção certa por causa de um sulco na terra molhada, Caleb seguiu a pista, atravessou uma área rasa do Riacho Willow, e depois subiu a terra mais densa, coberta de árvores, na montanha. Em quinze minutos, Caleb encontrou Jake trabalhando com Ren, Risa, e Hank. Eles circulavam e dirigiam um rebanho com cerca de quinze cabeças de gado na direção que Caleb tinha acabado de chegar.

O olhar de Caleb tocou em Jake primeiro, descobrindo que era impossível afastar a surpresa e talvez a faísca de prazer também. Ele não podia ter certeza. Bastava olhar para Jake,



depois de tanto tempo separados, para uma desencadear uma confusão entre necessidade e um desejo doloroso de tocar o homem da forma mais explícita, mais íntima. De forma crua, despindo sua alma, como Caleb nunca tinha se unido com outra pessoa antes. Homem ou mulher.

Caleb conseguiu discretamente limpar a garganta, e levantar a mão em um pequeno aceno. Ele disse. "Ei." "Como vai você?" e "É bom estar em casa." para os cumprimentos de Hank, Ren, e Risa.

Para Jake, Caleb expulsou de sua cabeça cada grama da inapropriada atração, e perguntou: "Estes são os últimos?" Ele ainda acenou a cabeça na direção do gado, como se só se preocupasse com o rebanho, e não com o fato de que Jake de algum jeito parecesse sexy, coberto de lama até o joelho, com mais respingos no resto do caminho por seu corpo pontilhando sua camisa preta desbotada. Maldição. Caleb não era gay. Ele nunca tinha sentido atração sexual por um homem antes. Que diabos, o fazia ficar olhando para Jake, e pensar em algo assim?

"Você precisa de mais ajuda?" ele acrescentou, disfarçando ao olhar para o céu que escurecia rapidamente. "Parece que mais chuva está a caminho."

Jake balançou a cabeça. "Eu vou fazer mais uma passagem pela área, mas a contagem das cabeças indica que encontramos todos menos um. Um bezerro." Entendendo sem precisar que ele dissesse: um animal selvagem provavelmente pegou o pequeno e arrastou-o para longe. Caleb não podia sentir-se indignado com a perda, não sem ser hipócrita. Só porque ele não matava e se alimentam de seus próprios animais, não significava que ele quisesse privar a outros da cadeia alimentar o direito de comer.

Também não significava que ele não iria procurar e tentar recuperar o bezerro, só para garantir. Afinal, era *seu* rebanho.

Caleb, finalmente, conseguiu afastar seu olhar de Jake. "Ouça." ele se dirigiu aos outros. "Vocês três vão em frente e levem esses caras até os outros, e depois levem-nos a uma pastagem segura, até que nós tenhamos consertados todas essas cercas. Jake e eu vamos procurar mais um pouco pelo bezerro, e depois vamos alcançar vocês e ajudar. Tudo bem?"



Ren, Risa, e Hank reposicionaram-se para pegar o lugar de Jake, e começaram a mover o pequeno rebanho novamente. Sem palavras, Jake e Caleb se viraram e cavalgaram na direção oposta. Caleb deixou Jake assumir a liderança, já que o homem sabia em quais áreas já havia procurado. Enquanto subiam um bom pedaço das montanhas, Caleb mantinha os olhos abertos para o bezerro, mas permitia que sua cabeça configurasse e jogar fora pensamento após pensamento, sobre o que deveria dizer a Jake para ajudar a retornar aquele velho conforto que tinham partilhado durante os primeiros meses após sua contratação.

Por um lado, Caleb não poderia simplesmente dizer. *'Desculpe, se eu fiz você se sentir desconfortável com o meu olhar. Eu nunca tive esse problema particular antes.'* Por outro lado, ele não poderia fingir que não havia um pouco de estranheza entre eles agora. Tensão acomodou-se no ar, mais grossa que o mais pesado nevoeiro, enquanto os minutos silenciosos se esticavam e aumentavam enquanto eles cavalgavam. Caleb sabia que Jake percebia isso tanto quanto ele. Não a atração - *graças a Deus* - mas simplesmente que algo entre eles havia mudado.

Foda-se. Caleb nunca havia agido como um covarde antes. Ele precisava apenas ser homem e acabar com isso. "Ouça, Jake, nós precisamos conversar."

Jake sacudiu a cabeça, fogo queimando em seus olhos. "Não, nós não precisamos."

"Sim, nós precisamos." Caleb se moveu na sela, de frente para Jake como um homem.

"Eu preciso pedir desculpas..."

"Não, a culpa foi minha."

"O quê?" Naquele momento, o estalar de um tiro rasgou o céu nublado. "Aahhh!" Dor pura e quente atravessou as costas de Caleb e se espalhou rapidamente por todo o corpo. Outro rastro de fogo atravessou sua carne, mais para cima em suas costas, e o impulso da segunda bala o atingindo, expulsou Caleb de seu cavalo para o chão.

"Caleb! Caleb!" Jake voou de sua montaria e agarrou Caleb, rolando-o sobre seu estômago. "Oh merda, Caleb." Abaixando-se sobre o seu traseiro, Jake começou a arrastar Caleb pelo terreno lamacento. "Você foi baleado. Ajude-me, porra. Eu preciso nos colocar sob alguma cobertura. Porra. Quem diabos, estaria atirando aqui em cima?"



"Não sei". Caleb ajudou como pôde, mas sua parte traseira inteira pulsava sob o calor ardente, como se a carne fosse um batimento cardíaco gigante. Ele havia sido chifrado por touros algumas vezes em sua vida, e tinha tomado uma surra uma vez ou duas, mas, de alguma forma, conseguiu evitar ferimentos à bala. Até agora. Maldição. O filho da puta *doía*.

Jake os abrigou sob alguns arbustos e contra uma árvore. Deitando a cabeça de Caleb nas coxas, Jake agarrou seu walkie-talkie. "Segure firme. Acho que estamos muito longe para alguém ter ouvido os tiros. Eu vou fazer com que liguem da fazenda para a emergência e consigam alguma ajuda para você."

"Não!" Caleb estendeu a mão com uma velocidade incrível e agarrou a mão de Jake no walkie-talkie. Forçando-o para longe dos lábios de Jake, Caleb disse: "Eu não preciso da ajuda de emergência. Eu só preciso voltar para a fazenda. Meus irmãos podem me costurar lá."

"Não seja um herói imbecil." Jake puxou a mão debaixo da de Caleb e colocou o rádio de volta próximo à sua boca. "Você tem malditas balas em suas costas. Seus irmãos não podem te ajudar."

O pânico se instalou ali mesmo na frente de Jake. Caleb empurrou o walkie-talkie da mão de Jake com cada bocado de força nele, e o mandou voando para fora do alcance imediato de Jake. "Não."

"Escute-me, seu filho da puta." Jake esticou o braço para alcançar o rádio. "Eu já tive um pessoa morrendo em meus braços, não vou deixar acontecer novamente."

Sua esposa. Jesus Cristo. Caleb não tinha idéia. Ainda assim, ele não podia deixar que Jake o levasse até a cidade. Agarrando a frente da camisa de Jake, ele puxou o rosto do homem para baixo perto do seu. Ver os olhos arregalados de Jake – o medo de outra morte acontecer em seus braços claramente tomando conta dele – rasgou Caleb em duas partes. A emoção crua que o homem não conseguia esconder arrancou uma terrível confissão de Caleb, que ele jurou jamais em sua vida fazer a um ser humano.

"Eu não vou morrer, Jake, eu prometo." O peito de Caleb se contraiu, sufocando-o com algo que não era a dor que irradiava dos buracos em suas costas. "Connor e Cain precisam ser os únicos a me costurar de volta." Seus dedos agarraram reflexivamente a camisa de Jake, e o

Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



medo da repulsa de Jake, deixava sua voz quase inaudível. Ainda assim, Caleb tinha que dizer.

"Se eles não o fizerem, o hospital vai descobrir que eu não sou humano."



Capítulo Cinco

Jake queria dar um soco na boca Caleb. "Você não é o maldito super-homem, seu idiota." Ele se esticou sobre Caleb e tentou pegar o walkie-talkie, acrescentando. "Eu estou muito cansado de ver pessoas pensando que nada está errado, quando eu sei muito bem que está."

"Olhe para mim." Caleb agarrou a cabeça de Jake em suas mãos, e forçou sua atenção para baixo. Dor queimava no olhar de Caleb; Jake reconheceu a expressão sem vida. Mas os dedos escavando em sua nuca, segurando-o prisioneiro, com força. Caleb disse: "Eu vou te mostrar uma coisa que eu não deixei outra pessoa ver, em mais de cento e cinquenta anos."

"Cento e cinquenta anos?" Deus, o homem já estava delirando. "Caleb, deixe-me levá-lo... Que diabos?" Choque, horror, medo abjeto pararam tudo aquilo que Jake poderia ter dito. Ele observou, incapaz de acreditar no que testemunhava com seus próprios olhos. Caleb deu um grito agudo e alto. Quando ele o fez, seu rosto mudou, reordenando-se de alguma forma, ângulos agudos em alguns lugares, mas com uma testa pesada que lembrava a espécie Neanderthal de mais de cem mil anos atrás. Chifres do diabo nasceram de sua cabeça, algo vindo diretamente de uma versão gótica de um demônio. Contra o lado da perna de Jake, *algo* duro empurrou contra sua coxa, uma formação apareceu nas costas de Caleb, ainda escondida sob a camisa. Tão rápido quanto Jake absorveu tudo isso, paralisado com a mudez, tudo desapareceu e, mais uma vez, apenas Caleb permaneceu.

"Q-que inferno?" A boca de Jake estava aberta, e depois fechou rapidamente. Mas, santa mãe de Deus, ele não viu o que pensava ter visto. O diabo. Uma besta. Um animal. *Merda. Que porra é essa? Ele não é humano.* "O q-quê?"

"Agora você vê." Caleb falou, mas sua voz mal se registrou como um som. Jake sabia que a dor do homem drenava rapidamente sua energia. Suas mãos caíram para os lados, apáticas. "Se você me levar para um hospital, as anomalias no meu sangue serão descobertas. Dentro de dias, eu certamente serei agarrado e levado a algum lugar para que eu possa ser



cutucado, examinado e estudado, como se não tivesse alma ou sentimento. Vou me tornar uma aberração, e minha vida vai acabar. Apenas me leve pra casa, Jake, e deixe meus irmãos cuidarem de mim. Por favor."

Caleb irradiava medo e dor, cujo peso atingiu Jake com tanta força, que o arrancou de seu choque temporário. Ele percebeu que não conseguia se concentrar no que Caleb tinha acabado de lhe mostrar; ele só sabia que não poderia ter outra morte em sua consciência. Esse ser – o que quer que fosse – precisava da ajuda de Jake, e rápido.

"Você pode chegar até o cavalo com a minha ajuda?" Perguntou ele, enquanto idéias e planos corriam por sua mente. "Eu posso entrar em contato com escritório através do rádio e dizer, para que eles tenham Connor e Cain esperando em casa, ou talvez eu deva instruí-los a encontrar-nos tão perto como eles puderem com uma caminhonete. Eu não preciso dizer a ninguém, porque eu quero que eles venham. Será que isso está bem?"

Seu tórax se elevando com uma respiração instável, Caleb disse. "Obrigada, Jake. Fico lhe devendo."

"Aguente até que seus irmãos possam ajudá-lo." Jake cuidadosamente moveu Caleb para frente e deslizou o braço em volta de sua cintura. "É todo agradecimento que eu preciso." Segurando Caleb ao redor do estômago, Jake usou sua bota para deslizar o walkie-talkie de volta para seu lado. Infelizmente, ele voltou em múltiplos pedaços. "Merda. Você o arrancou da minha mão com tanta força, que quebrou a maldita coisa."

Caleb deu uma risadinha, mas se transformou em uma tosse. "Vê? Eu realmente não queria que você ligasse."

"Não banque o espertinho." Jake rugiu, o medo empurrando o através de sua capacidade de manter a calma. Pelo amor de Deus, ele tinha um homem que, claramente, não era um homem, sangrando profusamente de dois buracos de bala nas costas. "Não faça piadas. Não sobre sua vida. Nunca sobre sua vida."

"Desculpe". O remorso encheu o olhar de Caleb, e Jake sabia que havia envergonhado o homem, deixando muito de sua própria tragédia pessoal escapar através de suas palavras. "Eu não quis ser insolente."



Jake balançou a cabeça, a ação curta e tensa. "Está tudo bem. Você tem o seu telefone celular com você?"

Caleb alcançou em seu bolso, mas quase imediatamente recuou de mãos vazias. "Ainda está no banco do meu carro, onde eu joguei para viajar de volta para o Wyoming."

"Ok, então vamos ter que ir à cavalo. Você pode fazer isso?"

A boca de Caleb enrijeceu e ficou muito pálida, mas ele deu um pequeno aceno de cabeça. Não parecia que ele conseguiria muito mais do que isso.

Jake colocou Caleb de pé, mas depois de sentir o sangue saturar a camisa de Caleb, fez uma revisão breve de seu plano. Com tanta cautela quanto podia, ele inclinou Caleb contra a árvore ao invés. "Precisamos tentar estancar o fluxo de sangue. Eu não quero que você sangre antes de nós voltarmos. Eu vou tirar sua camisa, ok?"

"OK." Olhos desconfiados encontraram os de Jake, e ele se perguntou se alguma coisa por baixo da roupa iria denunciá-lo como menos que humano. Algo que Caleb não queria que Jake visse. Puta merda, que inferno mais poderia existir além do que Caleb tinha acabado de mostrar? E o que era aquela coisa na qual ele havia se transformado diante dos olhos de Jake, de qualquer maneira? Antes que Jake pudesse registrar a loucura do que acabara de testemunhar, Caleb ergueu os dedos e começou a desfazer os botões de sua própria camisa.

Imediatamente arrancado de sua curiosidade, Jake começou a puxar os botões de pressão de sua própria camisa também. Os olhos de Caleb arregalaram e Jake explicou. "Nós vamos colocar sua camisa contra as feridas, e usar a minha para amarrar em torno do seu tronco, com esperança de manter tudo no lugar, até eu voltar."

"Certo".

Eles trabalharam em silêncio por um minuto, Jake retirando sua camisa e rasgando-a nas costas, criando duas longas tiras do comprimento de um braço de cada peça. Jake terminou e enfiou as extremidades no cóis da calça jeans, para que ele pudesse agarrá-las rapidamente quando necessário, na mesma quantidade de tempo que Caleb levou para puxar sua camisa para fora da calça e desabotoá-la.



Qualquer movimento dos músculos das costas de Caleb claramente liberava uma nova punhalada de dor acentuada, então Jake entrou em cena e cobriu as mãos de Caleb, impedindo-as de se mexerem. "Aqui, deixe-me cuidar disso." Sentindo aquela falta de ar desconfortável ele havia experimentado na festa de Luke, Jake se moveu para empurrar a camisa de Caleb. Quando o fez, sua mão roçou o peito de Caleb, chocando-o com a sua dureza e calor. No momento exato, Caleb respirou fundo e, em seguida soltou um pequeno assobio.

Oh Deus, eu o estou machucando ainda mais. Jake odiava ver aquele homem ferido, odiava ainda mais que esse desconforto de Caleb parecesse se transferir para Jake e criar uma dor em suas entranhas como reação. "Desculpe. Estou fazendo o meu melhor para não causar mais danos." Rápida e eficientemente, Jake afastou a camisa de Caleb de seus braços e o virou para que pudesse dar uma olhada em suas costas.

Sangue espesso, quase negro, fluía a partir de dois pontos, um a poucos centímetros abaixo do ombro, e outro, poucos centímetros ainda mais abaixo e mais centrado. Sangue o suficiente já havia corrido para manchar as costas de Caleb em um mar de tons variados de vermelho, mas Jake podia ver os círculos escuros onde as balas tinham atingido. Seu coração se contraiu, enquanto ele olhava. Porra, ele estava surpreso que a segunda não tivesse perfurado um pulmão. Agindo rapidamente, Jake rasgou a camisa de Caleb também, dobrando uma parte e pressionando-a contra a ferida menor em primeiro lugar. Ele sentiu a respiração ofegante preenchendo Caleb quando ele empurrou, mas não podia parar. Segurando o tecido com uma mão, Jake puxou metade de sua camisa para fora de sua cintura, apertou o ponto central sobre ele, e circulou ao redor da frente de Caleb. Ele agarrou uma ponta de sua camisa rasgada e fez Caleb segurá-la, ele mesmo pegando a outra ponta e amarrando apertada, muito apertada, contra o peito de Caleb. Jake repetiu o processo pela segunda vez, só que desta vez passando sob os braços de Caleb até suas axilas, tão alto quanto podia, e depois amarrando o torniquete com um nó duplo, fazendo Caleb estremecer novamente com o encaixe apertado. Jake sofria ao ver Caleb com dor, mas ele não podia fazer nada para amenizá-la.

"Tudo bem." Correndo o braço ao redor da cintura de Caleb, Jake impulsionou o homem a se mover em direção aos cavalos. "Vamos para casa."



Com os lábios e rosto tão pálidos que Jake quase não o teria reconhecido, Caleb mal conseguiu acenar com a cabeça. Ele não disse uma palavra durante toda a viagem de volta, apoiado na frente de Jake enquanto cavalgavam em dois para casa. Por volta da metade do caminho, Caleb caiu de volta contra o peito de Jake, finalmente perdendo a consciência quando a dor, obviamente, tomou conta dele.

"Agente firme, Hawkins." Jake puxou Caleb para perto de seu peito e tentou usar seus ombros mais largos como uma barreira, para o homem deslizando do cavalo. "Por favor. Estamos quase lá."

Droga, Jake não teria outra pessoa morrendo em seus braços.



"Por que, Caleb, por quê?" A voz feminina oscilante alcançou a mente de Caleb, atormentando-o com sua dor. Abrindo os olhos, o rosto pálido etéreo cercado por tranças escuras flutuou diante de seu olhar. Olhos do mais raro tom de violeta ocupavam quase todo o rosto da jovem mulher. A mágoa, que fez com que lágrimas transbordassem de seus olhos, reduziu-se a duras e negras pedras de acusação e os lábios vermelhos em forma de coração retorceram-se desdenhosamente. "Você fez isso Caleb. Você fez isso comigo."

"Eu sei, eu sei." Freneticamente Caleb tentou agarrar a mão da mulher, tentou puxá-la para ele, mas ela se esgueirou para fora de seu alcance. "Sinto muito. Eu sinto muito."

"Eu te amei." A voz da menina rachou. "Você disse que me amava também."

"Eu sei que eu disse. E eu amo..."

"Não, você não ama." Seu bonito rosto miúdo se tornou duro. "Você me enganou para conseguir o que queria."

"Desculpe-me se eu te machuquei." Ele estendeu a mão para ela. "Deixe-me ajudá-la.. "



Ela golpeou sua mão com força surpreendente. "Você diz isso muitas vezes." respondeu ela, o conhecimento da sua maldade brilhava nos olhos dela. "Muito, muito facilmente. Você tem que pagar."

"Eu sei." Segurando a mão da menina, ela escorregou tão facilmente de sua mão forte.

Quando ela caiu para trás, sussurrou: "Você me matou..."

"Nããão!" Caleb correu para frente, gritando pela casa. "Daphneee!"

"Caleb! Caleb!" Mãos fortes seguravam os ombros de Caleb, jogando-o para frente, em um tipo diferente de dor. "Acorde, porra. Você está tendo um pesadelo."

Caleb se sentou reto, chiando quando ele sugava fôlegos profundos de ar em seus pulmões. Enquanto o fazia, linhas de fogo serpentearam por suas costas e depois por todo o seu corpo, roubando a dor que ele sofreu em seu sonho e substituindo-a por uma física – da qual ele tinha pelo menos alguma esperança de se recuperar.

Olhando para cima, Caleb reconheceu os olhos escuros familiares de seu irmão mais velho, em um rosto forte e severo que significava mais para ele do que qualquer membro da sua família que realmente compartilhava seu sangue. A falta de uma verdadeira conexão genética entre ele e seus irmãos não importava nem um pouco a Caleb. Eles eram seus parentes, e o DNA que se danasse. Desviando a atenção para um ponto além de onde Connor estava, viu Cain no fundo também, preocupação enchendo seus olhos, quase do mesmo tom exato de azul que os seus próprios.

Próximo a ele estava Jake. Caleb se lembrou dos braços segurando-o na posição vertical na volta para a casa, o muro sólido de tecido muscular às suas costas. Ele recordou vividamente as palavras que penetraram a névoa da dor nublando seu cérebro também, cheias de desespero, quando se dirigiam a Caleb para permanecer vivo. *'Agente firme.'* e *'Por favor.'* Os apelos de Jake continham um mundo de necessidade que Caleb não poderia ignorar, mesmo que naquele momento ele não pudesse se obrigar a acordar e tranquilizar Jake dizendo que ele iria viver. Caleb sabia que naquele momento ele tinha que aguentar. Não só por ele. Mais do que por seus irmãos e familiares improvisados. Ele precisava, por Jake. Ele não



poderia escapar, enquanto estivesse nos braços daquele homem. Não sobre aquele cavalo. Não daquele jeito.

Afastando o suor de seu rosto - e os efeitos nefastos desse sonho - Caleb disse: "Eu estou bem. Eu vou viver." Ele falou as palavras para assegurar seus irmãos, mas olhava para Jake enquanto compartilhava, mantendo seu olhar nas sombras de seu quarto. "Assim como eu lhe disse."

Caleb assistiu o pomo de Adão subir e descer na coluna bronzeada da garganta de Jake, enquanto ele engolia. "Eu só precisava ver isso por mim mesmo." respondeu ele. "Se vocês me dão licença, vou deixá-lo para se recuperar." Jake inclinou a cabeça escura, e saiu do quarto.

Cristo, Caleb não sabia o que pensar ou fazer. Ele teve dificuldade de ler os olhos de Jake naquele momento, e por isso não tinha idéia do que seu capataz pensava sobre seu chefe não ser humano. Pelo menos ele não tinha saído correndo gritando e deixado Caleb sangrando na lama. Ele obviamente se importava o suficiente para ajudá-lo chegar em casa, e depois ficar até que ele abrisse os olhos. Isso tinha que significar *algo*. Caleb só não sabia o quê.

Espere, sim ele sabia. Um tipo diferente de dor se alojou no peito de Caleb, quando se lembrou, comprimindo-lhe a garganta. Claramente, a esposa de Jake tinha morrido em seus braços, e o ato o havia traumatizado profundamente. Jake, obviamente, não podia suportar que isso acontecesse novamente. Não em seu turno. Esses eram os sentimentos que levaram a assistência rápida de Jake, e não algum sentido mais profundo de preocupação com Caleb como pessoa. Como um ser humano.

Porque Caleb não era humano.

Connor limpou a garganta - em voz alta - e atraiu o olhar de Caleb para longe da porta fechada.

"O quê?" Caleb esfregou a testa, enquanto uma dor de cabeça infernal começou a esfaqueá-lo logo acima de sua sobrancelha.

"Você quer me dizer quem diabos poderia ter dado dois tiros em você hoje?" A voz de Connor se registrou muito, muito baixa, como efeito de suprimir seu temperamento volátil.



"Eu preciso saber quem diabos eu tenho que matar, antes que eu possa ir para casa para minha esposa e filhos."

Caleb sacudiu a cabeça e imediatamente desejou não ter feito. Tontura e náusea se assentaram bem atrás da dor incômoda na cabeça, fazendo-o lutar contra a necessidade de vomitar a sua última refeição. "Não sei." Sua voz saiu rouca. "Eu não tenho irritado ninguém há muito tempo. Eu estive tão ocupado, desde que adquiri esta terra que não tive tempo para causar problemas, você sabe disso."

Cain sentou na beirada da cama, os olhos cheios de cheios de preocupação e amor fraternal. "Isso me deixa ainda mais assustado. Não podemos lutar contra algo que não podemos ver. Eu não gosto de não saber onde estamos."

Caleb apertou o braço de seu irmão, e depois o esfregou para acalmá-lo. "Nós estamos muito bem. Eu não sei o que aconteceu, mas se a pessoa que atirou em mim me queria morto, ele poderia ter acabado comigo hoje. Ele poderia ter passado por Jake e me deixado completamente indefeso. Ele poderia ter se movido para perto, me cravado de balas, e me deixado lá para apodrecer. Mas ele não fez. Inferno, ele poderia ter ido até lá por Jake, e eu fiquei no caminho." Assim que ele disse isso, Caleb soube que era algo no qual ele não queria acreditar. Ele preferia pensar que alguém estava atrás dele, do que de Jake. Se seus irmãos pudessem chegar até ele a tempo, Caleb poderia sobreviver a praticamente qualquer coisa. O pensamento de perder Jake...

Jesus, Caleb não gostou dos punhos apertando seu peito apenas ao pensar nisso. Nem um pouco. "Eu não acho que o que aconteceu foi algo com que precisamos nos preocupar." ele finalmente disse.

"Como você pode dizer isso!" Connor trovejou. "Alguém atirou em você."

"E não se incomodou ficar por perto para acabar comigo!" Caleb falou tão alto como seu irmão e, em seguida, gemeu quando sua cabeça latejou como castigo. Segurando-a para acalmar o latejar, ele disse: "Olha, eu não acho que tenha sido nada preocupante. Foi um acidente ou uma brincadeira cruel, mas não alguém que por objetivo real matar Jake ou eu. Eu



não vou viver a minha vida olhando por cima do meu ombro. Sinta-se livre para ir investigar a área, mas você não vai encontrar nada."

"Oh, você pode apostar sua bunda, que eu vou dar uma olhada." disse Connor. Seus olhos escuros ficaram quase negros.

"Boa sorte". Caleb deu de ombros, encolhendo-se com dor novamente com o leve movimento. Porra, ele estaria totalmente recuperado em menos de uma semana, mas isso não significava que não doía como o inferno, enquanto isso acontecia. A regeneração rápida era a única coisa que Caleb abraçou no fato de ser demônio. Bem, isso é uma habilidade para ficar duro sempre que ele quisesse, uma vez após a outra.

Contorcendo seu rosto, seus pensamentos se voltaram na direção de uma pessoa. "Pergunte a Jake sobre isso." disse ele, falando alto o nome do homem. "Ele vai mostrar onde o tiroteio aconteceu."

"E quanto a Jake?" Cain perguntou. "Ele disse que sabe que você não é humano. Ele disse que mostrou a ele o que você é."

"Tive que fazer."

Connor bufou. "Você nunca *tem* que fazer nada, irmão. Ninguém o encurrala em um canto, de modo que você não possa escapar dançando de uma porrada de situações. Antes que perceba, você não disse nada a eles, mas eles acham que conseguiram exatamente o que queriam. Por que não fazer isso com Jake?"

Sua pele formigou sob o escrutínio de seus irmãos, que faziam Caleb se sentir encurralado, sem saída. "Eu tive que fazer." disse ele, novamente, sua voz endurecendo desta vez. "Alguém tinha acabado de atirar em mim, e estava doendo como um filho da puta. Eu não estava pensando com clareza suficiente para inventar uma estória esperta." *Eu não queria mentir para Jake também*, sussurrou brutalmente na cabeça de Caleb. "Jake queria usar o rádio para trazer a polícia, paramédicos, bombeiros, quem diabos, sabe quem mais, diretamente à nossa posição." Caleb abriu a boca para falar de pânico de Jake sobre perder sua mulher em seus braços. Antes que a primeira palavra saísse de sua boca, Caleb empurrou a história de volta para dentro. Ele não queria que seus irmãos conhecessem os detalhes da dor particular de Jake,



sabia que o homem não gostaria que ninguém soubesse, uma pequena sugestão de fraqueza vivia dentro dele. Provavelmente até mesmo Caleb. "Eu segui o meu instinto e acreditei que eu pudesse confiar nele. Eu não acho que ele vá provar que estou errado."

O foco sombrio de Connor se deslocou para a porta. "Vamos esperar que sim." disse ele. Isso era o instinto protetor natural do homem entrando em ação em nome de seu irmão, Caleb sabia.

O olhar de Cain se desviou nessa direção também, como se ambos pudessem ver Jake através da madeira. "Ele não teria me ajudado a segurar Caleb, enquanto você desenterrava as balas se ele tivesse planos para lançar Caleb aos lobos. Ele não teria ficado aqui com a gente todo esse tempo esperando Caleb abrir os olhos, se tivesse a intenção de lhe fazer mal. Eu acho que estamos bem. Nós vamos ter que observar e ter certeza que ele não faz nenhum movimento suspeito."

"Sim." Connor assentiu. "Nós vamos fazer isso."

"Não, vocês não vão." Caleb se surpreendeu com a força de sua voz, e então rapidamente rezou para que não parecesse nada fora do normal. "Vocês vão deixá-lo em paz para fazer o seu trabalho, porque a essa altura ele já provou ser, não só completamente confiável, mas também um ótimo capataz. Eu não quero perder Jake, porque vocês dois ficam lhe dando olhadas estranhas toda vez que desvia a atenção de seu trabalho. Agora me deixem em paz." Caleb cautelosamente rolou para o outro lado, gemendo com a tensão dos pontos repuxando a sua carne. "Antes que eu comece a desejar que ele tivesse me deixado lá para morrer."



Jake virou-se na cama, o sono fugindo dele. Seus olhos estavam ardendo com o efeito da exaustão, mas seu maldito cérebro não se acalmava e lhe permitia descansar. Ele sabia o porquê também. A três quartos de distância estava um homem que não era um homem, mas



ao mesmo tempo, tinham mostrado a Jake verdadeira humanidade, oferecendo-lhe um emprego que lentamente começava a fazê-lo se sentir vivo novamente. A curiosidade que ele não tinha o direito de sentir mantinha Jake acordado, assim como o fato de que sabia que Caleb estava sozinho em seu quarto. Jake tinha ouvido Cain e Connor irem embora há cerca de uma hora atrás e imaginou que isso devia significar que Caleb já havia começado seu processo de recuperação.

E quanto a esse processo de recuperação? Que diabos ele deveria pensar sobre o que Caleb tinha lhe mostrado hoje - ainda que por menos de um minuto? Jake não tinha, nem por um segundo em sua vida, acreditado que aquela merda como alienígenas, vampiros, ou metamorfos realmente existiam. Ele sempre rejeitou o conceito de haverem pessoas andando sobre a terra que pareciam humanos, mas que, na verdade, não eram, como um monte de pessoas de mente fraca. Agora, Jake nem sequer sabia se Caleb era deste planeta. "Sim, certo." Ele riu ironicamente, apesar de sua garganta se contrair desconfortavelmente. Jake não sabia como ele podia até mesmo ter um pensamento como esse, quanto mais contemplar perguntar a um homem que não tinha sido nada além de gentil e bom para ele.

Jake riu novamente, embora soasse rouco. *E eu aqui pensando que minha maior preocupação em relação à Caleb Hawkins fosse o fato de eu não conseguir tirar meus olhos dele, quando estamos no mesmo cômodo.* Bem, pelo menos ele não teria que se preocupar com essa tendência bizarra de encarar, pelo menos por algum tempo. Com o homem deitado na cama se recuperando de duas balas que perfuraram suas costas... Jake fechou as mãos em punhos, enquanto seus pensamentos se voltaram em bater o atacante sem nome que havia ferido Caleb, até que ele virasse uma polpa sangrenta. Tudo em Jake o impulsionava a registrar uma ocorrência policial em nome de Caleb, mas toda vez que ele pensava em ir contra a vontade de Caleb, via o medo e a dor nos olhos de Caleb, enquanto dizia. *'Vou me tornar uma aberração, e minha vida vai acabar.'* e ele resistia ao impulso. Jake rosnou. O que quer que Caleb Hawkins fosse, ele não era uma aberração, e não merecia ter a vida que havia criado para si mesmo tirada dele. Naquele momento, ele estava a apenas alguns cômodos de distância, sofrendo e com dor.



E estava sozinho.

Talvez ele precisasse que alguém fosse checar como ele estava. Além disso, talvez se Jake o fizesse, e se assegurasse que Caleb estava realmente bem, ele seria capaz de conseguir algumas horas de sono tão necessário. *Sim, eu deveria fazer isso. Basta apenas espiar e me certificar de que ele esteja bem.*

Tendo decidido isso, Jake se arrastou para fora da cama e andou pelo corredor escuro em direção ao quarto de Caleb. Pressionando o ouvido à porta fechada, o silêncio reinava no interior. Ciente de que Caleb dormia tranquilamente, Jake se afastou para voltar para a cama. Enquanto o fazia, o som de vidro quebrando dentro do quarto de Caleb atingiu os ouvidos de Jake. Sem pensar, ele abriu a porta e correu para o lado de um Caleb que se debatia, mal se desviando dos cacos de vidro misturados a uma poça de água no chão. Consciente da garrafa quebrada e os pés descalços, Jake estendeu a mão e a envolveu em torno do antebraço de Caleb. "Caleb..."

A agonia na voz de Caleb atingiu em cheio o peito de Jake e reverberou uma dor cortante como resposta diretamente do seu coração.

Então, em um segundo, Jake não tinha mais sua mão em torno do braço de Caleb, mas a mão de Caleb o agarrou com velocidade e força incríveis. Caleb se lançou para cima e passou os braços ao redor do tronco de Jake em um agarre poderoso, então arrastou Jake para a cama e sob o peso de seu corpo ardente - *oh Deus* – e perfeitamente esculpido.

Os olhos de Caleb se abriram, a selvageria girando em meio às cores do oceano. "Por favor, Daphne." ele olhou e correu as mãos sobre o rosto de Jake, os dedos frenéticos e tremendo, olhando e se tocando, como se ele não estivesse enxergando Jake. "Não salte."



Capítulo Seis

"Caleb! Caleb! Acorde agora!"

Uma voz severa e afiada arrancou Caleb do sonho mais maravilhoso - aquele em que ele finalmente salvou Daphne - e o arremessou de volta ao mundo real. Em uma realidade onde segurava outro homem sob ele em sua cama, e esfregava sua virilha no comprimento rígido de uma coxa do sexo masculino. Caleb tocou com as pontas de seus dedos na mandíbula quadrada coberta com barba crescente de Jake, e tinha seu rosto tão perto do de Jake, que sua respiração trêmula tocava os lábios de Jake, suas testas quase se tocando.

Jake. Cristo bendito, ele tinha Jake preso sob ele.

Mortificado, Caleb ergueu seu peso de Jake e rolou para o lado dele. "Eu peço desculpas. Eu não sei o que eu estava pensando." Ele mal sentia a dor nas costas agora; o ardor do constrangimento o revestia ao invés, juntamente com o conhecimento secreto de que o membro semi-ereto que ostentava em seu moletom, não era para nenhuma jovem em seu passado. Sua ereção havia surgido quando ele acordou e percebeu que tinha Jake sob ele.

Caleb observou com o canto dos olhos, enquanto Jake se movia para suavizar as linhas de sua camisa, apenas para perceber que ele não usava uma. As mãos de Jake se fecharam em punhos em vez disso, Caleb rapidamente desviou o olhar, antes que ele começasse a notar os músculos esculpados definindo os braços de Jake, ou as fendas sobre seu abdômen rígido. *Cristo.*

Jake limpou a garganta. "Aparentemente, você estava pensando em alguém que se chama Daphne, e como você não queria que ela saltasse. O que quer que isso signifique."

Essas palavras cuidaram do tesão de Caleb, suavizando seu pênis como um esguicho de água gelada. "Não significa nada." Ele cruzou os braços sob a cabeça e fingiu um sorriso alegre, ignorando o desconforto da tensão dos pontos em suas costas. "Apenas um sonho estranho, induzido pela dor." Foda-se, ele nunca poderia deixar Jake saber sobre Daphne. Ou



sobre as outras meninas, e então sobre as muitas mulheres que vieram depois. O deixaria enjoado. "Eu nem me lembro agora."

Jake atravessou o quarto de Caleb até seu banheiro. Desaparecendo no interior, ele gritou: "Parecia muito intenso. Se você me perguntar, eu teria jurado que ela era uma pessoa real."

"Bem, é assim que nós, os demônios, somos." Caleb pendeu para o sensacionalismo. "Intensos."

"Nós?" Jake perguntou, sua voz abafada no banheiro. "Isso significa que existem mais de vocês? Seus irmãos são demônios também?"

"Não mais." Caleb respondeu, e não conseguiu manter a inveja longe de seu tom. Alguma coisa sobre este homem o impulsionava a dizer e fazer coisas que ele nunca teve problemas para controlar com mais ninguém. "Eles são humanos agora."

"Merda." Jake reapareceu com uma pilha de toalhas nas mãos. "Como eles conseguiram isso?"

"Longas histórias." Caleb respondeu. Cristo, ele se sentia um lixo e não estava com vontade de repetir a história de algo que ele nunca poderia ter. "Talvez outra hora. Basta dizer, eu sou o único chefe demônio que você tem."

"É isso que você realmente é? Um demônio é um anjo caído, não? Então você é um deles?"

Caleb gritou com uma gargalhada. Dentro, porém, de alívio o invadiu rápido o suficiente para fazer sua cabeça flutuar. "Não. Estávamos por aí, bem antes que as primeiras religiões jamais existissem, e começassem a nos pintar como algo sobrenatural e do mal. Nós não temos nada a ver com Cristo, ou Deus, ou o céu ou inferno. A palavra demônio adquiriu uma conotação diferente nos últimos mil anos, mas o que eu sou é mais do que a maioria das pessoas chamaria de um metamorfo estes dias. A nossa composição genética exige que nós nos transformemos em nossos outros corpos regularmente, mas além do orgulho demônio, não há nada mais sinistro na maioria de nós, do que isso. Há muitas espécies de demônios e metamorfos, e nós existimos, praticamente, desde sempre."



"Isso significa que você tem existido desde sempre?" Jake limpou a água que Caleb tinha derramado no chão. A bondade que Caleb tantas vezes havia testemunhado nesse homem, aparentemente praticada inconscientemente, esfaqueou-o ainda mais acentuadamente do que a reação calma de Jake, ao ver outra metade de Caleb no início do dia. Isso não era fazer uma escolha de vida ou morte para ajudar outro ser; isso era *companheirismo*.

Jake ergueu os olhos de sua tarefa e conectou o olhar com o de Caleb, arrancando Caleb de seus pensamentos. Jesus, o homem o havia surpreendido encarando novamente.

"Desculpe." Caleb sacudiu a cabeça, tentando com todas as suas forças desalojar seus pensamentos e reações inadequadas sobre Jake Chase. "Não, eu não tenho existido desde o início. Menos de 200 anos, na verdade." Ele riu ironicamente. "Embora em alguns dias se sinta como uma eternidade."

Jake parou, seu olhar capturando o de Caleb de sua posição de joelhos. "Como nos dias em que você sonha em impedir as mulheres de saltarem a partir de... onde quer que seja?"

Caleb ficou muito, muito imóvel, mas não podia desviar o olhar. Quando Jake enfrentou o olhar de Caleb, quase explorador em sua intensidade, Caleb retraiu-se para si mesmo. "De jeito nenhum, Jake. Você não pode perguntar sobre isso. Não a menos que você queira falar sobre sua esposa e como ela morreu em seus braços."

Seu rosto empalidecendo diante dos olhos de Caleb, Jake perdeu o equilíbrio, caindo sobre seu traseiro. Todos os músculos pareciam se contrair firmemente dentro do homem, enquanto ele se movia de volta para os joelhos. Ele reuniu o conjunto de toalhas molhadas, alguns com pedaços de vidro envoltos em segurança. Antes de ficar de pé, ele colocou mais duas toalhas grandes no chão. "Tome cuidado se tiver que se levantar." murmurou ele, sem fazer contato visual. "De manhã eu vou entrar com uma vassoura e pá para pegar todos os fragmentos pequenos."

Caleb tentou dizer que ele faria isso sozinho, mas Jake saiu sem outra palavra.

Socando o colchão, Caleb amaldiçoou o seu sarcasmo cruel. Ninguém merecia isso.

Especialmente Jake.



Caleb fez o seu melhor para evitar Jake pela casa, durante os dois dias seguintes. Isso não se mostrou um grande desafio, já que Jake não voltou ao quarto de Caleb uma só vez. Ele aparentemente decidiu que os irmãos poderiam se certificar que ele tinha tudo o que precisava. Quando Risa enfiou a cabeça para dizer oi, ela informou que Jake trabalhava até a exaustão, mal parando para comer.

"Ele parecia, eu não sei, mais em paz lá, eu acho, pelo menos por um tempo." disse Risa, de onde ela estava de pé contra a janela de Caleb, olhando para baixo. "Agora ele parece estar de volta aquele lugar onde estava, quando eu o conheci."

A culpa corroeu Caleb, cortando-o mais profundamente do que as feridas de bala, quase recuperadas em suas costas. Aquele maldito comentário insensível sobre trocar histórias de guerra em relação às mulheres tinha feito Jake se retrair, empurrando-o de volta para aquele sofrimento silencioso por sua falecida esposa. Caleb simplesmente não podia... *Porra*. Ninguém sabia de tudo sobre suas atividades, antes que Connor o tivesse salvo de quase se afogar no Tâmis, e Caleb pretendia que tudo continuasse dessa maneira. Mesmo que o instinto de proteger-se tenha resultado em Jake se machucando. Tinha que ser desse jeito. Tinha que ser.

Risa girou e encarou Caleb, sua trança ruiva sempre presente girando em torno de seu pescoço. "Você deve trabalhar sua mágica sobre ele, Caleb." Ela deixou seu olhar verde sobre ele, enquanto se aproximava da cama. "Domine-o com o encanto especial de Caleb e faça-o rir e sorrir."

Caleb deslumbrou a jovem com um sorriso rápido. "Só funciona na superfície, querida. Ou vocês não perceberam que eu não tenho a capacidade de fazer essa leveza aflorar de uma pessoa, por mais do que um tempo muito curto?"



"Você se subestima, Caleb." Esticando-se para baixo, Risa tomou sua mão frouxamente em ambas as dela, balançando-a suavemente, com familiaridade e carinho. "Você é mais que uma família para mim, você é um verdadeiro amigo, honestamente. Se eu ouvir você se rebaixando outra vez, ou dizendo que sua calma e generosidade não são um presente duradouro que você tem a oferecer aos outros a longo prazo, eu vou enviar Ruby aqui para falar por, pelo menos cinco horas até sua orelha cair sobre as muitas coisas que ela adora em você. Eu sei que você a ama, mas você realmente quer que eu a deixe com você? Porque eu farei isso."

Caleb estreitou seu olhar e inclinou a cabeça para o lado. "Por que eu não roubei você para mim, antes de Duke arrebatá-la?"

Risa franziu o nariz, como se ela tivesse acabado em estrume de cavalo. "Porque eu penso em você como um irmão, e você me chamou de irmãzinha mais de uma vez."

"Oh sim, é isso mesmo." Caleb fingiu desmaiar dramaticamente. "Além disso, há todo essa coisa de '*eu só tenho olhos para o Duke*' que você vai ter para sempre. Estou me lembrando de tudo agora. Vai, vai." Ele a expulsou. "Eu preciso ponderar esse revés com solidão e reflexão silenciosa. Deixe-me agora. Eu não quero que você veja as minhas lágrimas."

"Vê? É disso que eu estou falando." Risa apontou para ele, enquanto se movia para a porta. "Faça isso com Jake. Provoque-o para longe dessa depressão que deixou se abater sobre ele. Eu sei que você pode."

O problema era que Caleb não achava que podia. Alguma coisa se sentia muito importante. De alguma maneira ele sabia que ia *magoá-lo* muito, se Jake não respondesse, se Caleb falhasse.

Risa estava com a mão envolvida na maçaneta, seu escrutínio sobre ele atraindo suas sobrancelhas juntas em um pequeno sulco. "Por favor?" Sua voz vacilou. "Estou preocupada com ele."

"Eu vou ver o que posso fazer." prometeu Caleb rapidamente. Cristo, ele não precisava dessa mulher interessada em olhá-lo mais de perto do que ela já fazia. Ela certamente notaria sua inapropriada atração por seu chefe. "Tudo bem?"



"Isso é tudo que peço." Risa abriu a porta, mas parou, sugando seu lábio inferior entre os dentes. Depois de um momento prolongado, ela finalmente disse. "Eu realmente me importo com ele, sabe? Eu gostaria de ajudá-lo, mas eu não sei o que mais eu posso fazer. Eu espero que você seja a resposta que ele precisa. Boa noite."

Caleb sabia algo que Risa não sabia; ele não era a resposta de ninguém que buscava a paz interior.

Nem perto disso.



Caleb ficou na porta do escritório no estábulo, olhando para Jake no interior, enquanto este trabalhava na mesa. Depois de um dia e meio dizendo a si mesmo que não tinha responsabilidade pelos humores de Jake Chase - e de ainda não ter visto o homem em casa, para confirmar ou descartar as reivindicações de Risa - a culpa se firmou mais profundamente na consciência de Caleb, não lhe permitindo pensar em nada mais. Ele precisava se desculpar, e colocar sua relação de trabalho de volta nos eixos.

O adiantado da hora abateu-se sobre Caleb, e o movimento suave dos cavalos alimentados e contentes, e o chilrear de uma criatura da noite eram os únicos sons que quebravam o silêncio. O pensamento de que ele desejava poder se jogar no sofá antigo e conversar com Jake sobre seus respectivos dias tomou conta de Caleb, assustando-o com o punho apertado da necessidade que envolveu seu interior. Caleb egoisticamente queria que Jake relaxasse e se abrisse por *si mesmo*, tanto quanto queria pelo bem-estar geral de Jake. Caleb experimentou um desejo tão profundo no intestino, de se aproximar de Jake que ele ofegou, atraindo a atenção de Jake, penetrante através das lentes de seus óculos que, de alguma forma, eram sexy como o inferno.

"Merda." Jake saiu correndo de sua cadeira e contornou a mesa, indo diretamente para o lado de Caleb. "Você não deveria estar fora da cama ainda. Você vai se ferir novamente." Ele



deslizou o braço em volta da cintura de Caleb, colocando seu rosto tão próximo que, se Caleb virasse a cabeça, ele roçaria o rosto do homem com os lábios. Ali de pé, querendo tanto não sentir nada, Caleb praticamente entrou em combustão.

Terror o agarrou, atingindo-o em cheio. Ele girou para fora dos braços de Jake tão rápido que tropeçou, recuperando seu equilíbrio por pouco, de modo que não sofresse a humilhação de cair com o traseiro no chão. Cambaleando para trás, ele terminou quase em cima da mesa. Caleb amaldiçoou sua falta de jeito sob sua respiração. "Eu estou bem, estou bem. Mais dois ou três dias e meu corpo estará totalmente recuperado."

"Bem, acredito que isso seja prático." Jake murmurou, virando seu rosto corado.

"Sim, eu suponho." Jesus, Caleb não queria falar sobre o demônio com este homem. Não queria ficar lembrando a Jake que ele não era humano.

"Ouça." Caleb se controlou para recuperar um tom leve. "Eu não estou aqui para falar sobre mim. Estou aqui porque certa pessoa acredita que você está trabalhando demais ultimamente, e acha que eu preciso fazer algo sobre isso."

"Ahh. Risa." Os traços severos do rosto de Jake suavizaram um pouco, assim como a textura áspera natural de sua voz profunda. "Ela não faz segredo de suas opiniões, isso é certo."

Agora ou nunca. Caleb respirou profundamente e forçou seu olhar a permanecer conectado com Jake. "Peço desculpas se o que eu disse a você sobre sua esposa, o colocou em um humor negro. É só que eu não gosto de falar sobre minha história, mais do que você sobre a sua, então quando você me desafiou, eu respondi com algo que, eu sabia, iria fazê-lo recuar. Foi errado da minha parte e eu sinto muito ter feito isso."

Jake desviou o olhar para o chão salpicado por um longo e demorado minuto. Depois do que pareceu uma eternidade de silêncio espesso, que ele trouxe de volta o seu olhar até Caleb. "Desculpas aceitas." Ele estendeu a mão. "Eu não devia ter me intrometido também, então, me desculpe."

"Ainda bem que cuidamos disso." Com um aperto de mão tão breve quanto Caleb poderia se safar, ele soltou e avançou, trocando de lugar com Jake de modo que ele ficou de



costas para a porta, e Jake atrás da mesa mais uma vez. "Agora eu só preciso ordenar que você não trabalhe até muito tarde e durma um pouco. Risa vai cair em cima de mim, até que ela veja uma mudança em você, então me dê uma mão aqui, certo? Cuide de si mesmo." Ele ficou sério, não podia evitar. O mero pensamento de algo ruim acontecendo com Jake enfraquecia os joelhos de Caleb. "Nenhum de nós quer vê-lo exausto." Não era exatamente a provocação que Risa havia solicitado, mas Caleb não podia se forçar a rir ao pensar em Jake sobrecarregado ou machucado. "Tudo bem?"

"Eu tenho apenas mais um pouco para terminar esta noite." Com a ponta de seu dedo indicador, Jake empurrou os óculos da última moda de volta até o nariz. "Você pode colocar no relatório de Risa que, a partir de amanhã, eu vou cuidar mais de meus humores e minha programação."

"Não faça de mim um mentiroso."

"Não farei." Jake já tinha colocado sua atenção novamente no fino monitor do laptop, trabalhando diligentemente. "Boa noite."

"Sim. Boa noite." Caleb deixou Jake fazendo seu trabalho, orando silenciosamente para qualquer poder superior que o tinha ajudado a ter essa conversa sem incidentes. Ele só precisava voltar à sua rotina e permitir que Jake encontrasse a sua própria. Então, tudo voltaria ao normal. Voltaria. Porque Caleb tinha sido forte por muitos anos, e uma atração incomum não teria o poder de enfraquecê-lo.

Nada teria.

Ele não merecia a felicidade.

Não depois de roubá-la dos corações inocentes de tantos outros.



Os sonhos atingiram Caleb especialmente fortes naquela noite, impedindo-o de dormir de novo e de novo. Dezenas de rostos femininos doces e bonitos, todos eles tão confiantes em



um momento, apenas para tornarem-se depravados e quebrados no próximo. Transpiração encharcava o corpo de Caleb e umedecia seu cabelo, refrigerando-o de fora para dentro, quando o ar frio soprando em seu quarto através de uma janela aberta tocou seu corpo nu. Arrepios brotaram por todo o seu corpo, fazendo tremer, mesmo enquanto ele respirava com dificuldade, lutando para afastar os efeitos colaterais de imagens que não o haviam assombrado com tanta regularidade em décadas.

Sabendo que ele não iria fechar os olhos novamente durante a meia hora que levaria para se acalmar, Caleb saiu da cama e fechou sua janela, pelo menos cuidando de uma das causas do frio que o assolava tão fortemente esta noite. As memórias que envenenavam o seu sangue se revelaram difíceis de remover. Impossíveis, realmente.

Caleb pegou o jeans e a camisa que ele tinha atirado em uma cadeira, vestindo-os antes de descer para a cozinha. Sentindo-se um pouco sonolento, suas pernas se arrastavam, como se movessem através de melão. Ele sabia que a falta de sono durante os últimos três dias, juntamente com a recuperação dos tiros, além dos pesadelos, e de sua constante luta contra a atração inapropriada por Jake, tudo se unia em uma grande bola de nós que pesava em suas entranhas, confundindo-o e manipulando-o até o ponto onde não conhecia ou não confiava mais em seus próprios pensamentos.

Ele só precisava de cerca de doze horas de sono ininterrupto, para começar a se sentir humano novamente. "Bem, não exatamente humano." Sua risada curta ecoou alto na cozinha. O som ricocheteou nas paredes do grande cômodo decorado por profissionais que nunca conheceria o riso de uma família em crescimento, da forma que a cozinha rústica de Connor e Cassie conhecia, ou a intimidade acolhedora da área que Cain e Luke compartilhavam em sua cabana. Seus irmãos tinham pessoas que os amavam e os escolheriam acima de qualquer outro no mundo. E, que o destino permitisse, que viveriam juntos e morreriam em uma vida natural do ser humano, nunca lamentando o fato de que, tendo se tornado humanos, apenas viveriam mais cinquenta ou sessenta anos, em vez de centenas, porque teriam vivido esse tempo com a pessoa amada.



No momento em que Caleb torceu a tampa de sua garrafa de cerveja, ele percebeu que provavelmente não deveria tomar aquele primeiro gole. Se ele comesse, basicamente estaria se permitindo beber mais ou menos uma dúzia, a quantidade que precisava para sacudir este ataque patético de autopiedade, sem mencionar os Chasers⁵ que provavelmente iria começar a tomar logo em seguida, só para agitar as coisas. Como um demônio, ele não podia exatamente ficar bêbado. Merda, ele precisava de uma quantidade infernal de álcool em seu sistema, apenas para conseguir um zumbido agradavelmente entorpecente. Sinceramente, não valia a pena o gasto ou esforço para fazer isso acontecer. Pensando melhor antes de tomar o primeiro gole, Caleb largou a garrafa de cerveja, intocada.

Melhor sentir a confusão, incerteza, e a dor estranhamente pesada que se assentou em seu interior. Ele precisava de clareza, ou poderia se esquecer que tinha pecados em seu passado pelos quais ainda precisava pagar de forma adequada.

Deixando a garrafa sobre o balcão, Caleb se moveu de volta pela casa monstruosa escurecida, um lugar com o qual ele nunca se preocupou em tornar seu. Sem alguém para compartilhá-lo e transformá-lo em um lar, ele realmente não via o motivo. Cristo, embora ele, às vezes, passasse por alguns cômodos e desejava... desejava algo mais do que o que tinha, algo mais do que ele era. Por alguém...

A porta da frente foi aberta nesse momento, parando Caleb antes que seu pé desse o primeiro passo. Jake entrou na casa rapidamente, a cabeça virada para baixo, pequenos diamantes de umidade brilhando em seu cabelo escuro, e pontos úmidos marcavam seus ombros.

"Está chovendo." Caleb, estupidamente, afirmou o óbvio. Ele caminhou até chegar ao lado de Jake. Enquanto se aproximava, deslizou sua própria camisa de seus ombros.

"Sim." Jake ergueu a cabeça, os olhos verdes brilhando sob os cílios molhados. Estrias de umidade desenhavam pequenas linhas por seu rosto, e Caleb não desejava nada mais do que lambê-las, e não parar até que alcançasse os lábios de Jake. "Frio também." Mesmo

⁵ Medicamento utilizado para prevenir os efeitos da ressaca.



enquanto Jake dizia isso, Caleb só podia sentir o calor que emanava do homem em ondas entorpecentes. "A temperatura caiu muito nas últimas três horas."

Engolindo, Caleb disse: "Aqui, vamos lhe secar um pouco." Ele usou a camisa para limpar o rosto de Jake, e quando o fez, moveu-se perigosamente para perto de outro homem, bem na direção daquele inferno intoxicante. O calor de Jake afundou completamente em Caleb, girou para dentro de seu ventre, tanto que não poderia ignorar a reação que lutava para sair dele. O desejo, algo que Caleb parecia ter negado, desde a primeira noite naquele quarto de motel, o empurrou para um lugar muito perigoso.

Um lugar do qual ele não tinha forças para recuar.

Inclinando-se, incapaz de parar por nada do mundo, Caleb observava os olhos de Jake arregalarem com consciência e choque. Nem isso poderia impedir Caleb. Ele olhou diretamente nos olhos de Jake, quando a necessidade o assaltou. "Sinto muito." ele sussurrou. Em seguida, mergulhando nas chamas, Caleb fechou a distância entre eles e apertou seus lábios contra os de Jake.



Capítulo Sete

A dureza dos lábios de outro homem chocou os sentidos de Caleb. Ele afastou-se um pouco, encontrando os olhos de Jake, quando sentiu a respiração suave de Jake sobre os lábios sensibilizados. Ambos respiraram fundo, ao mesmo tempo, e seus peitos se tocaram, enviando completa consciência através do corpo de Caleb, diretamente para o seu pênis. Naquela hora soube que não poderia se afastar, mesmo que tentasse. Gemendo enquanto era levado pela maré, Caleb se moveu e tomou a boca de Jake novamente, desta vez com mais força, empurrando-o contra a parede ao lado da porta da frente.

Agarrando o homem pela cintura, Caleb sentiu o corpo de Jake derreter contra o dele, e Caleb planou com renovada energia e vida. As mãos de Jake, tão grandes, fortes e ásperas como as do próprio Caleb, serpenteavam em volta do pescoço deste, puxando-o para mais perto para um beijo mais profundo, mais íntimo. Eles abriram a boca ao mesmo tempo, dividindo o fôlego por algumas batidas do coração, e então se fundiram da cabeça aos pés, línguas duelando pelo domínio e dedos cavando as costas e entrelaçando-se por cabelos curtos, corpos roçando um contra o outro, com a força bruta de um desejo primitivo de se acasalar.

Tão rápido quanto seu beijo os envolveu em uma nova forma de amar, Jake se afastou de Caleb e o empurrou, agitando-se enquanto limpava a boca e recuperava o ar em seus pulmões. Fogo queimava em seus olhos, mas Caleb não via mais a paixão que havia visto há apenas um momento atrás. Raiva e traição estavam ali, ao lado do choque.

Jesus Cristo, o que eu fiz? Jogou-se sobre outro homem, Caleb respondeu a si mesmo, enquanto a verdade do que ele tinha deixado acontecer o atingiu em cheio. O que ele fez com Jake Chase, seu empregado.

"Eu sinto muito." Caleb esfregou o rosto e recuou para as sombras, mas ele não achava que nada pudesse esconder a ereção que apertava contra sua calça jeans. "Eu não sei o que me fez fazer isso."



Caleb notou que as mãos de Jake tremiam, quando ele as empurrou através de seu cabelo. "Eu não sou gay." disse Jake, sua voz uma mistura de cascalho e fumaça. "Eu não sou gay."

"Eu sei, eu sei. Eu também não." Virando-se, Caleb andou para longe, tentando colocar o horror e a vergonha... e a excitação, de volta sob seu controle. "Eu não sei o que deu em mim, mas eu juro que não vai acontecer novamente. Eu só... Eu me sinto tão fora de mim ultimamente, e eu não sei por quê." Porra, o que no inferno o fez admitir isso? "Eu não vou deixar isso interferir com seu trabalho, ou com a administração desta fazenda nunca mais. Eu prometo."

Jake se moveu para as escadas e, pensativamente, dobrou a camisa de Caleb no corrimão. No entanto, ele não chegou a fazer contato visual. "Eu acho que nós estamos quites então."

O gesto tocou o interior de Caleb, desconcertando-o. "O que você quer dizer?"

Jake acabou por encontrar o olhar de Caleb, e a tristeza nas profundezas verdes abalou Caleb, fazendo com que ele quisesse repetir seu erro e pegar Jake em seus braços para outro beijo explorador.

"Você me viu em um lugar muito baixo, lá naquele quarto de motel." Jake confessou. "Eu sei que você não espalhou o que você viu entre os outros, ou as pessoas nessa propriedade olhariam para mim de uma maneira muito diferente do que eles fazem. Eu lhe devo por isso." Jake deu a Caleb o dom da razão e do perdão, que ele não merecia.

"Não, você não me deve."

Jake encolheu os ombros. "De qualquer forma, eu não vou contar a ninguém o que aconteceu aqui esta noite. Tudo bem?"

"Obrigado, Jake."

"Não tem problema."

Jake subiu o restante das escadas, presumivelmente indo para a cama. Deixando Caleb lá sozinho, profundamente grato pela maturidade de Jake.



Mas ainda duro como uma pedra, por causa daquele beijo. Ele não sabia o que diabos fazer.

"Caralho."



Merda, merda, merda, merda. Jake subiu os degraus a um ritmo deliberadamente moderado, tão, tão consciente de que outro par de olhos o observava andar. O olhar de outro *homem*. Oh, Deus. Com suas costas retas e o queixo erguido no ângulo certo - não arrogante, não com vergonha - Jake caminhou, de alguma forma, para o seu quarto como se nada incomum tivesse acontecido com ele. Como se não tivesse acabado de beijar Caleb Hawkins e, o mais terrível, por uma fração de segundo, deleitou-se com o beijo e quis que ele durasse bem mais do que ele deixou acontecer.

Uma vez na privacidade do seu quarto, Jake tropeçou para a cômoda e pegou um dos muitos retratos de sua esposa, segurando a moldura contra seu peito, enquanto sussurrava seu pedido de desculpas a Krista. Ele a havia traído esta noite. Em última análise, não importava que tivesse beijado outro homem em vez de uma mulher, seu coração tinha estendido a mão para outra pessoa, só por um momento, e isso era tudo que precisava. Seu pênis ainda se projetava contra seu jeans, e lembranças da boca quente de Caleb na sua inundaram, não só a mente de Jake, mas infiltraram-se por todo o seu corpo, lembrando-lhe mais uma vez que tinha gostado e queria mais. Para Jake, o desejo era pior - e mil vezes mais aterrorizante - do que o fato de que seu corpo o havia traído, ao sentir paixão por outro homem. Bem, não um homem. Um macho da espécie dele, qualquer que fosse a espécie de Caleb Hawkins.

Jake sabia que pelo menos o pênis do cara se assemelhava a um humano, porque ele o sentiu sendo esfregado contra sua coxa, quando Caleb o empurrou contra a parede. Deus, ele nunca tinha experimentado tal força dominadora em um amante. Não que Caleb, algum dia, seria um amante, e não que Jake tivesse muitas mulheres em sua cama, antes de conhecer



Krista com as quais comparar. Ainda assim, a sensação de escavação do membro rígido de Caleb em sua coxa evocou extrema satisfação e orgulho masculino em Jake, um sentimento instintivo de lisonja por ele ter conseguido uma resposta tão carnal em outra pessoa.

Mesmo em outro homem.

Deus, como eu posso querer beijar outro homem? Além disso, meu corpo doía por mais quando eu o empurrei.

"Não. Pare com isso. Você não se importa com isso." Jake deitou na cama e apoiou a imagem de Krista no travesseiro ao lado dele, lembrando seu lindo rosto redondo, seus enormes olhos castanhos, e seu espesso cabelo ondulado, negro como tinta. Cabelo escuro como o de Caleb.

Não, pare com isso agora.

Imediatamente, Jake estendeu a mão e tocou o rosto de Krista, querendo com todas as suas forças que ele pudesse tocar a suavidade aveludada de seu rosto, ao invés da sensação do vidro liso e frio. Deus, ele sentia tanta falta do seu sorriso vibrante.

Rolando para o lado, Jake pegou a foto e segurou-a perto, como ele fazia com ela todas as noites de seus dez anos de casamento. "Eu sinto muito por ter correspondido o beijo, Krista." Lágrimas pressionavam os olhos de Jake, e a pressão assentou-se tão pesadamente em seu peito, que ele pensou que fosse sufocar. Ele não sabia se estava sofrendo tão profundamente porque tinha tomado o primeiro passo para se afastar de sua esposa hoje à noite - não importava que ele não tivesse iniciado - ou porque, por causa desse passo, ele teria que deixar este lugar, que já tinha passado a amar tanto.

Ele não queria se afastar da Fazenda Hawkins. Ele teve sua primeira noite decente de sono em seis anos, desde que chegou aqui. Ele gostava de trabalhar com pessoas como Risa, Ren, Hank, e até mesmo seu próprio novato, Gabriel, e todo o resto também. O pensamento da possibilidade de voltar para o rodeio fazia o estômago de Jake rolar com náuseas, mas ao mesmo tempo, saber que ele havia traído sua mulher nesta casa, corroía sua alma mais profundamente, do que a dor de partir.



Não foi o fato de Caleb tê-lo beijado que fez Jake tomar a decisão; mas o fato de que *ele* o havia beijado de volta.

E queria fazê-lo novamente.



Na manhã seguinte, Jake encontrou Caleb na cozinha. Ele mal tinha dormido a noite toda, sabendo que precisava descobrir uma maneira de pedir demissão e se despedir, sem causar muita comoção ou estresse. Mesmo tendo se preparado para fazê-lo, ver Caleb encostado no balcão, uma caneca de café encostada contra seus lábios, roubou o fôlego de Jake e apagou de seu cérebro qualquer discurso que tivesse memorizado, antes de procurar Caleb.

Deus, ele não entendia porque reagia a Caleb tão completamente, quando nunca sentiu nada mais do que amizade por um homem em sua vida. Por mulheres, sim. Ele amava Krista e tinha se dedicado a ela, mas ele podia ver uma mulher atraente na rua ou na televisão e pensar instintivamente sobre sua beleza e achá-la fisicamente atraente. Ele nunca pensou sobre um homem desse jeito. Só agora, de alguma forma, ele percebia pequenas coisas sobre Caleb, da mesma forma que ele costumava notá-las em mulheres. Esta manhã, por exemplo, seu olhar ficou preso no ângulo da mandíbula de Caleb, e o fato de que ele ainda não havia se barbeado. A barba escura cobrindo a parte inferior do seu rosto, fez Jake querer saber se sentiria macia ou áspera sob a ponta dos dedos, ou melhor, contra seus lábios. *Maldição, não.* Jake não podia deixar aquele beijo acontecer novamente.

"Eu tenho que sair daqui." Jake, de repente, deixou escapar. Ele não deu mais um passo para dentro da cozinha. De alguma maneira, ele sabia que se estivesse perto demais, se perderia em uma aura que Caleb parecia ter em torno de si, que sugava todos ao redor dele, fazendo-os sentir especiais, seguros e protegidos. "Eu não posso mais trabalhar para a Fazenda Hawkins."



"Eu estou indo embora hoje." O puro azul sufocante nos olhos de Caleb escureceu, até quase chegar a um tom de azul meia-noite, denunciando a emoção que a calma com que as palavras foram pronunciadas escondia. "Eu preciso viajar para o sul por uma semana e passar algum tempo avaliando os touros que Cortland quer vender." Caleb mencionou um dos fornecedores de animais que trabalhava no mais alto nível do circuito PBR. "Eu sei que, quando eu voltar, vamos ter superado esse constrangimento que estamos sentindo agora e voltaremos ao nosso estado normal. Eu não quero perder você como meu capataz, Jake. Os peões respeitam e trabalham duro por você, e você trabalha bem com meus dois irmãos. Eu não quero estragar isso, porque eu tive um estúpido lapso de julgamento e te beijei. Fique, e veja como as coisas vão." Caleb se afastou do balcão e se moveu para a porta dos fundos. Parando, sem olhar para trás, ele acrescentou: "Isso é tudo que peço."

Caleb saiu para a varanda dos fundos, seu coração disparado a um milhão de batidas por minuto, amaldiçoando mil vezes a idiotice dando voltas em sua cabeça. Ele deveria ter esperado que Jake quisesse se demitir, e preparado uma longa lista de razões que obrigariam Jake a ficar. Em vez disso, Caleb tinha ficado tão preso na intensidade do olhar de Jake, completamente incapaz de desviar seu olhar, que entrou em pânico, ao ouvir Jake dizer que planejava ir embora. Caleb não tinha absolutamente nenhuma intenção de visitar a propriedade de Cortland, mas a menos que ele desapareceria por um tempo, não via nenhuma maneira de fazer Jake ficar.

E tão louco como pudesse parecer, Caleb já não podia imaginar este lugar existindo sem Jake.

Duas horas mais tarde, a partir da janela do escritório principal, Jake observava Caleb subir em sua caminhonete e deixar a propriedade. Quase imediatamente, o vazio da casa grande rodeou Jake em um manto gelado, fazendo-o tremer. *Putá que pariu.* Cinco minutos se passaram, e o lugar já reagia fortemente à ausência de seu dono. Afastando a opressão, Jake voltou ao trabalho.

E orou como o inferno que ele não se arrependesse de ficar.



"Ei, chefe." Gabriel chamou, e juntou-se a Jake onde ele estava falando com Cain. Gabriel parou quando viu Cain, e ofereceu imediatamente uma postura respeitosa. "Sr. Hawkins."

"Cain, por favor." O criador de cavalos estendeu a mão. "Gabriel, certo? Acho que fomos apresentados na festa de aniversário de Luke."

"É. Quero dizer sim." Gabriel sacudiu mão de Cain com entusiasmo. "Foi gentileza da parte de vocês me incluírem. Vocês têm uma ótima família."

"Eu acho que não vamos abrir mão de nenhum." Cain riu, e o azul em seus olhos brilhou por um momento, de uma forma que atingiu Jake duramente. Eles pareciam exatamente como os Caleb, e por um segundo, Jake abriu a boca para perguntar por que Caleb tinha ficado longe por tanto tempo. A voz de Cain soou, muito menos suave do que a de Caleb, e arrancou Jake da breve ilusão, de que ele era Caleb à sua frente novamente. "Se não por outro motivo, pelo menos, porque nós mantemos uns aos outros longe de problemas." acrescentou Cain. "Falando nisso..." ele se virou para Jake. "...se você tiver notícias do meu irmão desaparecido, diga-lhe para me dar um telefonema. Eu não falo com ele há pelo menos uma semana."

"Vou dar o recado." Jake fez a promessa com um tom firme, enquanto acompanhava Cain até a caminhonete, mesmo sabendo que não teria oportunidade de dizer qualquer coisa a Caleb. Duas semanas se passaram, desde a conversa com Caleb na cozinha e depois de observá-lo ir embora. Caleb deu notícias, mas não para Jake. Tanto quanto Jake sabia, Caleb estava afastado por causa dele, e Jake se pegou desejando que pudesse ver o homem e assegurar-se de que Caleb estava bem. Algo sobre o rosto de Caleb na cozinha aquela manhã continuava imiscuindo seu caminho nos pensamentos de Jake, fazendo-o pensar que ele havia machucado Caleb de alguma forma, ao tentar se demitir. Se ele não soubesse, de fato, que



Cortland queria vender seu rebanho e deixar o negócio, Jake teria pensado que ele tinha afastado Caleb de sua propriedade, ao dizer que queria deixar a fazenda.

Jake não queria ter esse tipo de responsabilidade sobre outro ser humano, especialmente sobre Caleb. O homem tinha dado a ele um emprego, mostrado uma confiança incrível e fé em Jake, e além daquela vez que ele explodiu, não tinha mencionado Krista nem uma vez. Jake necessitava daquilo em sua vida. Ansiava por alguém com quem conversar, mas que também não forçaria a barra. Ele passava tanto tempo sozinho quando não estava trabalhando, que tinha começado a falar sozinho em voz alta. Há muito tempo ele havia começado a conversar com programas de televisão, esportes e notícias, tanto que tinha certeza de que passaria vergonha, se sentasse com alguém para assistir alguma coisa nestes dias.

Ele agradecia a Deus porque o verdadeiro esgotamento o impedia de aceitar os convites que havia recebido aos lares de Cain, Connor, e até mesmo de Risa e sua família. Jake nunca foi para o barracão para um jogo de poker com os homens. Se cruzasse essa fronteira entre chefe e amigo com os empregados, poderia se tornar difícil retornar na manhã seguinte, quando um novo dia de trabalho começasse.

Ele não sentia qualquer desconforto com Caleb, exceto pelas camadas de atração física... e pelo perturbador e excitante beijo.

"Chefe? Chefe?" A voz de Gabriel penetrou nos pensamentos distantes de Jake, e percebeu que estava olhando para o trecho de estrada de terra vazia, pela qual Cain tinha dirigido há muitos minutos atrás. Jake voltou sua atenção para Gabriel, enquanto o jovem dizia: "Você está bem?"

"Sim. Sinto muito. Eu estou bem." Jake sufocou seus perturbadores pensamentos de autopiedade e focou em seu empregado. "Você precisa de alguma coisa?"

"Quero saber se você sabe quando o Sr. Hawkins... Caleb, vai estar de volta." A pele pálida de Gabriel foi inundada com rosa. "Sei que parece loucura, mas Risa e eu achamos que os touros sentem falta dele. Ela diz que Rock-n'-Roll, em particular, não parece ter apetite, e que não está dificultando muito sua montaria. Eu sei que Caleb tem algum tempo, antes de ter que viajar com a turnê novamente, mas estou preocupado que, se ele não voltar para casa logo,



os animais podem não estar preparados para o desafio, quando ele os colocar de volta na rotação. Você sabe quando Caleb vai estar em casa?"

"Logo, eu tenho certeza." Jake nunca contaria a Gabriel que não tinha falado com Caleb, desde que ele viajou na manhã após o beijo, mas discretamente ligaria para Connor e Cain e se certificaria que eles passariam as informações que Caleb certamente gostaria de saber. Ele faria parecer como se ele compartilhasse a informação entre todos eles para que, quem falasse com Caleb primeiro, lhe desse a notícia. "Nesse meio tempo, vamos ver o que podemos fazer com esse touro mimado."

"Talvez você tenha algumas idéias." Gabriel começou a andar ao lado de Jake, respeitosamente, mesmo com sua altura e constituição superiores. "Eu ouço vocês falando sobre a turnê o tempo todo, mas eu não posso pensar em qualquer coisa para ajudar."

O rosto de Jake mostrava firme determinação enquanto ele andava, mas por dentro ele deu um silencioso suspiro de alívio. Finalmente, ele tinha um motivo legítimo para esse sentimento rolando dentro dele, que lhe dizia que ele precisava que Caleb voltasse para casa.



Jake esfregou o cansaço de seus olhos, cansado de olhar para o relógio acima da porta da cozinha. Onze e meia, e ele finalmente tinha a chance de sentar e comer algo, antes de ir para a cama. Jasper havia se machucado no trabalho hoje, depois que Cain foi embora, e o resto do dia de Jake tinha apenas ficado mais movimentado. Depois de fazer com que o veterinário da Fazenda Hawkins se certificasse que Rock-n'-Roll estava bem, pelo menos, fisicamente, ele tinha que descobrir uma maldita forma de persuadir o maldito animal a comer, terminar seu trabalho no exterior e, finalmente, ir para o hospital e certificar-se de que Jasper ficaria bem, depois da queda feia que havia sofrido. Jake queria essa responsabilidade, e ele não recuava nem um pouco. Isso o preenchia, mas, ao mesmo tempo, ansiava por uma alma disposta com quem ele pudesse trocar idéias e reclamações mal humoradas. Após seis



anos sem isso, sentia falta de um rosto amigável e atencioso sentado à sua frente na mesa de jantar para partilhar uma refeição.

Fome retumbou na barriga de Jake, mas ele não conseguia fazer um sanduíche. Ele simplesmente não tinha qualquer interesse em comer. Enquanto ele batia a geladeira sem retirar nada, riu ironicamente de seu humor. Ele estava começando a se parecer com o touro maldito.

Em mais de uma maneira.

Seu riso se transformou em um gemido, e Jake se moveu para apagar a luz da cozinha e ir para a cama. Antes que pudesse abaixar o interruptor, a maçaneta da porta traseira girou e lá estava Caleb, cansado, descabelado... e lindo. Jake levou um susto, paralisado a seis metros de distância, na extremidade oposta do cômodo.

Caleb fechou a porta e olhou para cima, o espanto transparecendo tão claramente em seus olhos quanto Jake sabia que devia estar em seu próprio. Maldição. Vendo o original na frente dele, Jake percebeu que os olhos de Cain e Caleb não eram iguais em nada além da cor. Caleb atraía Jake com promessas que não poderiam acontecer, onde Cain só tinha olhos azuis agradáveis.

"Você voltou para casa." A voz de Jake parecia sem fôlego e espessa, tanto quanto sentia seu peito e garganta. Sua cabeça gritava para que ele corresse, mas não podia desviar o olhar. Na verdade, como se suas pernas tivessem uma mente própria, ele deu um passo na direção de Caleb.

Caleb deu um passo também. "Eu não podia ficar longe por mais tempo." Outro passo de Caleb, e Jake avançou também. "Eu vou embora de novo, mas preciso de alguns dias para recarregar." Caleb vacilou, mas a essa altura, apenas um passo os separava. Jake percebeu linhas ao redor dos olhos de Caleb, que não lembrava ter visto antes. "Sinto falta da minha família." disse Caleb, sua voz vacilante. "Tenho saudades de v..."

Jake esticou o braço e colocou a mão sobre a boca de Caleb, parando a palavra final, que o faria desabar. "Cale a boca." Ele não achava que sua voz já tinha soado mais visceral do que soava agora. "Não diga isso."



"Você." A palavra foi resmungada sob a mão de Jake, a emoção penetrando sua palma e correndo pelo resto de seu corpo. Os olhos de Caleb gritavam com um pedido de desculpas, o azul tão puro que era inacreditável. "Eu sinto mui..."

Jake rosnou, odiando-se mais neste momento do que jamais fez, mas ao mesmo tempo ele não podia se afastar dessa grande necessidade que não entendia.

"Não diga mais nenhuma maldita palavra." Ele agarrou Caleb pela frente de sua camisa e puxou o homem até que se tocavam totalmente, exceto pelos centímetros que separavam suas bocas. Enquanto Jake se inclinava, ele reduziu essa distância e falou: "Só me beije, merda. Por favor."



Capítulo Oito

Jake colou sua boca à de Caleb em um beijo quase violento. Caleb tropeçou sob o ataque de emoções exigentes, carnaís, ridiculamente vulneráveis que imediatamente atingiram seu corpo. Jake o pegou pela cintura e o empurrou até que as costas de Caleb encostaram-se ao topo do balcão de apoio. O momento abrangia praticamente toda fantasia que Caleb tinha tentado tão valentemente reprimir ao longo dos últimos meses, enfraquecendo seus joelhos. Jake gemeu e abriu a boca de Caleb, enfiou a língua dentro, e Caleb quase gozou na hora. A ponta dura do pênis de Jake pressionou contra seu estômago, e um desejo diferente de tudo que Caleb já tinha experimentado correu por seu sangue, deixando-o incapaz de reconhecer o homem que vivia em sua própria pele.

Caleb cavou entre seus corpos e puxou a camisa de Jake, puxando-a de seu jeans. Tirando o cinto de Jake, ele deslizou a língua para fora da boca de Jake tempo o suficiente para recuperar o fôlego, apenas um pouco, e encontrou olhar brilhante do homem. "Eu sei que você não é gay, e eu juro que eu não sou também." Ele libertou a maldita fivela, botão de pressão e zíper, gemendo no calor da pele de Jake quando ele empurrou o jeans e cueca para baixo pelo quadril de Jake. O comprimento ardente da rigidez infernalmente suave roçou nas costas de sua mão, e Caleb sabia exatamente o que queria. "Mas, eu juro por Deus, Jake..." ele passou a mão em torno do membro enorme e grosso de Jake, fazendo com que ambos se arrepiassem. "Eu não entendo o que está acontecendo entre nós, mas eu preciso que você me foda, ou eu acho que vou enlouquecer."

Em resposta, Jake girou Caleb e o inclinou sobre o balcão, pressionando o tronco contra a madeira com o peso sobre as costas. "Tire suas calças agora." A voz de Jake soou baixa e severa ao lado da orelha de Caleb, arrastando-se para dentro, acalentando aquela necessidade de se conectar com Jake além dos limites da amizade. Sem hesitar, ele tirou a fivela de seu cinto e começou a soltar sua calça jeans.



O som de vidro quebrando fez Caleb estremecer entre o sanduíche do balcão e Jake. Ele virou a cabeça e viu que Jake tinha quebrado uma garrafa de óleo contra a bancada. Ele lambuzou a sua mão através da substância de espessa, revestindo-a com algo mais conveniente que, obviamente, ajudaria a facilitar sua entrada no traseiro de Caleb.

Jesus Cristo. Caleb não tinha pensado tão longe. Ele não havia considerado qual seria a sensação de ter alguém penetrando em seu corpo. Logo em seguida, Jake enfiou a mão dentro do cóis da calça jeans de Caleb e empurrou abaixo o suficiente para expor suas costas, não só para o ar quente sufocante da sala, mas também a presença física de Jake às suas costas. Saber que Jake queria isso tão louca e desesperadamente quanto ele, Caleb sabia que nada mais importava. Nem mesmo o medo súbito. Ele queria *esse homem* dentro de si, mais do que tudo. Ele não se importava com o que eles usariam para chegar lá.

Os dedos de Jake empurraram através da abertura de Caleb, separando os globos de suas nádegas, até chegar ao ânus de Caleb. O pequeno buraco enrugado de Caleb recuou do toque dos dedos das mãos calejadas de Jake, mas Jake só esfregou sobre a sua entrada o suficiente para cobri-la com o azeite e, em seguida, retirou a mão. Rapidamente, a cabeça do pênis de Jake substituiu os dedos e parou contra o esfíncter nervosamente excitado de Caleb. Deus, ele queria tanto isso, que estava tremendo.

Jake empurrou contra o buraco de Caleb novamente, e novamente, e novamente, criando uma pressão tão inusitada e incomum que Caleb começou a ofegar com cada solavanco contra seu botão. De repente, Jake rosnou uma maldição áspera, trancando o antebraço duro como ferro ao redor da cintura de Caleb, e empurrou com tanta força que ultrapassou a resistência e encheu o canal Caleb com seu pau grosso e quente.

"Ohh, Deeeus..." Caleb praticamente mordeu através de seu lábio, quando isso aconteceu. Doía tanto que sua ereção diminuiu, mas ao mesmo tempo, Caleb não queria que Jake parasse. Lágrimas cegaram seus olhos, enquanto sua abertura se esticava insuportavelmente para acomodar a posse de Jake, as terminações nervosas fazendo os tecidos sensíveis arderem todo o caminho de suas pernas até seus dedos, revestindo-o na estranha sensação de fogo, centrada em sua bunda dolorida recém-invadida. Seu corpo não conseguia



entender essa invasão em seu ânus, e ele começou a ter espasmos ao redor do pênis de Jake, extraindo um grunhido e outro impulso do homem, até que o canal de Caleb estava totalmente preenchido com nada além da penetração do pênis duro de Jake.

Sem demora, Jake começou a impulsionar. Ele enterrou sua testa no cabelo de Caleb, que podia sentir a boca aberta do homem soltando suspiros de ar quente no couro cabeludo de Caleb toda vez que enfiava o pau dentro do túnel do reto atormentado de Caleb. Tudo em torno dessa área sensível queimava, e cada vez que Jake recuava todo o caminho para fora antes de deslizar de volta, Caleb fechava os olhos contra a retirada desconfortável. Nada sobre isso se sentia bem agora, mas para cada puxão do punho de Jake contra a barriga de Caleb quando ele se colocava de volta dentro do corpo de Caleb, e cada aperto, que com certeza causariam hematomas, dos dedos ásperos de Jake na cintura de Caleb, quando ele se enterrava totalmente no traseiro de Caleb, um prazer mais profundo explodia no interior de Caleb e se espalhava por todo seu corpo, dando-lhe uma alegria que vinha de um lugar completamente diferente. Mesmo que doesse como um filho da puta, ele desejava tanto que doía, pois era Jake. Caleb apertou a mão sobre a de Jake, enterrando seus dedos entre a teia de dedos de Jake até estarem quase de mãos dadas.

Isso pareceu provocar algo primitivo em Jake. "Oh, merda." Ele apertou o ventre de Caleb com força o suficiente, para impedir sua respiração. "Eu vou gozar. Oh... oh Deus." Jake fez com que Caleb tivesse que se apoiar sobre seus dedos com a força de seu orgasmo. Deslizando de volta, o atrito ao longo das paredes do canal de Caleb fez com que o movimento se sentisse diferente, provocando em Caleb um gemido de prazer. Porra, se sentia tão malditamente doce, que os dedos dos pés se enrolaram em suas botas.

Nesse momento, Jake se abateu sobre Caleb com toda sua força, gritando na cozinha tranquila, serpenteando diretamente para a alma de Caleb. O corpo às suas costas se acalmou e, então, estremeceu. Momentos mais tarde, calor líquido jorrou no buraco de Caleb, pintando as paredes de seu canal com o prazer final do corpo de outra pessoa. Jake gozou mais duramente do que Caleb já havia gozado em seus mais de cento e cinquenta anos, e Caleb tomou o presente do esperma de outro homem dentro dele, pela primeira vez em sua vida. A



magnitude abalou-lhe tanto que seu pênis reagiu saltando, seu pau duro como ferro novamente.

"Ajude-me, ajude-me." Caleb forçou a mão de Jake a descer sobre sua ereção e a envolveu em torno de seu comprimento, mantendo-a lá com a sua. Guiando-os a se movimentarem como um, Caleb gemeu de prazer, quando o resíduo de óleo aplainou o caminho para golpes rápidos e longos. Cristo, ele já havia sentido mãos femininas ásperas pelo trabalho em torno de seu pau e tinha gostado, mas algo sobre a grande mão e os longos dedos de Jake excitava Caleb, o fazia desejar um bombear mais áspero sobre seu pênis dolorido. Usando a mão de Jake, ele não sabia se estava se masturbando sozinho, ou se tinha um pouco de ajuda externa de Jake. De qualquer maneira, deu a Caleb tal prazer que os músculos de seu traseiro relaxaram, tanto que ele não se sentia um pingo de desconforto flutuar através de seu canal, enquanto Jake empurrado dentro, ainda enterrado profundamente em Caleb.

"Cristo, Jake." Caleb ergueu os quadris no ritmo de suas mãos ligadas. "É uma dor tão boa." Nunca entendeu muito bem essa frase antes, mas fazia todo sentido para Caleb agora. Ele ainda não havia gozado, e seu reto ainda tremia com a sensibilidade da primeira foda, mas Caleb já ansiava novamente. Ele empurrou a testa para baixo na bancada de madeira e empurrou sua bunda de volta no pau empalado Jake, enquanto ele trabalhava as mãos sobre seu pênis como um louco. "Eu quero tanto gozar para você."

Jake mordeu Caleb em resposta, e isso foi a gota d'água para Caleb. Suas bolas se enrijeceram dolorosamente, ele se levantou sobre a ponta dos pés e, segurando a mão de Jake ao redor de seu eixo, Caleb ergueu os quadris para frente, enterrando a ponta de seu pênis no armário quando gozou. Ele jogou uma carga de sêmen sobre a madeira de alta qualidade, sentindo-se como estremecesse e gozasse para sempre. Sua liberação o satisfaz tão completamente que estava entusiasmado com isso. Mesmo com uma dúzia de linhas de sêmen escorrendo para o chão, Caleb ainda não achava que ele tivesse alcançado a quantidade de porra, que Jake tinha lançado dentro de seu traseiro.

Jesus. Ele tinha acabado de deixar seu capataz fodê-lo tão primitivamente que doía... e Caleb já desejava que Jake o fodesse novamente.



Seus corpos agitaram-se um contra o outro com a falta de ar do orgasmo recente, levantando e caindo juntos. O suor ensopava Caleb através de sua camisa, e ele tinha o rosto colado à bancada, por causa do suor também. Com o seu jeans embolado ao redor de seus joelhos e seu torso dobrado em sublimação, Caleb estremeceu de repente com a imagem que criou. Uma nova vulnerabilidade borbulhou dentro dele, e Caleb lutou contra o forte desejo de chorar. Ele deve ter escondido bem a fraca emoção, porque logo depois Jake se afastou, deixando Caleb desolado, quando o peso do homem o abandonou e seu pau escorregou para fora do corpo de Caleb.

"Não deixe a fazenda." Caleb sussurrou, incapaz de encontrar a força natural e a cadência jovial de sua voz. Ele se endireitou e puxou as calças rapidamente, a exposição e a posição de repente obscenas, sem o manto da paixão maníaca que queimou entre eles. "Não sem me dizer." Ele não queria olhar para Jake. O medo do que iria encontrar comeu sua coragem, ao ponto de que ele manteve seu olhar para baixo nas mãos fortes de Jake, enquanto o homem ajustava as próprias calças. O brilho em seus dedos do óleo e do sêmen se registrou na mente de Caleb, levando-o de volta ao momento em que Jake tinha tomado seu traseiro. Caleb não conseguiu segurar o desespero. "Por favor." escapou de seus lábios em seguida.

Caleb observou as botas de Jake, enquanto ele se movia em direção à abertura que levava para fora da cozinha. Algo em seu interior, uma peça que não conseguia identificar e não entendia, quebrou um pouco, ali mesmo na cozinha. Caleb caiu para frente, grato pelo balcão que ajudou a segurá-lo. Cristo, ele não gostava de se sentir assim. Nem um pouco.

Então, do outro lado do cômodo, tão rouco que Caleb quase não conseguia entendê-lo, Jake disse: "Eu não vou embora." Caleb levantou a cabeça rapidamente. Tarde demais, Jake já havia desaparecido.

Caleb ficou na cozinha tempo o suficiente para limpar a bagunça de óleo e de vidro quebrado no balcão. Porra, quando Jake tinha batido o frasco contra o balcão, não havia ocorrido a Caleb que Jake poderia ter cortado a mão sobre o vidro quebrado e realmente se machucado. Tudo o que Caleb havia desejado e, aparentemente, naquele breve momento, Jake havia desejado também – era para se perder no ato de foder um ao outro. Merda, Caleb não



podia ir checar como o homem estava também, Jake parecia não querer ter nada a ver com Caleb agora.

Caleb fechou os olhos brevemente sobre a onda de dor que a rejeição trouxe. *Você quis isso, cara*, ele repreendeu a si mesmo, *agora você tem que assumir as consequências*. Forçando-se a não ficar pensando em algo que ele não podia mudar, Caleb terminou o que começou, e limpou o sêmen que tinha jorrado no armário. Após a limpeza, Caleb apagou a luz e subiu para tomar banho. Mesmo sabendo que precisava retirar o óleo de sua pele, Caleb odiava estar sob a água e fazê-lo. Junto com a sujeira do dia e do azeite, o resíduo restante de Jake iria pelo ralo também.

Caleb não gostava dessa idéia.

Ele engoliu convulsivamente, quando percebeu que não queria que nenhuma parte de Jake fosse embora nunca.

Que diabos, estava acontecendo com ele?



Horas mais tarde, depois de não ter conseguido pregar os olhos, Jake arrastou-se para fora da cama e recolheu todas as fotos de sua esposa espalhadas por seu quarto. Ele não podia suportar ter seus olhos conhecedores o seguindo ao redor do cômodo por mais um segundo, a mágoa brilhando neles por causa do que havia feito. Bom Deus, ele tinha fodido Caleb Hawkins. No entanto, muito mais devastador para seus votos de casamento, era que Jake tinha se perdido na união dura e rápida. O suficiente para que ele animadamente bombeasse o pau de outro homem e o ajudasse a gozar também. Desde o minuto que Caleb tinha entrado naquela cozinha ontem à noite, até o momento antes que Jake puxasse o pênis para fora do canal apertado do outro homem, Krista não tinha passado pela cabeça de Jake uma vez. Pura necessidade assumiu inteiramente o seu ser, no momento em que seus olhos encontraram os



de Caleb, e Jake não tinha certeza se poderia ter parado mesmo se sua mulher tivesse aparecido no cômodo com eles e lhe ordenado parar.

Ajoelhando-se, Jake abriu a gaveta da cômoda, uma que não tinha roupas suficientes para usar sempre. Ele carregou as fotos de Krista uma por uma, colocando-as ao lado de um álbum de fotos cheio de fotos íntimas dela. Enquanto Jake guardava as fotos, lembrava-se de cada foto, e o momento exato em que cada uma delas havia sido tirada. Cada lembrança o eviscerava com a vida que ele jamais teria novamente.

Por último, o símbolo mais profundo do amor dele e de Krista – assim, o sinal mais doloroso de sua traição. Jake tirou o anel de casamento, deixando-o cair com um barulho suave no fundo da gaveta. Ele não conseguiria olhar para isso em seu dedo todos os dias depois do que ele fez, com pleno conhecimento e consciência de que ele havia quebrado seus votos.

Algo que ele jurava a Krista diariamente que ele nunca, nunca faria.

"Desculpe-me por ter sido tão fraco, Luz do sol." O apelido arrancou um soluço terrível e sufocante de Jake. A primeira vez que ele a chamou assim, explicando-lhe que seu sorriso largo e bonito poderia iluminar uma cidade por uma semana, ela disse. "Enquanto iluminar o seu coração, isso é tudo que importa." Então, ela lhe disse que o amava pela primeira vez. Ela tirou os joelhos debaixo dele naquele momento, literalmente. Ele não acreditava que alguém tão amável e gentil, mas também com tal paixão ardente pela vida, poderia amar alguém como ele. Ele era tão arrogante naquela época, antes que seu amor humilde fizesse dele o homem que era hoje. Ela o amava, porém, e nunca o deixou esquecer ou duvidar disso em todos os 12 anos que passaram juntos.

Só que agora, Jake desonrou aquele presente possuindo Caleb Hawkins contra um balcão de cozinha, esquecendo a própria existência de Krista na bruma da luxúria que tomou conta dele pelo homem. A culpa inflamou Jake profundamente, como uma tênia, que nunca seria saciada. Se Jake tivesse que olhar nos olhos de sua esposa todas as noites, ou para seu anel de casamento, com o conhecimento do que tinha feito... o que ele temia que pudesse fazer de novo, isso machucaria Jake ao ponto de não poder mais funcionar.



No entanto, enquanto sabia que deveria arrumar suas malas e fugir para o mais distante possível, a paz que ele sentia durante o trabalho neste trecho de terra acenava para Jake, enraizando-o no lugar. A voz de Caleb pedindo. *‘Não deixe a fazenda.’* chamava Jake também. Por mais que Jake dissesse a si mesmo que apenas o trabalho o segurava ali, Jake começou a pensar que poderia ser um mentiroso.

Ele sabia que ia ficar.

Caleb segurava Jake nessa casa tão fortemente, quanto o trabalho e as pessoas o seguravam na fazenda.

E essa era a maior traição à Krista.



Capítulo Nove

Caleb enxugou os pés no tapete de boas vindas e acompanhou Luke para dentro da pequena cabana caseira que dividia com Cain. Um delicioso cheiro de ervas assadas e alho fizeram cócegas em seu nariz e fez sua boca se encher de água.

"Eu agradeço a ajuda que você deu hoje." Luke olhou por cima do ombro, enquanto se movia para a área da cozinha, onde Cain estava com o braço em uma tipóia. Luke se inclinou e roçou a boca contra os lábios franzidos de Cain, demorando até que a tensão visível no corpo de Cain relaxasse, e ele retribuísse o beijo de Luke.

Caleb nunca havia desviado o olhar de qualquer um de seus irmãos, em um momento de intimidade com seu respectivo cônjuge, e não se preocupou em fazê-lo agora.

Luke deu um beijo no braço amarrado de Cain, e, em seguida, esfregou os dedos sobre a atadura em volta do pulso direito do homem. "Como está se sentindo, querido?"

"Tudo bem." Cain quase transformou as palavras em um grunhido ininteligível, e o som lembrou a Caleb de uma versão um pouco mais suave do ruído que Jake normalmente fazia quando perturbado ou emocionado. "Eu estarei trabalhando com os cavalos de novo amanhã e pronto para mais."

"Uh-uh." Luke sacudiu a cabeça, mas plantou mais um beijo rápido na boca de Cain. "O médico disse no mínimo 72 horas com o braço em uma tipóia, sem usá-lo."

Na última parte da tarde de ontem, Cain sofreu uma queda feia de um dos cavalos maltratados que ele e Luke treinavam para sua fazenda de reabilitação. Cain não queria fazer alarde, se recusando a deixar Luke chamar alguém, quando Luke o arrastou para o pronto socorro. Esta manhã, Luke foi firme quando Cain insistiu em trabalhar. Com Connor fora da cidade por alguns dias, Luke ligou para o celular de Caleb, esperando que o homem pudesse colocar algum bom senso em seu irmão. Caleb havia surpreendido Luke ao dizer que já havia retornado a Quinten, e disse que viria em pessoa para lhe dar uma mão.



Onze horas depois, e Caleb queria largar tudo. Ele sentia um desejo ardente de ir para casa também. Voltar para Jake. Arrepios de nervosismo e medo injetaram adrenalina em Caleb com esse pensamento, como tinha acontecido várias vezes durante o dia. Ele não sabia o que esperar desta noite, ou como ele devia se comportar quando estivesse frente a frente com Jake novamente. Ele sabia que a lembrança de Jake enchendo seu traseiro e bombeando em seu interior estaria fresca em sua mente, e ele não sabia como seria capaz de esconder isso.

Uma sensação incomum para ele. Caleb estava acostumado a ninguém conhecer seus pensamentos verdadeiros. Ultimamente, mesmo os seus irmãos não tomavam conhecimento. Ele não podia arriscar que eles vissem sua inveja e não podia suportar ver piedade no olhar de qualquer um deles. Caleb olhou para seu irmão e Luke, e tentou desesperadamente aniquilar a dor em seu coração.

"Como você está indo, Caleb?" Cain perguntou, tirando-o de seus pensamentos turbulentos.

"O quê?" A temperatura de Caleb subiu sob o escrutínio de seu irmão. Como Cain poderia saber que ele tinha passado o dia lidando com esses sentimentos perturbadores e novos por seu capataz - outro maldito *homem*. "Eu estou bem. O que faz você perguntar?"

"Porque alguém colocou duas balas em você." Cain respondeu. "E pode me chamar de louco, mas eu não gosto disso nem um pouco".

"Isso foi semana passada." A tensão de Caleb diminuiu, e ele quase desabou com alívio. "Eu estou bem. Você sabe que não leva muito tempo para eu me recuperar."

"Seu corpo, talvez." Cain disse, seus olhos escurecendo com o seu tom. "Mas isso não muda o fato de que alguém tentou matá-lo. Eu quero fazer mais, do que tentar identificar esse desgraçado, antes que ele tente de novo."

"Eu disse a você..." Caleb enrolou suas mãos em punhos apertados. "... ninguém estava tentando me matar. Se eles quisessem me matar, eu estaria morto."

"Mas..."

"Mas nada." Caleb se moveu para frente "O que você gostaria que eu fizesse? Que eu fosse até Duke e lhe contasse o que aconteceu, para que ele possa iniciar uma investigação



oficial? Como eu iria explicar que alguém me acertou nas costas, mas aqui estou eu, totalmente recuperado, tudo isso sem fazer uma única visita ao hospital? Você gostaria que eu fizesse isso? Você gostaria que eu fosse descoberto e pendurado por minhas bolas?"

"Tudo bem. Tudo bem." Cain ergueu um braço bom, afastando Caleb. "Você não tem que ser tão defensivo sobre isso. Desculpe-me por te amar e me preocupar pela possibilidade de haver alguém lá fora que quer prejudicá-lo. Você é apenas meu irmão, afinal."

"Ok, ok." Luke entrou em cena entre os dois homens. "A luta acabou. Nós vamos declarar um empate." Ele, no entanto, lançou a Caleb um olhar igualmente avaliador e preocupado. "Por enquanto." acrescentou.

"Por mim tudo bem." Caleb apresentou um de seus sorrisos fáceis.

"Bastardo." Cain riu. "Eu acho que só posso responder 'tudo bem'." Ele fez um gesto em direção à mesa. "Sente-se. Já que eu não pude fazer nada o dia todo..." Cain atirou a Luke um olhar assassino, que o ignorou completamente soprando um beijo de volta. "Preparei uma boa refeição. Temos massa com um molho espesso vegetariano, pão de alho com queijo, e ainda temos brownies prontos para ir ao forno, como sobremesa."

Porra, isso soava bem. Jake sabia que não devia esperar por ele, assim Caleb não achava que ele iria ofender o homem se jantasse aqui com seu irmão e Luke. Além disso, se Caleb tinha chegado a conhecer alguma coisa sobre Jake até agora, era que ele usava essas horas do dia para trabalhar no computador. Ele certamente não iria quebrar essa rotina só porque eles fizeram sexo na noite passada. Na verdade, ele provavelmente se sentia tão inseguro e estranho sobre a coisa toda assim como Caleb se sentia, e se enterraria ainda mais fundo em seu trabalho, não menos.

"Você me convenceu." Caleb puxou uma cadeira e sentou-se.





"Você está bem, Caleb?" Cain tomou o assento ao lado de Luke no sofá, enquanto Caleb manuseava sua coleção de DVDs, sem ler um único título que ele tocou com as pontas dos dedos. "Você parece distraído. Você mal disse uma palavra durante todo o jantar, e você não é assim."

Virando-se, Caleb olhou para seu irmão com os olhos estreitos.

Cain levantou uma sobrancelha castanha de volta. "Não olhe para mim como se eu tivesse ofendendo sua sensibilidade delicada. Você tinha material suficiente com o qual poderia me provocar esta noite." Cain ergueu um pouco a tipóia. "... e você não fez uma piada. Você também não comeu muito, o que não é típico de você. O que está acontecendo?"

"Nada." Caleb juntou as mãos atrás de seu pescoço e andou na frente da TV. Abruptamente, virou-se para a porta. "Eu provavelmente deveria ir."

"Agora eu sei que há algo realmente errado." disse Cain. "Você nunca se afastou antes que algo de chocolate fosse servido".

Os brownies ainda estavam esfriando sobre o balcão, mas Caleb tinha muitas outras coisas em sua mente e mal tomou conhecimento do cheiro convidativo, maravilhosamente aconchegante.

"Você quer falar sobre isso?" Cain acrescentou.

Caleb afastou com força o tom suave da voz de seu irmão. "Não."

"Ah. Bem..." A gentileza de Cain ficou ainda suave, chutando Caleb com seu sofrimento silencioso. "... se você quiser falar, você sabe que estou aqui para você."

"Eu sinto muito." Passando as mãos pelo cabelo, Caleb mentalmente se xingou, por seu tom brusco. "Eu não tive a intenção de explodir."

"Você não fez." Cain assegurou. Seus olhos inocentes apoiaram o doce sorriso que sempre teve para seus entes queridos. "É só que... bem, você sempre esteve presente para mim, e eu pensei que, pela primeira vez, talvez eu pudesse estar aqui para você."

Caleb sabia que Cain se lembrava que ele havia sido o único a procurar e encontrar uma maneira, para que Cain se tornasse humano e, assim, viver abertamente com Luke. "Você não me deve nada."



"Nós lhe devemos tudo." Luke interrompeu. "E eu não acho que jamais esqueceremos."

Caleb começou a andar novamente, enquanto o extremo desconforto rastejava para dentro de si. "Eu preferiria que vocês esquecessem."

"Eu preferiria não esquecer." disse Cain, sua voz firme. "Eu gritaria de cima dos malditos telhados se eu pudesse, para que todos nesta cidade, inferno, este estado, soubessem que grande herói você é."

"Ok, eu vou embora." Caleb caminhou em linha reta para a porta.

Cain pulou do sofá e ficou na frente de Caleb, enfiando a mão boa no peito do homem. "Diga-me que o está incomodando." Seu olhar prendeu Caleb, a necessidade acabando com a resolução de Caleb. "Fale comigo. Eu quero ajudar."

A confusão que Caleb tinha começado a sentir, algo que, ele podia ver agora, acontecia desde o episódio naquele quarto de motel, subitamente atravessou suas defesas. "Você sempre soube que você era gay?"

"Humm..." Cain se afastou, sua atenção pulando de Caleb a Luke, e depois voltando para Caleb. Finalmente, ele franziu as sobrancelhas e inclinou a cabeça para o lado. "O quê?"

"Não se preocupe."

"Não, espere, não vá." Cain agarrou Caleb e o arrastou para uma cadeira, depositando-o lá com um toque firme em seu ombro, antes de se juntar a Luke no sofá. Seus olhos se encontraram do outro lado da pequena distância, e com extrema força de vontade, Caleb se manteve calmo para que seu rosto não se consumisse em chamas.

Inclinando-se, Cain falou novamente. "Sua pergunta não me incomoda em nada, apenas me surpreendeu. A resposta é sim, eu sempre soube que eu era gay. Eu nunca senti atração sexual por uma mulher, e eu nunca quis o tipo de ligação que tenho com Luke com uma mulher. "

"Mesmo durante todo esse tempo, antes que você encontrasse Luke?" Caleb perguntou. Devido às leis do clã Naverto, o antigo clã demônio de Cain, ele não poderia agir em relação aos seus desejos homossexuais, e, portanto, tinha vivido uma vida solitária e celibatária durante 175 anos, até que Luke demoliu suas paredes. "Você nunca uma vez esteve



com tanto tesão, que disse para si mesmo: Talvez só desta vez eu experimente como é fazer sexo com uma mulher? Nunca?"

"Excitado como o inferno? Sim." Cain riu, seu rosto aquecendo da maneira que Caleb tinha sido capaz de disfarçar. "Mas, meu coração e meu corpo não queriam uma mulher, por isso não, eu nunca tentei substituir com uma mulher o que eu não poderia ter com um homem."

Caleb voltou-se para Luke. "E você? É a mesma coisa?"

"Eu não acordei um dia e comecei a fazer tudo com um pau." Luke respondeu. "Mas eu sempre soube como me sentia e nunca reprimi, mesmo quando eu estava no armário. Eu não precisei encontrar um substituto para o que eu queria, então eu nunca fiz."

Amaldiçoando, Caleb murmurou baixinho: "Então eu não entendo, o que diabos está acontecendo."

"Caleb, o que *está* acontecendo?" A voz de Cain fez com que a atenção de Caleb voltasse para o momento, para dois pares de olhos cheios de perguntas. "Você está atraído por outro homem? Alguém que você não sabia que era gay está dando em cima de você, e você não sabe como lidar com isso?"

Caleb se levantou e caminhou para longe, virando-se para que Cain e Luke não vissem algo em seu rosto que pudesse denunciar seu segredo. Limpando a garganta, ele tentou afastar a rouquidão de sua voz normalmente suave. "Não é nada que eu não possa lidar. Eu não deveria ter dito nada. Obrigado pelo jantar. Eu preciso ir para casa."

"Parece que você está sofrendo, Caleb." As palavras de Cain pararam Caleb imediatamente. "E eu não gosto de vê-lo em tal estado. Se existe alguém em quem você possa confiar para manter o silêncio sobre qualquer coisa que você compartilhar, somos eu e Luke."

Cain certamente falava a verdade nisso. Cain passou quase dois séculos sem falar uma palavra sobre seu desejo por homens, exceto para seus irmãos. Luke tinha trabalhado em um rancho durante alguns anos, sem que nenhum de seus companheiros vaqueiros soubesse de sua orientação sexual. Mais do que isso, havia permitido que o homem que o agrediu e o



violou ficasse impune, tudo porque sabia, que se dissesse uma palavra sequer, sua irmã ou sua mãe sofreriam as consequências.

"Vamos lá." Cain cutucou delicadamente. "Diga-me o que tem deixado você tão fora de seu bom humor normal."

A calma de confiar em alguém, e talvez obter uma resposta perfeitamente lógica para o seu repentino tumulto de sentimentos, fez Caleb virar mais uma vez. Quando ele compartilhou, sua voz permaneceu incrivelmente baixa. "Eu estou sentindo *coisas* por alguém. Alguém completamente inesperado. Alguém por quem eu não posso me permitir o luxo de ter sentimentos inapropriados."

"Que tipo de coisas?" Cain perguntou. "Você quer dizer sexuais?"

"Isso também." admitiu Caleb. Cristo, ele não queria falar sobre isso, mas ele não podia forçar sua boca a parar. "Eu não quero fodê-lo. Bem, isso não é verdade." Desta vez Caleb não conseguiu manter o calor longe de seu rosto. "Eu sou um homem, então é claro que eu quero fodê-lo. Mas mais do que isso." Jesus, ele nunca tinha sido tímido quando se falava de sexo. Agora, ele queria se misturar com a arte ocidental penduradas nas paredes de Cain. "Eu quero que ele queira... você sabe... comigo, por mim." Só de pensar em Jake tomando-o na noite passada, e lembrar a força e o poder de Jake quando ele fodeu Caleb, fazia um arrepio de emoção e energia sexual primitiva correr através de Caleb, ali mesmo onde ele estava. Beligerante e de repente com raiva de si mesmo por sua gagueira receosa, Caleb estourou com "Porra, eu quero que ele me foda, ok? Eu o quero dentro de mim, me tomando, empurrando-me para o chão com seu peso em cima de mim, apertando-me até que eu não possa respirar, porque eu estou tão quente por ele, ok?"

"Tudo bem." A voz de Cain permaneceu incrivelmente calma e neutra, e isso só estimulou Caleb ainda mais.

"É mais do que isso, porém. É mais do que só pensar em ter sexo com ele." Caleb se moveu em um círculo modificado, gesticulando com mãos e braços, animado com a emoção de uma maneira que não podia ver por si mesmo. "Eu penso nele o tempo todo. Quando não estou com ele, eu quero saber como ele está, e quando estou com ele eu quero fazê-lo feliz, eu



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane

quero fazê-lo sorrir. Eu quero fazer pequenas coisas para ele que tornarão sua vida mais fácil, e eu quero me gabar para outras pessoas, quando ele faz algo especial. Eu quero ir para a cama com ele e segurá-lo durante toda a noite, e então eu quero me virar e ter uma rapidinha antes de compartilhar um banho e seguir nossos caminhos separados durante o dia. Então eu quero encontrá-lo no final do dia para jantar e fingir que escuto cada palavra que está dizendo, quando em minha mente eu já o despi, tentando usar minha imaginação para descobrir como diabos, posso fazê-lo me tomar em sua boca e chupar meu pau até que eu goze."

Caleb quis puxar seu cabelo pelas raízes, ele estava tão chateado consigo mesmo por deixar sua boca correr sem controle. De repente, ele se virou para seu irmão e Luke, pairando sobre os dois, sentindo queimar em sua barriga uma necessidade instintiva infernal de defender e proteger. "Estou pensando e imaginando tudo isso em minha cabeça, assim como desejar o sexo. Agora, como eu concilio isso, quando eu nunca estive atraído por outro homem em toda a minha vida, né? Você me diz."

Cain não recuou da ameaça que, Caleb sabia, brilhava em seus olhos. "Você quer minha opinião sincera?"

Porra, às vezes, ele desejava socar a mandíbula quadrada de seu irmão. "Eu não teria dito nada, se eu não quisesse."

"Irmão." Cain disse, sua voz amavelmente indulgente de uma forma que fez Caleb querer gritar. "Acho que, pela primeira vez, você está apaixonado."



Capítulo Dez

Apaixonado. Caleb realmente bufou ao ouvir as palavras de Cain. De maneira nenhuma. Não ele.

"Sério?" Revirando os olhos para o irmão, Caleb se atirou de volta na cadeira e apoiou o tornozelo sobre o joelho. "Eu venho lhe perguntar por que eu estou achando um homem sexualmente atraente, e você me diz que deve ser porque estou apaixonado. Você nem mesmo pergunta quanto tempo faz, desde que eu possuí uma mulher. Talvez eu esteja apenas com tesão."

"Deixe-me perguntar uma coisa." Cain não vacilou nem um pouco diante da provocação de Caleb. Nem quebrou o contato visual enquanto falava. "Jake sabe como você se sente?"

A bota de Caleb ressoou alto ao bater no assoalho de madeira. "Por que você diz isso?" Seu coração de repente acelerou, Caleb chutando-se no traseiro por ter começado essa conversa. "Por que você acha que é Jake?"

"Porque você tem duas novas pessoas em sua propriedade." Cain permaneceu irritantemente calmo, assustando Caleb com sua segurança óbvia. "E Gabriel não me parece o tipo de cara que inspiraria seus instintos protetores. Você mostrou a Jake o que você é após levar um tiro, quando ambos sabemos que você poderia ter descoberto uma maneira de sair dessa bagunça. Você trouxe Jake quando realmente não tinha a extrema necessidade de contratar um capataz..."

"Que diabos você está dizendo?" Endireitando-se, Caleb arreganhou os dentes, como um lobo. "Jake está fazendo um trabalho fantástico."

"Eu sei que ele está." Cain não perdeu o ritmo. "Eu não disse que nós não estamos felizes em tê-lo, ou que ele não é excelente. Porém, você o trouxe por uma razão, Caleb, e você trabalhou duro para vender a idéia, quando você sabe que tudo o que Connor e eu sempre precisamos era a sua palavra de que você queria contratá-lo. Eu acho que você viu um homem



sofrendo e o acolheu, pensando que você poderia ajudá-lo a aprender a amar a vida de novo, do jeito que você faz tão facilmente com todos ao seu redor."

"E daí?" Caleb não poderia parar o maldito rufar dos dedos nos braços da cadeira. "Isso não significa que esteja apaixonado por ele. Isso nem explica minha atração por ele."

"É um bom começo." insistiu Cain.

"Além disso..." Caleb prosseguiu. "... eu não posso estar apaixonado por ele, porque eu não sou o tipo de pessoa que está destinada a ter isso na vida. Meu olho é demasiado errante para sustentar uma emoção tão poderosa apenas uma pessoa, por toda a vida. Se eu fosse capaz de me apaixonar, você não acha que, com o número de mulheres com as quais eu estive, isso já teria acontecido?"

"Talvez você nunca tenha se permitido se aproximar de qualquer uma dessas mulheres, a fim de lhe dar uma chance." disse Luke, atraindo a atenção de Caleb e Cain. "Quero dizer, olhe por esse ângulo. Quaisquer que fossem as suas razões, você provavelmente se separou de todas elas antes que algo pudesse se desenvolver. Só que agora você convida Jake em sua casa, supondo que você não pode desenvolver sentimentos íntimos por ele, porque ele é homem. Por essa razão, você não pensa realmente sobre isso enquanto se aproxima dele. Você não o vê como alguém que precisa se proteger contra, por isso, de repente, aqui está o cara que você conhece e gosta, e que de algum jeito se tornou especial para você, provavelmente mais do que qualquer pessoa em sua vida, além de sua família. Você não pensou em se proteger contra os sentimentos se desenvolvendo por Jake, assim, conseqüentemente, apenas aconteceu, tudo por conta própria, enquanto você não estava prestando atenção. Só que agora é tarde demais, você já está apaixonado, e não sabe como ou por que isso aconteceu, em primeiro lugar."

Cain assentiu, desviando sua atenção de volta para Caleb. "Será que realmente importa por que é Jake, ao invés de uma das mulheres que você encontrou em seu passado?" Perguntou ele. "Por que você não pode simplesmente aceitar que as coisas são o que são, e trabalhar a partir daí? Você está atraído por um homem. Você se importa profundamente com outro homem. E daí? Enquanto isso for real, é tudo o que importa."



"Isto não escandaliza vocês?" Diante de duas cabeças recuando ao mesmo tempo, Caleb acrescenta: "O que eu quero dizer é, parte da esperança de que as pessoas vão aceitar a sua homossexualidade é fazê-los entender, que esta não é uma escolha sua, mas sim que você nasceu gay. E aqui estou eu, 180 anos de vida, de repente dizendo que eu estou trocando de time e tendo fantasias sobre homens."

"Eu não acho que você está lidando com a atração sexual por homens." Cain levantou sua mão, antes que Caleb pudesse colocar um 'Que diabos?' para fora. "Eu acho que você está lidando com uma atração por *Jake*, essa pessoa, que por acaso é um homem. Há uma diferença. Eu não acredito que se Jake partisse, você começaria a olhar para outros cowboys ou pornô gay. Não estou dizendo que você deva mandar Jake embora, para que você possa superar isso e voltar para as mulheres. O ponto é, você nunca se deixou aproximar de uma mulher a fim de ficar tão confuso sobre suas emoções. Estou feliz que Jake esteja te alcançando, e se vocês estiverem..."

"Eu nunca disse nada sobre nós dois". Cristo, quando essa conversa se tornou a mais incômoda de sua vida? "Eu não disse que Jake tinha qualquer tipo de sentimentos por mim."

Naquela hora, Cain o assustou, e o fez deseja morrer ali no local. "Apenas por precaução..." ele alcançou na gaveta da mesinha ao lado dele e jogou algo para Caleb. "Você precisa estar preparado." Humilhação rasgou através de Caleb, quando ele pegou o tubo transparente de lubrificante. "Isso é novo, o selo ainda não foi rompido. Eu vou assumir que você já possui, e sabe, irão precisar de preservativos."

"Não. Não." Caleb tentou entregar as coisas de volta, mortificado até seu íntimo. E ninguém jamais o acusou de ser puritano em sua vida. "Eu não preciso das suas coisas."

Levantando a mão no ar, Cain se recusou a aceitar o tubo, deixando-o na mão de Caleb. "Você precisa de algo mais substancial do que o KY⁶ que eu vi em seu armário de remédios, se você for fazer sexo anal."

"Oh meu Deus, por favor, pare de falar. Desculpe-me por ter trazido tudo isso à tona, e eu não quero discutir isso." Caleb nem sequer sabia se ele queria ter relações sexuais com

⁶ KY – Gel lubrificante íntimo feito à base de água, fabricado pela Johnson & Johnson.



Jake novamente, não importa se eles usaram óleo de oliva, óleo lubrificante, ou mesmo apenas cuspe. Seu próprio ser recuava com cada menção da palavra amor, sabendo que tal emoção não poderia juntar-se a ele com qualquer tipo de permanência. Ele não merecia isso, e a única vez que pensou que talvez pudesse ter, o universo tomou dele, e o lembrou que tinha pecados pelos quais, ele ainda tinha que reparar adequadamente.

"Caleb." Cain apertou seu joelho, trazendo Caleb de volta à Terra. "O que realmente está incomodando você estar aqui? O fato dele ser outro homem, ou que, depois de se esquivar de sentimentos como esses durante sua vida inteira, de repente você está atolado em emoções nas quais você sempre pensou, ser muito inteligente para ficar preso?"

"Que tal a opção C?" Tendo tido o suficiente desta conversa, Caleb caminhou até a porta. Ele percebeu de repente que, ir para casa e enfrentar Jake, seria mil vezes menos estranho do que a forma como esta noite tinha se tornado. "Que tal o fato de eu estar malditamente irritado, porque meu irmão está tão irritante apaixonado que, cada vez que venho a ele com o menor problema, ele automaticamente me diz que é o resultado de estar apaixonado."

Cain e Luke seguiram Caleb para a varanda. "Eu nunca fiz isso antes. Esta é a primeira vez que temos uma conversa como essa." A voz de Cain continha tanta calma e razão, que Caleb estourou.

"Sim, bem, essa é a razão." Caleb bateu a porta do caminhão com um barulho ressonante, depois de subir ao volante. "Eu quero uma resposta que tenha alguma inteligência por trás dela, e tudo que você pode me dar é um lá-lá-lá de cupidos e flechas." Iniciando o motor, seus lábios se retorcendo em um sorriso de escárnio apertado, Caleb disse: "Obrigado pela ajuda. Vou mandar Risa ou Ren para ajudá-lo amanhã." Com isso, Caleb girou as rodas no chão, e arrancou para longe do campo de visão deles.

Fodidamente apaixonando.

Sim, certo.

Como se Jake jamais pudesse deixar sua mulher ir o suficiente, para desenvolver sentimentos por alguém como Caleb.



Enquanto Caleb caminhava para sua porta da frente, ele conferia uma lista mental de coisas a dizer e modos de se comportar, quando cruzasse com Jake. Mantenha tudo simples, para começar. Pensando nisso, era assim que a lista terminava também. Ele não queria que Jake se sentisse como se ele tivesse que dizer qualquer coisa sobre o que tinha feito, se o homem não quisesse. Caleb não agiria como Cain e Luke; ele se recusava a forçar sobre Jake uma emoção que não poderia sentir mais do que Caleb poderia. Jake amava sua esposa falecida. Ponto final. Se ele não a tinha esquecido em mais de seis anos, ele provavelmente nunca o faria.

Caleb ignorou a pequena facada que atingiu sua barriga e moveu-se para a porta do escritório. Assim como tinha pensado e imaginado, Jake estava sentado atrás da mesa, trabalhando em frente ao computador. A boca de Caleb se encheu de saliva apenas ao olhar para a beleza dura de Jake, e ele mal reprimiu o impulso de correr para Jake por um beijo, como se fossem um casal se encontrando no final de um longo dia de trabalho.

Sentindo esse pensamento perigosamente bobo demais, Caleb, limpou a garganta, esperando Jake olhar para cima, antes que falasse. Aqueles olhos verdes como a floresta colidiram com os dele, e Caleb se esqueceu como respirar. Como falar também.

Jake não tinha o mesmo problema. O flash de calor que não podia abafar ao ver Caleb se transformou em lascas de gelo cristalino, e seus lábios se achataram, até quase desaparecerem. Tirando os óculos, ele cuidadosamente dobrou os braços e os colocou sobre a mesa. "Então, você não fugiu de novo." Deus, isso soou um pouco demais, como se ele se importasse, então se recostou na cadeira e adotou uma posição indiferente para contrariar o seu tom. "Comecei a me perguntar. Não que você não possa fazer o que quiser, mas como seu capataz, é útil que eu conheça o seu horário."



Algo semelhante à confusão atravessou o olhar de Caleb, e ele fez um pequeno gesto apontando que foi meio para cima e para trás dele. "Eu fui ajudar Luke na Forrest-Hawk. Deixei um bilhete para você."

"Não, você não deixou." Jake se recusou a admitir que tinha procurado, não só pelo próprio homem, mas por um bilhete curto também.

"Sim." nada na resposta rápida de Caleb denunciava mentira. "Eu deixei. Lá em cima no espelho da sua cômoda." Caleb recuou e se virou para as escadas. Jake o seguiu, incapaz de conter-se.

Caleb já havia subido meia dúzia de degraus, no momento em que Jake chegou ao início das escadas. Caleb olhou por cima do ombro e acrescentou: "Quando recebi o telefonema de Luke no meu celular, eu bati na porta do seu quarto para lhe dizer. Ouvi a água a correr e sabia que você já estava no chuveiro, então eu entrei." A maioria de todos os quartos nessa casa gigante tinha um banheiro privativo, incluindo o de Jake. "Eu vi um recibo em seu armário e usei o verso dele para rabiscar uma nota rápida sobre onde eu estaria." Caleb correu para o quarto de Jake, seus passos largos e rápidos. Ele desapareceu dentro, antes que Jake o alcançasse.

Caleb estava de pé em frente à cômoda, quando Jake se juntou a ele. Jake encontrou o reflexo do olhar de Caleb, suas imagens iluminadas apenas pela luz do corredor. Jake lançou um olhar fugaz para o pedaço de papel de dez centímetros enfiado na borda do espelho, claro como o dia, agora que ele sabia para onde olhar.

"Viu?" Caleb apontou para o papel, quase como se ele ainda não pensasse que Jake acreditaria nele. "Achei que, com certeza, você o veria aqui no espelho."

"Eu levo minhas roupas para o banheiro e me visto lá." disse Jake, soltando sua voz mais baixa, enquanto pegava o pedaço de papel em sua mão. *Vou trabalhar com Cain e Luke hoje. Tenha um bom dia. Não trabalhe demais. Caleb.*

"Eu mantenho o meu relógio na mesa de cabeceira." disse Jake, sua voz suave, distante. "Eu não voltei a este armário, depois que peguei minha roupa para o dia." *Ele não foi embora. Ele não foi.* Essas palavras – essa verdade – tomou conta de Jake, assustadoras em sua



intensidade, tanto que ele tremeu com elas. "Eu nem sequer pensei em procurar um bilhete no meu quarto. Eu pensei que você tivesse desaparecido novamente."

"Não." A voz de Caleb envolveu-se em torno de Jake, como a carícia mais íntima. "Não desta vez."

Seus olhares se cruzaram no espelho, e Jake observava como a respiração de Caleb mudava para respirações tão profundas, que a sua barriga e peito lisos subiam e desciam com elas, agitando sua camisa suja de abertura frontal. Seu foco se moveu para baixo e, incapaz de arrancar os olhos para longe, ele olhou como o membro de Caleb endurecia sob sua calça jeans. O comprimento ereto pressionou tão completamente contra o tecido que Jake jurou que podia ver as veias profundamente sulcadas destacando-se em relevo. Logo em seguida, ele percebeu que não tinha olhado para o pênis de Caleb na noite passada, só tinha sentido o seu calor queimando a palma de sua mão. O pensamento *Eu quero vê-lo* entrou na cabeça de Jake, chocando-o como o inferno, rasgando sua atenção de volta até o rosto de Caleb. Ele encontrou o olhar meio fechado de Caleb desviado para baixo também, olhando para o pau duro que Jake ostentava em seu próprio jeans.

Bom Deus, ele queria foder Caleb novamente. Duro, rápido e profundamente. Indefinidamente. Jake não tinha a menor idéia de por que reagia assim a este homem, ou porque achava a linha muscular do corpo de Caleb tão malditamente bonita. Agora, Jake só sabia que a ereção pulando em seu jeans, além dos batimentos em seu peito, falava que era assim. Sua cabeça queria uma explicação sólida para esta atração bizarra, e sua alma gritava que devia ser um truque ou magia demoníaca. Seu corpo, porém, não o deixava negar.

Ele precisava entrar no traseiro de Caleb Hawkins novamente. Agora mesmo.

"Leve-me" e "Seu quarto." saíram de Caleb e Jake, respectivamente, quase ao mesmo tempo, como se não pudessem mais suportar se olharem, sem se tocar por mais tempo. Jake agarrou Caleb pela frente de sua camisa e o arrastou para fora do cômodo. Conhecimento da sua traição à Krista permeava os confins do seu quarto, o suficiente para roubar seu fôlego e amolecer seu pau.



Jake saiu com Caleb para o corredor. Olhando nos olhos de Caleb, Jake os viu cintilando com *algo* brilhante - a necessidade talvez - e Jake não poderia negar o pedido mudo. Ele empurrou Caleb contra a parede e tomou sua boca em um beijo selvagem e desesperado. Choramingando de uma forma que acariciou interior de Jake, Caleb relaxou seu queixo e deixou Jake entrar. A aquiescência imediata ajudou Jake a recuperar um pouco do seu controle e, desta vez, ele mal enfiou a língua dentro da boca de Caleb, só sacudindo-a contra ponta da de Caleb, em vez de empurrar profundamente como tinha feito na noite passada.

Maldição. Ele tinha bom senso suficiente para recordar os acontecimentos da noite passada - e sua distração durante todo o dia, pensando que Caleb tinha fugido - e ainda, Jake não conseguia parar de agarrar o quadril fino e duro de Caleb e o empurrar em direção ao quarto de Caleb. Jake doía por sentir-se envolto no forte calor de Caleb; ele queimava por gozar no interior de outro corpo, em vez de apenas envolvido em suas próprias mãos.

As costas dos joelhos de Caleb bateram na borda da cama e, quando Jake o teria empurrado para baixo sobre ela, Caleb colocou as mãos contra o peito de Jake e empurrou para trás apenas um pouco, interrompendo o beijo deles.

"Espere." Caleb soava ofegante, mas seu olhar estava claro; alguém que sabia exatamente onde estava e o que fazia. "Quero que pelo menos tiremos nossa roupa desta vez." Embora o quarto tivesse apenas uma sugestão de luz, Jake podia ver claro o suficiente para assistir as mãos de Caleb se contraírem e abrirem em punhos ao seu lado. *Bom Deus, o homem estava nervoso.* Uma pequena risada, de repente, escapou dos lábios de Caleb, e um diabólico sorriso familiar apareceu. "Eu nunca estive neste lado do sexo até ontem à noite, e eu acho que vai ajudar o campo de jogo um pouco, se ambos estivermos igualmente nus."

Cada camada do encontro adicionava mais uma prova de que Jake *escolheu* fazer isso com Caleb essa noite. Na noite passada, ele poderia argumentar que o celibato tinha atingido um ponto crítico, no momento em que Caleb estava lá em oferta, e eles engajaram em um ato único. Desta vez, cada um ficou na propriedade quando poderiam ter fugido. Eles tinham ido de seu quarto para o de Caleb, com a finalidade específica de *foder*. Ele tinha jogado Caleb contra a parede e o beijado novamente, e agora Caleb queria que eles se despissem na frente do



outro. Cada adição lhes dava mais tempo para pensar sobre o que estavam fazendo, tirando a desculpa de espontaneidade. Cada passo que davam forçava Jake a reconhecer, que ele fazia isso deliberada e conscientemente, com todos os pensamentos de sua esposa ainda frescos em sua mente.

Se Jake fizesse isso agora, não haveria nenhuma desculpa que ele poderia dar a Krista para absolver a si mesmo, ele estaria, essencialmente, lhe dizendo que avaliou a satisfação carnal acima da santidade e da preservação de seus votos de casamento.

"Você não precisa fazer isso." A voz de Caleb cortou através do tormento dos pensamentos de Jake, arrastando-o de volta para o momento, onde ele estava ao lado da cama de outro homem podendo escolher entre sexo, ou honrar o amor altruísta e sem limites de sua esposa. "Eu posso..." Algo parecia travar na garganta de Caleb. Limpando-a, ele terminou. "Eu posso me curvar como antes, se você precisar que eu faça isso."

A vulnerabilidade na aspereza da voz de Caleb, quando claramente se forçava a dizer essas palavras, cortou Jake em um lugar que não se deixava sentir nos últimos anos. Enquanto ele experimentava isso, estendeu a mão para os botões de sua camisa, abrindo-os um de cada vez, todo o tempo incapaz de fugir da influência dos puros olhos azuis de Caleb.

Em sua alma, Jake sussurrou: *Krista, me desculpe.*



Capítulo Onze

Cada homem observava o outro enquanto se despiam, combinando peça por peça de vestuário até que estavam nus, um em frente ao outro, dois corpos duros afinados à perfeição física da rotina diária de trabalho no rancho. Dois pênis igualmente firmes projetavam-se de ninhos de cachos escuros, não permitindo a Jake nem a Caleb a chance de dizer que essa aproximação não os excitava - sexualmente, pelo menos.

Uma cicatriz grossa no abdômen de Caleb chamou a atenção de Jake, e ele estendeu a mão e correu os dedos sobre a linha elevada de carne. Diante dele, Caleb respirou profundamente, puxando seu estômago quando fez isso. Jake recuou sua mão, lançando seu olhar até Caleb. Ele encontrou pupilas largas esperando por ele, o azul das íris de Caleb tomado, restando apenas um pequeno anel mal distinguível. A linha alta das bochechas do homem queimava mais escura, do que o resto do rosto do homem também.

"Eu não entendo isso nem um pouco." disse Caleb, a admiração em seu tom apoiando suas palavras. "Mas, um simples toque seu me excita mais do que qualquer coisa que eu tenha experimentado em um longo tempo, como um fio elétrico na minha pele. Eu não tenho nenhum controle sobre as respostas do meu corpo." Como se Jake pudesse exigir outras provas, naquele exato momento, uma pérola de pré-sêmen se acumulou na ponta do pênis de Caleb, tão grande e pesada que rolou para fora, caindo sobre o piso de madeira entre os seus pés descalços.

"A cicatriz me deixou curioso." Jake se apressou a explicar. Deus, ele não sabia o que diabos fazer. Ele estava lá nu com outro homem nu, ostentando um par de ereções como se estivessem fora de moda. Ele não conhecia a etiqueta apropriada para assistir alguém gotejar no chão - aparentemente por causa de um simples toque de Jake. Pensar nessa verdade fez Jake deixar escapar uma gota então. Para ele, porém, antes de cair, Caleb estendeu a mão e roçou a fenda de Jake com a almofada do dedo indicador, transferindo o líquido espesso para seu dedo, fazendo com que Jake suspirasse com o toque leve.



Caleb levou aquela pequena quantidade de sêmen aos lábios e fez uma pausa, obviamente, não sabendo o que fazer. Jake não tinha nenhuma razão para duvidar das repetidas confissões de Caleb, de que ele nunca tinha feito nada parecido com um homem, mas cada momento incerto como esse, reafirmava para Jake, que entraram igualmente cegos neste novo território. Caleb, apesar de todos os seus anos extra de vida como um demônio - mas Jake não tinha certeza se isso devia fazer diferença - claramente não sabia o que diabos ele deveria fazer neste momento mais do que Jake sabia.

"Sua cicatriz." Desta vez deliberadamente, Jake passou novamente os dedos sobre a linha enrugada, fazendo com que Caleb tremesse e liberasse outra gota de pré-ejaculação. "Como você conseguiu isso?"

"Chifrado por um touro." Caleb olhava para o pênis de Jake conforme falava, e Jake simplesmente começou a vazar em sua reação, sem nenhum controle. "Conforme você me conhecer, vai perceber que, mesmo que eu seja cuidadoso, sou muito propenso a acidentes. Quanto mais perto você olhar, mais provas físicas você verá disso, além desta cicatriz e das feridas de bala. Eu sou um desastrado."

"Eu acho difícil de acreditar." Em momentos roubados observando Caleb andar, quando ninguém estava por perto para notar que ele estava olhando, Jake viu um Caleb muito diferente da forma que o homem descrevia a si mesmo. "Eu acho que você se move com uma quantidade incrível de graça e suavidade. Deliberadamente, como se você tivesse o dia todo para chegar lá, e sabe que chegará."

"Obrigado". Caleb olhou para cima e estendeu seu dedo. "Eu não quero isso." disse ele, do nada. Ele ainda tinha o brilho do pré-sêmen de Jake em seu dedo.

Uma decepção inesperada atingiu o ventre de Jake. "Oh."

"Eu quero isso." Caleb apontou para o pênis ereto de Jake ao invés. As mãos de Caleb tremeram um pouco, e ele curvou um pé descalço sobre o outro, esfregando, como se estivesse com frio. Aquele simples gesto desencadeou uma onda de proteção através do ser de Jake.

Sem acordo, deu um passo invadindo o espaço pessoal de Caleb e envolveu sua mão ao redor de seu próprio membro duro como ferro. "Tome-o." A voz de Jake soou dura, como



uma ordem, quando ele não quis que soasse dessa maneira. "Eu sinto muito... Oohhh, Deus ..."
Sua desculpa se perdeu em um gemido, quando Caleb caiu de joelhos e tomou a cabeça do pênis de Jake em sua boca. "Isso é bom pra caralho."

O calor úmido cercou a cabeça em forma de cogumelo do pau de Jake, expulsando de sua mente tudo, exceto a necessidade de seu corpo. Ele não sentia uma língua ou um par de lábios sobre seu pênis há mais de seis anos, e ele tinha quase esquecido o que um boquete - mesmo um extremamente curto como este - poderia fazer a um corpo. Os músculos de Jake se contraíram automaticamente, ansiando por mais, mas ele fincou os pés no chão e se forçou a não empurrar o quadril no rosto de Caleb. Porém, ele não conseguiu evitar que os dedos passassem entre os fios escuros e, surpreendentemente sedosos, do cabelo de Caleb, e segurar sua cabeça em um ângulo certo para obter uma melhor visão daquela boca maravilhosa aberta em torno de seu eixo espesso e rígido.

Olhos azuis o observavam, completamente abertos, sem barreiras bloqueando a sua alma. O coração de Jake se apertou, o aterrorizando em sua intensidade. Ele não queria lidar com qualquer outra coisa além de outro homem brevemente preenchendo uma necessidade sexual, mas o que ele viu no olhar de Caleb falava de um desejo de aceitação e amor - algo que Jake não tinha nele para dar a ninguém, nunca mais.

Incapaz de olhar nos olhos de Caleb sem desabar, Jake envolveu sua mão ao redor do braço de Caleb e o puxou do chão. "Eu preciso foder você agora." Ele girou Caleb e o empurrou para a cama, forçando-o a virar o rosto. Jake se abaixou sobre o colchão atrás de Caleb, tremendo com a proximidade de seus corpos nus. "Eu não posso esperar." Cercando-o por trás, Jake deslizou uma das pernas de Caleb para frente em um ângulo e se curvou sobre ele do ombro até os pés.

"Espere!" Caleb se esticou para trás e parou os movimentos de Jake com a palma de uma mão apertando em torno de sua coxa. Dedos escavaram no músculo, fazendo Jake se lembrar da força física correspondente do corpo à sua frente dele. "Em minha calça, eu tenho coisas que você pode usar... feitas especialmente para isso... para tornar mais fácil, para nós dois."



Por cerca de um segundo, horror pelo que as pessoas devem ter pensado quando Caleb foi à loja e comprou lubrificante anal especial, atacou todo o senso de privacidade dentro de Jake. Ele imaginou que todos deviam saber o que ele e Caleb faziam nessa casa. *Ou talvez ele tenha conseguido com seu irmão?* Não. Realmente não importava. Jake rolou para longe mesmo assim, longe demais para parar agora. Ele se inclinou para pegar os jeans descartados de Caleb do chão, relaxando um pouco quando ele racionalizava que, em ambos os casos, Caleb tinha uma reputação com as mulheres que se estendia além desta cidade pelo circuito de rodeio, e que ninguém ia pensar, nada além do que Caleb mostrasse ao mundo. Ninguém jamais poderia suspeitar que Caleb Hawkins deu seu traseiro para outro homem. Muito menos que ele faria isso por um solitário de aparência mediana, como Jake.

"Você mudou de idéia?" A voz de Caleb chegou até Jake com uma suavidade terrivelmente vulnerável, arrancando-o de sua paralisia momentânea.

"Eu não acho que poderia, mesmo se eu quisesse." A confissão escapou de Jake antes que pudesse evitar, irritando-o pela fraqueza que revelava. Com movimentos que, de repente, se tornaram desajeitados, ele rasgou o selo de proteção do novo tubo de lubrificante e abriu a tampa articulada. Jake apertou um pouco de lubrificante em dois dedos, e um som borbulhante assaltou o silêncio no cômodo. Utilizando sua outra mão, Jake separou o traseiro de Caleb, apalpando para baixo com o polegar até que atingiu a textura enrugada do esfíncter de Caleb, provocando um ofego e um suspiro com o gesto. Rapidamente, Jake espalhou o lubrificante sobre e ao redor da entrada, lubrificando a área da melhor maneira que podia, sem enfiar os dedos dentro. Isso feito, ele esfregou um pouco da substância sobre seu pênis, gemendo ao sentir o quão duro ele estava. Jesus, nada que tivessem dito ou feito até agora o havia feito ir mais devagar ou dissuadido um pouco a sua necessidade de penetrar Caleb.

"Pronto?" Jake pressionou-se contra Caleb, e teve que abafar um gemido, quando o calor de Caleb irradiou de volta para ele, preenchendo-o, como fizera tão completamente na noite passada. Rangendo os dentes para controlar a vontade de se perder nesse calor, Jake deslizou a perna entre as de Caleb e encaixou a cabeça de seu pênis no buraco enrugado de Caleb.



"Vá em frente." Caleb ordenou. Deitado em algum lugar entre seu lado e seu estômago, o homem tinha o braço esticado em cima da cama, com a mão enrolada sobre a borda. Formada por linhas musculosas e fortes, a austera beleza masculina de Caleb roubou o fôlego de Jake.

"Cristo, Jake." A voz de Caleb soou abafada contra o braço dele e o travesseiro. "Eu quero tanto você. Não me faça esperar mais."

Algo sobre o modo como esse homem disse seu nome, empurrou Jake além do ponto sem retorno. Segurando Caleb no lugar com uma mão em seu quadril, Jake empurrou contra a abertura de Caleb, encontrando a mesma resistência inicial da noite passada. Ele pressionou mais uma vez, mais duramente, deslizando a palma da sua mão na lateral levemente peluda de Caleb e no colchão e, em seguida, alavancando seu peso para empurrar contra o broto de Caleb. Caleb fez um som parecido com um miado, girando seu rabo de volta contra Jake, deixando-o louco com os movimentos que flertavam como se o estivessem chamando. Se ele não conhecesse um pouco o sucesso de Caleb com as mulheres, ele acharia que o homem era um pequeno provocador. Porra, Jake queria mergulhar naquele buraco profundo e fazer Caleb chorar de verdade, e não como uma forma de preliminares.

Precisando de um melhor ângulo para acesso, Jake colocou Caleb completamente sobre seu estômago e deslizou entre as pernas abertas. Depois de ajustar seu pênis de volta no lugar, Jake apoiou suas mãos em ambos os lados das costas de Caleb e aplicou pressão sobre aquela entrada resistente, rolando para baixo com o balançar incessante de seu quadril, até que, no quinto esforço mais ou menos, a entrada de Caleb cedeu e, finalmente, Jake deslizou para dentro.

Um gemido, um som abafado escapou de Caleb. Reagindo parcialmente a isso, Jake abriu caminho mais profundamente, com os olhos praticamente revirando em sua cabeça ao sentir o quão impossivelmente apertado o reto de Caleb estava engolindo seu pênis, puxando-o em seu casulo quente e confortável. Ele se retirou até o fim e afundou novamente antes que o buraco franzido de Caleb se fechasse para ele, tomando o canal suave novamente, desta vez encontrando a segunda parede de resistência. Ele forçou seu caminho, até que tomou o traseiro



de Caleb completamente. Sentia-se tão bem que se retirou e tirou, fez de novo, deslizando de volta rápida e profundamente até que a base de seu pau beijasse o anel do ânus esticado de Caleb. Só então, Caleb tremeu e grunhiu sob ele, e suas mãos - espalhadas em cada lado dele - torciam punhados grandes dos lençóis e nos punhos cerrados.

A culpa e o horror tomaram conta de Jake, conforme observou os dedos brancos de Caleb ancorados à cama. "Estou machucando você?" Ele se forçou a olhar para esses dedos, enquanto a vergonha o inundava e fazia seu ventre se contrair. Jake respirou profundamente através de suas narinas, para que ele não se mexesse. "Eu posso parar se você precisar."

"Não!" Caleb praticamente gritou a palavra. "Não pare. Por favor. Apenas queima um pouco." Virou a cabeça no travesseiro e olhou para Jake em um ângulo estranho, preso na cama, como ele estava. A luz do corredor capturou seus traços, e Jake viu a camada de suor que cobria o rosto de Caleb, fazendo que seu cabelo grudasse ao redor de sua testa e têmporas. Com os olhos piscando rapidamente, as costas de Caleb subiam e desciam conforme o homem tomava um fôlego profundo para se acalmar. "Você pode ir devagar por alguns impulsos?" Perguntou ele, cada palavra saindo de forma hesitante. "Até eu me acostumar a ter você lá?"

Droga, naquela mesma hora o canal de Caleb se contraiu contra o pênis de Jake com um aperto alucinante. Jake não queria nada mais do que a liberdade de bombear, até que ele ficasse exausto dentro desse túnel escuro. *Merda.*

"Sim, não há problema." Jake passou o braço por baixo da barriga de Caleb, rolou ambos de volta para os lados, e rezou como o inferno que as necessidades de seu corpo não o transformassem em um mentiroso. Ajeitando o queixo no ombro de Caleb, Jake começou um bombear angustiantemente contido para dentro e para fora do canal incrivelmente confortável de Caleb.

Com um pequeno suspiro, Caleb colidiu seus quadris para cima contra a frente de Jake, arrancando um gemido por trás dos dentes apertados de Jake. "Hum, sim, isso é bom." Caleb murmurou. Caramba, o cara realmente era um provocador natural.

Jake deslizou a perna entre as de Caleb e impulsionou para cima, dando-lhe um pouco mais de seu comprimento, como punição por atormentá-lo com o pequeno giro. Caleb apenas



se mexeu novamente, fazendo com que as terminações nervosas do pênis de Jake clamassem por mais atrito. Jake empurrou contra o reto quente e apertado de Caleb, seus movimentos suaves como a seda novamente. "Diga-me como se sente, Hawkins." Alcançando entre seus corpos unidos, Jake procurou aquele pedaço fino de pele que fazia o topo de sua cabeça sentir que ia explodir, quando ele tocava a si mesmo. "Diga-me como você gosta disso." Esfregou a ponta de dois dedos sobre a maciez, com um toque firme, muito lento.

Caleb gemeu e tremeu na frente dele, e Jake observou o pênis duro do homem se curvar contra seu ventre. Jake deslizou os dedos sobre a área outra vez, fazendo Caleb gemer fracamente e alcançou seu próprio pênis, acariciando o comprimento com puxões duros e mais entregue.

"Acho que você gosta disso, não?" Uma incrível sensação de poder ecoou em Jake. Isso atingiu seu núcleo, quando percebeu que queria mais do que auto-satisfação dessa transa conveniente; ele agora entendia que não se sentiria completamente satisfeito a menos que Caleb gozasse também. "Diga-me o que mais você gosta." Sabia que se continuasse a tocar na mesma área, ele se acostumaria rapidamente, e o toque deixaria de arrancar uma resposta tão poderosa. "O que mais posso fazer?"

"Você pode me foder mais forte." Caleb balançou de volta com seriedade e força, enviando Jake diretamente à uma espiral de sensações. "Eu quero sentir você se mover dentro de mim, e eu estou pronto para tomá-lo."

As palavras de Caleb - tão malditamente sedutoras e inocentes ao mesmo tempo - agarraram o peito e o pênis de Jake igualmente, puxando-o para baixo em um oceano onde não se importava mais se afogasse. Caleb não trouxe apenas o pênis de Jake de volta à vida, ele recarregou todas as terminações nervosas do corpo de Jake, catapultando-o de volta para aquele lugar, aonde ele se perdeu na noite passada.

Envolvendo a cintura de Caleb com o braço para mantê-lo no lugar, Jake caiu em êxtase quando começou a empurrar. Com cada impulso de seu pênis no traseiro apertado de Caleb, e cada resposta e gemido baixo do homem grudado à sua frente, Jake perdia um pouco mais da sua capacidade de se manter distante. Caleb cobriu a mão de Jake que estava apoiada



sobre seu estômago, ligando seus dedos, e Jake escondeu o rosto no pescoço do outro homem, sufocando um grito rouco. Ele não conseguia lidar com este ato que havia se tornado tão pessoal, e imediatamente começou a foder Caleb de verdade, vendo seu pau entrar e sair do ânus ardente de Caleb com golpes longos e duros.

"Ohhhh, Jesus Cristo, você está me matando." O som vibrante, cantarolando saiu da garganta de Caleb, um ruído que Jake não conseguia identificar como prazer requintado... ou dor excruciante.

Atraído para fora de seu esconderijo, Jake enfiou os dedos no cabelo grosso de Caleb e arrancou a cabeça do homem para trás, até que ele pudesse ver os olhos de Caleb. "Você está bem?"

"Ainda dói." Olhos brilhando, talvez com algumas lágrimas, Caleb não desviou o olhar de Jake. "Mas é bom também. Eu quero você lá, Jake. Não pare."

Uma dor forte tomou conta de Jake, e ele não conseguiu evitar que seus lábios descessem em direção à boca de Caleb por todo o dinheiro do mundo. Um pequeno soluço escapou de Caleb, quando ele se abriu para o beijo de Jake. Jake tomou o som para dentro de si, provando tanto a dor e a necessidade de Caleb que se refletiam nele e evisceravam seu estômago. Ele enfiou a língua para dentro do calor da boca de Caleb, procurando abrigo, e eles começaram a se mover novamente. Caleb o beijou de volta, aprofundando a ligação com lambidas e uma sucção lenta. Ele segurou a mão de Jake contra sua barriga dura e quente, e não só aceitou a invasão do pênis de Jake em seu corpo, mas se esfregou contra ele, buscando ainda mais a profundidade da penetração.

Tremendo, Jake tomou Caleb com golpes mais ásperos, buscando a salvação de suas emoções através da liberação sexual primitiva. Cada pedacinho da resposta de Caleb permeava os poros de Jake, assumindo cada veia de sangue e cada cordão de DNA em seu interior, tanto quanto seu corpo respondia ao toque físico no exterior.

Sabendo que ele estava perto de perder a batalha, Jake desembaraçou seus dedos dos de Caleb e estendeu a mão, tomando o pau duro e aveludado do homem em sua mão. "Nós gozamos juntos." ele murmurou contra os lábios de Caleb, sufocando o sentimento dentro de



si, exigindo que ele se perdesse nessa união também. Tudo em que Jake podia pensar era que, se Caleb gozasse com ele, não iria perceber as emoções expostas de Jake. Jake começou a arrastar o punho para cima e abaixo pelo comprimento rígido de Caleb, extraindo um grito dos lábios de Caleb, e movimentos erráticos para trás e para frente de seu quadril.

"Mais fundo, caramba. Por favor." Jake sentiu a ordem de Caleb mais do que a ouviu, mas as palavras seguintes atingiram seus ouvidos como uma droga. "Foda-me e toque-me mais duramente, bebê. Eu quero gozar só para você."

Jake não sabia se 'bebê' ou 'só para você' fez isso, mas ele perdeu a batalha naquele momento. Tão rápido que nem sequer sentiu, ele tomou a boca de Caleb em um beijo selvagem para cobrir seu grito, quando ele gozou. Seu pênis cresceu dolorosamente dentro dos estreitos limites do ânus de Caleb, segundos antes que ele explodisse, todos os músculos de seu corpo estremecendo com sua libertação, quando, pela segunda vez na segunda noite, ele derramou sua semente dentro do traseiro de seu chefe.

Caleb tomou um fôlego profundo, roubando seu ar comum, e seu corpo inteiro ficou duro como pedra na frente de Jake. "Oh, Cristo, você se sente bem gozando dentro de mim." Seu canal se contraiu mais do que um vício em torno do pênis cercado de Jake, roubando a coerência de ambos os homens. Jake nem sequer conseguiu arrastar mais uma vez seu punho pelo comprimento pulsante do pau de Caleb, antes que o homem mordesse o lábio inferior de Jake e derramasse longos jatos de ejaculação sobre a colcha, gozando em grandes e convulsivas ondas.

Assistir Caleb gozar excitou Jake insuportavelmente, fazendo com que seu pênis saltasse onde ainda repousava, enterrado até o fim dentro do canal de Caleb. A mordida de Caleb iria aparecer em seu lábio na manhã seguinte, e isso perturbava Jake como um inferno também. Mais, na verdade, porque ele sabia que, quando visse a marca refletida em um espelho, ele se lembraria que Caleb tinha feito isso, como resultado de sua perda de controle quando sentiu o orgasmo de Jake dentro dele.

Deus, Jake não queria ter pensamentos como esse, quando e onde ele tivesse um vislumbre de seu rosto. Ele não quer saber que pensamentos inadequados sobre Caleb *poderiam*



entrar em sua mente de um momento para outro, lembrando-lhe que ele sucumbiu à sua frustração sexual tão completamente que tomou outro homem para aliviar a dor. Ele já sentia como se visse pedaços de Caleb por todo lugar que olhava nessa propriedade. Se o homem já o assombrava com visões de atos que não deviam existir dentro de Jake por qualquer outra pessoa além de Krista... Porra. Isso assustava Jake como o inferno, saber que Caleb agora vivia dentro de sua cabeça também.

Com seu coração de repente batendo tão rápido, que se sentiu um pouco tonto, Jake se retirou e tentou rolar para longe. No entanto, Caleb ainda tinha uma das mãos fechadas sobre a sua, e mesmo que agora ambos olhassem pela janela para a noite escura e sem estrelas - fingindo que isso não tinha acontecido mais uma vez - Jake sentiu o apelo no toque de Caleb.

Não vá.

Tudo em Jake gritava para que se separasse e fugisse.

Aquele aperto nas costas de sua mão se estendeu para dentro de Jake, porém, e não o soltou. Alcançou lá no fundo, em um lugar há muito tempo não utilizado que ele não poderia ignorar, que não o deixaria escapulir para longe.

Ajeitando-se contra Caleb, ele ficou.



Capítulo Doze

Jake se aconchegou na fornalha que era o corpo, quente e duro à sua frente e esfregou a palma da mão em um pequeno círculo contra a parede de músculo liso contra sua mão. Não demorou muito para que sua ereção matinal endurecesse com força total e, em seguida, buscasse alívio contra a carne de seu companheiro. Cutucando, procurando entrada, o pênis de Jake começou a empurrar entre um par de pernas e esfregar, o calor o fazendo esfregar seu membro através da emenda de coxas grossas, em busca de mais atrito. Ele deslizou a mão a um lado da coxa peluda e acariciou o rosto nos tendões à frente de sua boca, lambendo o sabor salgado do suor com um murmúrio de apreciação.

Deus, ele tem um gosto bom de manhã.

Espere. Ele?

Jake estremeceu, quando a memória da noite anterior o atingiu e o deixou tonto. *Oh, Deus, eu passei a noite com ele.* Mais do que isso, Jake segurou o homem durante toda a noite, e acordou tocando-o como se sempre tivessem compartilhado essa intimidade. Nesse momento, ele ainda tinha seu pênis - vazando, ereto e cutucando - imprensado entre as coxas de Caleb, pedindo para voltar para dentro do traseiro apertado e escaldante de Caleb. Os odores masculinos de suor, cavalo, e sêmen almiscarado assaltaram o nariz de Jake, lembrando-lhe não só como ele havia gozado, mas da ejaculação que ele bombeou para fora de Caleb, que mais parecia um hidrante, direcionando o material através da largura da cama com sua própria mão. Pela segunda vez. Em duas noites.

Naquela hora, Caleb fez o ruído mais sexy que parecia um maldito ronronar, e se balançou para trás contra Jake, de cima para baixo. Jake mordeu sua bochecha para abafar um gemido, quando todas as terminações nervosas ao longo da frente de seu corpo estalaram e se incendiaram de volta à vida. Havia passado tanto tempo, desde que alguém procurou seu corpo para se aquecer. Jake instintivamente deslizou o braço em volta da cintura à sua frente e segurou bem forte... até que a lembrança de segurar Krista dessa maneira o socou no



estômago, roubando seu fôlego. Jake rolou e tropeçou para fora da cama rapidamente, mas o assalto tomou conta dele mais rápido do que ele pode fugir. Ele alcançou seu banheiro com as pernas instáveis. Só conseguindo entrar no chuveiro, Jake ligou a água com força total, e desabou no chão.

Com a torrente de água caindo sobre ele, imagens, sensações e memórias de Krista oprimiam a mente e o coração de Jake. Seu corpo, pequeno e delicado, mas de alguma forma curvilíneo como o inferno também, penetrou na visão de Jake e tomou a posição de conchinha ao lado dele na cama. A pele pálida, suave e macia sob seus dedos, fez com que Jake enrolasse os dedos em torno de sua ereção durante o primeiro longo golpe. Seu pequeno gemido de gata, rouco com a excitação sonolenta, encheu os ouvidos de Jake, fazendo-o gritar por ela, quando ela se tornou real novamente e recapturou seu coração.

Seus cabelos escuros espalhados sobre o travesseiro, seus olhos de chocolate olhando para ele, abertos e sinceros, surpreenderam Jake e ele espalhou seus pés para que pudesse pegar suas bolas e alternar um puxão entre eles e seu pau molhado. Os deliciosos gritos de amor de Krista, enquanto Jake afundava em seu calor úmido e a fodia até acordá-la, arrancaram mais pré-sêmen de seu membro. Ele se contorcia no chão do chuveiro, deslizando ao redor até que estava esparramado sobre suas costas, levantando seu quadril para os puxões de sua própria mão em seu pênis.

De repente, Krista cavalgava seu pau, subindo e descendo em seu membro com abandono, os seios balançando pesadamente enquanto ela se forçava para baixo em seu comprimento, até que ele não tinha mais para lhe dar. Ela se inclinou sobre ele, suas mãos apoiadas acima dos ombros e mergulhou para baixo até que a queda de cabelos os envolveu na intimidade.

Jake bombeou para cima no sexo acolhedor de sua esposa, e ambos cerraram os dentes quando as paredes dela apertavam seu comprimento enterrado e o seguravam dentro. Seus olhos castanhos brilhavam sobre ele, e ela, lentamente, se arrastou para cima e liberou seu pênis para, em seguida, cair sobre ele novamente.



"Porra, Luz do sol." Jake gemeu e agarrou os quadris de Krista, e a moveu mais rápido sobre o seu pênis demasiadamente sensível. "Você sabe exatamente como se mover, para me fazer gozar. Prepare-se para..." Seus testículos incharam, e depois se contraíram insuportavelmente. "tomá-lo..." ele impulsionou para cima uma última vez. "Agora!"

Ela se ergueu e jogou a cabeça para trás, gritando quando Jake gozou e encheu a boceta com seu sêmen.

"Krista, Krista, Krista." Jake bombeou para dentro de sua esposa através de cada espasmo de seu orgasmo, enterrando os dedos em seu quadril e macio segurando-a para sua semente. Então, sob os dedos, o quadril que Jake agarrava mudou para estreito e apertado. A abertura que Jake penetrava se tornou menor, mais apertada e mais quente. O peso que se abateu sobre seu pau tinha força, poder e vigor masculino. E quando Jake impulsionou o pênis para dentro daquele buraco com um ressurgimento de sêmen, ele gemeu. "Caleb, oh porra, Caleb." e gozou mais uma vez.

Para Caleb.

Não para sua esposa.

Oh, Deus, amor... A raiva e a vergonha inundaram Jake, o sufocando. *Eu a trai novamente.* Ele socou a parede com toda força, e depois se enrolou de lado, deixando a água, agora fria, o congelar de fora para dentro.

Mais e mais, Caleb Hawkins deslizava para o interior de Jake, agora invadindo suas fantasias mais íntimas também. Ele não sabia como preservar a santidade de algo que sempre pertenceu a Krista. Algo que *deveria* pertencer somente a ela.

Jake não queria deixar este lugar. Ao mesmo tempo, ele não iria enterrar a memória de sua esposa, como tinha feito com seu corpo. Jake seria forte quando se deparasse com Caleb da próxima vez. Ele lutaria com essa feroz atração sexual, que ele não entendia. Ele tinha que lutar.

Ele devia isso a Krista.



Caleb se mexeu na cama, bocejando e se esticando e, em seguida, encolhendo-se pela sensibilidade em seu traseiro. Sem ter que olhar ou tocar, Caleb sabia que Jake não compartilhava mais sua cama. Ele havia dormido com um forno de calor insano às suas costas na noite passada, o cercando na verdade, e agora sentia apenas o frio no ar da manhã, fazendo com que seu peito exposto, costas e braços se arrepiassem.

A rejeição ardia em seu ventre, mas Caleb a afastou determinadamente e se arrastou para fora da cama. Jake não devia nada a Caleb, e ele realmente considerou um maldito milagre que o homem tivesse ficado com ele na cama tanto tempo, quanto ele ficou. Ele sabia que Jake quis correr no momento em que ambos gozaram na noite passada. Mesmo sabendo disso, Caleb não conseguiu evitar o modo como se agarrou na mão de Jake, pedindo-lhe, sem palavras, para ficar.

Caleb não entendia o que diabos estava acontecendo com ele. Nunca antes ele havia se exposto a outra pessoa com tanta carência, sexual ou não. Pelo menos, não no último século, e a última vez havia sido para os que eram, agora, seus irmãos. Algo sobre Jake absorvia Caleb, fazendo-o dizer e fazer coisas sem pensar, e pior, sem controlar. Forçando-se a ficar de pé, puxou o edredom manchado de porra da cama. Caleb bufou, quando pensou sobre seu comportamento estranho e vulnerável com Jake, mas imaginou que ele tinha alguma proteção contra as outras pessoas descobrindo essa sua transformação súbita em um romântico sentimental. Assim sendo: Jake não queria que ninguém soubesse sobre quão longe eles sucumbiram à essa ligação bizarra, tanto quanto Caleb queria. Seria o seu segredo, enquanto Jake quisesse.

Tomando o tempo para retirar os lençóis também, Caleb fez uma pausa quando o delicioso, divino cheiro de bacon fritando atingiu seu nariz e fez sua boca se encher de água. Ele cheirou mais profundamente, atingindo outra camada, e capturando uma sugestão de pão



torrado também. Seu estômago roncou com um rugido surdo, lembrando-lhe que ele não tinha comido muito na casa de Cain e Luke na noite passada. Sua mente tinha estado tão centrada em Jake, que havia sido difícil enfiar comida goela abaixo.

Caleb derrubou a pilha de roupas de cama amarrotada quando a lembrança de que só havia uma pessoa, com motivos para estar nesta casa o atravessou. Também lhe ocorreu que, durante o tempo em que tinham partilhado este espaço, Caleb não podia se lembrar de Jake cozinhando uma refeição.

Ele está preparando o café da manhã para mim.

Caleb não conseguia evitar as contrações em seu estômago, e ele simplesmente orou a Deus para que elas parassem, assim poderia comer um pouco da comida de Jake. Ele não queria ferir os sentimentos do homem.

Rapidamente, incapaz de diminuir a velocidade, Caleb deslizou no jeans que havia usado na noite passada e desceu as escadas, parando a uma dúzia de passos da entrada da cozinha. Pelo amor de Deus, ele não queria irromper como um adolescente saudando sua primeira namorada - ou namorado, ele pensou. Ele precisava mostrar um pouco de maturidade e calma. Ele era um maldito demônio com 180 anos de idade, porra. Ele havia passado por isso uma vez ou duas no passado.

Enquanto ele entrava na cozinha, uma pequena voz irritante na cabeça de Caleb lhe disse: *'Sim, mas nunca foi assim.'* Aquelas palavras funestas se tornaram como um ruído branco em sua cabeça no segundo em que Caleb olhou para Jake. De pé, com suas costas viradas para a porta, em frente ao fogão, vestindo jeans limpos e uma camisa de flanela preta desbotada, os cabelos ainda úmidos do banho, o homem conseguia parecer ainda mais sexy todo o caminho. Caleb ficou lá, levemente sem fôlego, com o pensamento *Eu quero correr até ele, rasgar todas as roupas, e me oferecer para que ele possa me foder de novo.*

Forçando-se a se acalmar, Caleb apertou os punhos e contou até dez. Ele sem controlou o suficiente para caminhar até Jake de forma contida, mas somente para isso. Movendo-se por trás de Jake, passou os braços ao redor da cintura do homem, abraçando-o e enterrando o rosto na curva do pescoço de Jake. "Bom dia". Jake se sentia tão bem pressionado



contra seu corpo que Caleb acrescentou. "Você cheira bem." antes que ele percebesse o primeiro sinal de problema.

Jake parou diante de Caleb mais tenso do que um arco, cada músculo rígido, enquanto ele mantinha seu rosto impassível, olhando para frente em direção à parede. Arrepios de consciência dolorosa atacaram Caleb de uma só vez, substituindo rapidamente o calor dentro dele por um calafrio. Ele notou a panela vazia na chama. Olhando à sua esquerda, Caleb viu uma toalha de papel com o que parecia ser um ovo e bacon encaixados entre duas fatias de pão. Um sanduíche, claramente preparado para Jake comer no caminho. Não um café da manhã cozinhado por Caleb, por causa do que eles fizeram juntos na noite passada. E merda, Caleb pensou, suas entranhas se enrijecendo enquanto ele se afastava da estátua à sua frente, ele não estava falando sobre o sexo.

Jake virou-se finalmente, mas Caleb manteve seu olhar fixo à direita da cabeça de Jake, incapaz de olhar nos olhos do homem agora. Não com tanta humilhação queimando seu interior, incinerando uma fantasia estúpida até virar cinzas.

"Peço desculpas." Caleb murmurou. "Eu presumi demais." Cristo, ele odiava a rouquidão que ouvia em sua própria voz. Lembranças de rejeições passadas agrediram Caleb com golpes debilitantes e duros no peito, lembrando-lhe que havia machucado muito um grande número de pessoas, para merecer que um cara como Jake se recostasse nele e aceitasse um abraço de bom dia. Por poucas horas, Caleb estupidamente se permitiu esquecer, mas não faria isso novamente.

Para ele, o sexo foi apenas isso: sexo. Lembrou-se que só porque Jake tinha um pau em vez de uma boceta, isso não alterava a verdade um pouco.

"Nós cuidamos de uma necessidade." Caleb obrigou-se a falar as palavras em voz alta, enquanto recuava até a porta. Forçando-se a ouvi-las se propagar pelo ar, se forçou a engolir a verdade clínica e básica do que haviam feito juntos. "Eu não deveria ter trazido o que fizemos para fora do quarto."

"Caleb..."



"Não, está tudo bem." Porra, ele esteve vivo por muito tempo para ficar aqui e ouvir a *piedade* na voz de outra pessoa. Raiva imprudente por sua própria idiotice cresceu no interior de Caleb, agitando o demônio dentro de si. Sufocando esse maldito animal de volta para a escuridão, Caleb se recusou a deixar as emoções voláteis controlarem as situações em que a sua outra metade se mostrava. Ele tinha aprendido a dominar esse aspecto de sua vida há muito tempo. "Você não precisa se preocupar. Eu não vou levar isso, além dos parâmetros de alívio da frustração sexual novamente. Com licença, eu tenho que me aprontar para o trabalho." Caleb desapareceu, sabendo que se ele ficasse perto e escutasse Jake rejeitá-lo com gentileza, ele perderia o seu poder sobre o demônio e assustaria Jake como uma merda ali mesmo em sua cozinha de design arrojado, iluminada por luzes fluorescentes.

Nem mesmo Caleb merecia uma indignidade assim.

"Porra. Porra. Porra." Com sua promessa de pôr fim a esta coisa que ele tinha começado com Caleb tão fresca em sua mente, Jake não sabia o que diabos fazer. Deus, seu amor por Krista e seus votos por ela deveriam ser suficiente, para lhe dar a força que precisava, para lutar por essa poderosa atração física por Caleb Hawkins. Se o desejo físico fosse a única coisa que Jake tivesse que superar, ele tinha certeza de que poderia sufocá-la o suficiente para não agir sobre a atração sexual entre eles novamente. O problema para Jake era que, o desejo de correr até Caleb agora não tinha nada a ver com sexo.

Não importa que três metros os separasse após Caleb ter recuado; Jake ainda sentia as ondas de mágoa irradiando de Caleb. Caleb tinha enrijecido suas costas e empurrado a vulnerabilidade para baixo o suficiente para escondê-la dos olhares curiosos, mas Jake viu a dor, antes que Caleb a cobrisse inteiramente. O poder dela fez com que as pernas de Jake cambaleassem e cortou um buraco de um quilômetro de largura através de sua decisão de permanecer afastado.

Como é que você me afeta assim, sem sequer tentar?

"Porra. Porra. Porra.." Jake amaldiçoou de novo, baixa e asperamente.

Ele saiu da cozinha, seu café da manhã esquecido.



Caleb ficou de pé sob a enxurrada de seu chuveiro, ainda chutando a si mesmo por ter feito tal suposição estúpida e egoísta de que Jake não só lhe prepararia o café da manhã, mas que também aceitaria o seu toque casual. Eles haviam feito sexo *duas vezes*, ele se lembrou impiedosamente. Isso não apenas *não fazia* deles um casal, nem sequer queria dizer que eles estavam namorando. De onde diabos, Caleb tinha arranjado a idéia de que poderia abraçar Jake desse jeito? Eles não eram sequer gays, pelo amor de Deus. Ele não sabia o que eram. Alguém por perto que poderia saciar uma vontade, ele adivinhou.

O que fez Caleb se perguntar: de onde vinha esse desejo repentino de ter um homem, *este homem*, o fodendo, afinal? Por que seu próprio corpo se acendia com apenas o pensamento de ter Jake dentro dele novamente? Ele ainda não tinha alcançado o prazer físico completo meramente pelo ato em si. Ter o pênis de Jake no traseiro dele ainda se sentia muito estranho, e, em alguns momentos realmente doía um pouco. Mas porra, saber que era *Jake* e que *Jake* ficava excitado com isso, manteve Caleb duro todo tempo na noite passada. Sentindo seu corpo ser esticado por Jake, e enfrentando o calor do seu orgasmo, tinha feito Caleb gozar. Ele não precisou da mão de Jake em volta do seu pau para chegar lá.

Caleb se agitou, quando pensou naquela mão grande e áspera puxando sua carne. Rindo, ele admitiu que não precisava, mas com certeza gostava. *Cristo, estou com um grande problema*. Ele se acalmou rapidamente, sabendo que só iria odiar a si mesmo ainda mais se começasse a empurrar os seus pensamentos para lugares onde não deveriam ir. Na direção de Connor e Cassie, Luke e Cain, Risa e Duke, Ren e Cade. Na direção de sonhos de permanência, plena aceitação... e amor. Todas as coisas que Caleb sabia que não poderia ter. Pelo menos, não sem a consciência de que um poder superior a levaria para longe dele, assim que ele se deixasse esquecer e fosse verdadeiramente feliz.



Se Jake soubesse a verdade sobre a vida antiga de Caleb, ele iria não só acabar com essa loucura de conexão sexual; ele iria se afastar de Caleb para sempre com desgosto. Seu coração pesou diante do pensamento, Caleb sabia que ele nunca poderia escapar...

A porta do box se abriu, roubando todos os pensamentos da mente de Caleb. Nu como no dia em que o Deus mandou para este mundo, Jake entrou no box e fechou o vidro novamente.

"O que você... Por que você...?" Jesus Cristo, Caleb não podia mais sequer formar pensamentos coerentes, quando esse homem estava perto. Olhando para Jake, enquanto a água corria em linhas através da dureza áspera e esculpida de seu corpo, com uma ereção grossa e apontando para fora em linha reta diante de seus olhos, Caleb nunca se sentira tão nervoso em sua vida.

De repente ele se viu deslizar os braços em torno de Jake na cozinha e em seguida, sendo afastado com frieza que ele recebeu em resposta. A mortificação absoluta de estar tão errado queimou dentro de Caleb novamente, e ele se obrigou a levantar a cabeça e encontrar o olhar de Jake. "Você não precisava vir até aqui." Ele não recuou, mesmo que cada fibra do seu ser quisesse se enrolar em uma pequena bola e desaparecer. "Eu estou bem."

"Desculpe-me por ter ferido seus sentimentos."

Isso provocou o pequeno, porém visível, tremor que Caleb tinha conseguido esconder antes. "Você não fez isso."

Sua mandíbula estalando como se tivesse a sua própria pulsação, Jake apoiou Caleb na parede do chuveiro, seus olhos escurecendo além das cores da floresta. "Eu não quero desejar você." Levantando a mão, ele cobriu o rosto de Caleb e deslizou seus dedos no cabelo molhado do homem. Seu polegar roçou ao longo da parte inferior da mandíbula de Caleb, fazendo-o tremer. "Não sexualmente e, com certeza, não de qualquer outra forma." Ele se inclinou e roçou a boca na de Caleb, mal encostando, e depois descansou os lábios ali. "Minha esposa é dona do meu coração e sempre..."

"Shh". Caleb enfiou o dedo entre os lábios, colocando-o contra a boca de Jake. "Você não me deve mais uma palavra."



Jake envolveu sua mão ao redor do pulso de Caleb e puxou a mão entre seus corpos, como se Caleb nunca tivesse dito nada. "Mas, ao mesmo tempo, eu não gosto do que eu fiz com você lá embaixo."

Parecia que, por sua própria iniciativa, os dedos entrelaçados Jake e Caleb passaram por seus estômagos e capturaram seus membros. Acariciando os dois comprimentos duros entre eles, os dois homens olharam um para o outro nos olhos, enquanto prendiam o fôlego. Eles começaram a se mexer e puxar seus paus juntos, mais duramente, sem nenhum senso de ritmo ou estilo. Caleb gemeu, seus quadris se contorcendo com a fricção de cada toque, o olhar colado ao rosto 'duro-demais-para-ser-bonito' de Jake, que enchia todos os sonhos de Caleb recentemente. Eróticos... e outros.

"Eu não sei o que diabos está acontecendo entre nós." Jake fez a frase inteira soar como uma maldição irritada. O duro beijo que se seguiu pontuou sua posição, quando pressionou a cabeça de Caleb na parede do chuveiro, mantendo-a lá para um assalto completo de sua boca, que deixou Caleb se sentindo manipulado - e com os joelhos fracos por causa disso. Jake mordeu os lábios inchados e sensíveis de Caleb antes de recuar, mostrando um olhar verde vidrado e nublado com desejo, quer ele desejasse ou não. "Eu posso não ter idéia do que diabos estou fazendo aqui, mas eu não sou um robô também. Eu vi o que eu fiz com você na cozinha, quando eu o afastei..." ele abafou um palavrão, o desejo de voltar para o fogo enquanto ele, claramente, revivia o momento. "... e eu não quero ser responsável por fazer outra pessoa sofrer desse jeito nunca mais."

Sentindo-se despido, bem além de suas roupas, Caleb recorreu à segurança do que lhe era familiar. Ele se inclinou para frente, pressionou o corpo contra a parede sólida de Jake, e contorceu-se como um animal no cio. Inclinando-se, tocou os seus lábios contra a linha dura de Jake e soltou: "Coloque seus dedos na minha bunda, vaqueiro, e me faça gozar."

Jake recuou, com os maiores e mais redondos olhos que Caleb já tinha visto em uma pessoa. "O q..." O som saiu como nada mais do que um pequeno grito. Pigarreando, Jake tentou novamente. "O que você disse?"



"Você me ouviu." Levando uma das mãos de Jake à sua boca, Caleb deslizou dois dedos do homem entre seus lábios e começou a chupar. Ele circundou a língua em todo o comprimento calejado, mergulhando entre as membranas, revestindo a pele com saliva o quanto podia. Jake ofegou, sua boca se abrindo, enquanto sua atenção ia inteiramente para seus dedos se movendo para frente e para trás na abertura dos lábios de Caleb. Um pequeno raio ardente de poder atravessou Caleb, renovando sua confiança sexual anterior. Ele sabia que Jake estava imaginando que os dedos eram o seu pênis, e que, em sua mente, ele tinha Caleb de joelhos, sugando seu pau para toda maldita coisa que valesse a pena. Um cara que acreditava estar a um passo de receber um boquete e faria qualquer coisa que seu parceiro pedisse.

Mesmo enfiar os dedos no traseiro de outro homem.

Caleb não podia explicar por que ele precisava tanto que Jake o tomasse dessa forma, ele só sabia em sua alma que precisava. Quando ele deixou os dedos de Jake deslizarem por entre seus lábios, Caleb levantou o pé sobre a pequena prateleira do sabão, criando espaço para um toque mais íntimo. Caleb atraiu a mão de Jake para baixo entre suas pernas abertas, até seu pequeno buraco apertado, não largando sua mão até sentir uma leve pressão da ponta do dedo de Jake contra a abertura trêmula.

Incapaz de segurar um gemido por apenas aquele toque ligeiro, Caleb balançava o corpo na mão de Jake. "Entre em mim, Jake." Ele não conseguia se desviar da intensidade no olhar de Jake, ambos olhando um para o outro, não mais para partes do corpo. "Eu preciso sentir alguma parte de você dentro de mim novamente."

Amaldiçoando, Jake se moveu e capturou a boca de Caleb em um beijo possessivo. Ao mesmo tempo, ele enfiou o dedo médio através da resistência de Caleb e em seu traseiro.

"Ohhh, porra..." Resistindo ao toque ainda estranho, Caleb agarrou os braços de Jake e se segurou, enquanto seu reto se espremia com a invasão. Ele ainda não podia dizer que se sentia bem, mas Cristo, como ele queria mais. "Outro, outro." ele cantava, mordendo os lábios de Jake, frenético por todas as coisas íntimas e sexuais com este homem. "Pressione um segundo dedo ali."



Agarrando um punhado de cabelo de Caleb, Jake puxou a cabeça para trás, até que meia dúzia de centímetros separava seus rostos. "Eu não quero te machucar."

"Você não vai." Ele estendeu a mão e agarrou o braço de Jake, prendendo-o ali, cavando os dedos na carne sólida e musculosa. "Está chegando perto de ser alucinante. Ajude-me a chegar lá." Caindo em cima do dedo longo de Jake, Caleb tentou roubar mais para si mesmo. "Por favor."

Jake balançou o dedo no ânus de Caleb, estendendo a abertura para forçar outro dedo. Quando ele o fez, tocou naquele local doce que Caleb sempre tinha ouvido falar, mas nunca tinha tido alguém que quisesse tentar encontrar nele. "Oh, Jesus, Jake. Bem ali, bebê. Bem aí." Assobiando quando Jake esfregou diretamente sobre a zona de matança novamente, Caleb quase não conseguia respirar pelo prazer que percorria seu corpo com a velocidade da luz. "Não pare."

"Não." Jake murmurou, o rosto parecendo quase tão contraído de prazer como Caleb sabia que o seu devia parecer. "Você está me segurando tão malditamente apertado." Recuou todo o caminho e empurrou de volta, fodendo Caleb com os dedos por mais alguns golpes, deixando-o louco, antes de voltar para aquele toque concentrado. "Você parece tão malditamente bonito quando está excitado, que vai me fazer gozar apenas olhando."

Com seu coração entrando em território perigoso, Caleb ignorou o aviso para recuar, prometendo, em vez disso, se preparar para a eventual queda. "Adoro quando você goza." Ele puxou seus pênis juntos novamente e começou a esfregar furiosamente, ao ponto de dor, de alguma forma sabendo que Jake gostaria dessa forma também. "Goze para mim, Jake. Marque-me com seu cheiro."

Estremecendo com as palavras de Caleb, a palma da mão de Jake pressionou contra o períneo de Caleb, e a pressão dupla disparou Caleb diretamente para a estratosfera. Com os dedos enterrados em seu traseiro e seu pau lutando contra o calor ardente da ereção de Jake, Caleb gozou com um grito incoerente e rouco. Ele jorrou jatos quentes de ejaculação contra a virilha de Jake, sua bunda apertando tanto que chupou os dedos de Jake dentro dele, até a segunda articulação. Sensações poderosas de proximidade, de harmonia, atacaram Caleb com



força. Atirou-se para Jake e tomou a boca do homem em um beijo ardente, para não deixar seus lábios livres e falar algo perigoso, que ele não tivesse direito.

Precisando de um pouco mais, Caleb deslizou sua língua para dentro, buscando um gosto de Jake que poderia levar com ele, até que esta insanidade os alcançasse e eles se unissem novamente. Beijando e ordenhando, ao mesmo tempo, Jake pressionou Caleb contra a parede com seu peso, estremeceu, e gozou sobre o estômago de Caleb, aquecendo-o com sua essência. Ele nunca quebrou a conexão de suas bocas enquanto gozava.

Nada assustava mais Caleb do que o quão *certo* se sentia partilhar uma ducha de manhã com Jake Chase - exceto sentir o homem atingir o orgasmo, apenas por causa de seu beijo.

As ramificações emocionais disso aterrorizavam Caleb todo o caminho até o seu íntimo.



Capítulo Treze

Jake ficou atrás da pequena multidão reunida ao redor da arena de montaria por tanto tempo quanto pôde, preferindo trabalhar no celeiro dos cavalos, ajudando Gabriel e Ren a lavar o último dos cavalos, um trabalho que ele não tinha, absolutamente, nenhuma necessidade de fazer. Quando terminou com o último animal e o levou de volta à sua tenda, Jake não tinha nenhuma boa desculpa para dar a Ren e Gabriel, para não ir com eles para assistir Risa trabalhar com o rebanho de touros, e, assim, seguiu com um: "Vamos dar uma olhada." Assim que ele disse isso, seu peito começou a bater duramente, sabendo que Caleb estaria lá também.

Cruzando caminhos durante todo o dia com Caleb, enquanto cada um trabalhava de forma independente, havia testado a concentração de Jake, para não mencionar sua capacidade de manter um pênis semi-ereto perpetuamente escondido de um grupo de cowboys bem-humorados. Saber que não podia enterrar sua atração por Caleb o incomodava como o inferno; ele não poderia imaginar o pesadelo que seria sua vida se outras pessoas vissem o tumulto que vivia dentro dele também. Infelizmente, se ele corresse para casa sem uma boa razão, isso iria despertar mais suspeitas do que apenas andar até a cerca, fazer uma aparição, e depois entrar para comer.

Jake resmungou para si mesmo por aquela desculpa ridícula. Quase três horas se passaram desde que ele viu Caleb pela última vez, e ele queria dar uma olhada rápida antes que ele entrasse para o escritório e começasse o próximo passo de sua jornada de trabalho.

Maldito fosse, o homem não o decepcionou também. Jake, Gabriel, e Ren andaram até a beira de um grupo de vaqueiros e inclinaram-se contra o parapeito do cercado, acomodando-se para um show. Jake desviou o olhar de imediato até Caleb, que estava nas barras de metal



do brete, à espera de seus bull wranglers⁷, Jason e Scott, para conduzir o touro mais feroz de Caleb, para a arena. O rosto forte e belo de Caleb e suas mãos se moviam com animação enquanto falava com Risa, uma peculiaridade que Jake tinha anotado sobre o homem, quando Risa os havia apresentado pela primeira vez no circuito de rodeio.

Hoje, Caleb usava uma camisa de cowboy bege e calças jeans - roupa que Jake o tinha visto colocar nesta manhã após o banho. Seu cabelo escuro estava desordenado pela brisa da tarde e isso conquistou o interesse de Jake também. Ele ficou ali, olhando, hipnotizado, embora, pela sua maldita vida, ele não entendia o porquê. Ele não conseguia entender por que a visão de Caleb Hawkins o excitava tanto, quando uma dezena de outros vaqueiros estava ao redor também, e não tinham efeito sobre seu pênis. Inferno, Risa era bonita e certamente tinha as peças que sempre despertaram seu interesse no passado, mas ela estava no cercado ao lado de Caleb, e ele mal viu a jovem ruiva. Ele só tinha olhos para Caleb.

Quase como se sentisse a presença de Jake, Caleb olhou para cima, seu olhar travando com o de Jake. Mesmo com quase seis metros os separando, Jake sentiu a ligação tão intimamente, como quando havia apenas quinze centímetros os separando esta manhã no chuveiro. Ele sabia o que Caleb queria; ele percebia exatamente o que Caleb imaginava enquanto olhava para Jake. *Ele está imaginando que eu o estou despindo e enchendo o seu rabo doce e disposto novamente.* Que o céu o ajudasse, mas Jake lutou contra o impulso de saltar sobre Caleb, dominá-lo na lama, e tomá-lo aqui mesmo onde eles estavam.

"Ei, chefe." gritou um dos vaqueiros, chamando a atenção de Jake. Encontrando o foco do garoto em outro lugar além dele, Jake tardiamente percebeu que não era a única figura de autoridade na propriedade agora. Ele voltou sua atenção para onde o rapaz olhava - para Caleb - e encontrou a diversão brilhando no puro olhar azul de Caleb esperando por ele. Merda, o homem sabia exatamente o que Jake tinha pensado e estava rindo dele. Calor queimou sob a pele de Jake, mas ele prometeu vingança no olhar que devolveu a Caleb.



⁷ Também chamado de palhaços salva vidas. Dentro da arena desviam a atenção do touro para o peão, quando cai.



Levantando uma sobrancelha escura - um desafio que agitou o sangue de Jake - Caleb voltou sua atenção para o garoto. "O que foi, Jas?"

"Não vi você montar nas costas de um touro em um maldito longo tempo." Assobios e vaias encheram o ar, antes de Jasper acabar de colocar seu pensamento para fora. "Por que você não nos dá um show, antes que tenha que levar Rock-n'-Roll de volta ao circuito?"

"Oh, eu não sei." Caleb falou vagamente, embora mais daquela maldita luz tenha brilhado em seus olhos. "Estes ossos estão ficando um pouco velhos para tomar uma surra de um touro rabugento como R-n-R."

Zombarias e 'de jeito nenhum' e 'vamos nessa' afogaram as palavras de Caleb. Do lado de Jake, Ren gritou acima do barulho. "Eu vou pegar o seu equipamento no escritório. O que você acha?"

Caleb levou sua atenção diretamente até Jake, desconfortavelmente o observando pelo que pareceu ser para sempre, mas certamente não durou mais do que alguns segundos. Olhando para Jake, Caleb disse: "Tudo bem. Você me convenceu. Vá buscar as minhas coisas."

Bom Deus, ele quer se mostrar para mim.

O pensamento o excitou tão completamente, que Jake mal ouviu o comentário de Gabriel que iria usar este tempo de silêncio no barracão, para ligar para sua namorada. O rapaz conseguiria toda a paz que precisava, já que metade da maldita equipe estava pendurada ao redor do cercado esperando que seu patrão montasse nas costas de um touro rabugento de um nível profissional. Jake sabia que Caleb costumava montar profissionalmente há alguns anos atrás, mas nunca havia testemunhado as habilidades do homem em primeira mão. Algo sobre Caleb ter montado seus dedos até atingir o orgasmo esta manhã, fez Jake achar que ele conseguiria atravessar esse maldito desafio sem exibir uma bela ereção. Ele sabia que não podia ir embora também. Não poderia suportar ver a fodida dor nos olhos de Caleb, se ele o fizesse.

Enquanto esperavam que Ren voltasse com o equipamento de Caleb, Risa foi em frente e testou as habilidades de um dos touros mais jovens do fazendeiro, um animal grande e animado coberto da cabeça aos pés em pelagem preta. O touro a jogou um pouco e deu alguns



bons chutes, mas neste momento ainda havia uma distância muito longa a ser percorrida, para fazer dele um campeão. Jake aplaudiu quando Risa completou oito segundos, mas não apreciou a habilidade e a paixão da jovem, tanto quanto normalmente fazia quando a via montar.

Seu foco deslizava para Caleb uma e outra vez, seus traços sexys como o inferno, equilibrado sobre o lado do degrau superior do brete impedindo Jake de se concentrar em outra coisa. Quando ele pegou Caleb olhando furtivamente em sua direção, Jake sabia que o homem deliberadamente se colocou em exposição, para atormentar Jake. Típico. O cara sabia como atrair e prender a atenção de uma mulher, ele vinha fazendo isso com a espécie feminina durante anos. Ele tinha que saber que a exibição iria funcionar com um homem também, mesmo que ele nunca tivesse experimentado antes. Jake devia se sentir chateado que Caleb tenha tentado manipulá-lo com sua beleza física. Deveria. Como ele realmente se sentia? Lisonjeado. Fodidamente, malditamente lisonjeado.

Eles tiveram tempo para Risa testar ainda mais um touro de três anos de idade de Caleb, antes que Ren voltasse com uma grande sacola azul na mão. Quando Ren entregou o equipamento para Caleb, Jake discretamente processou tudo com o canto do olho. Caleb vestido em perneiras pretas, esporas sem pontas amarradas em volta das botas, luvas para a mão de apoio, e um colete Kevlar estampado com tantos emblemas de patrocinadores, que Jake imaginava como alguém conseguiria descruzar os olhos, o suficiente para ler qualquer um deles. Ele ainda tinha a corda de touro personalizado, e Jake teve de abafar o som animal que queria escapar de sua garganta enquanto ele observava Caleb escalar o portão e esperar por seus Bull wranglers levarem Rock-n'-Roll até o brete.

Merda. Jake tinha prendido os coletes de centenas de vaqueiros durante seu tempo no circuito e nunca, uma vez sequer, ele pensou: *'Porra, eu gostaria de levá-lo de volta ao meu quarto e fodê-lo até que ele não possa andar.'* Nem uma vez, Jake tinha prendido a respiração ou se preocupado com qualquer um dos homens - ou com Risa - enquanto eles se preparavam para montar. Ele entendeu que tinham capacidade, e sabiam o que estavam fazendo. No entanto, enquanto observava Caleb se abaixar sobre o touro, apoiando as pernas sobre a grade,



enquanto ele colocava a corda em volta do peito do touro e ajeitava sua mão em um agarre apertado, a preocupação devorava Jake, pois Caleb talvez não devesse fazer isso, já que ele não montava há muito tempo.

Tão logo Jake pensou, não importava mais. Caleb acenou com a cabeça e bateu na grade com a mão livre, sinalizando que estava pronto para montar. Scott abriu o portão com a cauda de uma corda, e Rock-n'-Roll disparou para a arena, pinoteando alto na frente e depois de volta desde o início. Caleb cavou os joelhos e esporas na pele dura do animal, chicoteando a mão livre para cima e para trás, e manteve seus quadris e ombros rígidos para conseguir o máximo de equilíbrio. Jake prendeu a respiração, quando o touro recuou para trás e entrou em um giro apertado, puxando para longe da mão de apoio de Caleb. Com o máximo de concentração no touro, Caleb ajustou seu assento rapidamente, e não deixou seu torso se inclinar para fora do centro. R-n-R deu mais um bom impulso com o traseiro, mas quando ele fez, Risa soou a buzina, sinalizando uma montaria bem sucedida de oito segundos.

Aplausos subiram da multidão, de todos os homens e mulheres que, claramente adoravam seu chefe. Logo em seguida, algo mais poderoso do que o orgulho inchou em Jake, fazendo com que ele desejasse invadir a arena e arrancar Caleb do touro, diretamente para seus braços. Num piscar de olhos, tudo isso voou para fora da mente de Jake. Vendo de fora, Caleb ainda procurando sua chance de pular do touro, Rock-n'-Roll, de repente, fez um som horrível e começou a se debater, ricocheteando com saltos além da rotina que ele fazia em seu desempenho. O touro desceu até o outro lado da arena a toda a velocidade, golpeando seu ombro contra as ripas grossas de madeira e, no processo, levando Caleb com ele para a cerca. Arrastando os dois ao longo do cercado, o animal grudou seu ombro e seu flanco na madeira, juntamente com a perna e o quadril de Caleb, e irrompeu em uma corrida desenfreada ao longo da linha da cerca. Era diferente de tudo o Jake já tinha visto.

Os palhaços de rodeio saltaram e correram em direção ao animal. Jake começou a correr também, circulando o grupo de testemunhas atordoadas, até chegar a um trecho livre de cerca que se encontrava diretamente no caminho do animal enlouquecido. Seu coração batendo forte o suficiente para deixá-lo doente, Jake se arrastou até a cerca e atirou uma perna



por cima, escarranchando-se diretamente sobre a coisa no caminho do touro furioso. Ele não podia ouvir merda nenhuma, além das ondas batendo em seus ouvidos, mas ele viu o horror no rosto de Caleb enquanto este se aproximava, e pode ler o grito "Não!" saindo de seus lábios, segundos antes de o animal prender a perna de Jake com seu peso.

Tão preparado quanto ele poderia estar, Jake preparou-se para suportar a força da batida e se concentrou em envolver seus braços em volta do tronco de Caleb, segurando o homem com toda sua força. "Largue a corda, caramba!" Seus músculos gritando e se esticando, Jake lutou contra o ímpeto do touro, sabendo em suas entranhas que, de maneira nenhuma no mundo, ele deixaria o seu agarre sobre Caleb. Com um braço, Caleb colocou um aperto mortal na cintura de Jake, enquanto o touro continuava em seu caminho. Caleb gritou um gemido desumano, quando o touro sacudiu seu braço preso ao correr, puxando Caleb de uma forma não natural até que algo, finalmente, cedeu, liberando Caleb do touro.

Pela súbita falta de força se opondo à tensão em seus músculos, Jake caiu de cima da cerca e desabou no chão com um baque duro o suficiente para esmagar os ossos, levando Caleb com ele. Atordoadado com a paralisia momentânea, Jake se deitou no chão enrolado nos braços e pernas de Caleb, olhando para o céu cheio de nuvens, não vendo nada além de estrelas. Antes que Jake pudesse piscar, uma multidão se reuniu em torno deles, murmurando sua preocupação coletiva e estendendo as mãos para ajudar.

Todo o corpo de Jake gemeu em protesto, quando Jasper o puxou sobre seus pés.

Alguém puxou Caleb também, e, embora ele tenha tropeçado, claramente abalado, disse: "Deixem-me passar. Preciso ajudar Rock-n'-Roll."

"Já o controlaram, chefe." Jasper respondeu. "Ren atirou nele com uma pistola de tranqüilizante. Ele que vá ficar louco com outra pessoa."

"Algo aconteceu com ele." insistiu Caleb, abrindo caminho através da multidão até a cerca. "Eu preciso verificar."

Com as pernas instáveis, Caleb começou a subir sobre o cercado, para chegar até o animal caído, e algo irracional que Jake não conseguia controlar o tomou, ditando suas ações. "Não." Apesar de ter conseguido manter a voz calma e tranquila, ele estendeu a mão e puxou



Caleb para longe do cercado pela parte de trás de sua camisa, o colocando no chão. Caleb girou para ele, com fogo em seus olhos, e Jake mal controlou o impulso de sacudi-lo. "Não." ele afirmou enfaticamente novamente, e se aproximou do rosto de Caleb. "Esse animal o arrastou por um trecho enorme de cerca e você poderia ter alguns ferimentos muito graves. Você será examinado por um médico e será declarado apto, antes de gastar um minuto com aquele animal. Você está me ouvindo?"

Caleb abriu a boca, e Jake fechou a mão sobre ela antes que uma palavra de protesto escapasse. "Eu não quero ouvir." Ele tomou o pulso de Caleb e começou a puxá-lo na direção da casa. "Você vem comigo. Vou chamar um maldito médico para ver você, antes que eu o deixe dar um passo em direção a qualquer animal dessa propriedade."

"Ren!" Jake gritou, sem parar ou desviar os olhos do rosto tempestuoso de Caleb durante um minuto.

"Sim, patrão?"

"Ligue para o nosso veterinário e diga-lhe que precisamos que ele venha dar uma olhada no nosso animal, o mais rápido possível. Explique o que aconteceu, e o que você teve que fazer. Você vai prestar contas diretamente a mim, até que eu diga o contrário. Entendido?"

"Entendido."

Ren assumiu o comando e dispersou a multidão. Ciente de que o touro receberia o melhor cuidado possível, Jake colocou toda a sua atenção sobre o jegue teimoso à sua frente. Sem ter certeza qual emoção rugia nele mais fortemente, a ânsia de bater ou a necessidade de abraçar e beijar, Jake levou o homem para dentro de casa, batendo a porta atrás deles.



Capítulo Quatorze

A frustração queimava Caleb, enquanto Jake o puxava até a grande escadaria. Ele tinha um animal para cuidar, e o fato de que seus homens obedeceram a Jake automaticamente, mesmo quando Caleb estava ali, claramente querendo outra coisa, ateou fogo em suas entranhas.

Exatamente do jeito que ele tinha colocado em movimento, quando contratou o homem e anunciou suas qualidades em voz alta em primeiro lugar.

Fodida ironia.

Petulante e insensível, Caleb virou um olhar beligerante em direção a Jake. "Você sabe que eu não posso permitir que um médico me examine, porra." ele assobiou, enquanto Jake o levava até seu quarto e fechava a porta com um chute, trancando-a atrás dele. "Ou você convenientemente esqueceu a outra metade do que vive dentro de mim?"

"Eu não me esqueci de coisa nenhuma, seu imbecil." Jake empurrou Caleb na cama e imediatamente puxou fora as luvas de Caleb, em seguida, rasgou o colete Kevlar e moveu-se para rasgar a camisa na pressa de abrir os botões. "E me corrija se eu estiver errado, seu *merda*, mas você disse que ainda pode se machucar, e eu vi você sangrar. Eu mesmo o senti desmaiar contra mim, quando a dor se tornou muito grande para lidar, então eu sei que você não é invencível." Jake arrancou o jeans e as perneiras de Caleb com força sobre a pele sensível que já estava desenvolvendo hematomas, fazendo Caleb estremecer com o ardor da fricção. "Maldito seja, se eu deixar alguém escapar de mim no meu turno." Botas sujas bateram no chão duro, fazendo as esporas girarem e pulverizando lama endurecida através do assoalho de madeira. O jeans, cueca e meias seguiram rapidamente, até que Caleb estava nu, assim como Jake estava vestido. "Isso não vai acontecer, porra."

A compreensão atingiu Caleb no estômago com força o suficiente para roubar seu fôlego. Ele abandonou sua raiva por um minuto e deu uma boa olhada no estado selvagem dos olhos de Jake. Qualquer frustração que sentiu momentos atrás, o deixou em um momento.



"Ei. Bem, bem. Devagar." Caleb pegou braços de Jake e puxou o homem sobre ele e rapidamente o rolou para baixo, colocando-lhe entre suas pernas abertas. "Olhe para mim, Jake. Olhe para mim." Ele tomou o rosto de Jake em suas mãos, forçando os olhos demasiado brilhantes a se concentrar nele. "Eu vou ficar bem. Eu não vou morrer."

"Krista disse isso também, merda." Um horrível soluço que Jake claramente tentou suprimir sacudiu todo o seu corpo e desintegrou as linhas duras do seu rosto, rasgando o coração de Caleb. "Eu disse que ela deveria ir ao médico quando começou a sentir dores, mas ela disse que era uma pequena pontada e iria embora. Eu não insisti, porque não conseguia aborrecê-la por nada. Porra, eu deixei para lá quando sabia que algo estava errado." Jake enfiou os dedos nos lados de Caleb, e uma dor aguda e penetrante que Caleb não deixaria Jake ver por nada nesse mundo, quase o fez desabar. "Ela nunca se queixou de dor ou mal estar, então eu sabia que quando ela o fazia, significava que estava sentindo algo muito grave. Eu queria que ela fosse ao médico, mas não a forcei, e duas semanas depois ela morreu em meus braços a caminho do hospital, o baço dela sangrando até o ponto em que inundou a barriga com sangue e a matou antes eu pudesse conseguir ajuda."

Caleb piscou duramente para manter a umidade longe de seus olhos, todas as emoções que ele nunca quis sentir agitando suas entranhas, por este belo homem abatido. "Eu sinto tanto por sua perda, Jake." Ele sentia de verdade, mesmo sabendo, enquanto ele falava isso, que, se Krista ainda estivesse viva, ele não teria Jake, mesmo essa pequena parcela que tinha agora. "Sinto muito, muito mesmo." Inclinando-se, ele roçou seus lábios contra os de Jake no mais delicado dos beijos, sofrendo quando Jake se agarrou a ele, aprofundando a ligação com mordidas desesperadas contra os lábios de Caleb e pequenas incursões de sua língua na boca dele. Os beijos tinham gosto de medo e desejo, deixando Caleb tonto enquanto ele se perguntava se Jake sabia que estava com Caleb, ou acreditava estar novamente com sua esposa morta.

Sentindo a necessidade no agarre dos braços de Jake envolvidos em sua cintura, nos dedos arranhando as costas de Caleb, Caleb percebeu que não se importava se Jake o visse ou



a sua falecida esposa. Caleb só sabia que o matava por dentro ver Jake desse jeito, e ele entendeu, sem dúvida, que faria qualquer coisa para afastar a dor do homem.

Até mesmo deixar Jake usar seu corpo como um substituto para a pessoa que ele realmente queria.

Sem palavras, Caleb quebrou a ligação de seus lábios e lambeu seu caminho para baixo pela mandíbula e pela garganta de Jake, inalando o cheiro de suor, dos animais da fazenda, e de macho, algo que, quando se unia a este corpo especial, tornava-se o mais poderoso dos afrodisíacos. Ele rasgou os botões de pressão da camisa de Jake, descobrindo a pele da qual emanava calor em ondas poderosas, atraindo Caleb como mel de abelhas. Usando sua língua, Caleb provou a carne de Jake, deixou que o almíscar salgado penetrasse em suas papilas gustativas e se afundasse em seu ser de todas as maneiras possíveis, sabendo que ele queria isso para si mesmo, tanto quanto esperava afastar a dor de Jake.

Grudando em um mamilo liso acobreado, Caleb mamou em Jake como se fosse uma mulher, gemendo quando o disco enrugou-se com excitação contra a sua língua. Jake se contorcia contra Caleb e enterrou as mãos no cabelo do homem, segurando-se enquanto erguia o quadril para cima contra o corpo de Caleb e roçava seu pênis no estômago de Caleb. Caleb queria aquele pau abrindo caminho através de seus lábios mais uma vez, desejava provar mais profundamente do que Jake havia permitido na noite passada. Ele nunca se importou em fazer sexo oral em uma mulher, mas o pensamento de que ele poderia ter ainda mais de Jake em sua boca enquanto lhe dava prazer, fazia com que Caleb esfregasse seu próprio pênis na cama, excitando-lhe o suficiente para fazer seus testículos incharem nas suas pernas. Caleb queria que tudo com Jake acontecesse de uma vez e, em uma das primeiras vezes em sua vida sexual, precisou se controlar para respirar através da necessidade e ir devagar. Por mais que ele quisesse tudo, não queria perder um único momento sequer.

Jake tinha o corpo mais malditamente duro que Caleb já tinha tocado, e as diferenças no peito amplo e liso, e no estômago ondulado, o fascinavam sem fim. Caleb roçava os lábios sobre todos os cumes enquanto se movia para baixo pelo torso de Jake, e as pontas de seus dedos formigavam à vida, enquanto ele subia e descia as ondas do músculo cinzelado ao longo



dos lados de Jake. Caleb tocou mais para baixo, sobre as coxas de Jake e a grossura do cabelo ali, seu pau respondendo à aspereza do corpo de Jake em lugares onde Caleb era tão acostumado à suavidade e maciez. Por algum motivo insondável, as diferenças de Jake deixavam Caleb ronronando com a descoberta. Ele queria conhecer tudo, intimamente. Mesmo os pedaços que ele nunca tinha tido coragem suficiente para pedir para tocar em todos os seus anos de atividade sexual.

Caleb queria entrar no traseiro de Jake. Não só com o pênis, mas com os dedos e língua e, inferno, ele queria enfiar brinquedos lá dentro e ver o homem aprender a tomá-los e a amá-lo também. Ele nunca tinha feito nada disso com uma mulher. Não tinha ficado com qualquer uma delas, tempo o suficiente para desenvolver a confiança que seria necessário para lhe pedir. Seu peito se contraiu firmemente, Caleb sabia que não teria isso com Jake também. Caleb servia como um corpo para aliviar as necessidades sexuais de Jake, e mesmo que ele pudesse se importar o suficiente para chamar Caleb de amigo, Caleb não enganava dizendo a si mesmo que seus papéis poderiam se inverter. Jake não iria rolar e se oferecer para receber o pênis de Caleb; Caleb sabia disso sem ter que perguntar.

Sufocando esse desejo secreto para um lugar que não veria o dia, Caleb enfocou nas coisas que poderia ter. Ou seja, a ereção de Jake, grande e grossa. Caleb sentiu seu calor esfregar com força contra a parte inferior de seu queixo, transferindo de gotículas de pré-sêmen pungente para sua mandíbula. Rugindo com desejo, Caleb mudou seu rosto de posição e esfregou seu nariz no pelo escuro e macio e, em seguida, tomou a cabeça do pênis de Jake em sua boca.

"Mmmm, sim, sim." Jake torceu seus quadris contra o rosto de Caleb, segurando-o contra sua ereção com os punhos apertados no cabelo de Caleb, puxando contra o couro cabeludo. O prazer de Jake estimulou Caleb, o tornou mais ousado, desesperado para ter mais de Jake, ansioso para conduzir o homem ao orgasmo. Relaxando sua mandíbula, Caleb se abriu e o levou para dentro. Enquanto ele trabalhava lentamente para aceitar o pênis de Jake, balançando para trás e para frente sobre o terço superior, aprendendo a lambar e chupar essa espessura aveludada e dura que tomava conta de sua boca, Caleb ficou insuportavelmente



duro em resposta. Cristo, ele não poderia colocar a coisa toda lá, ainda não havia aprendido a relaxar seus músculos da garganta, o suficiente para tomar Jake além da metade superior de seu comprimento. Não importava. Cada pedaço dessa espessura escaldante que conseguia fazer atravessar seus lábios deixava Caleb quente o suficiente para fazê-lo gozar. Ele envolveu sua mão ao redor da base do pênis de Jake e começou a bombeá-lo em seu punho da maneira como gostaria que fizessem com ele. Jake estremeceu sob ele, claramente lutando para conseguir o prazer físico.

Em trinta segundos, o agarre no cabelo de Caleb se transformou em um puxão, e Caleb encontrou-se deitado ao longo do comprimento do corpo esculpido e musculoso de Jake, olhando nos olhos verdes tão escurecidos pelo desejo, que quase parecia doente. "Monte-me." Jake cavou as pontas dos dedos ásperos pelo trabalho no quadril de Caleb com o que parecia necessidade pura e crua, imprimindo hematomas sobre as lesões que ainda não tinham tido tempo para se formar. "Deixe-me entrar, bebê. Por favor."

Com seu traseiro ainda um pouco dolorido por suas atividades nos últimos dias, Caleb descobriu que, naquele momento, ele não poderia negar nada a Jake. O tubo de lubrificante usado na noite anterior estava na mesa de cabeceira. Caleb o agarrou e fez uma rápida utilização do mesmo, ignorando o tremor inicial de desconforto. O buraco de Caleb não lutou muito neste momento, e ele teve um de seus clarões de humor negro que o fez pensar se isso significava, que estava se transformando em uma puta, que adorava ter seu traseiro fodido. Se o seu nível de desejo por Jake estava, de alguma forma, definindo esse termo, Caleb pensou que ele só poderia estar.

Incapaz de esperar mais um segundo - para si próprio, tanto quanto pelo forte desejo que leu nos olhos semicerrados de Jake - Caleb tomou o eixo de Jake em sua mão e se abaixou sobre ele, emocionado com o grunhido de prazer de Jake, enquanto seu pau empurrava para dentro do reto de Caleb e o preenchia. Com seu canal vibrando em torno da invasão espessa, Caleb gemeu com uma combinação de prazer e dor, o alongamento tão estranhamente desconfortável que beirava a alegria pura. Ele afundou todo o caminho sobre o pau de Jake, forçando-o em todo o caminho até a base, até sentir os pêlos pubianos de Jake fazerem cócegas



no interior de sua racha. Caleb queria que cada pedaço de Jake lhe pertencesse desesperadamente, tanto que ele queria que Jake tivesse mais circunferência para acomodar e mais comprimento para enterrar, até chegar ao ponto em que ele sabia que iria sofrer para conseguir tomá-lo.

Imediatamente, Caleb sentiu a direção de seus pensamentos, conhecia os sentimentos adormecidos e latentes debaixo desse desejo físico por uma profunda conexão emocional. Como ele não podia se dar ao luxo de senti-los, Caleb transformou a união em algo selvagem e puramente sexual: algo ao qual ele tinha esperança de sobreviver.

"Ah sim, porra". Caleb plantou suas mãos em cada lado dos braços grossos de Jake, grunhindo, quando começou a se mover. "Afunde-se em mim e foda-me bem." Ele se abaixou sobre a pressão que Jake fez em seu traseiro, ofegando com o movimento de separação, e rangendo os dentes toda vez que eles se juntavam com a penetração completa novamente. "É isso aí, assim." Sentando-se em linha reta, circulou sua entrada em torno do pau de Jake, arrancando uma onda profunda de prazer ao longo do seu reto, puxando linhas da sensação de seu ventre, até seu ânus. "Oh, Deus, assim mesmo." Ele alcançou para trás entre suas pernas e colocou os dedos contra a base do pênis de Jake. Mordendo os lábios para conter um gemido, Caleb queria gritar e chorar, quando sentiu aquela parte de Jake desaparecer em seu corpo a cada impulso.

Sensações que, de repente, se tornaram poderosas demais para serem reais, fizeram Caleb experimentar todos os níveis de prazer físico possíveis nesse ato de união, e nem um pouco de dor. Os movimentos de Caleb se tornaram erráticos, quando tentou obter mais daquele prazer profundo no sexo, enquanto, ao mesmo tempo, ele lutava contra a exposição de emoções há muito enterradas. "Foda-me, Jake." Ele ondulou seus quadris e puxou seu pênis, tentando com tudo nele fazer essa aproximação puramente física. "Mais forte e me faça sentir cada maldito centímetro seu."

Com um grito rouco, Jake virou Caleb de costas e avançou contra ele em um impulso poderoso, balançando Caleb quase todo o caminho até sobre seus ombros antes de colocá-lo de volta na cama. Jake baixou cada milímetro de seu corpo grande e forte sobre Caleb, queimando



suas bocas no que parecia ser uma batalha entre dois homens que queriam estar em qualquer lugar, menos na cama com o outro, mas que não poderiam ficar longe. Caleb fechou as pernas ao redor da cintura de Jake e ergueu os quadris para tirar o peso de cada impulso em seu canal flamejante e sensível. Ao mesmo tempo, seu pênis pulsava forte com satisfação por ter sido imprensado entre dois estômagos rígido. Sua boca se abriu quando ele tentou tomar um fôlego, mas Jake assumiu o controle logo que Caleb ofereceu uma abertura, afundando sua língua no interior em um ato que imitava o que a metade inferior de seu corpo estava fazendo.

Cada terminação nervosa no corpo de Caleb queimava com consciência logo abaixo da superfície, fazendo-o sentir-se possuído por Jake. Desde a fricção da língua exploradora e úmida de Jake contra a sua, passando pelo atrito insano do bombeamento do pau de Jake no seu traseiro dolorido, todo o caminho até os pés que batiam contra a parte inferior das costas de Jake, toda vez que o homem empurrava para dentro de Caleb; cada coisinha enviava faíscas de intimidade e alegria diretamente ao núcleo de Caleb. Tremendo com a insinuação de proximidade, Caleb sabia que não poderia suportar experimentar outra maldita coisa com este homem. Então Jake levou sua união para um lugar totalmente diferente, e eviscerou Caleb de dentro para fora com uma palavra. Duas sílabas que nem um pedaço de Caleb esperava ouvir.

"Caleb." Jake falou o nome contra os lábios de Caleb, respirando fôlego quente contra a boca do homem, enquanto mergulhava seu pênis profundamente no traseiro de Caleb. "Oh, Deus, Caleb... Caleb, você se sente bem pra caralho."

Oh Cristo, ele sabe que sou eu. Completamente despreparado para ouvir seu nome sussurrado neste acasalamento, Caleb impulsionou contra Jake, todos os músculos de seu corpo se contraindo, seu coração quebrando em pedaços instáveis e perigosos enquanto ele gozava. Seu pênis inchou e jorrou, bombeando uma bagunça pegajosa de ejaculação contra seus estômagos, Jake, surpreso, puxando a cabeça para trás, os olhos arregalados com reconhecimento e choque.

Faíscas de luz se refletiram nos olhos de Jake, transformando-os em uma cor que fazia Caleb pensar grama de primavera coberta de orvalho. Esse olhar sugou de Caleb as palavras que ele não queria dar. "Você faz isso acontecer." confessou Caleb, abrindo muito sua alma,



algo que, ele sabia, precisava proteger. "Eu só tenho que pensar em você, e você me deixa duro e pesado, o suficiente para gozar."

"Eu... Você..." Sem conseguir falar outra palavra, naquele momento Jake arreganhava os dentes e empurrou duramente contra o traseiro de Caleb, uma última vez, parando com rigor, quando empurrou o máximo que poderia ir. Sua boca abriu, como se quisesse dizer algo, mas não pudesse fazer isso acontecer. Em vez disso, Jake caiu novamente contra Caleb, fundindo seus lábios com os de Caleb enquanto alcançava o orgasmo, e aquecia o canal sensível de Caleb com jorros grossos de porra.

Avidamente, como um ladrão na noite, Caleb roubou beijos mais profundos da boca aberta de Jake, tentando com tudo nele tornar esta memória real, para que pudesse levar com ele.

Porque, quando Jake abrisse os olhos e visse o Caleb real, ele desapareceria da vida de Caleb para sempre.



Capítulo Quinze

"Tenha cuidado."

Com sua mão na maçaneta da porta, pronto para sair em outra viagem, Caleb fez uma pausa, seu coração acelerando quando a voz de Jake o alcançou, descendo do alto da escada. Caleb se virou, sua respiração presa ao ver Jake no topo da escada, o cabelo despenteado pelo sono, vestindo uma calça jeans jogada a esmo com apenas o zíper fechado. Jesus Cristo, o homem parecia tão malditamente bonito e como se *encaixasse* nesta casa, que Caleb teve que sufocar o desejo de subir pelas escadas e se jogar nos braços de Jake.

"Eu não queria acordá-lo." respondeu Caleb. Jake se levantava cedo todos os dias, e Caleb não o privaria do sono precioso, especialmente com o aumento em suas atividades noturnas. "Deixei-lhe uma bilhete." os cantos dos lábios se levantaram, quando se lembrou. "Enfiado na borda do meu espelho."

O pequeno sorriso em resposta atingiu o coração de Caleb. "Eu o encontrei." Jake deslizou os dedos no bolso da frente e mostrou o pedaço de papel. "Eu não vim atrás de você por isso."

"Eu sei." Jesus Cristo, causava um tremor na barriga de Caleb saber por que Jake o fez.

Descobrir que o problema de Rock-n'-Roll naquela tarde há duas semanas, provavelmente era resultado de uma bala encontrada alojada em seu ombro direito, tinha deixado todos no limite. Ninguém tinha ouvido um tiro naquele dia, então o rifle utilizado devia ter um silenciador. Um negócio sério mas, ao mesmo tempo, o projétil retirado de R-n-R não era do mesmo calibre das balas que seus irmãos tinham retirado dele.

Caleb queimou com raiva pelo dano causado ao seu animal, enquanto Jake queria que Caleb entendesse que alguém tinha tentado atirar em *Caleb* de novo, e atingido o touro por engano. Por insistência de Jake - para não mencionar dos seus irmãos e de um punhado de outros chatos ao seu serviço - Caleb tinha preenchido um relatório policial sobre o atentado contra R-n-R e entregou o projétil recuperado para o Xerife Boone. Caleb ainda se recusava a



conversar com os oficiais da lei sobre o primeiro atentado, não importando que isso tornasse seu caso muito mais difícil de resolver. Caleb não tinha uma explicação para a sua recuperação dos ferimentos à bala que convencesse o Xerife Boone. Não havia nenhuma maneira no inferno que o fizesse permitir esse tipo de escrutínio sobre ele e sua família, e Jake teria apenas que aceitar isso. Depoimentos após o disparo contra o touro, não tinham apontado nenhum suspeito, e não foi encontrada nenhuma impressão digital viável ou uma balística correspondente. Na verdade, Caleb não esperava nada disso.

Embora ele tivesse se comportado ao ponto da docilidade ultimamente, Caleb irritou um número suficiente de pessoas ao longo dos anos para que ele, sinceramente, não pudesse imaginar quem quisesse atirar nele. Sabendo que ele possuía uma camada extra de armadura demônio que o mantinha seguro, Caleb tinha preenchido o relatório e colocou a si mesmo e sua equipe à disposição para interrogatório, por estar preocupado de que *um deles* pudesse ser atingido por um tiro, não tanto por si mesmo.

O que funcionava bem, já que Jake tinha decidido se preocupar o suficiente pelos dois. Caleb recusou abertamente a bronca super-protetora de Jake sobre quem iria querer machucá-lo, mas no fundo, ele se perguntava se era assim que se sentia estar em um relacionamento sério. Por mais que ele soubesse que não deveria, Caleb se aquecia com o brilho que lhe dizia que era.

"Vou manter meus olhos abertos e ficar alerta." prometeu finalmente Caleb, seu olhar fixo no de Jake enquanto ele falava. "Você faça o mesmo. Ok?"

Jake desceu correndo as escadas, seus pés descalços batendo na madeira enquanto descia. "Não existe alguém lá fora tentando colocar uma bala em mim." Parando no final dos degraus, Jake deslizou as mãos nos bolsos da frente, inadvertidamente puxando a cintura da calça ainda mais para baixo, fazendo-a escorregar para um território erótico muito perigoso, para a paz de espírito de Caleb. "Não se esqueça, nem por um minuto, que parece que há alguém tentando colocar uma em você."

"Venha aqui." Deslizando a mão, Caleb enfiou os dedos no jeans de Jake e o puxou para perto. Deixando um pequeno gemido rouco escapar, Caleb abotoou a calça do homem,



antes que ele acabasse empurrando-se abaixo, para uma boa chupada. Porra, ele realmente começou a amar comer o pênis de Jake durante essas semanas que passaram juntos, mas ele realmente tinha que pegar a estrada. "Que tal se nós dois prometermos ainda estarmos caminhando e em um pedaço, quando nos virmos outra vez em poucas semanas. Tudo bem?"

"Vou cobrar isso de você." A aspereza aprofundou ainda mais a voz já rouca de Jake. Ele torceu o punho na camisa de Caleb e o puxou até que seus corpos se encontraram e não havia nem um centímetro de espaço para o ar entre elas. "Não faça com que eu me arrependa de permitir que você vá."

Com os cantos de seus lábios escorregando para cima, Caleb ficou na ponta dos pés e roçou a boca contra o calor de Jake. "Eu gosto disso." ele sussurrou, roubando outro beijinho rápido. "Não significa nada, pois ninguém controla o que eu faço além de mim, mas eu gosto de ouvi-lo rosnar como se você achasse que tem direito."

"Você pode ser um demônio, Hawkins..." Jake apoiou Caleb na porta, esmagando-o com seu peso. "... mas eu tenho uns cinco centímetros extras e uns bons 10 kg a mais que você. Eu poderia dominá-lo e amarrá-lo, antes que você sequer saiba o que o atingiu."

"Mmm, isso poderia ser interessante." Caleb ronronou e esfregou-se contra Jake, seu sangue fervendo, quando Jake fez o mesmo em troca. "Dê à minha bunda algum tempo para se recuperar do que temos feito e eu posso até deixar você fazer isso e conseguir o que quiser comigo, quando eu voltar da minha viagem."

"Provocador." Jake beliscou a bochecha da bunda de Caleb e, em seguida, deu um grande passo para trás. "Caia fora daqui, antes que eu te empurre de bruços no chão e o tome aqui mesmo no hall de entrada. Eu não acho que você possa lidar com isso, depois da noite passada."

Não, por mais que Caleb desejasse, ele realmente não poderia aguentar nada o penetrando novamente por, pelo menos, alguns dias. Para sua surpresa, descobriu que seu traseiro tinha a capacidade de se recuperar, e se recuperar rapidamente, assim como seu corpo fazia com qualquer ferimento. Isso não significava que ele poderia tomar repetidos golpes do pau de Jake sem um tempo de descanso, no entanto. Ele havia *recebido* muito de Jake aqueles



primeiros dias juntos – Caleb implorando impacientemente - mas no quarto dia, Caleb descobriu que seu reto estava sensível demais, para deixar que Jake o fodesse mais uma vez. Ele precisava de cerca de 48 horas para deixar seu canal descansar e se recuperar, antes de começar outra vez. Embora não falassem nada, Jake e Caleb sabiam que Caleb viajaria nessa manhã por um período prolongado, e passaram os últimos dois dias fazendo sexo como coelhos, incluindo duas vezes na noite passada.

No entanto, enquanto a *ideia* de Jake o jogando no chão e montando para uma rapidinha antes de ir embora, deixava Caleb empolgado, e sabia que seu corpo não poderia acompanhar esse desejo. Pelo menos, não nesta manhã.

O barulho alto da campainha e as batidas nítidas de dedos na madeira chocaram Caleb, quebrando o feitiço. Apesar de já estarem separados por meio metro, ele e Jake saltaram e se separaram ainda mais, como se tivessem acabado de roubar o dinheiro do prato de coleta.

Jake inclinou um ombro contra o corrimão e cruzou os braços contra o peito. "Deve ser Jason ou Scott querendo saber onde você está."

Caleb destrancou a porta e encontrou o rapaz loiro, Scott, agasalhado contra o frio severo da manhã de setembro. Protegido contra o frio, o palhaço de rodeio colocou as mãos em concha contra a face e soprou-as antes de falar. "Já carregamos tudo nos caminhões. Estamos prontos para ir, quando você estiver. Não foi possível contatá-lo em seu celular. Acho que você não deve tê-lo ligado."

Estendendo a mão para o grampo familiar que estava sempre do lado direito de sua cintura, Caleb não sentiu nada além do cinto de couro. "Ainda está no carregador. Dê-me dois minutos para agarrá-lo, e nós estaremos prontos para ir."

"Vou levar sua mala." Scott agarrou a mochila de Caleb do chão, antes que pudesse protestar. "Vejo você daqui a pouco."

No momento em que Caleb fechou a porta e se virou para ir ao escritório, Jake já haviam retornado e segurando o celular e o suporte. "Aqui está." Ao invés de entregá-lo, ele mesmo o colocou sobre o cinto de Caleb, exatamente no lugar em que Caleb usava. Com os



dedos descansando no cós da calça jeans de Caleb, Jake acrescentou: "Melhor você ir ou eles vão querer saber o que está segurando você aqui."

Caleb não conseguia parar de olhar para o rosto de Jake, para sua beleza quase brutal. O pedacinho de pele com marca de catapora em seu queixo, os sulcos que irradiavam para fora ao redor dos olhos, os suportes que moldavam seus lábios severos; tudo o que era inerentemente masculino fascinava Caleb de uma forma que nada mais em outro corpo masculino fazia. Os olhos de Jake agarraram os de Caleb duramente, porém, de uma maneira que não parecia querer deixá-lo ir. Ultimamente, Caleb nem sequer tentava lutar contra isso. Ele não queria se liberar.

"Mantenha a cama quente para mim." Cristo, ele não queria ir. Pânico borbulhava nele ao pensar que, logo que ele saísse, Jake iria recuperar os sentidos e voltar a fingir que essa coisa entre eles nunca tinha acontecido. "Tudo bem?"

A mandíbula forte de Jake estalou visivelmente por algumas batidas de coração, e uma nuvem negra girou em seus olhos, antes de responder. "Eu mantereí. Fique seguro."

Caleb assentiu, entendendo aquela breve tempestade melhor agora. Durante as últimas semanas, parecia que Jake tinha deixado ir muitos de seus fantasmas em relação à sua esposa. Caleb observou o homem muitas vezes – vezes demais - mas jurava que muito da tensão e do aperto que tinha sido uma parte tão intrínseca de Jake, por tanto tempo quanto Caleb o havia conhecido, tinha diminuído desde a sua confissão sobre como Krista morreu. Na maioria das vezes, parecia que um peso havia sido retirado de seus ombros.

Mas nem sempre.

Caleb passou os braços ao redor da cintura de Jake e ligou as mãos na parte inferior das costas de Jake. "Voltarei para casa em duas semanas." Levantando-se, ele pressionou um beijo nos lábios de Jake. "Então, não fique muito acostumado a dormir no meio da cama."

Grunhindo daquela forma que Caleb adorava sentir vibrar contra seus lábios, Jake mordeu duramente a boca de Caleb. "Eu simplesmente vou rolar você para baixo de mim, quando você subir na cama."



"Estou ansioso por isso." Jake roubou o resto do pensamento Caleb com um beijo brutal, devorador. Caleb atirou-se ao ato, atirando-se contra Jake de forma imprudente, assim como Jake fez contra ele. Cada centímetro de seus corpos se uniram como uma única entidade, bocas e peitos e estômagos e pênis. Jake empurrou as mãos na parte de trás da calça jeans de Caleb, e Caleb raspou os dedos nos músculos rígidos e ondulantes das costas nuas de Jake, fazendo o homem gemer fracamente de uma maneira que deixou Caleb selvagem. Caleb não achava que alguém já tivesse dito adeus a ele desse jeito antes, não conseguia se lembrar de alguém que não fosse de sua família se importando tanto se ele ia voltar ou não. A reação não filtrada de Jake bateu tão duramente no intestino, que Caleb estava pensando em colocar Scott no comando e ficar em casa, quando Jake arrancou de repente a boca de Caleb e o colocou a um braço de distância.

Respirando pesadamente, com a boca inchada e vermelha, Jake apontou para a porta da frente. "Vá. Agora mesmo. Um minuto a mais nesta casa comigo e eu realmente vou empurrá-lo sobre este piso e fodê-lo, até que você não consiga se mexer." Como se ele não confiasse em si mesmo, Jake se virou e correu pelas escadas, sem jamais olhar para trás.

A leveza invadiu Caleb, borbulhando uma sensação de vertigem, em todo o seu ser. Ele não conseguia se lembrar de outra alma que o fizesse sentir-se como se tivesse cerca de dez metros de altura com orgulho e valor, como Jake fez apenas nesses poucos minutos juntos esta manhã. Ansioso por sentir o frio do outro lado da porta de sua casa, Caleb sabia que iria precisar dele para pôr um freio sobre seu pênis, antes que ele fosse para a caminhonete.

No interior, porém, não havia uma frente fria poderosa o suficiente em todo o estado de Montana para afundar em Caleb e roubar o calor que lhe inundava por conhecer Jake Chase.





"Toc, toc." A voz familiar de Risa acompanhou as batidas na porta do escritório dentro do estábulo de cavalos, capturando a atenção de Jake.

Olhando para cima, Jake sorriu para a mulher e, em seguida, ergueu a mão para esfregar o rosto. "Tem sujeira em seu rosto." Ele tocou a área que havia tocado em seu próprio rosto mais uma vez. "Pelo menos, espero que seja sujeira."

Risa limpou a mancha, enquanto encolhia os ombros. "Não seria a primeira vez, se não fosse. Ouça, eu só queria lembrá-lo que eu estou indo embora amanhã cedo. Ainda está tudo bem?"

Jake tirou os óculos e esfregou a ponte de seu nariz. "Jogo de beisebol da Ruby. Certo?"

"Sim. Lutamos muito para que ela conseguisse um teste no time dos garotos. Eu não vou estragar tudo agora que eles estão na semifinal." Olhos verdes brilharam na direção dele. "Além disso, eu gosto de assistir Duke torcendo por ela. Isso é quase tão divertido, quanto o jogo em si."

"Eu aposto que é." Jake tinha cruzado seus caminhos pela primeira vez com Risa no circuito, quando Duke Boone ainda estava tentando lutar contra sua atração por essa mulher. Jake não tinha estado em Quinten para ver tudo se desenrolar, mas tinha testemunhado pedaços da história de amor em primeira mão. Enquanto Risa competia aos finais de semana, Duke tinha trazido a atração para a estrada com ela. "Vá. Divirta-se. Estamos com pessoal suficiente aqui." Seus pensamentos automaticamente flutuaram até Caleb e para a semana que ele ainda tinha que passar na estrada. Porra, o peito de Jake já doía pelos sete dias que haviam passado longe um do outro. "Você ainda vai encontrar com Caleb esse próximo fim de semana, para o evento em Cheyenne?"

"Faça chuva ou faça sol. Faz muito tempo, desde que eu montei em um touro numa competição. Eu sinto falta."

"Eu não sinto nem um pouco de falta da turnê. Eu odiava estar na estrada." admitiu sem pensar. O que mais o chocou foi que ele não sentiu a necessidade imediata de se esconder, por revelar um pequeno pedaço de sua alma, sem pensar muito antes. Ele só fez isso, porque se sentia... *confortável* aqui. Na Fazenda Hawkins. Com este grupo de pessoas.



Com Caleb.

A culpa por Krista ainda o roia todos os dias mas, ao mesmo tempo, o...contentamento que se instalou nele quando dividia seu tempo e uma cama com Caleb, evocava um sentimento de - difícil de acreditar - *normalidade* que Jake não poderia ignorar, não importando o custo para sua alma.

O sorriso em resposta de Risa fez mais do que se enroscar em seus lábios; ele alcançou o brilho nos olhos dela e irradiou por todo o seu ser. "Você parece ter um novo sopro de vida, Jake. Estou feliz por você. Eu sabia que Caleb poderia te fazer sorrir de novo."

"O quê?" Atingido e recuando rapidamente, o calor borbulhou e cozinhou Jake por dentro, até que ele sentiu como se fosse explodir em chamas. "O que você quer dizer com isso?"

"Apenas que Caleb tem uma maneira peculiar que deixa as pessoas à vontade e as faz rir e se sentirem felizes. Eu acho que você precisava disso, mas não sabia como fazer isso acontecer por si mesmo."

O alívio inundou Jake, deixando-o tonto. Deus, será que ele realmente achava que ela diria, *'Eu sei que você tem esse sorriso em seu rosto, porque ele está deixando você transar com ele praticamente a qualquer hora que você quiser, e eu sei o quanto você o ama?'* Ninguém sabia o que eles faziam, uma vez que eles entravam na casa principal e trancavam as portas para a noite. Ninguém sabia quantas vezes ele tinha se estendido para tocar Caleb nestes últimos sete dias, apenas para encontrar sua metade da cama vazia e se lembrar que o homem não estava em casa.

E ninguém jamais saberia.

Nem Caleb. Esta era a pequena aflição esquisita de Jake. Ele não a rotulava quando não podia ser rotulada; ele não machucaria Caleb com promessas que ele não poderia cumprir. Pelo amor de Deus, Jake nem mesmo era gay. *Ele não era.* E Caleb também não era.

Risa ficou parada lá, com a cabeça inclinada, lhe olhando, e esperando que ele contribuísse com a conversa. "Caleb é... Caleb tem..." Como diabos, Jake descreveria ou



explicaria sua amizade com Caleb Hawkins? "Conhecer Caleb é uma experiência única." O *eufemismo do século*. "Ele mudou a minha forma de ver as coisas, isso eu garanto."

"Sim." Risa riu. "Ele tem sua própria visão particular do mundo. No entanto, estamos todos felizes que ele o tenha contratado, e nós adoramos ter você aqui. Espero que você fique por um longo tempo."

"Obrigado, Ri..."

A cabeça escura de Gabriel apareceu na abertura da porta. "Chefe?"

Jake voltou sua atenção para o jovem. "Sim?"

"O outro patrão ainda estará afastado por mais uma semana?"

"Sim". Jake se levantou da cadeira e deu a volta até a frente da mesa, a consciência arrepiando os pêlos em seus braços, sob a sua camisa de flanela. "O que foi? O que você precisa?"

"Eu não acho que seja nada. Provavelmente apenas uma coincidência." Gabriel começou a andar para trás enquanto falava, com Jake e Risa o seguindo rapidamente. "Mas a cerca foi derrubada no lado norte do pasto novamente. Nenhum dano feito pela tempestade desta vez. Hank acha que parece proposital. O gado precisa ser encontrado e recolhido de volta."

Merda. Ele e Caleb não precisam deste tipo de porcaria.

Com uma careta, Jake virou-se para Risa. "Ligue para o seu marido." Para Gabriel ele disse. "Vamos embora."



Capítulo Dezesseis

Apenas mantendo seus olhos abertos do longo caminho de volta até a casa, Caleb lançou sua bolsa no chão perto da porta da frente. Encostou contra a parede, deixando o calor dissipar em seus ossos triturados. Rindo na escuridão, Caleb percebeu que nunca tinha pensado sobre esta monstruosidade de casa como acolhedora e hospitaleira, antes de hoje à noite. Esta era a primeira vez que seu intestino lhe dizia o quanto gostava da *casa*.

“Oh, Hawkins, seu fodido idiota.” Caleb esfregou seus olhos e empurrou longe da madeira. “Não vá pensando por esse caminho. Você conhece melhor.”

Mas ele o fez. Intelectualmente, Caleb sabia que não devia deixar-se ficar muito perto, muito unido, com Jake. Somente o colocaria para baixo e o colocaria de volta em um lugar horrível, quando tudo desabasse em cima dele. Mesmo assim, estava na metade das escadas, ansioso para encontrar Jake, quando outra dor bateu em seu estômago, o deixando de joelhos

“Maldição, não.” Caleb tentou subir outro degrau, mas a contorção arranhou seu estômago com a necessidade por se alimentar, ocupando sua mente novamente, fazendo-o tropeçar e cair inesperadamente em suor.

Caleb andou para casa tão depressa, depois de conversar com Jake sobre a cerca, mexendo com ele totalmente, que esqueceu que teria de ir hoje à noite procurar por uma refeição e alimentar o seu monstro. Odiava ter que parar na estrada, mas às vezes não podia ajudar ajustando no tempo certo. Tudo voou para fora da mente de Caleb, no momento que ouviu a preocupação na voz, hoje mais cedo, de Jake hoje no telefone. Nada mais importava para Caleb dali em diante. Jake não se aproximou, mas disse que precisava de Caleb aqui com ele. Mais que isto, Caleb precisava estar aqui com Jake.

Eles iriam descobrir o que no inferno estava acontecendo com essa prática de tiro e cerca da adulteração, juntos.

Infelizmente, antes de Caleb poder juntar-se a Jake na cama — Cristo, esperava que o homem ainda desse as boas-vindas — Caleb teria que cuidar de outra coisa primeiramente.



O Demônio precisava comer.



Estava ciente de outra batida do coração, outro odor sem igual, *força da vida além da morte* que acertou em cheio na psique e nariz de Caleb. A sensação de estar sendo observado chiou a sua maneira em todo terreno do cume montanhoso, como tinha feito por todo o percurso, desde que fez a alteração e partiu para a caçada. Agora, seus sentidos recentemente alimentados faziam a alma dos outros serem quase opressivo para Caleb, mas perversamente comeu a carne crua morna do coite morto, forçando o sabor arenoso, metálico abaixo em sua garganta com mínimo de mastigação e degustação possível. Assim como Caleb detestava essa necessidade, aceitou um pedaço de coração de seu caçador emocionado com o ritual de alimentação. Em um nível do seu subconsciente que não podia controlar, vangloriou em fazer a matança necessária para continuar a respirar. Um profundo instinto animal enraizado amou com o domínio naquele ato de perseguir e capturar, ainda que sua metade humana adoecesse com as muitas mortes que acontecia em suas mãos.

Tudo isso bateu e invadiu, em Caleb, empurrando-o para obter essa parte de sua personalidade ao ar livre agora, antes que chegasse a um ponto aonde iria matá-lo para tê-lo descoberto e rejeitado.

"Você já viu o suficiente?" Perguntou, sem se virar. Caleb não teve que mudar seu olhar a cento e vinte graus para a esquerda, e saber exatamente onde seu espreitador se escondeu. "Isto é o que sou Jake. Tenho que matar para viver. Você tinha o direito de saber e de testemunhar, melhor que seja agora. Entendo se você pensar que te enganei ou subestimei minhas necessidades. Vou entender se achar que tem que deixar a fazenda..." ele engoliu convulsivamente. "...e eu."

O farfalhar das árvores exuberantes estalava, quando queimadas em chamas nas orelhas de Caleb, e um momento depois, Jake surgiu em sua visão periférica. Ainda vestido



com roupa de trabalho, Caleb percebeu que não teria achado Jake esperando em sua cama, se subisse às escadas depois de tudo. *Tanto para a fantasia de um Jake nu profundamente adormecido, comigo subindo para beijá-lo, o acordando.*

Jake limpou a garganta, e Caleb jurou a Deus que podia sentir o calor que emanava de um rubor fora do homem em suas bochechas. "Lidar com R-n-R tomando aquela bala, e as cercas adulteradas, e um dos cavalos depressa perdendo muito peso..."

"Espere um minuto." Fogo acendeu de imediato, Caleb voltou-se para Jake e o encarou. "Alguém está brincando com os cavalos agora também?"

"Não, não." Jake correu para Caleb e agarrou-o pelos braços. A pressão que Jake aplicou em seu toque acalmou o pico de adrenalina que percorria através de Caleb, mas ao mesmo tempo deixou seus nervos mais apertados que as cordas de uma raquete de tênis. "Já pedi ao veterinário para vê-lo. Dodger pegou um parasita em algum lugar, mas estamos tomando as medidas necessárias para limpar o seu sistema. Não conseguia dormir com o pensamento sobre tudo que está acontecendo, entretanto, decidi dar uma olhada nele, então percebi que poderia muito bem trabalhar, se não conseguisse dormir. Com tudo tão quieto, ouvi a sua chegada. Até o momento que saí do celeiro, você já estava registrando o seu caminhão, quase em uma corrida, e indo embora novamente."

Poderia Jake estar com ciúmes? Caleb se desprendeu de Jake e colocou a mão no pescoço de Jake, puxando-o para baixo, até que suas testas tocaram. "E você queria saber em que parte do inferno que poderia ir a essa hora e resolveu brincar de espião, hein?"

Jake foi para trás cobrindo a mão de Caleb, deslizando seus dedos por entre a superfície de Caleb, aquecendo Caleb de fora para dentro "Não pensei muita coisa." Ele casualmente usava a gola do casaco para limpar o rosto de Caleb, e o gesto delicado quase trouxe lágrimas aos olhos de Caleb. "As luzes da varanda refletidas em seu rosto, pareceu tão frenético... Porra, Caleb, eu achei que tinha algo a ver com o demônio e queria ver. Você nunca falou sobre isso, então não pensei que ia me mostrar se viesse certo e pedisse."

Caleb começou e deu um passo atrás, depois de ter esquecido por um momento que esteve nu diante de Jake em seu corpo demônio. *E claro que você ainda está em sua forma alterada,*



seu idiota. Por que mais Jake estaria limpando o sangue de seu rosto? Imagem ultra-rápida de sua testa exagerada, maçãs do rosto, e queixo, assaltou a mente de Caleb. Com os chifres que diziam respeito do demônio saindo de sua cabeça, numa versão em miniatura das Montanhas Rochosas mapeamento de sua coluna vertebral a partir da base do crânio ao seu cóccix, Caleb sabia que a um ser humano, parecia algo saído de um conto preventivo do mal da Bíblia.

Um pouco mais cauteloso agora, Caleb bloqueou sobre a necessidade de deslocar para fora da forma, e endureceu a sua coluna vertebral. "O que é que você quer saber?" Cerrando os punhos ao lado, forçou a olhar direito a Jake nos olhos, sem pestanejar. "Dê uma boa olhada. Gire em torno de mim, se quiser. Não é bonito como a forma feminina, e carece de qualquer tipo de formosura que exista no rosto humano do sexo masculino. Não é muito intimidante no tamanho, forma e estatura como de muitas espécies de outro demônio. É simples e clara, e não muito interessante. Sua única diferença é que é um descendente da primeira forma de demônio em primeiro lugar, e nós Dastetier⁸ gostamos de tomar o nosso orgulho nisso."

Jake recuou, o rosto pálido como se Caleb lhe desse um soco. "Não deveria ter seguido você." Virou e começou a acelerar para ir embora. "Peço desculpas. Não vou perguntar-lhe sobre coisas que não tenho o direito de saber novamente."

"Espere! Espere!" Injuriando palavrões, Caleb movimentou e pegou em Jake por trás. Envolvendo os braços em volta da cintura e peito de Jake, dominou a luta do outro homem e colocou seus lábios contra a orelha de Jake. "Sou aquele que está arrependido. Você tem todo o direito de saber sobre essa metade de mim." *Por favor, Deus, mantenha sua curiosidade só sobre o físico e para longe da história da minha vida.* "Toque e veja tudo o que quiser. O céu sabe que apenas estar perto de você como isso, me faz tão duro nesse corpo como faz no outro." Caleb nunca tinha tido dificuldade em manter o demônio controlado durante a excitação sexual ou emoção extrema, como seu irmão, Connor fez uma vez, mas isso nunca significou que este corpo não respondesse à excitação sexual em tudo.

Muito pelo contrário.

⁸ Espécie de demônio.



Certo onde estava Caleb sabia que queria esse encontro ao final. "Quero que você me foda, Jake." Respirou na força imensa do cheiro natural deste homem, e poderia ter vindo em virtude do cheiro de Jake assumir suas narinas e infiltrar em sua corrente sangüínea como uma droga poderosa. "Bem aqui, agora. Quero estar em minhas mãos e joelhos e sentir você me cobrir por trás."

Jake ficou cutucando - duro e silencioso dentro do círculo dos braços de Caleb por um torturante, momento prolongado. Logo de cara, bateu violentamente ferido por Caleb, e se afastou. "Desculpe-me, eu acho que não." Seu pênis encolheu, e nunca se senti mais do que como uma aberração na sua vida. "Você só me viu matar alguma coisa, e olho que... Eu pareço.." ele varreu as mãos para baixo em sua forma de demônio grotesco, mas Jake ainda não tinha virado Caleb, não sabia para quem ele gesticulou. "... como isso. Claro que você não quer fazer isso com um animal no gelado ao ar livre. Você deve ir. Brevemente o seguirei." Ele iria para casa depois que desse a si mesmo um inferno de uma palestra, sobre parar de desejar coisas que nunca poderia acontecer para ele.

O braço de Jake disparou e agarrou o pulso de Caleb num instante, antes dele conseguir dar longe, dois passos. "Não estou repugnado por você estar nesta forma." disse Jake, sua voz dura com ofensa, tirando Caleb um olhar do chão. O verde nos olhos de Jake brilhava contra a luz da lua, ajudando pelo seu tom. "Sou plenamente capaz de olhar para você e ficar excitado por você quando olha assim." Jake enfiou a mão presa de Caleb para baixo sobre seu pênis, forçando Caleb a esfregar a protuberância dura, empurrando contra seu jeans. "Sofria para chegar dentro de você, desde o momento que partiu." Deixando ir, Jake colocou o plano de suas mãos contra o estômago de Caleb e Caleb se apoiou na árvore mais próxima. Ele, então, deslizou as mãos em volta da cintura de Caleb e com seu traseiro nu. Jake apertou, e Caleb choramingou com a necessidade, em rápido crescimento, ereto novamente. "Mas eu não conheço esse novo corpo seu. Não sei se devo tocar em você da mesma maneira, ou se eu preciso saber coisas para não te machucar. Nós estamos ao ar livre e não está preparado. Não tenho qualquer lubrificante." Os dedos de Jake moveram de volta de Caleb, e quando suas



pontas pastaram os cumes de sua espinha áspera, Caleb estremeceu e gritou de alegria, os joelhos quase dobraram.

"Deus, eu amo como você responde ao meu toque." Jake murmurou. O pequeno sorriso que subiu no canto de seus lábios hipnotizou Caleb. Ele olhou, abertamente, incapaz de desviar o olhar. "Portanto, este ex-esqueleto que empurra para fora de suas costas é muito sensível, hein?"

"Uh-huh." Caleb praticamente resmungou a palavra. Jake tocou apenas nas bordas, da coluna do demônio com textura áspera suavizada para o resto de Caleb, mantendo-se fora da longa crista dos picos. Para Caleb, o toque de Jake era semelhante a tocar em todo o seio de uma mulher e aréola, mas nunca beliscando ou mordiscando o mamilo. Tortura. O derradeiro prazer negado.

"Você já fez sexo neste corpo?" Jake perguntou. Ficou peito a peito com Caleb, e sua proximidade, e os batimentos cardíacos, sua respiração, tudo regado por Caleb, tornando-o impotente e fraco para qualquer coisa, exceto a necessidade pura sexual por este homem.

"Não com um macho." Gemendo Caleb caiu em Jake, enfiando o rosto no pescoço de Jake, inalando e lambendo o suor salgado ao mesmo tempo. Vibrou com o desejo e empurrou mais perto, querendo derreter direto no calor de Jake Chase. "Estive com outras fêmeas da minha espécie, e aqueles de outro sangue de demônio também. Hoje à noite, eu quero experimentar isso com você."

Gemendo em resposta a princípio, os lábios de Jake tocaram o topo da cabeça de Caleb em um beijo. "Você pode sentir o quanto te quero. Mas, o material...."

"Você pode usar saliva, mas teria que estar disposto a chegar perto." *Maldição, por favor, não deixe Jake sentir que o meu coração está acelerado agora.* "Para abrir-me e cuspiu em mim."

Jake puxou o rosto de Caleb de seu esconderijo, até que Caleb não podia esconder a intensidade no olhar de Jake. "Você ficaria bem comigo fazendo isso? Cuspir para que possa entrar?"



Balançando a cabeça, Caleb mordeu o lábio, por um pouco da razão como um marinheiro de primeira viagem. "Se você for. Quero que faça tudo por mim, Jake. Não sei por que, mas nada parece tabu ou errado com você."

"O céu me ajude, mas estou começando a sentir da mesma forma, quando penso em você." Logo em seguida, Jake envolveu a mão em torno do pênis de Caleb e apertou. "Enquanto você estava fora esta semana, até pensei sobre conseguir os meus lábios em torno do seu pau e chupá-lo até a minha boca estar cheia com sua dureza."

Caleb se contorceu e pulou, manchando com pré-sêmen calça jeans de Jake no processo. "Como foi a sua visão final?"

"Com você gozando em meus lábios e boca." Esfregou seu polegar sobre abertura de Caleb e depois brincou no lado sensível, e Caleb, quase caiu de joelhos para explodir em Jake em apreço. "Gosto disso."

"Eu o quero tão malditamente mal." A confissão de Caleb escapou, antes que pudesse pensar de puxá-lo de volta. Jake chegou entre as pernas de Caleb, colocando-lhe os testículos na aspereza da textura de sua mão, momentaneamente roubando de Caleb seus poderes de fala. Sua voz um pouco apertada, ele terminou: "Mas não quero que faça nada, só porque acha que me deve."

"Penso em fazer um monte de coisas para você, com você..." o calor inflamou o corpo de Jake com suas palavras, transferindo para Caleb através de seu toque. "...nunca imaginei que gostaria até que você me beijou. Não sei nada sobre como..."

Incapaz de segurar um segundo a mais, Caleb fechou em Jake com um forte, ardente beijo. Tudo sobre este homem, sua sinceridade e seu temor à sua disponibilidade para considerar mesmo alternativo, para o corpo que tinha há tão pouco tempo tornar-se o ideal de sexy e bonito a Caleb, alimentando a uma necessidade que Caleb não poderia conquistar. Ele queria Jake. Queria tudo o que poderia mendigar, pedindo emprestado e roubar no tempo com ele, fazendo tudo de comer juntos, trabalhar juntos, assistir TV à noite, partilhar a cama e ter tanto sexo quanto poderia conseguir, até que chegasse o momento do fim. Ele lidaria com a mágoa de eventualmente, perder Jake depois.



A menos que ele o matasse.

E talvez isso, não seria uma coisa ruim.

Nada disso importava, quando Jake tirou sua boca fora e começou a beijar o seu caminho ao longo da mandíbula de Caleb a sua garganta. Jesus, nunca tinha feito isso antes também. As carícias sexuais ocasionais de Jake em direção Caleb sempre parecia virem acidentalmente, ou quando no meio de um encontro, apaixonado consciente que tocou, segurou, ou apertou sem pensamento consciente. Não agora, e Cristo, Caleb tinha esquecido o quanto gostava de ter seu parceiro perdendo tempo com ele de vez em quando.

Jake lambeu com sua língua sobre a clavícula de Caleb, lambendo para fora, para seu ombro. Suas pontas do dedo tocaram em fazer pequenos círculos ao longo das coxas exteriores de Caleb, e Jake moveu em Caleb, se esfregando como um gato na 'erva-de-gatos' coberto de arranhões. "Deus, que gosto bom. Nunca poderia ter imaginado." disse Jake. Chupou a pele de Caleb, com uma lentidão excruciante sobre a parte alta do tórax de Caleb, não conseguindo quase baixo o suficiente para satisfazer as terminações nervosas, em todo o corpo ferido de Caleb. "Como as pontas das flores da madressilva que usei para saborear como uma criança."

"Obrigado." Cristo, Caleb não sabia o que dizer em um momento como este, e de repente entendeu o silêncio relativo de Jake, quando Caleb tocou e beijou-o. Algo sobre olhar para baixo e ver Jake executar este tipo de preliminares abalou-o estranhamente e real mais chocante do que sentir um pau batendo em sua bunda. Assistir Jake aprender e apreciar o seu corpo acariciando com os dedos gelados de pânico através do sangue aquecido de Caleb, levando-o para fora da estrada numa vala, empurrando-o longe do que disse que queria apenas momentos atrás.

Jake mal tinha beijado ao seu jeito pelo umbigo de Caleb, quando Caleb pegou um punhado de cabelo do homem e puxou longe. "Outro tempo, outro tempo." Puxou a correia de Jake a fivela e o zíper e teve seu jeans baixo em torno de seus quadris em tempo recorde, liberando sua ereção saliente. "Não posso esperar mais um minuto. Preciso de você dentro de mim agora" Caleb não parou para ver se Jake concordava. Ele só caiu para a terra fria, dura e empurrou sua bunda no ar. "Foda-me Jake. Agora." Seus cotovelos cavaram em cima da cama



cheia de agulhas de pinheiro, líquen e sujeira, Caleb deixou cair à cabeça sobre os antebraços e espalhou suas pernas. "Por favor."

Jake esperou por um só momento, mas Cristo sentiu como demorou mais dos muitos anos que Caleb estava vivo nesta terra, antes de sentir o calor do ar, tornar-se eletricamente carregado atrás dele, e então uma onda de frescor em um lugar que nunca sentiu a exposição de forma completa. Mais do que segurar a carne de lado apenas o suficiente a incitar uma abertura, Jake usou ambas as mãos nas nádegas de Caleb e dividiu-o aberto. Expôs a rachadura e buraco de Caleb para os elementos — e para a visão de Jake — de uma maneira que nunca tinha feito antes. Em segundos, um ruído atingiu os ouvidos de Caleb com o volume de uma fonte de pulverização e, e então umidade espirrou seu esfíncter, fazendo saltar e ofegar.

"Você está bem?" Esfregou as mãos acalmando de cima para baixo e de um lado de Caleb na espinha exposta, tirando um tremor de antecipação. "Tem certeza que me quer lhe tomando assim?"

"Sim." Parecia que a cada encontro com Jake deixava Caleb próximo à mendicância, sua necessidade de sentir Jake conectado a ele era tão grande que não era desprovido por ele, mesmo como um demônio. "Por favor, Jake. Faça-me seu, por favor."

"Maldição, cara, você sempre diz essas merdas, e empurra-me perto de gozar muito depressa." Mais saliva regou no furo de Caleb, e então Caleb sentiu uma leve pressão contra a sua entrada. Sabia da familiaridade que Jake trabalhou no relaxamento do músculo tenso com a ponta de seu polegar. "Não posso acreditar que estou te tocando, como você gosta disso e o quão bonito seu traseiro parece apontar para cima de mim, ou como maldito quanto está transformando-me em saber que você nunca fez isso com ninguém."

"Ninguém nunca me fez desejar." Jesus Cristo. O pênis de Caleb ficou tenso e empurrou para dentro de seu estômago com antecipação insuportável, e seu chute estremeceu com a necessidade da lembrança do pênis de Jake enchendo-o com perfeição difícil. Seu corpo tremia de vulnerabilidade, e Caleb orou para que Jake achasse isso na tensão em seus músculos. "E não acho que ninguém jamais saberá."



"Merda, Caleb." A força delicada do polegar de Jake desapareceu. "Você precisa parar de dizer coisas do tipo." Cobriu Caleb, jurando um pouco mais baixinho, quando colocou seu pau contra a abertura de Caleb e prendeu em seu caminho interior.

Caleb grunhiu com a força, enquanto Jack mordida no ombro duro de Caleb, foi o suficiente para romper a pele, e empurrar o pau ainda mais. Tomando uma respiração mais profunda, Caleb respirou abrindo sua passagem através da onda inicial de ardor em chamas e lutou seu caminho para o prazer do outro lado. Empurrou seu traseiro para trás, deslizando vigorosamente no pênis de Jake, tentando desesperadamente encontrar o caminho para um lugar de puro prazer físico, estava com medo do caminho que seu coração ferisse e ansiava por uma ligação ainda mais profunda com este homem. Caleb não podia se dar ao luxo de deixar-se levar, mas uma coisa má e poderosa dentro dele, não iria deixá-lo esconder a sua alma.

Não diga isso. Não diga isso. Por favor, não diga isso. "Eu te amo." confessou Caleb, as palavras quase em um soluço. Sua garganta e o peito apertaram apreendidos. Tudo dentro dele gritou, para parar com essa loucura autodestrutiva. Nenhum daquele medo ou aquelas vozes podia comparar ao poder na punhalada, repetida, rígida contra os quadris de Jake, quando ele tomou Caleb com completo abandono, ou a maneira como empurrou o rosto na curva do pescoço de Caleb e apertou o cerco sobre o tendão com uma mordida má. "Eu te amo." Caleb deu sua alma novamente.

"Não faça." Jake fodia Caleb com golpes rápidos e implacáveis. "Por favor."

"Eu sinto muito." A primeira dor de rejeição atravessou o intestino de Caleb, mas algo masoquista empurrou-o em direção ao pântano de dor. "Sei que você não quer ouvir, e prometo que amanhã vou fingir que nunca disse isso." dedos enrolaram no cabelo trançado de Caleb e puxou a cabeça para trás, forçando o olhar para o borrado brilho, fora de controle de Jake. "Mesmo que nunca façamos isso de novo." resmungou a Jake redobrando os golpes no canal de Caleb. "Não vou parar de sentir isso. Não posso. Eu amo você, Jake. Eu te amo para o resto da minha vida."

"Não." Jake saltou da boca de Caleb, mordendo os lábios de Caleb como se pudesse fechar a válvula de uma inundação já falada. "Por favor, não."



"Sim." Caleb voltou a beliscar picadas em um beijo, despejando tudo dentro dele em uma palavra. "Sim."

Jake empurrou seu pênis pulsante na bunda de Caleb, e momentos depois, o estouro de calor líquido no túnel de Caleb, enchendo-o com o sêmen. A semente de alguém que ele amava.

"Oh merda." Caleb resistiu e derramou, em um orgasmo, concentrado afiado que ondulava baixo nas costas e na barriga, numa puxada só de sentir Jake gozar.

Na seqüência, o apito do ar cortante soprava um vento gelado sobre os homens, em seu sinistro frio. Caleb sentiu a mudança na temperatura com Jake se afastando e deixando bem antes do frio real amargo de outono bater em sua carne nua.

"Nós deveríamos ir." Jake ajeitou a calça jeans e cinto, a sua voz tão distante quanto o olhar que se recusou a encontrar de Caleb. "Parece que uma tempestade está chegando."

"Sim." Caleb não ousava dizer outra palavra. Não que pudesse ter de qualquer maneira. Dor do corte realizado na garganta em cativado, a sua capacidade de falar como desligar agora, como tinha sido aberto apenas alguns momentos atrás.

Os homens voltaram para seus caminhões em silêncio, mas a condenação gritante de Jake tocou alto e bom som nos ouvidos de Caleb.

Caleb tinha quebrado a regra tácita cardeal, em seu relacionamento com Jake.

Não mais apenas sobre sexo para ele, Caleb havia transgredido regras por se apaixonar.



Capítulo Dezessete

Já tendo passado muito tempo na cidade, Jake parou em frente da estação do xerife e se perguntou como idiota, se entraria e chutaria uma grande história sobre a falta de suspeitos no tiroteio em Rock-n-Roll e nas cercas adulteradas. Incomodava a Jake que tinha dado sua palavra a Caleb, que não iria falar sobre o primeiro atentado. Seus instintos diziam que isso tudo estava ligado. Caleb recusava a arriscar e compartilhar o que aconteceu com ele, embora, Jake não tinha o direito de exigir mais. Especialmente depois de ontem à noite.

Jake não tinha compartilhado a cama de Caleb a noite passada, após chegar a casa, Caleb não veio ao quarto de Jake, exigindo uma explicação para sua ausência. Vendo o olhar fechado no rosto de Caleb esta manhã, quando cruzaram no estábulo de cavalos, para a verificação de Dodger, Jake sabia que sua retirada na declaração de Caleb, tinha cortado o seu breve romance para o bem. Caleb não tinha mentido à noite nas montanhas. Jurou que nunca iria falar sobre seus sentimentos de novo à luz do dia e pelo frio no ar, que não tinha nada a ver com a época do ano, parecia a Jake, como se Caleb tinha decidido nunca tocar nisto novamente também.

A perda da proximidade e amizade de Jake bateu com força suficiente para fazer o peito doer, quase fazendo seus joelhos enfraquecerem. Isso não poderia nem começar a comparar com o seu coração sendo morto na noite passada, e depois sentindo rasgar diretamente em seu peito, quando Caleb tinha dito aquelas palavras. *Eu te amo*. Por que Caleb tinha que dizê-lo e estragar tudo? Jake já tinha uma mancha negra em sua alma, por não ter força de vontade para negar a gratificação do sexo com Caleb, em primeiro lugar. Deixou-se escorregar ainda mais para um vínculo emocional de permanência por uma palavra de amor evocada – uma única expressão que sua mulher já havia usado com ele – seria leve, como profundamente Krista e suas almas foram entrelaçadas. Não importava a Jake que Krista agora só existia nas memórias de sua vida em conjunto. Ainda era sua esposa.



Isso fez tudo mais importante para Jake, em deixar Caleb ir. Devia isso a Krista para manter sua memória viva no seu coração, sempre. Tinha a responsabilidade de mantê-la nesta terra, para lembrar o quão profundamente ela o amava, e apreciar a beleza da sua alma. Se não mantivesse o seu nome e o espírito com ele, ninguém mais o faria. E com Caleb, Jake tinha começado a deixar escapar Krista. Uma vez, jurou nunca deixar isso acontecer. Precisava pôr um fim à sua ligação crescente com Caleb Hawkins, antes que Krista desaparecesse para sempre.

A porta para a estação do xerife foi empurrada, pela vice Maxine Stuart que parou perto, quase batendo em Jake. "Oh, Jake. Oi." Colocou a mão sob seu cotovelo e guiou uma meia dúzia de metros de distância da entrada. "Cuidado onde você pára para tomar um fôlego. Nós temos o costume de sair deste lugar, sem nunca olhar para cima."

"Desculpe." Deixando para trás a escuridão que o corroia por dentro, Jake forçou um sorriso nos lábios. Max sorriu de volta, iluminando seus profundos olhos castanhos. "Devaneando, eu acho. Só pensando o que vou comer no jantar de hoje." Uma foto do pênis duro de Caleb deslizando profundamente em sua boca encheu a mente de Jake e arrepiou o paladar virgem de sua língua. Ele teve que empurrar abaixo um gemido bem ali na calçada. Pigarreando disse: "Preciso fazer uma parada no supermercado, enquanto estou na cidade, quero dizer."

"Você quer jantar comigo hoje à noite?"

Qualquer coisa mais forte do que uma brisa teria derrubado direito Jake. "O quê?"

"Nada de fantasiar." Max acrescentou rapidamente. "É somente que seria bom cozinhar uma refeição e saber que não vou ter que comer as sobras pelos próximos três dias. Caso contrário, estou indo para casa preparar. E já que tão habilmente deduzi que você não tem quaisquer planos esta noite..."

Jake abriu a boca, mas voltou a fechar antes de falar uma palavra. Tinha alguma experiência em recusar encontro, desde a morte de Krista, e sabia como fazê-lo educadamente. Jake inclinou para o conforto de sua aliança de casamento, e tocou apenas a pele nua. Ainda



fazia isso, pelo menos uma meia dúzia de vezes por dia, não conseguia se acostumar com o anel não estando lá. Fazendo o que fez com Caleb não se deixou colocar de volta, embora.

Com o cabelo escuro de Max, olhos escuros, pele lisa, e corpo alto e curvilíneo, qualquer homem se consideraria sortudo por ter a atenção de uma mulher atraente e capaz.

Qualquer homem que não tinha uma esposa morta, que ainda adorava e um cara na casa que o deixava duro somente com um olhar íntimo e quente.

"O que você acha Jake?" Max perguntou seus olhos brilhando de uma forma que fez parecerem dez anos mais jovens do que supôs ser, o início dos trinta e cinco anos. "Basta compartilhar a nossa companhia e teremos um pouco de diversão? Simples como isso."

A esposa de Jake e a promessa encheram seus pensamentos, empurrando para o "Não, obrigado." Que tinha dado por mais de seis anos aos lábios. As palavras de Caleb "*Eu te amo*", ecoou direto nos ouvidos de Jake, enviou ao coração de Jake deslizando sem querer.

"Que horas devo vir?" Deixou os lábios de Jake. Seu peito comprimiu, Jake deu seu sorriso não parecendo tão tenso como se sentia.



"Dane-se. Maldição. Droga." Caleb deixou cair o martelo no chão e chupou seu dedo latejante entre os lábios. Parecia que não podia mais fazer uma maldita coisa direito. Nem mesmo ajudar a sua cunhada com um trabalho de reparo simples.

"Disse que poderia fazê-lo. Você não tinha de correr aqui para ajudar." A voz de Cassie chegou até Caleb de sua posição atrás na varanda, balançando em um planador, seu sobrinho que dormia em seu peito. O pequeno Brynn estava tão acostumado aos ruídos de todo o rancho, que Caleb reparou o fundo de dois degraus que levavam até a varanda, sem perturbar o sono no mais leve.

"Sei que você é capaz, Cassie." Nenhuma afirmação condescendente destinado a pacificar uma mulher, Caleb sabia que Cassie poderia fazer qualquer trabalho de execução



desta casa e do rancho se necessário. Não duvidava de uma mulher que sabia como castrar um touro. Suas próprias bolas pararam somente de pensar nisso. "Senti como se tivesse que lhe visitar e dar uma mão."

"Você sabe que eu te amo, querido, e é bem-vindo nesta casa a qualquer hora, mas diga-me a verdade." Colocou o bebê no berço portátil, e depois conseguiu um olhar penetrante sobre ele. "O que realmente está acontecendo aqui? Por que estou vendo um olhar tão perdido em seus olhos, amor?"

Mais do que uma mera lei, Cassie se sentia como outra irmã de Caleb. Viveu com ele e seus irmãos por cinco anos, como outro membro da sua família improvisada antes de Connor, antes de não poder mais negar seu amor por ela profundamente, enterrado uns dez anos atrás. Felizmente para Connor, Cassie o amava de volta tão ferozmente e havia declarado isso em uma lua cheia de Halloween, essencial num ritual exigido para transformar um demônio em um ser humano.

Cassie possuía uma habilidade única de enxergar o coração de todos os homens Hawkins, principalmente em dias como hoje. Uma merda, ainda não podia acreditar no que disse Jake na noite passada – Caleb encontrou-se procurando a companhia de Cassie, pelo simples fato de que não podia suportar a solidão por mais tempo. Também não podia ver piedade nos olhos de seus irmãos, impotente em ajudar Caleb naquilo que cada um tinha de alcançar.

O verdadeiro amor e humanidade.

"Não acho que devo encontrar a felicidade." Caleb respondeu. Voltou a trabalhar, martelando pregos com um retumbante, paulada, por paulada. "Acho que o universo equilibrou as demandas, e fiz muitas..." ele mordeu os lábios e engoliu a confissão de volta para baixo, deixando-a sufocar, como deveria. "...coisas desagradáveis que um homem jovem não pode ser perdoado. Recentemente, você sabe o quanto queria o meu sucesso com touros. Persegui isso incansavelmente, até consegui-lo, certo de que uma vez que fiz isto na PBR saboreie um sentimento que me iludiu por tanto tempo. Só que, enquanto estava fora de todas as turnês na semana passada, sabia realmente que não queria estar na estrada com eles em



tudo." Ele olhou para Cassie e sorriu, mas seus lábios estavam fechados e firmes. "O destino gosta de jogar comigo, como uma punição. Quero o que quero até que entendi, e depois me deixa sentir vazio e enganado, não conheço mais minha própria mente." Da mesma maneira que me fez apaixonar por um homem em vez de uma mulher, me enganando até que acreditei nisto, que somente seria suficiente fazer um relacionamento com Jake diferente de qualquer outro que tentei ter no meu passado.

Cassie desceu as escadas e gentilmente tirou o martelo das mãos de Caleb. Puxando-o para mais perto dela, virou-lhe o rosto e tomou as mãos levemente nas dela. O sorriso dela tremeu um pouco também, e atingiu diretamente a Caleb, para saber que ela lidou com as emoções fortes na empatia dele.

"Não acho que você sempre quis sucesso com os touros." ela disse finalmente.

"O quê?" Arrastando, Caleb tentou fugir do aperto de morte que ela aplicou nele. "Claro que fiz. Não sou um completo idiota, para gastar quase quatro anos perseguindo algo que quis que falhasse."

"Peço desculpas. Formulei mal a pergunta." Ela puxou a mão em uma bola emaranhada no colo. "Deixe-me reformular. O que quis dizer é que nunca ouvi falar sobre como se tornar um contratante de linhagem, até depois que encontrou uma maneira de Cain se tornar humano. Acho que vendo Connor e Cain conseguir alcançar o que você não teve, e vê-los ao mesmo tempo tão feliz, te magoa, mesmo que os amasse e ficar contente deles terem encontrado seus companheiros. Isso foi quando você começou a procurar algo para fazer com seu tempo, e começou a falar sobre a ramificação em contratação de reprodução de touro. Você quer minha opinião? Digo que queria algo que pudesse levá-lo embora da fazenda, pois não conseguia assistir os dois tão felizes com um parceiro todo o dia, quando você não tinha um para si mesmo."

"Coincidência." Desenredaram de repente as mãos suadas, Caleb empurrou até bater na grade. "Nós assumimos a propriedade de MacLesten nesse momento também, você sabe. Depois de conseguir tudo estabelecido, queria tentar algo novo."



Cassie não piscou ou tirou os olhos dele por um segundo. "Acho que você usou a contratação da reprodução, para tentar preencher um vazio, por algo que não pense que terá para si mesmo. Qual é a crença ridícula e enviesada, Caleb. Não sei o que você fez em seu passado que te faz pensar que é merecedor da solidão e castigo. Você pode me contar ou guardar segredo, isso não importa para mim, porque não há nada que me pudesse dizer iria mudar o bom homem que é meu amigo, desde que tinha dezesseis anos de idade. Seja o que for, você já pagou suas dívidas integralmente. Faz coisas boas e ajuda a sua família e os vizinhos que precisam de você, sem pensar duas vezes. Não conheço ninguém mais merecedor de ter paz em seu coração e amor incondicional." Olhou, sabendo que não deixaria Caleb manter distância. "Pare de fugir de sua vida, Caleb. Dê uma chance e comece a correr para algo que você realmente, verdadeiramente queira."

Cavando os dedos na madeira em baixo dele duro o suficiente, para sentir as lascas afundando em sua carne, Caleb, agarrou-se à dor física pungente. Ainda assim, sem palavras, Cassie não o deixava se esconder. "E se o que quero não me quer de volta?"

"Não é possível."

Caleb riu meio sem vontade, mas uma sugestão de facilidade afrouxar o nó em seu peito. "Acredite em mim, irmã. É possível."

"Talvez não seja uma questão de não querer você de volta." Cassie disse. "Mas sim um padrão de funcionamento, apenas o mesmo que você. Tente novamente. Você, Caleb. Sei que não quer ser aquele cara que lamenta chances não tomadas. Você é mais corajoso do que isso, e merece encontrar alguém que seja dedicado a você, tanto quanto você tem feito para sua família. É a sua vez de ter felicidade e amor. Não tenha medo de agarrar e segurar com as duas mãos. Sei que o amor existe para você. Posso sentir isso no meu intestino. Não aceito o cenário de você passar o resto de sua vida sozinho." Ela sorriu maliciosamente. "E você sabe como gosto de estar certa. Não quebre a minha raia, ou eu juro por Deus que vou assombrá-lo na sepultura, e vou fazer os meus filhos fazerem um juramento, para assombrá-lo também. Não me faça ir por esse caminho. Tenho certeza que não iria vencer sendo a Mãe do Ano."



Bem na hora, um inferno de um gemido irrompeu em Brynn, fazendo tanto Caleb quanto Cassie saltarem. "Vêem?" Cassie subiu as escadas com seu filho em uma rápida explosão de energia. "Ele não quer gastar sua vida após a morte, seguindo seu tio Caleb." Levantando o bebê, Cassie colocou o alto de nove meses de idade em seu peito e ombro. "Não poupe nada a seu coração, Caleb." Seu olhar fixado ao seu, e poderia jurar que ela não somente sabia sobre cada momento maldito que passara com Jake, mas o resto de sua história, bem feita também. Caleb sabia que ela não podia. Nem mesmo Connor conhecia os detalhes disto. "Você não pode fazer menos do que aquilo que exigiu Connor e Cain fazerem por si mesmos. Acho que se surpreendera no fim, com muito mais do que você sonhou."

"Ok, isso é um conselho bastante fora de mim. É preciso trocar Brynn e ir buscar as outras duas crianças na cidade."

Caleb correu até as escadas e abriu a porta para ela.

"Obrigado." Apoiando-se na ponta dos pés, deu um beijo na bochecha. "Fique quanto tempo quiser. Sabe que esta será sempre a sua casa. Você pode terminar de consertar meus degraus, enquanto você pensa. Vejo você mais tarde."

"Tchau." Caleb deixar escapar lentamente um silvo após a porta fechada, deixando-o sozinho, sua mente e coração era mais um amontoado de confusão do que as horas intermináveis que passara na cama, sozinho na noite passada, praguejando a si mesmo e sua grande boca idiota.

Poderia ter tido anos com Jake se tivesse mantido seus sentimentos para si. Passar a noite passada e todas a partir de hoje, desejando que pudesse tomar as suas palavras de volta, agora após a breve conversa com Cassie, foram plantadas novas sementes de dúvidas na cabeça de Caleb. Embora pudesse continuar a partilhar a cama com Jake, se não tivesse dito o que disse, perguntou se teria conseguido sufocar o que sentia em tal profundidade de emoção e sempre teria de se precaver contra Jake para nunca sabê-lo. Talvez fosse o melhor acabar com isso agora.

A menos que eu tome o conselho de Cassie e tente novamente.



Se Caleb conseguisse sentar com Jake e tiver uma conversa muito franca com ele, sem a intensidade do sexo misturando a tudo, talvez Jake se abrisse para a possibilidade dos sentimentos de Caleb – ou pelo menos, não ir contra ele.

Caleb agarrou suas ferramentas e voltou a fixar os degraus, sua mente competia com o que diria se fosse corajoso o suficiente, para ter essa conversa com Jake.



Parando na porta de sua casa, Caleb respirou profundamente e, em seguida desejou que não estivesse lá. Suor, encardido, pêlo de gado, e de adubo, todos assaltaram suas narinas em camadas de cascata. Droga, ele fedia. Isso é o que conseguiu por ir procurar Connor para dizer oi, antes de deixar sua extensão da propriedade. Amarrados ao trabalho. Ele teria de deslocar-se das escadas e tomar um banho, antes de procurar Jake em um dos escritórios. Cristo, eu espero que o homem não tenha fugido.

Especialmente desde que Caleb tinha passado a maior parte da tarde tomando coragem e formulando o que diria hoje, quando se encontrassem. Ele queria Jake. Estava condenadamente cansado de correr.

Caleb abriu e fechou a porta silenciosamente e subiu dois degraus de cada vez. Quando chegou ao patamar virou-se para seu quarto, a porta do quarto de Jake abriu, e lá estava o homem que havia tomado conta de sua vida e coração.

"Oi." A voz de Caleb disparou alta e ofegante, e sabia que ele o olhava. Cada um dos fios de cabelo no lugar, todos os botões fechados, e sapatos com cordões que Caleb nunca tinha visto o homem antes vestir, o jeans escuro e preto... Caleb cavou suas próprias botas sujas no corredor do tapete, de forma a não apressar o homem. "Você está bonito. Se me der dez minutos para tomar banho e trocar podemos comer juntos, e talvez conversar um pouco."

Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



Jake abriu a boca, mas nada saiu. Seu olhar cintilou longe de Caleb por duas batidas e depois voltou desta vez segurando firme. "Eu não posso." O timbre de sua voz arranhada esfregando sobre Caleb em locais que já doía pelo toque de Jake. "Eu tenho um encontro."



Capítulo Dezoito

Jake tem um encontro.

Não, não, não, não. O calor estourou dentro de Caleb e abriu um inferno de emoções por meio dele, que não podia controlar. *Por favor, por favor, vá à merda bem longe*, gritou na cabeça de Caleb. Pela primeira vez em mais de um século, Caleb não pôde detê-lo. A mudança rasgou dolorosamente através de seu corpo, em uma maneira que não tinha experimentado em mais de uma vida, e bem na frente de Jake, o demônio apareceu.

Horror alargou os olhos de Jake, quando o rosto de Caleb transformou e permaneceu com o peso de sua herança demoníaca. O olhar de Jake fixou, observando com fascinação obvia miserável, quando os chifres do demônio de Caleb empurraram para cima através de seu crânio. Sua espinha assumiu nas costas de sua camisa, e Caleb nunca tinha sido tão grato por estar vestindo um pedaço de algodão, nos seus cento e oitenta anos de vida.

Apertando as mãos em punhos apertados, Caleb lutou uma batalha interna para empurrar o demônio de volta para dentro, desesperado para recuperar o controle de pelo menos uma parte de sua vida. Calor insuportável cozinhou dentro de Caleb, para vencer a luta. Vergonha, humilhação e raiva queriam a liberdade para ferir, mutilar e destruir todas as quatro pequenas palavras: *Eu tenho um encontro.*

"Com licença." Caleb empurrou Jake passando para seu quarto, incapaz de estar lá e se tornar objeto de escrutínio fantástico para o homem que possuía seu coração, mas não queria isto. "Vai para seu encontro. Divirta-se. É o modo que devia ser."

"Caleb." Jake agarrou o braço de Caleb e chicoteou em torno dele, e Caleb arreganhou os dentes para Jake, como um animal selvagem faria.

Caleb vibrou bastante com o toque da mão de Jake em volta do seu antebraço. Com uma infusão masoquista dobrada dentro dele, deixou para lá e ver se iria queimar uma marca em sua pele.



"Você deve ir." Caleb forçou nivelando seu olhar, antes de levantar para Jake. "Eu salto de volta fácil. Venho fazendo isso por um longo, longo tempo. Sei como passar para a próxima coisa divertida. Você é grande o suficiente para provar isso."

A mão de Jake caiu abruptamente longe, como se Caleb o tivesse queimado. "Talvez não devesse vir para casa esta noite." disse Jake. "Pode ser a hora de começar a pensar em procurar um novo capataz. Não acho que eu deveria estar mais aqui."

A punhalada de palavras de Jake bateu na cara, causando danos a uma artéria importante. Caleb somente endureceu, recusando-se a mostrar raiva. "Faça o que diabo quiser. Nós não temos nenhum vínculo um com o outro. Nunca tivemos."

"Então, eu vou." Jake baixou o olhar e se afastou.

A rejeição esmurrou Caleb baixo no intestino, mas, novamente, ele não vacilou. "Espero que você exploda." Encostou a mão corrimão do topo das escadas, cravando seus dedos na madeira com força suficiente para machucar, enquanto a outra mão varria as escadas em um floreio. "Eu não vou esperar acordado." Jake passou, e assombrou Caleb, e se esforçou por não quebrar o topo arredondado da madeira grossa ornada com a palma da mão.

Jake continuou andando sem olhar para trás, e Caleb não mexeu um músculo até que ouviu o barulho do caminhão para a vida se distanciando da fazenda. Uma raiva escura levou a Caleb sobre o lado direito, puxar o corrimão todo fora do chão e usar como um bastão de beisebol, perfurando o andar de cima da parede do corredor antes do demônio cair, exausto e satisfeito, só então permitiu que o humano dentro dele retornasse ao corpo.

Caleb assumiu, então, e começou a beber.



O problema de ter sangue de demônio era que Caleb reclamaria para si mesmo horas mais tarde, pois o álcool não poderia arremessar o corpo e a mente no esquecimento, do jeito



que podia fazer com um ser humano. Caleb não se importava que o bálsamo pudesse ser falso. Agora, sentado na escuridão da sua sala de estar, queria o esquecimento.

Talvez devesse sair e arrumar uma mulher também. Ele tinha encontros com *amigos casuais*, com algumas mulheres da cidade, certamente um delas iria convidá-lo para sua cama novamente. Pensou em Max Stuart, um inferno de uma mulher que gostava de um bom tempo ocasional, sem amarras, e perguntava se ele iria ofendê-la por receber um telefonema tão tarde da noite. Caleb deslizou seu celular fora de seu clipe, mas não conseguiu reunir a energia para sacudir o telefone aberto, muito menos sentir algum tipo de interesse na bebida fermentada dentro de si para o ato.

Porra, droga de Jake Chase e seus olhos perseguidores. Maldição por Caleb pensar que tinha algo a oferecer a Jake, que poderia tirar um pouco da dor longe.

Nenhum deles era mesmo gay, por causa de Cristo. Como tinha Caleb deixado chegar a este ponto, quando muito bem sabia o que era melhor? Não poderia realmente ter um futuro com Jake, mesmo que Jake o quisesse. Esqueça o destino -- algo que certamente interviria e os separaria em algum ponto no futuro próximo, de qualquer maneira. Mais do que isso, Caleb continuaria a ser um demônio, independentemente, sabendo que teria de assistir Jake envelhecer e morrer, enquanto ele tinha que continuar a viver centenas de anos após, sem Jake ao seu lado. Caleb não poderia sobreviver a isso. Se pensar que teria estômago para ver Jake ir embora esta noite...

Caleb tinha tanta feiúra em seu passado também, coisas que nunca poderia dizer a Jake. Eles não poderiam nem mesmo ter honestidade entre eles, pelo menos, a honestidade não a verdadeira. Daphne, e tudo que veio antes dela... O peito apertado de Caleb, quando os olhos violetas grandes tomaram conta da sua mente. Cristo, a traição de sua inocência e seus sentimentos por ele... Enchendo-a, no fundo, ele riu ironicamente, sabendo que depois de Daphne não tinha sido uma imagem bonita também. Somente, muito sexo. Com tão pouco respeito pelo poder que detinha mais de uma pessoa.

Caleb ainda não tinha aprendido a lição.



Por apenas um momento, sentiu que tinha um propósito em sua vida: o amor de Jake. Acreditava estupidamente que o amor faria a diferença para ele neste momento.

"Idiota." Caleb pegou a garrafa de uísque fora da mesa baixa em frente de onde estava deitado no sofá, tomou outro gole, e deixou que o calor queimasse a sua maneira para baixo em sua garganta e acendia um fogo na barriga.

Estrondo!

O trovejar da ressonância do bater da porta da frente fechada sacudiu as paredes, batendo a linha de garrafas de cerveja que Caleb tinha alinhado em cima da mesa do café. Caleb saltou a seus pés, mas levou apenas um passo antes de um grande corpo aparecer na porta, bloqueando a luz suave do vestibulo. Jake parou na sombra, que emanava em autoridade agressiva em cascatas de ondas. Se Caleb não soubesse de nada, teria jurado que o homem de pé alguns metros de distância dele possuía o sangue de demônio, e não o contrário.

Jake estendeu a mão e apontou, com o braço inteiro – não, o corpo – tremendo como ele fez isso. "Você." A palavra registrada baixa e soava como a pior espécie de maldição, fazendo tremer a Caleb. "Você fez isso. Você."

Em sua crescente raiva, de repente, Caleb deu um passo desafiador para frente. "Não fiz nada que você não quisesse também, então me deixe em paz, diabos." Deu outra tragada longa na garrafa de uísque e jogou-a no ar. "Que porra você está fazendo aqui?" Ele sentiu um rosnado assumir seu rosto, mas não podia controlá-lo. "Você não deveria estar em um encontro?"

Um som baixo, variando diferente de tudo que Caleb nunca tinha ouvido falar em Jake estourou, e ele carregou Caleb como um touro bravo. Acertando Caleb em seu caminho, Jake passou os braços ao redor de Caleb e chocando a ambos sobre a mesa de café, enviando as garrafas voando em todas as direções. O impulso rolou os homens no chão, onde Caleb caiu em suas costas com um baque duro, a pressão da frente para trás rapidamente roubou o fôlego.

Jake não parou por um segundo, punindo Caleb com os punhos esmurrando a cara de Caleb e nos ombros e no peito. "Eu não pude fazer isso, maldição. Não pude fazê-lo." Caleb



rolou, esquivando-se com sucesso de um soco na mandíbula, mas ofegou e sufocou quando Jake bateu-lhe no pescoço, paralisando temporariamente com dor aguda e marcante. "Eu não pude fazê-lo."

Cansado dessa merda, Caleb deu uma tesoura nas pernas em torno de Jake o bloqueando no lugar. Lançando Jake para o lado dele, conseguiu se apossar de um dos pulsos de Jake, e com força lutou para mantê-lo fora de seu rosto. "O que.. porra!" Jake esperava que Caleb lutasse com o seu tamanho superior, mas Caleb bloqueou as coxas em torno de Jake e tomou muito de seu poder de luta para longe. "O que você não pôde fazer?"

"Eu a tive." Ainda empurrando e puxando com os braços, Jake sentiu a ferida apertar como uma bobina. Seus olhos brilharam com a umidade, disse. "Eu estava lá. Ela queria que estivesse disposto. Tinha-lhe no sofá debaixo de mim, com minha mão até sua camisa, e não podia fazê-lo. Não podia levá-la."

A angústia de Jake penetrou na sala e infiltrou-se nos ossos de Caleb, arrancando sua necessidade de atacar. "Então, você não pôde foder." Sustentava a tensão nos braços de Jake, Caleb puxou para perto e deu um beijo em seus lábios. Caleb acalmou novamente e sussurrou: "Está tudo bem. Isso está certo."

Um ruído áspero saiu da garganta de Jake. Ele beijou de volta, agarrando-se a Caleb com desespero por um momento, e depois bateu mais uma vez, se afastando. "Não, não, não. Eu não posso deixar você fazer isso."

"Por quê?" A expressão de desprezo de Caleb ficou em carne viva, mas não tinha capacidade para lutar contra a dor nos olhos de Jake, ou proteger o coração da queda potencial de uma nova rejeição nas mãos deste homem. "Nós dois queremos isso, Jake. Por que não?"

"Porque você não deveria ser a razão, você, maldição!" Com um poder incrível, Jake empurrou afastando, lutando para trás como um caranguejo batendo contra a parede. Seus olhos assombrados, e assumindo o controle em seu rosto, Jake atravessou por Caleb em um piscar de olhos. "Por seis anos, não conseguia me fazer tomar uma mulher, por que Krista enchia minha cabeça e meu coração. Essa é a forma como deve ser. É o jeito que quero. Eu a amo. Eu amo minha esposa."



Caleb fechou os olhos, enrijecendo para não desmoronar sob a verdade de Jake. "Eu sei que você fez." Chamando toda a sua força, Caleb se arrastou até este homem que tanto amava desesperadamente um fantasma. Estendeu a mão, tentando oferecer conforto. "Você nunca mentiu e tentou esconder seus sentimentos por ela." Empurrando entre as pernas dobradas de Jake, Caleb tomou o rosto de Jake em suas mãos e não deixou que a dor o fizesse recuar. "Krista o abraça tão apertado, que você não é capaz de deixar-se levar por outra mulher, como esta noite. Tenho certeza que ela compreendeu e não te odiou por ir adiante."

"Eu não me importo sobre se ela acha ou não que sou um aborrecimento!" A luta voltou em Jake em um instante. Puxou as mãos de Caleb fora dele e empurrou Caleb para o chão, caindo em cima dele. O fogo queimou no olhar molhado de Jake, brilhante, como piscinas verdes. Colocou suas mãos grandes em torno das pernas de Caleb, cavou com seus dedos, enquanto as espalhava amplamente e rapidamente encheu o espaço que passou sem tocar. "Eu não vi Krista esta noite, Caleb." Ele moeu o seu peso em Caleb com força, tirando uma maldição de sua própria boca e um gemido de necessidade de Caleb. "Eu vi você." Empurrou as mãos entre as suas barrigas, Jake arrancou o cinto e a calça jeans de Caleb empurrando para baixo o suficiente para tirá-los do caminho. "Não minha esposa, o modo como deveria ser, do jeito que eu lhe prometi que seria sempre, mas você." Apertou e puxou a ereção de Caleb, sem delicadeza, puxando um gemido de Caleb, que não tinha certeza se vinha de prazer ou dor. "Foi você que ficava olhando, quando tentei tocá-la e beijá-la. Não podia levá-la, porque só podia vê-la. Eu só queria você."

"Oh, Cristo Jesus." Tudo dentro Caleb explodiu em uma corrida rápida de vida renovada, empurrando esse novo amor que não podia esconder em cada canto de seu corpo. Ele colocou a mão no pescoço de Jake e arrastou os lábios do homem até os seus. "Nunca me deixe ir." Caleb não se importava se isso significava uma mão em torno de seu pênis duro ou os braços, segurando-o firmemente à noite. Levaria o que poderia começar por enquanto de Jake e o que o universo deixasse ter. Caleb tocou a boca de Jake, chorando por dentro, ao sentir os lábios mornos, duros pressionados a sua vez. "Beije-me de volta." Seu apelo mal segurou o som audivelmente humana. "Por favor."



"Sim." Jake mordeu e forçou o seu caminho interior, comendo na boca de Caleb, como se tivesse sido negado o alimento por uma semana. "Sim." Caleb beijou Jake de volta com a mesma violência, seus dentes e línguas colidindo uns contra os outros, enquanto Caleb lutava para deixar uma marca em algo que sabia que não era feito para ele. "Sim." Largando o pênis de Caleb, Jake rasgou a camisa aberta nos botões de Caleb e rapidamente mergulhou até o peito, travando rigidamente a boca para uma sucção sobre o mamilo e chupando com o poder de um louco.

"Simmm..." Caleb virou no chão e mergulhou os dedos no cabelo de Jake, contorcendo-se e puxando, lutando contra uma miríade de sensações, que Jake tirou dele com esse toque. Caleb doía nas mãos de Jake e da boca dele na exploração. O homem fez isso por conta própria, enquanto esfregava um duro pênis contra a coxa de Caleb, rodando nas perigosas emoções chorosas de Caleb. Jake tinha a batalha diária para manter a memória de sua mulher viva, e desde que Caleb sabia que não o poderia ter para sempre, empurrou para baixo as palavras que queria dizer. Sabendo que só faria o empenho de Jake muito mais difícil de manter. Caleb poderia manter seu amor enterrado por muitos anos, se isso significasse ter Jake com ele, compartilhando uma cama e a semelhança de uma vida juntos.

Jake lambeu seu caminho no peito formigante de Caleb e tomou um bom tempo no outro mamilo de Caleb, o fazendo exaltar de prazer, acrescido do pouco pré-sêmen que escapou de seu pênis, manchando o tronco de Jake. Descendo e pegando rápido, Caleb puxou suas bolas, recusando a gozar tão depressa.

"Segure-se por um minuto." Os olhos verdes nebulosos de Jake olharam para Caleb, enquanto arrastava uma linha para baixo do estômago em beijos de Caleb, fazendo tremer a Caleb. "Quero tanto você na minha boca como posso gozar, antes que você goze."

"Cristo, homem." Caleb chupou em uma respiração instável, olhando como Jake se aproximava de seu objetivo, centímetro por centímetro agonizando sobre a textura lisa da barriga chata de Caleb. "Se você não se apressar, não vai chegar muito antes de eu explodir."

Embrulhando a mão ao redor da base do pênis de Caleb, Jake enfiou a ponta da cabeça por seus lábios e chupou a cabeça. Caleb inclinou-se no meio em resposta, respirando ofegante



por entre os dentes, para a imagem de seu pau na boca de Jake. Cristo, achava que nunca iria acontecer. Jake tomou um pouco mais para dentro, aplicando sucção úmida que se sentia como um jogo quente, num dia de verão no lago com seu melhor amigo. Tão bom, que Caleb apertou-lhe a bola, prejudicando a si mesmo para que não enfiasse o resto do caminho e descesse pela garganta Jake.

Jake balançou a cabeça para cima e para baixo, forçando a ereção de Caleb em golpes lentos, constantes, envolvendo cada vez mais o pau de Caleb dentro de seu calor molhado, toda vez que fez isso. Caleb apertou seus músculos e tentou não se contorcer, mas não podia ajudá-lo, nunca esteve mais perto de um momento tão perfeito em sua vida.

Gemendo, Jake começou a arrastar mais e mais rápido, torturando Caleb com a perícia de sua boca novata. Jake não podia ter qualquer experiência em chupar um pênis, mas obviamente sabia o que empregar em Caleb para ele gostar. Deslizou as mãos sob a bunda de Caleb e o levantou, devorando o comprimento de Caleb que quase gritou com a imagem de Jake quente e duro. Com os dedos de Jake escorregando entre a rachadura, inadvertidamente, espalhando-a aberta, o buraco de Caleb pulsante implorando com a sua pulsação própria de corrida, por parte da ação.

Jake murmurou algo incompreensível, enviando as vibrações mais maravilhosas dançando através da picada de Caleb. Empurrou contra a língua ágil de Jake, seu corpo tentando entrar em uma maneira que ainda não permitia. Olhando para ele com os olhos mais bonitos que Caleb já tinha visto, Jake tirou o pênis de Caleb, a cabeça saltando de seus lábios, quando disse. "Goze para mim e co..."

Caleb lançou seus testículos na primeira palavra, e antes que Jake pudesse terminar, Caleb gozou e jorrou incapaz de segurar seu orgasmo. Gritou quando a sensação bateu enrolada fortemente e rapidamente nele. Atirou na boca de Jake, gritou e o pescoço, cobriu o homem em longas filas de esperma espesso e cremoso.

Caleb abriu a boca, horrorizado que Jake fosse pensar que gozaria em seu rosto, deliberadamente, em algum tipo de marcação de território, como se fosse um animal pulverizando a terra. Jake arrastou-se e caiu sobre Caleb, antes da primeira linha de suspensão



de sêmen cair de seu queixo. Levou a boca para baixo sobre Caleb, roubando um duro, profundo beijo. Caleb provou o calor do desejo de Jake, misturado com a sua própria semente acentuadamente amarga, muito mais pungente do que o fino ejacular de Jake, mais salgado. Caleb se abriu para o emaranhado de língua de Jake, aceitando o estreitamento das picadas dos dentes de Jake, masculino, em sua agressividade, algo que Caleb descobriu que queria e precisava de mais e mais a cada dia.

"Quero você." disse Jake, sua voz fumegante e cheia de ferrugem. Balançou os quadris de Caleb em cima, esmagando sua protuberância nos vincos de Caleb, arranhando o tecido da calça jeans acima do botão de Caleb e a carne sensível dentro de sua fenda, que raramente experimentava o toque de Jake. "Sei que não faz 24 horas, mas parece que foram 24 dias, desde a última vez que deslizei dentro de seu traseiro perfeito e apertado."

Caleb jurou a Deus que seu buraco vibrou e abriu-se para Jake ali, somente com essas palavras de Jake. "Acho que ainda há aquela coisa de antes, que escorregou debaixo do sofá." Desesperado pela conexão, empurrou Jake fora dele na direção do sofá, derrubando-o acidentalmente na mesa de café. "Desculpe." Graças a Deus as garrafas de cerveja não tinham quebrado, apenas rolaram no tapete, até chegarem a uma parede. "Obtenha o lubrificante, enquanto tiro o jeans e botas o resto do caminho para fora."

Jake gemia, mas deslizou para debaixo da mesa e empurrou o braço embaixo do sofá com o ombro de qualquer maneira. "Merda, sua ânsia bateu no meu sistema, como o uísque." Caleb poderia dizer que Jake passou a mão em torno e sob a peça, mas tinha a cabeça voltada para enfrentar Caleb, assistindo abertamente como Caleb ficava nu, até que ficou meio despido na sala iluminada, seu pênis já agitando novamente, sob o olhar intenso de Jake.

"Deus, Caleb." Jake olhou demorado para cima e para baixo do comprimento de Caleb, sua bochecha enrubescendo com a cor escura. "Você tem o corpo mais incrível."

Caleb deu uma risadinha, mas ao mesmo tempo inchou um pouco mais seu pênis. "Tenho o mesmo pensamento malditamente louco por você."



"Eu sei. É a coisa mais bizarra e maldita para pensar, e sentir com outro homem depois de tanto tempo." Um flash de um sorriso veio nas feições severas de Jake, e revelando o seu braço. "Peguei isso."

Caleb riu, rapidamente circulando ao redor da mesa para ajudar Jake a ficar de pé. Jake apertou a mão estendida em torno de Caleb, e puxou, não parando até que seus corações tocassem, com Caleb tendo que procurar se afastar um pouco, para ver o brilho que iluminava nos olhos de Jake, pegando Caleb no coração. *Cristo, eu quero fazer tudo o que puder para manter essa aparência de paz nos olhos de Jake que vejo agora.*

Ele rasgou a camisa de Jake, fazendo os botões voarem, os poucos zunidos alcançaram seus ouvidos, quando bateram na mesa antes de saltar para o chão.

"Hey!" Jake serpenteava um braço em volta da cintura de Caleb e o arrastou para perto. "Essa é a minha única camisa boa." Disse isso, tirando os sapatos.

Frenético por cada centímetro de Jake, Caleb empurrou a camisa de seus ombros e dos braços para o chão, e então começou tirar o cinto e a calça jeans. "Vou comprar uma nova. Inferno." empurrou Jake no sofá, antes de se ajoelhar aos seus pés para terminar de despi-lo. "Se você puder obter seu pênis fora da calça nos próximos dez segundos, vou comprar-lhe duas."

"Deus bebê, existe esta ânsia quente novamente." Jake fixou seu olhar sobre Caleb, enquanto abria a tampa de um frasco de tamanho pequeno, um tipo amostra de lubrificante anal, de espessura extra. Depois daquela manhã no chuveiro, Caleb pesquisou alguns sites de loja online de sexo. Chocado com sua falta de orientação moderna, para todo o sexo que participou, simplesmente não tinha percebido a seleção dos produtos lá fora, no mercado, e assim por acaso tinha comprado uma boa meia dúzia de diferentes marcas de lubrificante anal, pagamento um extra pela entrega expressa. Graças a Deus que tinha feito. Não podia imaginar ter que parar agora e correr lá em cima para pegar o tubo original, que seu irmão havia lhe dado. Seu traseiro realmente tremeu com antecipação, com a memória de Jake enchendo-o até a borda.



Caleb estendeu a mão, e Jake transferiu um pouco do material de seus dedos para Caleb. Seu próprio pênis esticou, Caleb observou sobre o casaco de Jake a substância brilhante quando chegou por trás dele, beliscando uma bochecha de lado e esfregando as gemas com a viscosidade fria e lisa o fazendo ronronar, quando ele empurrou um pouco para dentro.

"Deixe de trabalhar esse maldito dedo lá e venha buscar isso." Jake segurou seu pênis a partir da base, todo grosso, vermelho e brilhante, a racha já perolizada com as gotas de pré-sêmen. "Não posso durar muito tempo esta noite, mas porra eu quero sentir você ao redor de mim, antes de gozar."

"Jesus, você sabe que quero isso também." Pensando rápido e querendo experimentar algo novo, Caleb afastou Jake antes de se sentar em seu colo, as pernas espalhadas dentro de Jake. Sentindo o comprimento da ereção Jake escorregar por sua abertura, Caleb gemeu e curvou acima da cintura, empurrando suas nádegas para trás e mais longe. "Abrace-me e se abra para colocar-se dentro de mim." Ele apertou as pontas de seus dedos contra a borda da mesa de apoio. "Observe a si mesmo, como me divide e me abre, enchendo-me até que não possa entrar um centímetro mais."

"Maldição, Caleb." Um tremor abalou Jake, penetrando em Caleb. "Você não vai me ajudar a descobrir como abrandar a velocidade quando fala assim." A pressão familiar do dedo polegar do homem contra a sua entrada eclodiu um bom brilho de suor em todo o corpo de Caleb, já treinado para saber o que vinha a seguir. "Pela primeira vez, gostaria de fazer esta última parte por mais de cinco minutos."

"Muitos... ohhh..." Seu enrugado buraco deixou o dedo polegar de Jake dentro, e Jake deu certo para seu botão quente e provocou um golpe rápido, dando o paraíso a Caleb, apenas para retirar e negar-lhe a alegria plena. "... e muita prática. Mmm, sim." Caleb mordeu os lábios, a picadura afiada de uma entrada mais através dele, quando Jake abriu o caminho para dentro com seu pênis, estirando o anel de Caleb com uma leve sensação de ardor, que em Caleb crescia o desejo e o querer. "Oh, merda, Jake. Você se sente tão bem que me faz bem duro, igual ao começo agora."



"Deus, isso é tudo que quero." Jake enrolou as mãos nos quadris de Caleb e o colocou plenamente em seu colo. O deslocamento angular fez o pênis de Jake roçar de uma forma diferente, extraindo gemidos dos homens como aconteceu antes. "Quero aprender a fazer você se sentir bem o tempo todo." Correu as mãos por cima, Jake encaixou Caleb nos seus braços, envolvendo-o apertado na cintura e no peito.

"Você está fazendo um trabalho muito bom agora mesmo." A cabeça de Caleb caiu no ombro de Jake, e como tal, eles lentamente começaram a se mover. Mudando seus quadris em um padrão circular minúsculo, Caleb se aqueceu na aura da respiração profunda de Jake, e no caminho virou a cabeça e apertou os lábios para a testa de Caleb, flexionando os braços contra a Caleb com cada impulso minúsculo. Jake não jamais poderia deixar-se amar por outra pessoa, mas provou que sentiu uma poderosa conexão com Caleb, com cada toque e carinho, toda vez que não poderia ausentar-se.

A nova consciência atíçou o chiar do fogo brando em Caleb, e com um gemido, começou a se mover de lá para cá no pênis de Jake. O movimento despertou ainda mais novas sensações e o fez afundar os dedos nas coxas de Jake, tentando desesperadamente adiar o fim inevitável.

"Ohh." Ao mesmo tempo, Caleb saltou e puxou para baixo na invasão de Jake, esticando o buraco aberto maior que a largura do pênis de Jake. "Isso parece tão diferente. Ajude-me. Ah, sim..." Jake penetrou no canal de Caleb, roubando sua respiração. Ao mesmo tempo, uma das mãos de Caleb se juntou a Jake no pênis de Caleb, cercando seu pênis e começando a puxar.

Ofegante na orelha de Caleb, Jake sussurrou asperamente: "Eu estou perto." Juntos, eles cobriram o comprimento do pau ridiculamente sensível de Caleb apertado, arrastando rapidamente. "Você está próximo?"

Mordendo os lábios, Caleb assentiu. Virou a cabeça e encontrou Jake esperando por ele ali, olhos brilhantes e firmes. "Sempre estou perto, quando estou com você." As palavras saíram, desenfreadas. Com a parede sólida do peito de Jake na parte traseira de Caleb, Jake compartilhou com Caleb a masturbação. O comprimento das pernas duras de Caleb, e a



sensação de estar rodeado por Jake, juntamente com a plenitude do pênis de Jake enterrado no seu traseiro, rapidamente levaram Caleb louco. Sabendo agora que Jake não sairia amanhã, Caleb não podia lutar contra o amor ardente quente dentro dele. Eviscerados a distância entre eles e selou a boca em Jake em um beijo ardente, empurrando as palavras em Jake de outra maneira, mesmo que somente Caleb soubesse.

Jake fez um som estrangulado, agarrando o peito de Caleb mordendo e beijando de volta. Enfiou a língua dentro da boca de Caleb no momento exato, ergueu seu pau inchando e explodindo no traseiro de Caleb, bombeando duramente quando encheu Caleb jorrando sêmen. Caleb amou nada mais do que Jake se perdendo no acasalamento. O calor do sêmen de Jake o cobrindo teve Caleb empurrando e gozando também, estremecendo em cima de Jake, quando liberou uma carga de ejaculação por todo o peito e no estômago, o tremor dentro dele não tendo parado até o final dos jorros de sementes deixando seu corpo.

A tensão no homem sob Caleb lançou também, mas manteve uma espera em Caleb, de forma que não tombou de lado. Sua cabeça caiu para um descanso no sofá, Jake lançou um rápido olhar sobre Caleb, deu-lhe um pequeno sorriso, mas depois fechou os olhos. "Estou tão esgotado. Não sei se posso subir as escadas hoje à noite."

"Essa é uma das vantagens de dividir a casa apenas comigo, como seu companheiro de quarto." Caleb deslocou preguiçosamente, puxando para baixo através do sofá em seus lados, onde Jake imediatamente colocou seu braço ao redor da cintura de Caleb e puxou-o de volta contra o seu peito. Dando-se conta da coisa, Caleb se escondeu próximo. "Não me importo onde você cair." ele tomou uma respiração instável. "Contanto que, ocasionalmente, deixe-me deitar lá também."

"Mais do que ocasionalmente, Hawkins." Jake projetou o queixo sobre o ombro de Caleb e estabeleceu seu rosto em cima do de Caleb. "Você tem muito. Acho que você sabe disso."

Caleb fez. Enquanto ele nunca tinha respeitado outras pessoas estabelecidas no lugar do verdadeiro amor, com esse homem, Caleb tomaria qualquer pedaço de Jake, que pudesse obter.



Capítulo Dezenove

Jake entrou pela cozinha, fazendo uma pausa para limpar suas botas no capacho que estava atrás da porta da varanda, limpando a grama das botas. Removendo seu casaco e chapéu, pendurou-os em ganchos perto da porta, ao lado de Caleb. Seu corpo cantarolou com uma emoção subjacente ao ver Caleb novamente, depois que eles tinham compartilhado ontem à noite — para não mencionar esta manhã no chuveiro. Nossa, o cara tinha um apetite insaciável, e Jake tinha escorregado tão longe de sua promessa de Krista, que não tinha qualquer esperança de recuperar a sua promessa de parar com ela, por Caleb agora. Além disso, em um pedaço de sua alma, que foi crescendo a cada dia, Jake sabia que não queria que isso acabasse. Ele iria enfrentar a condenação de sua esposa na vida após a morte, mas Deus, agora mesmo, compartilharia este momento com Caleb, trabalhando nesta fazenda, lembrou Jake que ainda tinha um coração que batia com a vida, quando por muito tempo acreditou permanentemente morto por dentro.

"Caleb! Você está em casa?" Uma desagradável gripe tinha deixado um dos homens de Connor de cama, de modo que Caleb tinha ajudado no trabalho nesta parte da propriedade hoje, juntamente com uma dúzia de mãos de Jake e Caleb.

"Estou na sala assistindo ao noticiário!" Caleb gritou em resposta, fazendo Jake rir. "Junte-se a mim, se tiver coragem!" Jake e Caleb tinham descoberto que cada um tinha uma propensão para falar com a televisão. Caleb, em especial, gostava de gritar durante o noticiário.

Balançando a cabeça, Jake fez uma pausa longa o suficiente para tirar um par de pizzas do congelador e jogá-las no forno. Regulando a temperatura em trezentos e cinquenta graus e colocou seu relógio para soar em 30 minutos, Jake passou pelo corredor de volta para o hall de entrada, onde os quartos se abriam para direita e esquerda da escadaria. Indo à direção da sala, Jake repreendeu-se para apresentar um pouco de controle e não saltar sobre Caleb cinco segundos depois de entrar na sala. Afinal, não tinha nem tomado banho ainda.



Não que Caleb parecesse se importar, quando Jake cheirava a trabalho.

Todas as intenções de Jake, amorosas ou de outra forma, voou para fora da janela no segundo, que ultrapassou o limite para a sala. Diretamente na sua linha de visão, sobre a lareira, espremida entre uma imagem de Caleb com seus irmãos e uma de suas sobrinhas e sobrinho, estava uma foto de Jake e sua esposa. Jake arremessou seu foco para um conjunto de fotografias dispostas em uma mesa do lado, e seu coração saltar uma batida e depois uma corrida, quando imediatamente escolheu a imagem de Krista segurando uma truta arco-íris gigante, um grande sorriso no rosto e um brilho nos olhos de chocolate.

"O que você fez?" Tudo no seu corpo ficou em apreensão, Jake correu para a lareira, e tirou a foto de baixo, apertando-o contra o peito. Dois grandes passos depois, ele pegou outro e atacou Caleb, tudo nele ferveu em um ponto de ebulição. "Por que você fez isso?" Caleb ficou de pé e estendeu a mão, mas Jake desviou para fora de seu alcance. "Esta é minha vida, minha esposa. Você entrou no meu quarto e vasculhou as minhas coisas pessoais? Você não tem esse direito." O sangue de Jake correu através de seu corpo muito rapidamente e transformou-o em um gigante, nervo exposto ao final. "Você não tinha direito de violar a minha privacidade como isto."

"Você mora aqui, Jake." Os olhos azuis brilharam de Caleb com a mesma luz vulnerável que caiu sobre ele durante o sexo, e Jake endureceu para não cair sobre ele. O homem não tinha direito de tocar a sua propriedade. Caleb deu um passo hesitante, e Jake moveu para fora de seu alcance novamente. As mãos de Caleb caíram para os lados, e não tentou tocar Jake novamente.

"Quero que você fique por um longo, longo tempo." disse Caleb, com voz trêmula. "Sei o quanto você ama Krista, e sei que você não pode deixá-la ir. Alguém tão importante para você merece estar a céu aberto em toda esta casa, bem ao lado das fotos da minha família e aqueles que eu amo."

"Você colocou as fotos dela por todo o lugar?" Jake voou para fora da sala e para o salão, e logo viu sua foto de casamento ao lado de Connor e Cassie. Jake virou-se e com Caleb no seu encalço, quase chocou com o cara na sua corrida para o escritório. Certo o bastante,



misturado em uma estante Jake encontrou a sua favorita, uma foto de Krista toda agasalhada para uma tempestade, um capuz de pele em torno de sua cara, mostrando o brilho nos olhos, o brilho da maçã do rosto, nariz atrevido, e lábios em forma de coração.

"Deixei um pouco em seu quarto." Caleb disse suavemente. A maneira instável que Caleb falou aquelas palavras tinha girado Jake para o rosto do homem. Caleb andou de pé ante pé, e seu olhar não ficou parado. "E tomei algumas desse álbum vermelho e as enfiei no espelho do meu quarto."

A mão de Jake voou para sua boca, sufocando um soluço. "Não posso acreditar que você acha que teve algum direito de fazer isso." Seus pés se movendo mais rápido do que seu cérebro, Jake tropeçou e empurrou passando por Caleb. Subiu dois degraus de cada vez, seu olhar novamente avaliando as paredes do corredor que Caleb tinha ainda de explicar.

"Não quis ultrapassar meu lugar, Jake." Caleb ficou tão próximo de Jake que podia sentir a respiração do homem aquecendo sua nuca. "Estava tentando ajudar. Lembrei-me de ver todas as fotos no seu quarto quando se mudou, e depois no outro dia percebi que elas tinham ido embora. Pensei que talvez tivesse algo a ver comigo. Você sabe a culpa que você sente, sobre o que estamos fazendo juntos."

Jake parou na frente do espelho de Caleb, e seus dedos automaticamente subiram, tocando por cima das imagens capturadas de sua linda esposa. "Isso." ele sussurrou, seu coração vibrando com ternura enchendo até transbordar. "Prometi a Krista no dia em que casou, e quis dizer isso. No dia em que ela morreu..." ele apertou as fotos emolduradas ainda mais apertadas contra o peito. "Eu jurei que meu amor por ela nunca iria morrer, que ia ser fiel a ela sempre e nunca substituí-la em meu coração. Em seis anos, nunca sequer cheguei perto de quebrar isso com outra mulher... E então, oh Deus, o que fizemos na cozinha. Depois disso, não podia suportar o olhar em seus olhos, quando sabia que tinha quebrado a minha palavra."

"Você não a traiu, Jake." disse Caleb, sua voz baixa, mas repleta de convicção. "Você pode confiar em mim."



"Claro que tenho." Jake virou-se e encontrou Caleb sentado ao pé da cama. "Fomos indo como adolescentes, desde aquela noite na cozinha. Só porque não consigo te engravidar como prova, não significa que não é legítimo ou que não é real o sexo."

Uma tempestade rápida preparou nos olhos de Caleb. "E isso também não significa que por um segundo que você existe comigo sem Krista no centro de seu coração, e, provavelmente, enraizada em todos os seus pensamentos também."

"Eu nunca lhe disse nada diferente."

"E não estou dizendo que nunca fez, porra!" Caleb ficou de pé e saiu de Jake, curvando de volta, escavando a cômoda nas costas, quando Caleb plantou os punhos sobre a superfície de ambos os lados de Jake. "Mas isso não significa que não posso também senti-la conosco todo o tempo que nos estamos juntos. Ela está sempre conosco na sala, não importa o que estamos fazendo. Você pode ter sexo comigo, e possivelmente até mesmo tentando construir alguma coisa especial, mas por um segundo nunca se esqueça, que você vem como um pacote. Nós estamos em um ménage aqui, Jake. Acontece que um do nosso trio é um espírito."

Jake podia ver a tensão que Caleb tentou esconder, o cansaço em seus olhos lutando lutou por algo que já sabia que não podia ganhar. "Eu sinto muito." Colocando as fotos abaixo, Jake tocou as linhas duras beliscando o rosto de Caleb, tentou acalmar a dor, para a qual foi responsável. "Nunca quis te machucar ou influenciar, mas não posso ajudá-lo. Não posso parar de amá-la."

"Você não entende." Virando a cabeça, Caleb deu um beijo na mão de Jake, sua conclusão nos olhos, fechando Jake fora por um momento de agonia, antes de abrir e ligar novamente. "Não quero que você pare de amá-la. Krista é um grande pedaço do que você faz você." Caleb chegou passando Jake e colocando uma das imagens soltas fora do espelho, uma de Krista em suas botas familiar, jeans, camisa vermelha e chapéu. Uma das últimas tiradas antes dela morrer. "Essa mulher é uma parte do seu próprio ser, e alguém que você não quer liberar a partir do seu coração. Nunca me atreveria a pedir-lhe para fazê-lo. Portanto, se quero ter alguma coisa com você...e cada segundo que estamos juntos, não consigo esconder o quanto eu..., então, que faz dela uma parte da minha vida também. Pare de se esconder dela,



Jake. Pare de pensar que você precisa. Deixe-a para fora desta casa, onde eu possa vê-la. Conte-me histórias sobre ela, para que possa conhecê-la. Dê-me uma chance para provar a você que posso aceitá-la e amá-la, tanto quanto você."

Sua mão enrolou e Jake agarrou a camisa de Caleb onde o puxou contra a sua barriga. Deus tinha a mente cheia de Krista, e ainda não podia deixar de notar a parede lisa de músculo, completa-se com a vida de uma recepção calorosa, o corpo real do sexo masculino, aquecendo suas mãos.

Jake muito deliberadamente esticou os dedos estendidos e cambaleou até a cama, sua visão de um borrão com o sangue correndo rápido demais através de seu corpo. Colocou a cabeça entre as mãos, o canto da foto picou-o na bochecha. Porra, tudo parecia tão fora de sintonia, não tinha sequer percebido o que tinha feito isso, mas deve ter arrancado a foto da mão de Caleb.

Suavizando as bordas esfarrapadas da melhor maneira possível, Jake correu a ponta do seu dedo sobre a linha da figura curvilínea de sua esposa. Seu amor brilhou através da imagem, capturando diretamente no coração, como sempre fez. A verdadeira felicidade, que mostrou através de seus olhos sempre fez cambalear Jake, quando chegava perto dela; vê-la em uma imagem não fez muito para o enfadonho efeito.

O modo como os olhos de Caleb me segurou, quando nos encostamos à parede durante o sexo.

Com um começo, Jake agarrou seu olhar até Caleb. Ele se achou desprotegido... E pacientemente à espera de Jake decidir. Jake olhou para o rosto amoroso de Krista mais uma vez, mal a via através da umidade escorrendo pelo rosto. "O engraçado nisso é que ela realmente teria gostado de você, e que me fez maldito de ciúme e insegurança. Você tem um sorriso fácil e rápido para dar uma mão, e esses são os tipos de coisas que Krista gostava e admirava nas pessoas, as coisas que a fez vir até mim, toda animada e dizer: 'Conheci essa pessoa divertida realmente legal, tem que conhecê-la, escocês estúpido, porque sei que você vai amar demais'."

Caleb moveu-se com passos cuidadosos, e sentou-se ao pé da cama. Dobrou uma de suas pernas e descansou o queixo sobre o joelho. "Escocês estúpido?" Ele perguntou, sua voz



vacilando apenas um pouco, claramente ainda incerto, se tinha permissão para mergulhar na piscina que foi Krista Chase.

Jake riu como a memória flutuava dentro dele, fazendo-o sentar-se mais alto, como se alguém tivesse tirado um peso de seus ombros. "Nós nos conhecemos em um rancho no Wyoming. Ela mantinha os computadores e o escritório organizado, embora o inferno, eu aprendi mais tarde que ela pudesse cavalgar em pêlo e ajudar a nascer praticamente qualquer animal, de modo que não tinha nenhum medo sobre se sujar ou quebrar uma unha. A propriedade me contratou para gerenciar sua linhagem de cavalo, o que me fez feliz, mas fiz isso sobre um ponto para examinar sua operação de gado e abertamente dar minha opinião sobre algumas de suas escolhas em relação àquela linhagem também."

"Jovem e sem dúvida que você conhecia melhor, não é?" Disse Caleb, um pequeno sorriso de inclinação nos lábios para cima.

Balançando a cabeça, Jake levantou uma sobrancelha intencional em conhecimento. "Jovem o suficiente, mas velho suficiente para onde deveria ter conhecido melhor. Olhando para trás, me considero um sortudo por não me despedirem do local. Continuei trabalhando, e falando que achava que sabia tudo sobre tudo, a ver com ranchos. Um par de meses depois, esta menina, linda morena que me chamou a atenção no meu primeiro dia, mas era muito fora do meu alcance para me olhar duas vezes, vem até mim e diz: 'Olha, sei que você é algum tipo de escocês estúpido que supostamente tem uma conexão mágica com os animais, mas você não sabe nada sobre as mulheres. Quantos sinais mais, vou ter que jogar no seu caminho, antes que me convide para sair?'"

"Não tenho medo de chegar ao ponto." Caleb tirou a foto fora da mão de Jake e o olhou enquanto falava. "Já gosto dela."

"Sim, você teria gostado." Tensão na facada familiar de dor da sua perda, desta vez, Jake somente sentiu uma pequena gota de sangue, ao invés de um jorro. "De qualquer forma, levei uns bons minutos para conseguir o meu queixo fora do chão e me lembro que, certa vez, sabia como falar corretamente e, finalmente, eu consegui perguntar-lhe se ela queria ir para o



churrasco e um filme. Ela disse: 'Veja, que não foi tão difícil. Sim'. Nós começamos a sair, e foi quando perdi meu emprego."

"Por quê?"

"Neta do proprietário."

"Oh, merda." O queixo de Caleb caiu. "Você não sabia?"

"Não. Aquele lugar não era como você e seus irmãos administram o Rancho Hawkins, onde você tem uma política quase de porta aberta e todos se sentem como se soubessem de todo mundo, e se preocupa com eles também." *Um lugar onde todos os dias consecutivos, vivo e trabalho aqui, encasulado em mim um sentimento profundo, contente de ter uma casa.* "Deixei a propriedade, mas levei Krista comigo. Ela veio de bom grado e disse que teria me seguido, mesmo se eu tivesse sido nobre e teimoso demais para pedir. Não era nada com Krista, exceto estável, nada me detinha de amá-la."

"Posso ver por quê." Caleb manteve sua atenção totalmente na fotografia, como se realmente acreditasse que pudesse vir a conhecê-la se olhasse bastante duramente. "Ela é exuberante e bela. E como jeito que você diz, Risa lembra ela, significa que ela era uma pistola e um inferno de mulher. Queria que você ainda a tivesse aqui com você. Teria gostado de ter visto a sua aparência, sem tristeza em seus olhos."

Jake engoliu em seco através do caroço bloqueando sua garganta. "Você consegue isso às vezes." Caleb ergueu o olhar da foto para pousar em Jake, os olhos cheios de esperança que parecia ser... E talvez o medo disto. "É verdade." Jake balançou a cabeça. Ele tinha uma necessidade desesperada por este homem por compreendê-lo, e que a reação instintiva empurrou para frente. "Toda vez que acontece isso me assusta, porque parece que a estou deixando escapar, esquecendo-me dela e do impacto que teve na minha vida. Não quero nunca mais fazer isso. Krista merece melhor do que olhar para uma foto dela de vez em quando, que traz uma lembrança terna. Luto todos os dias, e não contra você, mas pelas coisas que você me faz sentir. Só há muito espaço dentro de mim, e toda vez que deixei um pedacinho de você, tenho a ponta de um pedaço dela para fora. Tenho medo que se algum pedaço maior de você encontrar-se no seu caminho, não vou ser capaz de sentir Krista em meu coração nunca mais."



Deus." Jake estremeceu com o ataque torrencial de suas memórias. "Não quero esquecê-la. Não quero me deixar fazer isto. É por isso que tenho mantido alguma distância entre nós."

Caleb retirou seu olhar de Jake e virou para o chão. Fixou na rachadura em sua bota, e Jake podia ver onde ele mordeu na esquina do lábio, provavelmente o suficiente para tirar uma gota de sangue.

"O quê?" Sensação gelada correu pela espinha de Jake, seguido por calor crepitante. "Posso dizer que você acha que estou errado, Caleb." Jake pulou fora da cama e saiu do quarto, o tempo todo tentando se livrar do formigueiro que chiava ao longo de todas as terminações nervosas. "Somente fale o que você quer dizer." Parando em frente à janela, Jake apoiou a mão sobre a armação e olhou para a escuridão, onde uma luz sobre as portas do celeiro dos cavalos criavam sombras em toda a terra. "Você acha que estou errado, por manter uma mulher morta tão fortemente ao meu coração, não é? Diga. Eu posso levá-lo."

O som constante de botas no piso de madeira chegou aos ouvidos de Jake, e segundos depois, e Caleb deslizou por trás e passou os braços ao redor da cintura de Jake. Jake ficou tenso, mas Caleb lutou contra a resistência e venceu. O calor e a sólida presença de Jake encheram até a borda e, finalmente, deu um suspiro exausto, trêmulo. Cedendo, Jake recostou-se para o conforto oferecido de Caleb, escavando ao que ele tão desesperadamente queria. A proximidade com aquele homem.

"Vá em frente e diga-me." Jake sussurrou novamente, seu coração disparado. Se essa sensação de aceleração ocorreu por medo de perder mais de Krista, ou a sensação de Caleb às suas costas, Jake não podia dizer. "Quero ouvir o que você tem a dizer."

Caleb acariciou seu rosto contra a nuca de Jake, puxando um arrepio diante das profundezas da alma guardada em Jake. Ele sentiu o toque da bochecha do homem contra o seu ombro, e quando finalmente Caleb falou, o timbre de sua voz baixa trabalhou seu caminho através de Jake. "Alguma vez já pensou em conversar com outras pessoas sobre Krista, então elas poderiam ajudá-lo a mantê-la viva também?"

Falar sobre Krista? "Como?" Com pessoas que nunca a conheceu? "Nenhum de vocês a conheceu."



"Esse é o meu ponto, querido." Caleb apertou Jake em torno de seus braços e deu um beijo contra a lateral de seu pescoço. "Se você abrir o jogo sobre a memória de Krista, nós poderíamos começar a conhecê-la também."

Só de pensar em compartilhar sua esposa em camadas finas, fez surgir um brilho de suor em todo o corpo de Jake e em sua roupa. "Eu não sei se me sinto confortável fazendo isso."

Caleb suspirou, e apertou a cintura de Jake. "Não estou dizendo de sair por aí dizendo a todos a história de como conheceu ou a maneira trágica que ela morreu, mas as coisas menores que você deve lembrar mais de uma dúzia de vezes por dia, quando você está trabalhando. Talvez tenhamos um cavalo no estábulo que se parece com o que ela costumava montar. Se houver, e atinge você, diga para a pessoa ali com você. Se eles fazem uma pergunta sobre ela, em resposta, responda a isso. Deixar a foto dela no escritório do estábulo de cavalos, para que a galera possa perguntar sobre ela também. Ponha seu espírito em todos os cantos desta casa e essa propriedade e deixe que outras pessoas o ajudem, a mantê-la viva."

"Não sei." Pânico estilhaçou dentro de Jake, fazendo-o tonto e instável em seus pés. O pensamento de colocar Krista lá fora, na opinião dele apavorava todo seu ser. E se ele não podia protegê-la?

Com força gentil, Caleb virou Jake até que eles se enfrentaram. Tomou as mãos de Jake na sua e levou-a aos lábios, deu beijos dolorosamente tenros junto das juntas arranhadas de Jake e, em seguida, dobrando-as contra o peito. "Acho que parte do motivo pelo qual você está apavorado de que Krista vai escapar, é porque é o único que carrega o fardo de recordar e honrá-la. Mas o que acontece quando algo trágico acontecer com você, Jake? O que vai acontecer com a sua esposa se você está a segurando tão bem em seus punhos e nunca a revelou para que outras pessoas possam ver o que você guarda? Se você morrer, quem ira manter seu espírito vivo, então?"

"Nunca pensei nisso que..." *Bip, bip, bip, bip, bip.* Jake pulou de um pé no ar, quando o relógio tocou, matando a intimidade do momento. Rapidamente apertou o botão apropriado e



acabou com o barulho. "Deus, assustou a merda fora de mim. Isso significa que o jantar está pronto. Coloquei um par de pizzas no forno, quando cheguei a casa."

"Vamos manter essa conversa, enquanto comemos." Mostrando um sorriso perverso que realmente deu tiros de excitação em linha reta até a ereção de Jake, Caleb agarrou Jake pela mão e puxou-o para a escada. "Porque você sabe que quero ouvir tudo sobre o sexo. Aposto que foi muito quente."

Jake agarrou a mão de Caleb ainda mais apertado, e estranhamente, lutou contra o impulso de rir, e não se escondeu. Então, seu olhar passou na desordem que aterrissou no andar de cima, e finalmente caiu em Caleb. Puxou, parando Caleb dois degraus em sua descida. "Só se você prometer me dizer o que realmente aconteceu para criar esta confusão."

Caleb esquadrinhou o comprimento do andar de cima – pelo menos o que poderia provavelmente ver de onde estava. Sua mandíbula se apertou e marcou algumas vezes, e sua mão apertou reflexivamente em torno de Jake, antes de fazer contato visual novamente.

As bochechas de Caleb agravaram-se, decididamente rosa. "Tudo bem. Temos um acordo."

Jake seguiu, tendo uma agitação através dele, enquanto se movia, numa seqüência da proposta de antecipação para o seu futuro. Pela primeira vez em anos, algo mais suave substituiu a corda familiar pesada da solidão, até conhecer Caleb, constantemente Jake tinha deixado amarrado em nós.



Corpo após corpo encheu a visão de Caleb, todas as formas e tamanhos das mulheres, todas jovens e inocentes, ansiosas para agradar a um bom paquerador, o homem jovem e bonito. Caleb rolou com eles em uma enorme cama, acariciando os quadris e seios, ampla e delicada, algo em cada tamanho, para acomodar uma infinidade de gostos.

Caleb gostava de deles todos.



Algumas mulheres apresentavam timidez, mas Caleb sabia como beijar e tocar, como lambe o dedo e todos os lugares certos para levá-las a um grito. Todos os corpos desapareceram, até que somente um permanecendo. Esfregando o pau ao longo de uma coxa macia, Caleb deslizou o dedo em seu calor úmido, mantendo a pressão superficial, não querendo assustar... e sabendo que não poderia deixar uma marca de entrada.

"Mmm..." sua mais recente expansão deixou suas pernas mais abertas. "Que se sente tão mau, Caleb." Ela revirou os quadris contra seu dedo incorporado e esfregou seu clitóris pequeno doce contra o seu polegar. "Diga-me que será sempre assim."

"Vai, amor. Prometo que vai." Ele falou uma mentira tantas vezes, que deixou seus lábios sem nem mesmo pestanejar. A sucção no peito, até que o mamilo apontou tão duro que sabia que devia doer, Caleb deixou escapar de sua boca e lambeu um rastro quente para baixo sua pele artificialmente dourada, em linha reta para o cabelo preto cobrindo seus segredos. "Prepara-te, minha querida..." ele olhou para cima por entre as coxas dela, a satisfação rolando através dele no olhar vidrado nos olhos violeta ainda mais raro. "... pois é onde ele fica muito, muito bom." Dar o seu tempo, não para recuperar o seu nervosismo, ele chupou o pedacinho ingurgitadas em sua boca e acendeu a ponta.

"Oh meu Deus!" Puxou em seu rosto, às lágrimas enchendo seus olhos e seu sexo imediatamente contraiu em torno de seu dedo duro acariciando, dando a Caleb o orgasmo que iria fazê-la sua. A menina que certamente nunca teve um antes, e não entendia que os toques íntimos de Caleb não vinham com o amor. Ela já havia proclamado seu amor por ele mais de uma vez, e com seus toques e olhares aquecidos, ela acreditava piamente que ele retribuía a emoção.

Assim como ele tão cuidadosamente tinha planejado.

Caleb ficou com a menina, enquanto ela cavalgava seu pênis na colcha de renda ilhó falsamente abaixo dele. Ainda muito novo a esses anseios que despertou dentro dela, Daphne ainda não se sentiu confortável o suficiente com seu jogo sexual, para abrir a boca e aceitar o seu pênis. Porra, mas ela tinha muito lábio, no entanto. Caleb não podia esperar para ter aquela boca virgem em seu pau.



Eventualmente, o tremor em suas coxas acalmou. Caleb subiu em seu corpo e premiou-a com um beijo. Ela não podia tomar seu pênis ainda, mas sabia que podia se abrir para a sua língua. Ele se enroscou nela, amando o entusiasmo em suas respostas de aprendiz, aceitando que ela confundiu os seus pensamentos, mais do que qualquer outra mulher que havia iniciado, até o momento. Algo sobre os olhos daquela jovem arrastou-o e o fez saber que tudo o que lhe disse era apenas uma encenação. Certamente parecia implorar-lhe mais do que qualquer outro que tinha jogado até agora.

Gemendo, Caleb enredou suas mãos em seus cabelos, mas congelou os seus lábios contra os dela, quando os dedos arrastaram em algo espesso e viscoso. "O quê?" Ele puxou de volta, seu coração batendo para parar diante do horror nele. Sem vida, olhos vidrados olharam para ele, e um charco carmesim manchado a perfeição da fronha de linho branco, rastejando por debaixo do crânio danificado Daphne. Caindo para trás, Caleb não podia fugir rápido o suficiente, mas ao mesmo tempo, ele não podia esconder as manchas de sangue vermelho escuro que cobria suas mãos.

"Você fez isso com ela, Caleb." Uma voz condenatória chegou aos seus ouvidos.

"Não!" Rodopiando, as pernas de Caleb caíram debaixo dele, quando dezenas de mulheres o cercaram, cada uma condenando-o com seu canto. "Você fez isso." e "Você é responsável." e "Você que devia ser o único machucado no beco." atacou seus ouvidos e julgaram sua alma.

"Não! Não!" Caleb tapou os ouvidos, balançando no chão, quando a horda de mulheres se aproximou com cada acusação. "Eu não quis. Eu juro!"

Mãos tocando em seu corpo todo, segurando sempre que podiam descuidado da crueldade com que segurava. Caleb lutou e se esforçou, mas não conseguiu dominar a força de tantos corpos, mesmo que fosse muito menor do que o dele.

"O que você está fazendo? O que você está fazendo?" Sua cabeça pendendo para trás, a janela aberta, tenho cada vez mais perto cada um dos passos da mulher.

Daphne, de repente apareceu em cima dele, a cabeça quebrada e seu corpo mutilado. "Ensinar-lhe uma lição." respondeu ela. Sua voz soava doce e inocente, a forma como se



lembrava antes de sua morte. Seus olhos, no entanto, eram frios de cor ametistas reais que nunca tinha visto nela antes. "Assim como você fez para todos nós."

Como um grupo, as mulheres jogaram Caleb pela janela aberta, arremessando-o à sua morte em uma maneira que sabia que merecia ir. Gritando, Caleb não podia fazer nada com o lixo, fezes e urina do beco coberto voando em direção ao seu rosto.

Com o impacto no chão implacável, Caleb empurrou, gritando: "Nããã!" Na noite.

"Caleb?" Um braço forte circulou Caleb na cintura e colocou-o em um abraço apertado.

De volta ao seu quarto, e não em Londres, no pior dos seus pesadelos, mas na cama ao lado de Jake.

"Diga-me." disse Jake. Ele beijou o ombro de Caleb e descansou seu rosto contra o braço de Caleb. Certamente Jake ainda podia sentir o tremor, que teve a preensão do corpo de Caleb, mas Caleb não podia fazer nada para acalmar os tremores. "Conte-me sobre o seu sonho."

Não, não, não. Caleb tinha acabado de conseguir Jake. Mais ou menos. Não poderia suportar perder o homem agora.

"Mais tarde." Caleb rolou Jake para baixo em suas costas e se arrastou por cima. Vendo a determinação nos olhos de Jake, e sabendo o quanto Jake tinha dado muito de sua vida pessoal a Caleb noite passada, Caleb poderia fazer apenas uma coisa.

"Deixe-me fazer amor com você, Jake." Caleb puxou num beijo quase desesperado contra os lábios de Jake. "Quero estar dentro de seu traseiro. Agora mesmo. Por favor."



Capítulo Vinte

Medo do desconhecido assaltou Jake, percorrendo o comprimento do seu corpo com um branco-quente na velocidade da luz.

Deixe-me fazer amor com você ecoou na sala, a carência crua em Caleb e o tom pegando tão bem como o seu próprio medo. Jake sabia que Caleb iria pedir isso um dia. Até este segundo, não sabia qual seria sua resposta. Olhando para o rosto de Caleb, vendo a incerteza real brilhando em seus olhos, Jake só poderia dar uma resposta. Somente poderia dar uma resposta.

"Sim." Jake tocou as pontas dos dedos sobre as maçãs do rosto forte de Caleb, um desenho a tremer do homem que por algum motivo, puxou a tristeza do coração de Jake. Agarrou a face de Caleb e desceu na sua, deu um beijo na testa, nariz e boca. "Sim."

Toda a tensão que segurava o corpo de Caleb rígido foi lançada, e derreteu em Jake, roubou um mais profundo beijo, mais beijo. Jake provou todo desespero e angústia no toque de Caleb, um dobrado frenético que lembrou em si mesmo, a primeira vez que ele e Caleb jogaram juntos. Essa maravilha de um homem possuindo um demônio iria muito além do que existia dentro dele fisicamente, e um dia, Jake chegaria a ele da mesma forma como Caleb tinha chegado a ele.

Ele faria isso mais tarde.

Agora, Jake sabia que Caleb precisava de libertação, que só tendo outra pessoa poderia trazer.

Jake afastou sua boca, mas perto de Caleb mantendo de modo que não pudesse se esconder. "Diga-me o que fazer." Ele enfiou as mãos dentro da parte traseira da cueca de Caleb e apertou, amando a sensação da carne de Caleb, bem firme sob as palmas das mãos. "Diga-me o que você quer, e vou fazê-lo."

Apoiando-se em suas mãos, Caleb circulou seus quadris contra a virilha de Jake, esfregando seu comprimento na ranhura da parte interna da coxa de Jake. "Estou tão duro."



Seus olhos subiram de entre os seus corpos, persistente na boca de Jake, antes de passar para os olhos. "Preciso disparar, ou não serei capaz de ir devagar. Se você pudesse me masturbar..."

Uma vantagem de estar com outro homem, Jake sabia o que Caleb queria. Após apenas uma vez, Jake não conseguia entender, mas salivava pelo gosto de Caleb novamente. "Ou você poderia subir aqui e empurrar para dentro da minha boca." Caleb recuou, mas Jake reagiu rapidamente e agarrou-o, antes que tivesse mais do que alguns centímetros de distância. Ele acariciou a bochecha de Caleb, seu coração caiu em seu estômago quando Caleb se aninhou no toque. "Está tudo bem." Jake prometeu. "Quero isso de novo. Gostei como se sentiu, e observando sua reação a isso. Venha."

Ele envolveu suas mãos ao redor das costas das coxas de Caleb, Jake puxou o homem até que montou o rosto de Jake, com as mãos apoiadas na cabeceira da cama. A vida selvagem de viril perfume masculino levou Jake através de uma camada de tecido, mexendo seu pau e excitando seu paladar para o que viria a seguir. Tão novo cada aspecto desta amizade única, Jake já sonhava e ansiava por coisas que nunca tinha sequer concebido antes.

Coisas como comer um pênis, duro e quente. Especificamente, o pênis de Caleb.

"Deixe-se ir e o dê para mim." Ainda deitado de costas, Jake esticou para cima e lambeu o comprimento do pau de Caleb através de seu suor. "Estou com fome por isso."

"Jesus, amor, você me faz sentir como nunca tivesse tido uma mamada antes." Mantendo uma das mãos na cabeceira da cama para manter-se estável, Caleb enfiou a mão suadas e puxou seu pênis, a cabeça redonda já untada com pré-sêmen. Ele deixou ainda mais as pernas abertas de cada lado do ombro de Jake, cada polegada de movimento sua ereção ficava mais perto da boca de Jake. Jake abriu pronto para aceitar, e Caleb empurrou seu comprimento queimando duro dentro da boca à espera de Jake.

"Ohhh, sim." Caleb balançou os quadris contra o rosto de Jake, forçando mais de seu pau grosso sobre os lábios de Jake e língua, enchendo Jake com seu membro quente, com esta abertura a um novo lugar para foder. Esse pensamento percorreu o interior de Jake, como o álcool, aquecendo o seu sangue e carne. O próprio pau de Jake despertou entre as pernas, cada vez mais firme, com todo o pênis de Caleb em sua boca.



Jake olhou para cima e encontrou a parte superior da cabeça de Caleb plantada contra a cabeceira, com os olhos colados ao seu pênis e como se movia através dos lábios de Jake com cada empurre pequeno de seus quadris. Saber como insuportavelmente excitante uma imagem era quando viu Caleb lhe fazer, Jake apertou a respiração de todo o pedaço de veludo liso de carne invadindo sua boca, fazendo puxar incrivelmente apertado sobre o pau de Caleb. Sentindo-se apenas a cabeça no interior de seus lábios, Jake balançou a ponta da sua língua ao longo da fenda que vazava de Caleb. O sabor poderoso de Caleb estourou queimando em Jake, sabor e textura viscosa de sêmen rolavam em sua boca.

Caleb assobiou e empurrou de volta, tendo Jake quase até a garganta. "Maldição, você é bom nisso." Jake esforçou-se para relaxar e aproveitar mais, querendo dar a Caleb a sensação alucinante de seu pênis se movendo mais para dentro, além do ponto de engolir. Jake não podia fazer isso acontecer, no entanto. O pânico instalou-se e mandou-o correndo para pegar os quadris de Caleb e empurrá-lo, antes que ele sufocasse. Moveu rapidamente e envolveu sua mão ao redor da base da ereção de Caleb, fazendo um movimento de rotação com o punho, enquanto chupava rígido na extremidade superior, agradando o pedaço sensível da cabeça com o toque de sua língua.

"Oh... oh merda." Caleb enredou a mão no cabelo de Jake e puxou, picando o inferno fora do couro cabeludo de Jake. "Retire-se agora, a menos que queira que eu vá para baixo em sua garganta."

Jake fechou a mão ao redor da coxa de Caleb para segurá-lo dentro, e comeu tanto quanto podia de Caleb. Ao mesmo tempo, acrescentou uma sucção poderosa de todo o órgão invadindo sua boca.

Caleb esmagou o rosto de Jake e empurrou para fora com um gemido por entre os dentes, contorcendo seu rosto e enrijecendo os músculos, claramente se aproximando do orgasmo. Ele ficou absolutamente imóvel. Depois, seu pênis aninhou ondulado nas bochechas e língua de Jake, seguido de um grito de libertação. Quente, a amarga ejaculação bombeando para fora de Caleb em Jake, instantânea chocante com a quantia que saturava a sua boca e a sua língua revestida, sentindo como o volume muito mais do que os jorros que atingiu em seu



rosto na noite passada. Jake engoliu automaticamente e tentou sugar um pouco mais do esperma de Caleb, de repente, desesperado por qualquer pedaço de Caleb, que pudesse ter, não importava o seu medo ou um sentimento latente de tabu.

Até mesmo a ponto de querer saber o que seria a sensação de ter o pênis de Caleb no seu buraco inexperiente.

Jake deixou deslizar o pênis de Caleb entre os lábios, freneticamente empurrando e puxando o homem, até que estava deitado em cima do peito de Jake. Puxou a face de Caleb até o seu, ficando tão perto que podia ver todas as características de Caleb, até se tornar um borrão. "Quanto tempo antes de você poder me levar?" O contato súbito de seu suor com o de Caleb, ao mesmo tempo, fez Jake balançar sob o peso de Caleb, contorcendo-se para segurar, tanto para os pés e retroceder fora. "Quanto tempo, antes de ficar duro de novo?"

"Não muito." Ambos agora nus da cabeça aos pés, Caleb esfregou seu corpo ao longo de todo comprimento de Jake, a pele escaldante e enviando as terminações nervosas com estalos e explodindo tudo sobre a carne de Jake, transformando-o ainda mais. "Foda-se, Jake, nunca pensei ouvir você implorando por mim assim."

"Nem eu." Jake tocou na espinha de Caleb, e atraiu um arrepio em resposta. Uma vez que tinha a sensação de carne dura, quente sob as palmas das mãos, começou a correr as mãos por todo Caleb do ombro, no peito, na barriga, nos quadris, incapaz de parar. Inclinando-se para roubar um beijo, acrescentou. "Não sabia o quanto queria, até que você perguntou."

Caleb empurrou apenas o suficiente para pegar um tubo de lubrificante. "Deixe-me consegui-lo pronto."

O nervosismo rápido retornou invadindo Jake, enviando um frio por meio dele que arrepiou criando um mapa de todo seus braços e pernas. Deus, ele queria experimentar a paixão cheia de Caleb, desta forma, mas nunca teve mesmo um dedo dentro dele, muito menos algo substancialmente mais grosso e mais longo. Seu esfíncter apertado e sugado, recuando na timidez e medo... Total.

Caleb voltou para Jake, espremendo uma bisnaga de lubrificante em seus dedos. Ele fez uma pausa entre as pernas de Jake, sem tocar. Seu olhar viajou até Jake, prendendo Jake em



sua armadilha. Os olhos de Caleb brilhavam no mais puro tom de azul, causando uma vibração na barriga de Jake, que não tinha nada a ver com medo.

"Você está bem?" Caleb imergiu embaixo e apertou um beijo na parte interna da coxa de Jake. "Nós não temos que fazer isso, se não estiver pronto." Esfregar a pele arrepiada visível ao longo da perna de Jake, Caleb acalmou muita trepidação de Jake, com um toque pequeno. "Eu posso esperar o tempo que precisar."

Droga, o homem sabia como derreter Jake em uma poça, sem sequer tentar. "Eu não quero esperar." Ele ajeitou a perna esquerda e apoiou contra o peito de Caleb e no ombro, então guiou as mãos de Caleb entre as pernas de seu vinco. "Preciso saber o que esta na metade, do que fazemos juntos." Empurrando os dedos de Caleb contra o seu buraco, Jake ofegou ao primeiro choque de conexão. "Comecei a ter sonhos de vocês me levando, tanto quanto ao contrário. Foda-me, Caleb." O buraco de Jake pulsava contra os dedos de Caleb, apenas com as palavras. "Acho que estou começando a doer por isso."

"Jesus, Jake." Caleb afastou seus dedos longes por um momento, mas apenas o tempo suficiente para erguer os quadris e nádegas de Jake para o ar. "Deslize as almofadas sob o quadril para mim, querido. Nós vamos precisar delas."

Jake fez. Empilhou três dos quatro, ele acabou levantando a metade inferior de Jake tão alto, que parecia como uma oferta de sacrifício sexual. O reposicionamento alinhava o pau direto ao buraco de Jake. Caleb não iria direto para matá-lo, no entanto. Mais uma vez, empurrou seus dedos lubrificados através da abertura de Jake, parando quando chegou à entrada de Jake. Caleb nunca quebrou seu olhar, quando começou a aplicar uma pressão suave, mas persistente, na abertura de Jake. O toque cantarolava por Jake, excitação em toda uma nova consciência, de todo meio até sua espinha.

"Você tem certeza?" Caleb perguntou, mais uma vez. Brilho brilhou em seu olhar não filtrado, impedindo Jake em sua rede complicada, pegajosa. Um dos quais, em seu intestino, Jake não queria mais se libertar.

Balançando a cabeça, Jake se abateu sobre o assalto do percurso, prendendo a respiração enquanto balançava uma, duas, três vezes contra o dedo de Caleb. Na quarta



tentativa, Caleb rompeu e tomou a bunda de Jake passando, o primeiro anel de resistência, incendiando o ânus de Jake, rugindo para a vida. Os músculos do reto de Jake automaticamente contraíram em torno da pequena invasão, puxando ainda mais os dedos de Caleb. Grunhiu no seu caminho através do primeiro choque de desconforto, Jake cerrou os punhos e contou até dez, respirando de forma constante até que a onda inicial de dor diminuiu.

Então, antes de Jake estar completamente ajustado, Caleb enfiou mais o dedo dentro do canal de Jake e esfregou. Jake puxou para fora da cama, e quase voou diretamente em Caleb. "Ohhh, sim." Ele agarrou suas bochechas do traseiro e espalharam abertas, só porque não podia ajudar. "Meu, bom Deus." Linhas intensas de prazer irradiavam de seu traseiro para todos os cantos do seu corpo, substituindo a queima do alongamento que ainda restava. Seus dedos enrolados na cama, sua cabeça rolou para trás, até que a sua cabeça pousou no travesseiro, apontando o seu pomo de Adão direto para o teto. Seu pênis alcançou seu umbigo, já ansioso para soltar uma carga. "Não admira que implore por isso." Chegando mais para baixo, Jake agarrou o pulso de Caleb e segurou o dedo dentro, enquanto seu canal pulsava em loucura, as contrações fora de controle. Caleb não desistiu do toque na próstata ao longo de Jake nem por um segundo, e em resposta, Jake não podia ficar parado. Lutou contra a necessidade de agarrar e rasgar a sua maneira fora de sua própria pele. "Você nunca me disse que se sentia assim."

Caleb sorriu e agarrou a apreensão direita no coração de Jake. "Você não teria acreditado em mim. Agora, respire fundo e prepare-se para mais." Caleb esperou por um momento e, em seguida, puxando o anel de Jake insuportavelmente, empurrou um segundo dedo em seu reto, trazendo a dor nas costas a pleno vigor.

"Ahhh... por favor, por favor." Jake apertou o pulso de Caleb com cada libra de pressão dentro dele. "Não se mova. Preciso de um minuto, antes que possa ter mais." Sibilos por instinto natural do seu corpo para empurrar para fora a Caleb, Jake inalou respirações lentas e firmes e focadas em repouso da tensão em que ele apertou o cerco contra os dedos de Caleb.



Caleb olhou, enquanto se segurasse tão firmemente como Jake fez. Tomou a atenção de seus dedos enterrados e levantou-a para Jake. "Talvez você não esteja pronto para meu pau, afinal." Ele tentou sair, mas Jake segurou firme no braço de Caleb e não o deixou sair.

"Não." Jake colocou uma mão no pulso de Caleb, apoiado pela negação de uma só palavra. Inclinando seus quadris para baixo, forçou os dedos de Caleb para deslizar as paredes tremendo e fez ajustar-se à espessa penetração. "Não desista de mim. Eu te quero mais do que posso dizer."

"Eu não quero te machucar."

Palavras familiares. "Eu sei." Jake rasgou seu olhar fora dos olhos muito brilhantes de Caleb, e os colocou para baixo para esticar o pênis do homem, já duro novamente e ansioso por foder Jake, do mesmo modo que Jake o tinha levado tantas vezes. A picada em Jake mexeu em resposta, o desejo de reconstruir rapidamente, lembrando Jake sobre o que ele realmente queria. Levantou a sua atenção de volta ao rosto de Caleb. "Vai ser melhor com o seu pênis. Não quero seus dedos, Caleb." Empurrando o pulso de Caleb longe, Jake bateu nos dedos de Caleb fora de seu buraco, e o homem em retaguarda, sentou. Jogando os travesseiros de lado, Jake subiu escarranchando na cintura de Caleb, mantendo a intensidade de seu olhar penetrante. Jake se inclinou para um beijo e sussurrou asperamente. "Preciso de você."

Caleb fechou os olhos em Jake. Segurando-o preso ali, Caleb alcançou entre o corpo e a cabeça de seu pênis entre as nádegas de Jake, ajustando até sua ponta estar na entrada de Jake, fazendo-os extrair uma respiração rápida. "Eu te amo." A confissão de Caleb parecia despir, rasgando a partir das profundezas da sua alma. "Eu sei que prometi que não diria mais isso..."

"Shh." Os lábios de Jake cobriram Caleb com uma mão, fechando sua vergonha. "Está tudo bem." Ele empurrou para baixo no pau de Caleb, sem hesitação, apenas se preocupando com a dor que testemunhou nos olhos de Caleb. "Estava errado antes. Diga o que você..." Caleb violou o traseiro de Jake, então, gemendo baixo, enquanto enchia o corpo de Jake com seu comprimento rígido, a espessura do canal, alargando insuportavelmente. "Ohhh, maldição."

"Então, gostoso, querido." Caleb empurrou, penetrando Jake até a borda, fazendo Jake grunhir, enquanto lutava para tirar tudo. "Está confortável." Caleb rangeu os dentes e seus



olhos brilhavam incomensuravelmente brilhantes. Caleb parecia tão intenso, cheio de felicidade que atravessou os temores de Jake, e ajudou a relaxar os espasmos no reto, o suficiente para sentir o início do prazer. Jake queria isso para Caleb e não deixaria um pouco de seu próprio desconforto arruiná-lo. Jake passou os braços em volta de Caleb e se abateu sobre o pênis invadindo seu traseiro.

"Oh, bom Deus, o inferno de merda..." Jake ofegou através da primeira fase deste novo tipo de merda, querendo chegar ao prazer. Por Caleb. "Você se sente incrível dentro de mim." Ele bateu o punho contra o ombro de Caleb, sua entrada em fogo que puxou para acomodar o pênis de Caleb. Ao mesmo tempo, seu pára-quedas, de repente vibrou com uma confusão estranhamente excitante. "Ahh. Jesus, o inferno." Jake não sabia se doía porque se senti tão malditamente mal, ou porque se sentia tão malditamente bom. "É muito grotescamente mau." confessou. Segurando nos ombros esculpidos de Caleb, Jake balançou os quadris, chiando no atrito que causava o caos dentro do traseiro dele. Incapaz de segurar o gemido e fez isso de novo. "Eu não sei o que fazer."

"Foda-me, continue fazendo isso." Caleb deslizou as mãos em concha para baixo e nas nádegas de Jake, ajudando-o a mover-se. "E você vai me fazer muito, muito feliz. Cristo, Jake." Fechando a pequena distância entre eles, Caleb beliscou uma mordida dura no beijo dos lábios de Jake, Jake se surpreendeu com sua intensidade. Manteve o movimento de arrastar entre seu pênis e o buraco, enviando Jake inteiramente num frenesi de queimação lenta. "Tudo sobre você excita o inferno fora de mim."

Jake fitou os olhos cor de cobalto que queimava intensamente com as emoções que Jake sabia que Caleb tinha vergonha de falar. Sabendo que desempenhou um papel em que a vergonha arrancou a necessidade de curar em linha reta, fora de recessos mais profundos da alma de Jake. "Você faz a mesma coisa comigo." Ele arrastou uma das mãos de Caleb volta à sua frente e empurrou-a para baixo sobre o seu pênis duro. Entrelaçando os dedos sobre as costas de Caleb, fez pegar seu pênis e começou a aticar. "Sim, exatamente assim." Caleb espremeu no pau duro de Jake e puxou. Com Caleb ainda balançando dentro do túnel



escaldante de Jake, e Jake começando a perder a cabeça. "A primeira vez dentro de mim, e olha o que você faz comigo."

A testa de Caleb veio para descansar contra a bochecha de Jake, e seus olhos se fecharam. "É muito bom." Arrastou o punho para cima e para baixo no comprimento do pênis de Jake e perfurou o traseiro de Jake com golpes implacáveis. Com a necessidade construindo em Jake, ele próprio começou a ir para cima e para baixo na ereção de Caleb tudo sozinho, desesperado para sentir cada centímetro de Caleb tocando-o, não importava onde ou como.

Jake doeu por mais uma coisa a tocá-lo, algo que agora Caleb tentou esconder. Apertando os lábios para Caleb, com espessura evidente em sua voz, Jake disse: "Olhe para mim, Caleb. Por favor." Ele enterrou a mão no cabelo sedoso de Caleb e forçou a sua face para cima. "Abra os olhos e olhe para mim."

Caleb estremeceu contra Jake. "Não é possível." Ele balançou a cabeça, tentando quebrar na espera de Jake.

"Por quê?"

"Eu vou dizer outra vez." Caleb balançou a cabeça com força inflexível. "Não quero ouvir isso. Não quero sentir isso."

"Diga-me." Seu peito em constrição forte o suficiente para cortar a respiração, Jake pressionou beijos carinhosos contra as pálpebras de Caleb, tudo nele o inchaço, a ponto de estourar. Mais uma vez, ele sussurrou. "Diga-me. Por favor."

Os olhos azuis brilhando quando a umidade revelou-se e bloqueou direito para o coração de Jake. "Eu te amo." Caleb fundiu a boca em Jake, agarrado ao pequeno toque. "Eu te amo muito."

Nesse momento exato, Jake gritou quando o orgasmo percorreu sua barriga e na espinha, ultrapassando-o. O suspiro de Caleb fundiu com grito de Jake. Bombeava para cima, invadindo Jake com o tempo numa última empunhadura, antes de derramar a ejaculação no canal apertado de Jake, com a umidade quente do sêmen. Entre eles, Jake jorrou em Caleb, espirrando uma pintura abstrata de ejacular, a superfície dura do estômago de Caleb servindo como suas telas.



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane

Parecia uma eternidade, mas agora o traseiro dolorido de Jake finalmente parou de apertar e ordenhar o pênis de Caleb, liquidando. Os homens quebraram a ligação dos seus lábios, mas pareciam relutantes, como se ambos teriam sido felizes em sentar-se em umas das outras embreagens para o resto do dia.

Para o momento, Jake pelo menos, não tinha a intenção de ir a qualquer lugar.

Ele correu o dedo sobre os lábios inchados de paixão de Caleb, seu coração deslizando quando Caleb pressionou um beijo para responder.

"Então..." Jake segurou o olhar de Caleb, não deixando se esconder. "Você está pronto para me dizer, o que era tão ruim sobre o sonho que tentou me distrair com sexo?"

Caleb empalideceu e engoliu em seco.



Capítulo Vinte e Um

Caleb congelou como um cervo travado nos faróis. Só para ele, o olhar de Jake serviu como fonte de cegueira. *Não podia lhe dizer, não posso lhe dizer, eu não posso lhe dizer.* Fotos de Dafne, e como ela morreu, porque ela morreu, voaram em Caleb, fazendo rolar por ele. A forma doentia que a manipulou e usou seus sentimentos por ele, do jeito que deixou tudo acontecer de qualquer maneira, mesmo que ela beliscava um lugar dentro dele, que fez impossível deixá-la ir... Náusea agitou em seu intestino.

"Vamos, Caleb." Jake sentou no colo de Caleb lentamente, encolhendo-se apenas um pouco à retirada. "Você não pode realmente pensar que o sexo poderia apagar minha memória. Estamos explodindo junto, mas também não tenho dezoito anos. Não sou tão facilmente cegado pela diversão que posso ter com o meu pau, do jeito que teria sido 20 anos atrás."

Caleb se jogou de costas, atirando indiferente enquanto sua mente competia com o que poderia dizer. "Acho que não sou tão bom nessa merda, como achava que era. Talvez precise de um pouco de prática." Agarrou o pé de Jake e fez cócegas em seu pé. "Importa em oferecer seu traseiro para mais algumas sessões?"

Jake puxou seu pé fora do alcance de Caleb. "Não faça piadas." Fazendo alguns movimentos rápidos, Jake puxou verticalmente Caleb e girou, sem parar até que tinha enfiado Caleb contra seu peito e envolvido em seus braços. Descansou o queixo no topo da cabeça de Caleb, e emaranhou suas mãos contra o estômago de Caleb. "Você estava em um lugar muito ruim quando acordou um pouco atrás, e não é a primeira vez que senti que vagava por aí no meio de um pesadelo." Jake pressionou um beijo contra a bagunça do cabelo de Caleb. Esse gesto, mais do que o sexo surpreendente de alguns minutos atrás, quase desfez Caleb. "O que te persegue, querido? Fale comigo."

Rodeado pelo forno de calor do corpo de Jake, Caleb não achava que tinha nunca experimentado uma sensação de segurança em sua vida. Ao mesmo tempo, se falasse tudo a Jake, o perderia, não só como amante, mas também como um capataz e amigo. Nada



aterrorizava Caleb mais do que isso. Voltando a ficar sozinho, depois de finalmente ter este nível de proximidade com outra alma... Caleb estremeceu nos braços de Jake.

"Você está pensando sobre isso agora. Eu posso sentir isso." Tirando uma das mãos livres, Jake patinou a palma da mão até meados de Caleb e cobriu a batida acontecendo no coração de Caleb. "Você sabe tanto sobre mim agora. Não sinto que sei nada sobre você que não tem a ver com esta fazenda, sua família, ou a linhagem para rodeio. Converse comigo."

Caleb deu uma risadinha, a sensação de coçar como cascalho em sua garganta. "Eu digo a você e mostro que sou um demônio, e diz que não sabe nada sobre mim."

A mão de Jake subiu mais longe e emaranhou no cabelo de Caleb, puxando sua cabeça para trás, até que seus olhares se encontraram. Fogo queimou nos olhos de Jake, bem como uma teimosia que, uma vez na sua intimidade, Caleb notou neste homem também. "Tenho a sensação de que o demônio é a parte menos importante do que lhe faz o tique-taque, Caleb Hawkins. O que você acha sobre isso?"

Tudo em Caleb tomou para uma parada e depois correu de volta à vida com a dor quente escaldante. Jake segurou-o preso, em todos os sentidos, forma e forma. Caleb não tinha poder para romper. "Acho que acabou de provar que me conhece melhor do que ninguém nesta terra." Elaborou e capturou a boca de Jake em um beijo, a dor pela ligação que compartilhavam. Escorregando apenas a ponta de sua língua através da costura dos lábios de Jake, provou o calor dentro e deixou afundar em seus ossos. Virou-se nos braços de Jake, gemendo quando entrou profundamente lambendo, necessitando desse tempo com Jake, que agiu como um bálsamo em sua alma amargurada.

Jake abriu-se e deixou Caleb dentro, permitindo que Caleb roubasse um pedaço da pureza dentro de si, mesmo que ele não sabia. Um sentimento de pânico ultrapassou Caleb, e agarrou a cabeça de Jake, prendendo-o em um agarre, enquanto ele saqueava por mais do que a limpeza, por algo que pudesse passar para ele, se apenas tocasse o suficiente.

"Não." Jake rasgou sua boca fora. Em uma reversão de seus porões, ele colocou as mãos em cada lado da cabeça de Caleb e não ia deixá-lo desviar o olhar. "Não use o que podemos fazer um ao outro com um beijo, como um lugar para se esconder." A intensidade



nos olhos de Jake deu um furo através de Caleb, penetrando em sua alma. "Diga-me o que te impede de dormir à noite."

Caleb não poderia engolir um dos seus segredos. Aterrorizado até o seu ser, a confissão soltou. "Eu costumava ser uma prostituta."

"O quê?" Jake recuou os olhos verdes de arredondamento grandes e largos. Seus dedos contraídos na face de Caleb, cavando em suas bochechas. "Você quer dizer, como uma prostituta? Como? Eu não entendo."

O coração de Caleb correu tão rápido que pensou que poderia vomitar. "Quero dizer exatamente o que disse." *Oh, Deus, por favor, deixe que essa revelação seja horrível o suficiente para satisfazer a curiosidade de Jake sobre mim.* Jake iria saber que este era o menor dos crimes de Caleb em sua vida, antes de Connor o encontrar e salvar sua vida triste. "Há muito tempo atrás, quando estava em um lugar mau..." *depois que matei alguém e não podia olhar para mim mesmo.* "... por um período de aproximadamente dois anos, antes de conhecer Connor e nos mudarmos para a Escócia, para iniciar uma nova vida. Troquei sexo com mulheres ricas ou título, em troca de um conjunto de salas, roupas, dinheiro, a entrada em locais de respeitabilidade... você nomeia isso. Não tenho nada para oferecer, exceto boa aparência, as competências lingüísticas excepcionais, e uma habilidade inveterada para trapaceiro, algo incutido em mim, desde o nascimento. Oh..." a dureza entrou na voz de Caleb, apertou seus músculos. "E por esse tempo, uma capacidade de foder como você não iria acreditar. Então, ai está." Retirou-se para fora da cama e Jake, rolando. "Agora você sabe por que tenho pesadelos."

"Hey!" Jake lançou-se em Caleb, antes que fosse fora da cama. "Não se esconda de mim." Lutou com Caleb debaixo dele e o dominou novamente, exigindo uma conexão em seus olhos brilhantes que eviscerado Caleb até o meio. "Ninguém se vende porque quer." Jake ergueu o polegar e limpou a borda do olho de Caleb, removendo uma linha de umidade que Caleb não tinha sequer percebido que estava lá. "Como é que você acabou neste lugar, onde você fez isso? Onde quer que fosse."

"Inglaterra." Caleb respondeu. Jesus Cristo, seu coração doía tão mal. Ansiava por dizer tudo a Jake e ainda veria aceitação em seus belos olhos. "Londres, especificamente, para a



maior parte. Antes de Londres, estava principalmente na Alemanha, Itália e França com a minha família, trabalhando no negócio."

"Que tipo de negócio familiar?"

"Suborno."

Linhas de sulco apareceram entre os olhos de Jake. "Você quer dizer, como malandros? Como os viajantes? Vigaristas?"

"É isso aí." Caleb deu um sorriso apertado. "E só fica mais e mais atraente, não é? Aposto que está realmente feliz por você ter me curvado e fodido primeiramente agora, não é?"

Fogo escureceu os olhos de Jake para as cores verdes vales de Montana. "Não se coloque para baixo assim. Nenhum de nós é sem falhas e erros em nossas vidas. Ninguém tem o direito de julgá-lo pela sua."

Você não seria capaz de ajudar-me se souber de tudo.

"Você tem aquele olhar perdido de novo." Jake passou os dedos pelos cabelos de Caleb e levou um soco dele na mão. Abaixando-se, ele apertou um beijo na testa de Caleb, seus lábios quase se sentindo como se tivessem fazendo amor. Caleb começou a tremer. "Por favor, bebê. Você não precisa ter medo. Termine isto e tire fora de seu peito."

Caleb não poderia dar tudo. Não achava que poderia fazer a sua boca falar as palavras. Ele nunca tinha dito nem mesmo a Connor ou Cain qualquer parte. *Sobre Daphne*. E suas escolhas desprezíveis que o levou até ela.

Lutando para recuperar uma aparência de privacidade, Caleb lutou para rolar para o lado dele. Desta vez, Jake deixou ir. Caleb foi para trás e tirou o braço de Jake de volta da cintura, porém, precisava do calor da presença formidável do homem às suas costas, mesmo que não conseguisse olhar nos seus olhos agora. "Os trapaceiros geralmente se dão mal, e para minha família, um foi para o sul de uma forma muito ruim quando tinha dezessete anos. Ao invés de sacrificar todo o clã, jogaram alguém para os lobos para satisfazer a necessidade da vítima por vingança, enquanto eles corriam para viver outro dia. Neste momento em particular, eles me jogaram."



"Só assim? Seus pais não se detiveram?"

Caleb riu o som oco por seus ouvidos. "Eles eram o chefe da família. Eles decidiram por mim."

"Animais." Jake apertou Caleb apertando em torno do meio, e esfregou os lábios contra a nuca de Caleb, mexendo os cabelos lá. "Se ainda estiverem vivos, vou caçá-los e vingar você."

Caleb retumbou com o calor da verdade dessa vez, o riso se espalhando através dele todo o caminho até os dedos dos pés. Porra, Jake manteve a maneira de roubar o coração já capturado de Caleb. "Eles provavelmente estão vivos em algum lugar, mas não quero você longe de mim, durante o tempo que levaria para encontrá-los. Eles não valem à pena."

"Mas você vale."

Caleb piscou várias vezes, a luta contra a pressão por trás de seus olhos. "Obrigado."

"É apenas a verdade." Jake se aconchegou mais perto por trás, e Caleb aqueceu em seu fulgor morno. "Agora me diga, como conseguiu ser um cordeiro de sacrifício para a vida, como fez em Londres."

Não, você não conheceu os dois primeiros anos no bordel que veio antes da prostituição.
"Vamos apenas dizer que o sexo é uma ferramenta muito boa para conseguir o que quer. Especialmente quando você é um homem de boa aparência jovem, que sabe o suficiente sobre a vida para ver, quando uma mulher não está recebendo seus sinos soaram por seu homem. Como te disse, o sexo era uma das coisas que sabia como vender. Eu o vendi a uma mulher acusada de alimentar-me à noite, que me segurou para o enforcamento. Eu fiz isso bem o suficiente, para convencê-la a me libertar."

"Como você conseguiu acabar com isso?"

O calor inflamado no rosto inteiro de Caleb e do corpo. "Ela era velha o suficiente para que ninguém a considerasse uma ameaça. Vi um meio para a liberdade, e usá-la. Eu não estou orgulhoso, mas está aí."

"E que fez pensar que conseguira vender o seu corpo com sucesso, para a mulher mais velha por sua vida?"



Isso se tornou a única coisa que não me obriga a pensar ou sentir nada depois de Daphne.

"Trabalhei em algumas coisas em primeiro lugar." Se Caleb mantinha nessa parte vaga, poderia passar por isso. "As coisas ficaram difíceis depois de algum tempo, e quando esta oportunidade para se tornar um homem respeitável apresentou-se, eu peguei. Era suposto ser apenas uma mulher, apenas o suficiente para ganhar um lugar decente para viver e me recuperar de algum tormento da minha vida. Mas ela parou de trabalhar e me levou para uma viagem pelo país, e de lá me compartilhou com alguns de seus amigos mais íntimos."

"Oh, Caleb." Às suas costas, Caleb podia sentir o arrepio de tremor através de Jake.

"Estou tão arrependido."

"Realmente não me incomoda muito." *Nada chocava ou incomodava nesse ponto.* "Que garoto de vinte anos, não iria querer colocar seu pênis em vaginas, tanto quanto pudesse? Não me importava que fossem mais velhas do que eu, ou que não me amava e eu não os amava. Nós nos divertimos com sabor de baunilha, que para elas era a altura da decadência. Muitas preliminares que não podiam obter de seus maridos. Tinha uma instalação que poderia ter durado muito tempo, mas fui além do meu lugar e seduzi a filha de uma das mulheres que tomavam conta de mim. Estupidamente pensei que me importava com ela e desafiei a ira e a inveja da mulher, dizendo que estava apaixonada e iria me casar." Não tinha acabado de se declarar a qualquer uma. Ele realmente tinha aberto a sua alma... bem, a maior parte dela de qualquer maneira...Miranda, a jovem tímida, filha nobre. Pensou que com certeza ela sentiu o mesmo, e que iria fugir com ele, se os pais dela negassem seu amor. Caleb bufou. Sim, certo. Seus pais formaram uma aliança com outra família muito rapidamente, e Miranda não contou o terno em tudo a Caleb. "De qualquer maneira..." ele puxou a si mesmo do passado, que ainda batia um tambor surpreendentemente duro em seu peito. "...fui severamente espancado e jogado fora de suas boas graças, e rapidamente para a direita fora da lista negra dos quartos das outras mulheres." A humilhação da rejeição de Miranda tinha sido o primeiro sinal de Caleb, que o destino não quis que tivesse um final feliz. Afogando em seu próprio nojo, Caleb não tinha prestado atenção. "Uma mulher casada pode gostar de seu divertimento, mas não deixaria o lobo casar com sua filha, inocente."



"Isto é quando Connor encontrou você? Depois daquela batida?"

"Não." O coração de Caleb acalmou, e começou a respirar mais fácil. Uma sensação de calma tomou conta dele agora que o interesse de Jake havia mudado, após esse pedaço perigoso de sua vida. Caleb se mexeu até estar deitado de costas, e fazer contato visual com Jake novamente. "Fui realmente imprudente, depois disso, porém, buscava maneiras de me meter em quaisquer problemas, coisas que mostrariam o quanto poderia sobreviver. Estava em uma taverna, uma noite, tentando o meu melhor para ficar bêbado, quando decidi pelo inferno com isso, e deixei o demônio."

Jake ofegou. "Caleb." Agarrou-se ao tórax de Caleb, agarrando os dedos nos músculos peitorais de Caleb, com profundidade suficiente para deixar marcas vermelhas. "Você deve ter medo dessas pessoas. Eles poderiam tê-lo matado. Estou surpreso que não fizeram."

"Eles tentaram. Pensou que tiveram sucesso também. Queria isto também então não tentei muito duro lutar de volta. Levei uma surra e fui esfaqueado, diferente de tudo que já tinha experimentado. Nada nem perto, desde então, de qualquer um. Todo homem no edifício tomou seu turno em bater, chutar, ou me apunhalar. Então, me largaram no Thames⁹ para acabar comigo." Caleb sorriu ao recordar o rosto gravemente rígido que apareceu em cima dele, quando abriu os olhos depois. "A coisa mais autodestrutiva que já fiz, e isso acabou sendo a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida."

"Connor?"

"Sim." Caleb assentiu, infundindo-lhe o calor só de pensar em seus irmãos. "Connor foi até a taberna naquela noite e me viu quando mostrei o demônio. Não sabia que ele estava lá, no entanto. Tinha o demônio escondido tão profundamente, que não podia sentir o cheiro dele no quarto. Nem mesmo uma brisa."



⁹ O Rio Thame ou Tâmesa é um grande rio que flui através do sul da Inglaterra. Embora seja mais conhecido por seu menor fluxo que atinge pelo centro de Londres, o rio corre ao lado de várias outras cidades, como Oxford, Reading, Henley-on-Thames, Windsor, Kingston Upon Thames e Richmond.



"Você pode cheirar outro?" Jake torceu o nariz. "Os demônios têm um perfume? Não me cheira nada de anormal em você."

"Nós podemos farejar outros demônios da nossa própria espécie." explicou Caleb. "É difícil explicar o cheiro, que não seja uma combinação de madeira e fumo. Enfim, ser um homem inteligente, bem, demônio então, Connor não parou para me ajudar em uma batalha, que sabia que não podia ganhar. Seguiu, esperando por eles me despejarem, e então me pescou e me levou para sua cabana pequena, de um quarto. Não acreditei quando me disse que era um demônio também. Afinal, não sentia o perfume sobre ele, e não podia fazer alterações como prova. Joguei um soco nele e tentei fugir. Entramos em uma luta fora do real. Não tinha muita força, mas estava cheio de raiva e ódio, e virou a nossa luta brutal muito rápido. A emoção na tentativa de defender-se saiu da forma de Connor que não podia controlar, e seu demônio apareceu. Isso me calou rapidamente. Ele cuidou de mim, enquanto me curava da minha lesão. Enquanto fez, me convenceu de que precisava sair de Londres para um ambiente diferente, algo menos prejudicial à própria alma. Decidimos a Escócia, e é aí que nós encontramos Cain...."

Bip, bip, bip, bip, bip.

"Oh merda." Caleb pegou em seu tórax, assustando fora de sua mente maldita, pelo somido estridente do despertador. Esticou seu pescoço para olhar a hora. "Não percebi que o mantive acordado metade da noite. Sinto muito."

"Começo a me acostumar a dormir um pouco menos em torno de você, bebê." Jake apertou um rápido beijo no ombro de Caleb, e depois rolou para o lado de Caleb da cama, desligando o alarme. "É hora de levantar para o trabalho." Com uma incrível falta de reclamação, Jake saiu da cama.

"Hey." Quando Jake passou por ele, Caleb serpenteou fora um braço e agarrou-o pela coxa, impedindo seu progresso. Moveu para ficar em uma posição sentada e olhou para Jake, sua boca subitamente secou, e seu coração acelerou em um milhão de batidas por minuto. Ele engoliu densamente, disse. "Nós estamos bem? Depois do que te disse, quero dizer?"



Bzzzz, bzzzz, bzzzz. O telefone celular de Caleb, configurado para vibrar, e rodou sobre a superfície do criado-mudo.

Caleb apertou os dentes juntos tanto que o maxilar doía. "Danem-se tudo."

Já em cima, Jake circulou a cama, pegou o telefone e jogou para Caleb. "Aposto que é Connor dizendo que precisa de ajuda novamente hoje. Vá em frente e atenda, antes que pense que há algo errado com você."

Caleb lutou contra o impulso de jogar o telefone na parede, e virou tirando os olhos em Jake. "Nós fodemos, não apenas falamos."

Jake prendeu Caleb com as pernas espalhadas. Levantou os dedos, alisou as bochechas de Caleb. A textura áspera da mão de trabalhador de Jake disparou na pele de Caleb jorrando rios de desejo e necessidade de ir direto para o núcleo de Caleb. "Nós estamos bem." Jake prometeu. "Agora, responda ao maldito telefone, antes de seu irmão apareça na nossa porta, pensando que já pegou a gripe também. Vejo você lá em baixo."

"Ok." Caleb colocou o celular com a tampa aberta em sua orelha, mas seus olhos permaneceram na companhia de Jake, em seu traseiro muito bonito, até que ele saiu do quarto. O coração de Caleb bateu forte com as palavras do homem. Não o 'nós estamos bem'. Isso, alguém pode dizer para sair de uma discussão confusa. Foi o casual 'nossa porta', que fez Caleb escorregar em sua próxima frase e que o deixou lutando contra um sapo em sua garganta, antes de finalmente responder ao telefonema de seu irmão.



Caleb entrou na cozinha e pegou Jake colocando sua jaqueta.

Observando abotoar o casaco, um sorriso fácil levantou os lábios de Jake. "Ei você aí. Estava começando a pensar que não veria você, antes que nós começarmos nosso dia. Deixei-lhe o café da manhã." Ele apontou para uma frigideira coberta em cima do fogão. "Era Connor? Está tudo bem?"



"Sim. Connor precisa da minha ajuda novamente. Levei alguns minutos em ligar para os trabalhadores que ajudaram ontem e dizer-lhes para se prepararem e fazerem o mesmo hoje." Caleb caminhou para Jake, atraído por ele com a força de se opor a esta atração. Endireitou a gola virada para cima de Jake, e depois colocou as mãos no tecido que cobria o peito. "Obrigado por me fazer o café da manhã."

"Não tem problema." Jake deslizou o braço em volta da cintura de Caleb e o puxou para perto. "Talvez hoje à noite nós possamos realmente sentar juntos e partilhar uma refeição."

"Com certeza." Cristo, tudo soava absolutamente doméstico. "Sete horas? Encontro você aqui mesmo?"

"Parece bom. Vou aquecer uma lasanha congelada."

"Meu tipo de homem." Caleb deu uma risadinha. "Tenha um bom dia." Ele se inclinou para perto de seus lábios, quase se tocando. "Mantenha-se quente. Lua cheia hoje à noite significa que vai ser frio todo o longo dia."

Jake sorriu contra a boca de Caleb. "Isso é a coisa mais malditamente ridícula, que eu já ouvi." Apertou uma série de duros, beijos rápidos na boca de Caleb e depois arrastou os lábios à distância. "Mas vou continuar agasalhado de qualquer maneira." Pegou o chapéu do cabide e colocou em sua cabeça, abriu a porta traseira. "Tchau." Jake piscou, antes que fechasse a porta e deixou Caleb lá em uma piscina de sua própria baba.

Caleb pegou o prato de ovos frios, torradas com manteiga fora do fogão e se sentou para comer, o seu coração mais leve que poderia se lembrar no sentimento.

Talvez pudesse se iludir com destino a Jake. Talvez porque Jake era outro homem, nenhum deles era realmente gay, talvez o poder que não veria Caleb feliz neste momento e saberia retirar-se às escondidas. A 'barba', por falta de um termo melhor. Talvez desta vez, talvez com Jake, realmente iria funcionar.

"Sim." Caleb pensou naqueles beijos bons que Jake plantou sobre ele antes de sair, alguns minutos atrás. "Jake é o motivo que vai funcionar desta vez."

Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



Caleb realmente encontrou-se assobiando, quando conseguiu se recompor para o trabalho.

Ele gostava desse sentimento, contente e feliz que se instalara em seu coração.

Muito.



Capítulo Vinte e Dois

"Você leva os trabalhadores em casa." Caleb fez um gesto para Hank ir em frente e subir ao volante de um dos caminhões. Gabriel levou o segundo. "Preciso falar com Connor."

Hank se inclinou para fora da janela, coçando a barba branca. "Não é nenhum problema esperar por você."

"Não." Caleb acenou para o homem fora, com os braços. "Vou pedir um dos caminhões da fazenda e chegarei a casa bem." Surgiu no bode velho um sorriso malicioso, Caleb acrescentou: "Não comece a girar em torno de mim como uma mamãe galinha agora, meu velho."

"Posso." Hank ligou o motor, mas poupou Caleb de um último olhar. "É provável que nem sequer tenha o cabelo crescido ainda, enquanto o meu já ficou branco, mas isso não significa que não posso bater e deixá-lo inconsciente com dois bons socos. Lembre-se disso. Aqui, menino..." empurrou o chapéu para Jasper, o jovem vaqueiro com a espingarda. "...mantenha isso para mim."

Caleb sacudiu a cabeça, rindo, enquanto observava os caminhões saírem de vista.

"Não ouvi esse barulho particular vindo de você, já faz algum tempo." A voz de Connor, rica e profunda atingiu Caleb, fazendo-o girar e enfrentar a varanda da casa principal. Connor inclinou o ombro forte contra o poste da varanda, e inclinou a cabeça para o lado escuro. "Não o vi sorrir faz muito tempo e seus olhos brilharem ainda mais. Então, quem é ela?"

Isso fez sorrir Caleb novamente. Cain tinha adivinhado a partir do primeiro momento, mas claro, não havia falado. Nem mesmo para Connor. Nenhum homem jamais trairia a sua confiança, nem Cassie.

Caleb caminhou e inclinou o ombro contra a coluna de madeira do outro lado da escada, refletindo em Connor. Olhando fixamente fora no crepúsculo que se aproximava o céu num redemoinho rosa, roxo e laranja, Caleb disse: "Como sabe 'que não é ele'?"



"De nenhuma maneira." A voz de Connor cresceu em volume, bem como a oitava nota, assim Caleb imaginou que seu irmão havia se virado e lhe olhava agora. Talvez até tivesse o queixo pendurado perto de seu peito. "Nós sempre soubemos sobre Cain, claro, mas não tinha idéia sobre você."

"Uma coisa engraçada sobre isso." respondeu Caleb. "Eu não sabia." Finalmente, poupou o seu irmão, num ápice, e certo que seus olhos escuros brilhavam com choque aberto. Ele tinha, no entanto, conseguido manter sua boca fechada. "Até Jake."

"Nosso Jake?" Isso teve o queixo de Connor tocando o chão. "Como é o seu capataz? Um cara legal, meio quieto." Seus olhos arredondados, passando de choque para algo perigosamente como pena. "Ainda no amor com sua falecida esposa. Esse Jake?"

"Esse é o único." Caleb deu de ombros e levantou uma sobrancelha. "E, sim, Jake é tudo isso, incluindo a parte sobre sua esposa." Colocando as mãos nos bolsos da jaqueta, Caleb se obrigou a não ir para a piada fácil. Ele não tirava os olhos de seu irmão. "Acho que poderia ser uma das razões pelas quais me apaixonei por ele. Deu seu coração para ela, e ele é ferozmente leal para isso, mesmo após a morte."

As sobrancelhas grossas de Connor estreitaram-se em uma carranca familiar. "Não sei se gosto disso, meu irmão. Não gosto da idéia de você ser o segundo melhor, mesmo para um fantasma."

Maldição Connor. O peito de Caleb apertou rigidamente, tornando difícil a respiração por um instante. Connor faria Caleb chorar como um bebê com seu arrogante, instinto protetor. "Obrigado por dizer isso, mas tudo bem." Pensar sobre como Jake o ouviu na cama esta manhã, e depois ainda beijou-lhe dando adeus, após saber que uma vez tinha vendido a si mesmo, trouxe um sorriso sonhador para os lábios de Caleb. "Jake me dá tanto quanto pode. Acredite, é muito. Mais do que já tive com mais alguém na minha vida. Faz-me sonhar com dias melhores, e o que poderia ser como compartilhar uma casa e cama com a mesma pessoa durante um ano." O calor incendiou seu rosto e pescoço. "Durante dez anos. Inferno, eu não sei, talvez mais."



"E o demônio?" Connor perguntou. "Eu sei Caleb. Você age descuidadamente sobre o sexo e o amor, mas sei que se comprometer com este homem, você não permitirá que surja uma situação onde uma mulher humana possa se apaixonar por você e transformá-lo em humano." Não obstante o fato de que Caleb precisaria que seja em uma lua cheia de Halloween também, era remota essa possibilidade de ocorrer. Eles não iriam ver uma dessas raridades por um bom número de anos. "Você vai se dedicar a ele de maneira que tem para mim e Cain, e você acabaria com todos flertando com as mulheres. Não seria mesmo uma coisa consciente para você. Somente iria parar completamente, quando o resultado do compromisso que fez no seu coração, tivesse outro rumo."

Connor conhecia Caleb bem. Na verdade, nestes dias, Caleb já havia atingido o ponto onde não podia ver ninguém, exceto Jake. "Não iria nunca acontecer comigo." Conversar sobre um fantasma assombrando Jake. Daphne nunca permitiria seu estrangulamento, tempo suficiente para que Caleb pudesse respirar livremente durante muito tempo também. "Não estou indo para inspirar o tipo de amor incondicional necessário, para trabalhar no ritual. Não gosto de como Cassie te ama." Ou mesmo do modo como o Luke ama Cain, embora o ritual exigido seja o amor eterno de uma fêmea humana para o seu sucesso, não um macho. "Estou feliz com o que tenho com Jake agora. É o suficiente para mim." *Não tenho o direito de pedir mais.* "Realmente sinto... satisfeito."

"Bem, então estou feliz por você. Então, é isso que você estava desinteressado hoje?" Connor deu um sorriso breve e raro, e enfiou as mãos nos dois lados da cintura de Caleb, cutucando Caleb em uma cócega rápida. "Pode me dar detalhes sobre sua nova vida amorosa quente? Para alardear sobre o fato que suas proezas sexuais, saltaram para um gênero totalmente novo?"

"Não." Caleb deu dois passos rápidos, enquanto as mãos golpeavam seu irmão, rindo e sentindo a luz do coração. "Bem, não especificamente, de qualquer maneira. Queria falar com você...e Cain, sobre falar na propriedade para ver quantos caras poderiam estar interessados em viajar na supervisão dos touros, quando estiverem na programação dos rodeios." Scott e Jason estariam no topo da lista de Caleb, de pessoas para oferecer uma entrevista para a



posição, mas outros mereciam uma chance para o trabalho também. "Não quero atribuir a alguém, que é como Jake acabou preso em uma turnê com roupa de Morrison, e ele odiava. Talvez possamos ter alguém que dê um sinal de interesse, e nós vamos passar alguns dias fazendo entrevistas, ver quem é qualificado, ou mesmo ansioso, e receptivo por aprender. Nós podemos oferecer-lhe um aumento e uma promoção. O que você acha?"

"Não quer ir muito longe de casa mais, não é?" Connor meditou, o olhar dele passou suave por um minuto. "Entendo isso."

"Sim." Finalmente, *finalmente*, Caleb compreendeu a expressão sonhadora que nublou os olhos de vez em quando de Connor. Ele pensou em Cassie, e Caleb sabia disso. Mais do que apenas ter o pensamento, Connor teve um momento particular para aproveitar o calor de seu amor por ela. Caleb, muitas vezes o viu em Cassie e Cain também, assim como Luke e vários de seus amigos em relacionamentos amorosos. Embora intelectualmente Caleb soubesse por que isso acontecia, apenas uma vez conhecendo Jake compreendeu a sensação, quando isso aconteceu. Um bocado assustador, mas maldita ansiedade saudosa também.

Relutantemente, Caleb puxou fora de seu próprio pequeno formigamento 'momento' de pensar sobre Jake. "Não quero vender a linhagem de touro e desistir do negócio. Está apenas no começo para se revelar frutífero, e no próximo ano ou assim, vai nos fazer um inferno de um monte de dinheiro. Gostaria de manter as instalações e continuar a criar e treinar touros campeões, somente eu não quero ir para a estrada com eles. Pelo menos, não tanto. Acho que podemos encontrar alguém na organização, que levaria este trabalho com facilidade, não é?"

"Claro que sim." Connor assentiu. "Não é um problema. Você provavelmente vai acabar entrevistando pelo menos vinte e cinco homens para o trabalho."

"Isso é o que pensava. Pensei que Cain estará bem com isto?"

"Acho que vai perguntar, por que diabos você se sentiu como sendo mesmo necessário correr para ele em primeiro lugar, mais ou menos como eu faço. Mas pegue um caminhão e vá falar com ele, se você não tem certeza."



"Vou fazer isso amanhã." Golpes de calor queimaram em chamas nas bochechas de Caleb. "Tem alguém me esperando chegar a casa à noite, para jantar."

"Oh, homem." Connor se inclinou e bateu rápido no ombro de Caleb antes de apoiar na maçaneta da porta da frente. Ele balançou a cabeça e apontou. "Você entendeu mal."

"Sim." Caleb encontrou-se encostando o ombro contra o poste da varanda, seu corpo todo solto e desengonçado, com as costas inclinadas em um arco. "Eu penso que faço."

"Pelo amor de Deus. Olhe para você, de pé, como um adolescente a pensar sobre o seu primeiro encontro." Connor abriu a porta às suas costas. "Deixa-me dar-lhe a chave para que possa chegar em casa, para o seu homem." Ele desapareceu dentro.

Enquanto Caleb esperava, imaginou chegar a casa e entrando pela cozinha para o cheiro de uma refeição já em cozimento, e um corpo quente e real o recebendo com um beijo e um abraço. Bem, esperava um beijo e um abraço. Talvez um pouco mais, se Jake não tivesse tomado seu banho ainda. Eles eram muito bons em usar em conjunto e conservar a água, recentemente. Caleb perguntou se poderia falar com Jake para mover todas as suas coisas em um quarto e oficialmente partilhar um quarto, bem como a casa. A conversa sobre Krista tinha ido melhor do que Caleb poderia ter ousado sonhar, e colocar as coisas para fora, Caleb esperava tirar a pressão de Jake em escondê-la...

"Aqui está." Connor lançou para Caleb uma única chave com um anel, trazendo Caleb de volta para a varanda. "Tome o meu. Você pode conduzi-lo de volta na parte da manhã. Cassandra tem feito breves visitas aos rapazes e diz que não quer arriscar uma recaída e que eles vão precisar de pelo menos mais um dia, para se recuperar."

"Nós estaremos aqui." Caleb ergueu o anel e chacoalhou a chave. "Obrigado. Diga adeus a Cassie por mim, e dê às crianças um beijo do tio Caleb. "Boa Noite."

"Farei."

Caleb subiu no caminhão, olhando pelo espelho retrovisor, enquanto se afastava. Quase fora de vista, viu Cassie juntar-se a Connor na varanda da frente. Seu irmão imediatamente passou o braço em torno de sua esposa e deu um beijo em sua têmpora. Então aconchegou ao seu peito, ainda de forma tão aberta no amor, como a noite que todos os



segredos de Connor terminaram, Cassie tinha o dom do amor, permitindo compartilhar uma vida.

Caleb girou o caminhão em um conjunto de sulcos profundos na terra batida que servia como estrada principal a partir da casa de Connor, para a de Caleb. Enquanto o fazia, Caleb aceitou que, embora não tivesse exatamente o que Connor e Cassie tinham, ainda tinha algo muito bom. Diferente de seus irmãos, seus cônjuges, e talvez um ou dois amigos íntimos, Caleb provavelmente não seria capaz de dizer a ninguém o que tinha com Jake. Não se importava. Gostaria de mostrar Jake com orgulho, mas não tinha necessidade de se gabar, e certamente não tinha uma causa, para compartilhar seu novo amor com o mundo. Com apoio de seu irmão e Luke, e seu empregado Ren Boone, Caleb não tinha que exibir o que fazia com Jake, a fim de provar a uma pessoa quem diabos eles queriam ser.

Caleb tinha a sensação que Jake não era o tipo de cara que gostava de fazer propaganda de sua vida pessoal a qualquer um, seja homem ou mulher compartilhando sua cama. Ninguém questionou o fato de que os homens compartilhavam um mesmo teto. Ninguém fora da família e dos amigos mais próximos já se aventurou no andar de cima, o único lugar que um bom observador perceberia que ele e Jake não oficialmente começaram a compartilhar um quarto e banheiro. As fotos de Krista ao redor da casa não significavam nada diferente de Jake em adaptar-se. Na verdade, provavelmente atraíam as pessoas para longe da idéia de que Caleb e Jake podiam ter algo entre eles. Mais uma prova de que em muitas maneiras o homem ainda considerava-se casado com ela.

Sim, quanto mais pensava Caleb sobre isso, melhor o seu sentido de facilidade sobre a sua relação com Jake Chase cresceu. Cristo, ele o queria mais do que qualquer outro...

Pop! O volante empurrou duro sob as palmas das mãos de Caleb, e lutou para controlar e desviar o veículo, uma vez que desviou para a direita e girou em um meio círculo. "Filho de uma cadela." Caleb sabia que o som que tinha ouvido tinha a sensação de que vibrava sob seus pés a partir do meio do veículo. "Merda, maldito pneu furado." Parou zangado rapidamente, percebendo que se parasse de reclamar e trocasse a coisa, teria tempo de ainda jantar com um tempo sobressalente. "É melhor trocar isso."



Caleb desligou o caminhão e saiu, ignorando o frio que chicoteava através dele como se não tivesse usando nada. Com uma lanterna industrial e a posição da lua cheia no céu, Caleb não teria qualquer dificuldade em ver, enquanto trabalhava. Sabia que conseguiria fazê-lo na escuridão, porém, se tinha que fazer que seja no claro. Iria chegar a casa para Jake na hora de sua refeição, não perderia por nada no mundo.

Caleb chegou à parte de trás do caminhão e subiu no ponto de apoio, assim como um arrepio de frio de consciência lavada em cima dele, nada tendo a ver com a temperatura caindo no ar. Antes de Caleb pudesse se virar, um forte choque de eletricidade esfaqueou em suas costas e balançou todo o seu corpo, paralisando suas terminações nervosas, fazendo com que convulsionasse quando caiu, batendo no chão frio, com um baque.

Lugares disformes em cima dos pontos que dançavam diante dos olhos de Caleb. Quando combinado com a meia-luz, tudo o cegou para a sombra que pairava sobre seu corpo, entorpecido. "Estou triste, que isso tenha que acabar desta forma, Sr. Hawkins." disse uma voz que Caleb não podia identificar.

Algo pressionou em seu peito. Mais eletricidade correu por seu corpo, espremendo um quase silencioso grito rouco de sua garganta despojada. Tinha que ser uma arma Taser¹⁰. A queima de dor, movimentado sob sua pele se tornou grande demais para segurar, e Caleb saiu da consciência.

Seu último pensamento antes de cair: *eu não terei uma vida com Jake, depois de tudo.*

Merda de destino.



¹⁰ A Taser é uma arma de eletrochoque que usa corrente elétrica para interromper o controle voluntário dos músculos. Taser é uma das armas da Taser International. São as armas utilizadas pela polícia americana para parar um bandido, possuindo várias frequências a mais potente pode levar a morte.



Capítulo Vinte e Três

Batendo o salto de sua bota incansavelmente sobre o piso de madeira, Jake puxou a cortina da janela do escritório e procurou por sinais de Caleb, mais uma vez. A luz da varanda lançou um brilho suave em um meio círculo, cortando o ar nebuloso e captando as bordas da trilha de terra que levava a volta por trás da casa, onde eles estacionavam seus veículos. Mais de uma hora atrás, em seu caminho para casa do celeiro dos cavalos, Jake tinha cruzado com os trabalhadores descarregando e voltando para o barracão após sua jornada de trabalho. Jake sem pedir, Hank informou que o chefe precisava de uma palavra com seu irmão, e que não poderia estar em casa por um tempo. Jake só balançou a cabeça, mas sabia de algo que Hank não suspeitava.

Caleb tinha um encontro hoje à noite.

E em seu intestino, Jake sabia que o homem não chegaria atrasado.

"Filho da puta. Onde você está?" A sensação de frio torcendo continuou a construir no estômago de Jake, e lutou contra uma onda de pânico, que o fez querer fugir de casa como um louco. "Por que você não veio para casa comigo?"

Imagem de si mesmo enterrando Krista mal mantinha os pés sob as suas ordens através da cerimônia terrível, quase dobrando as pernas de Jake novamente, fazendo-o tropeçar. Empurrou com o peso mais duas vezes para não ir ao chão, e correu para o telefone ao invés. Estava determinado a agir racionalmente, mas decisivamente — de forma que não tinha feito por sua esposa.

Jake pegou o telefone e discou, e tentou seu mais maldito, para regular a respiração enquanto esperava por uma resposta. Após o quinto toque uma voz de caixa postal foi captada com: "Aqui é Caleb Hawkins. Deixe-me seu recado..." Jake desligou rapidamente, seu coração disparado de medo, quando discou outro número. Talvez uma dúzia de pessoas tivesse o número do celular pessoal de Caleb, e sempre atendia quando tocava.



"Olá." A voz familiar de Connor, soou no fundo através da linha. "Residência Hawkins. Connor falando."

"Connor é Jake." *Respirar, respirar, Jake, ou você não vai ser de alguma ajuda.* "Posso te perguntar uma coisa? Caleb está com você?" *Por favor, esteja na casa principal. Eu não me importo, que você exploda nosso encontro, apenas esteja lá.*

"Não. Ele saiu faz um tempo." Connor soltou uma maldição suave. "Estava indo direto para casa. Ele não está aí ainda?"

"Não. E nós tínhamos planos... que sei que não iria cancelar, sem me avisar." Jake pegou um grampeador da mesa e começou a estalar de novo e de novo, deixando os dentes agora dobrados na queda do metal no chão ao seu lado. "Espero que apenas tenha tido uma avaria, mas meu instinto diz que teria me chamado, se fosse esse o caso. Não atende o celular também. Vou pegar um cavalo e andar até a estrada, para ver se algo aconteceu."

"Vou começar na outra direção, provavelmente nos encontraremos no meio do caminho." A voz de Connor sempre fazia tudo com uma ordem, e não um pedido de permissão, e isso não foi diferente. "Eu terei que chamar Cassandra, Cain e Luke, e uma chamada para o delegado dar uma olhada ao redor da cidade, por via das dúvidas." Connor parou por um momento, e Jake podia sentir a preocupação do homem no silêncio pesado, curto. "Não gosto disso, Jake. Nem um pouco."

"Nem eu." Jake já teve sua mente correndo para o cavalo e a sela e quais as armas que tiraria do armário trancado no escritório. "Espero que esteja errado. Vejo você em breve."

"Não vou perdê-lo." Connor respondeu, sua voz foi tão certa e forte que instalaram realmente o martelar no peito de Jake. "Não agora. Tenha fé. Vejo você em breve."

Sem desperdiçar mais um segundo em despedidas, Connor e Jake ambos terminaram a chamada ao mesmo tempo.

Calma, bebê. Onde você estiver, espera. Estou indo para você.

Jake partiu para o estábulo, como se os cães do inferno rosnassem e mordessem em seus calcanhares.



Sua cabeça em uma névoa latejante, Caleb voltou devagar... E quase desejava que não tivesse. Nu e esticado através de uma estrutura de espeto de assar carne, ele tinha as mãos e os pés amarrados em cada extremidade. Quem fez isso com ele havia mudado o seu corpo lateralmente de forma que seu quadril projetasse em direção ao chão, em um ângulo estranho. Caleb tentou olhar em volta, e pelo pouco que pôde ver, foi amarrado bem no centro do que parecia ser um círculo de sacrifício. No meio da sujeira e carimbado para baixo na grama morta com algo branco: açúcar, sal, farinha, pó de giz, só Deus sabia. Histérico, Caleb se perguntou que raio de confusão, ele se meteu. De ajudar Cain em mandar através de seu clã, para que ele pudesse exigir um ritual que poderia torná-lo humano, Caleb tinha pesquisado um pouco sobre o significado de diferentes símbolos e figuras, mas, infelizmente, manteve apenas as informações necessárias para enviar Cain através do portal. Este círculo com certeza não se parecia com o que Caleb tinha desenhado no chão da sala de Cain, que era para maldição, com certeza.

Merda. Isso não poderia ser bom.

Suas mãos e pés estavam dolorosos, com o formigamento, as terminações nervosas rastejando no meio do caminho da dor até seus braços e panturrilhas, antes de transitarem para completar a dormência; se da forma como seu capturador o tinha amarrado ou o ar da noite de outubro, Caleb não sabia. Nem se importava. Nada disso importava. Não que tinha, ou por quê. Até o que eles pretendiam fazer com ele não importava. Realmente não dava a mínima. Somente tinha que descobrir como ganhar vantagem e ficar livre.

Por causa do amor de Jake.

Cristo, Caleb não deixaria aquele homem perder outra pessoa que ele se importou, não se estava dentro de seu poder para detê-lo.



"Sinto muito por atirar e bater em você." Aquela voz que Caleb conhecia, mas não conseguiu lembrar-se de onde, bateu novamente em seus ouvidos, vindo por trás. "Não quero te matar." Caleb se esforçou para encontrar suas ligações e esticou seu pescoço para ver na escuridão cobertura de árvores, mas não podia olhar mais, do que a altura nas sombras. "Mas, se eu não fizer isso, ela vai morrer."

Ela? Por uma fração de segundo, Caleb teve a idéia louca de que Daphne tinha ressuscitado e, finalmente, veio para fazê-lo pagar. "Quem é você?" Caleb lutou para transformar seu corpo inteiro, mas a maneira como foi amarrado de lado para o espeto não permitiu mais do que o pescoço girar. "Mostra-te, vaca..."

Um cheiro familiar agrediu o nariz de Caleb e parou o insulto no meio da palavra, fluíu um perfume em suas narinas, que não tinha sentido esse cheiro em anos. Musgo e de terra, com uma nota esfumada subjacente, Caleb não esperava pegar aquele cheiro de novo em seu tempo de vida. *A não ser que descobriu uma maneira para cheirar uma parte fundamental de si mesmo.*

"Você é um Dastetier." disse Caleb, sua voz quase num sussurro apavorado. "Você é um demônio." Ele não tinha cheirado o perfume entranho em um tempo muito longo, mas iria reconhecer em qualquer lugar. "É da minha espécie."

"Não." Caleb observou o contorno nas sombras mudarem e virem para mais perto, e então o rosto de um vaqueiro de cabelos negros mostrou-se na luz da lua cheia. Santo inferno. Gabriel. E tão nu como Caleb. Não. Maldição. Destino. "E agora que você me viu." disse Gabriel. "Você sabe que não sou."

Não. Se Gabriel era um Dastetier, Caleb teria cheirado o perfume de seu clã com ele, desde o início. Em sua vida, somente conhecia a omissão profunda do perfume de Connor, que era muito difícil de alcançar. Caleb nunca tinha sentido um indício a partir deste jovem. Nem sequer uma vez. Então, Gabriel tinha um parceiro em algum lugar por perto, ainda à espreita nas sombras. Um companheiro Dastetier.

"Que diabo está acontecendo?" Caleb sentiu como se o mundo estivesse fora de seu eixo inclinado, e isso não tinha nada a ver com o pescoço pendurado em um ângulo estranho e



correndo sangue pela cabeça. Nos pêlos dos braços e pernas cresceram outros pêlos em cima deles, e todos eles o deixaram em atenção, colocando-o em alerta máximo, enchendo-o com um pico de adrenalina, que surgiu através de suas veias. "Por que você veio para minha propriedade? Para quem diabo está trabalhando?" Ignorando Gabriel, Caleb gritou: "Mostra-te, demônio!" Quando o cheiro o invadiu ainda mais profundamente. "Não deixe que esse rapaz faça o trabalho sujo para você!"

"Não fale assim com ela." Um rosnado assobiou e rolou através de Gabriel, tão repleto de raiva que Caleb podia sentir o estrondo, embora o seu próprio corpo, não se importava com que uma meia dúzia de metros os separasse. "Não sou peão de ninguém." Diante dos olhos de Caleb, Gabriel dobrou, clamando com um uivo agudo de gato, seu corpo e rosto transformando. Cabelo preto brilhante cobria seu corpo, quando mudou de forma em algo totalmente diferente — um negro enorme, rondando num gato na espreita. Ele veio direto para Caleb, sua pata gigante com garras afiadas em plena exibição.

Merda.



Com sua lanterna brilhando sobre a estrada de terra, Jake forçou seu cavalo para andar em um ritmo constante, quando tudo dentro dele gritava para correr e colocou Midnight Run, em pleno galope. Como se sentiu com Krista seis anos atrás, Jake sabia que em um nível ósseo de profundidade do desconforto que experimentou na semana antes de sua morte, significava que algo estava errado. Agora, assim como naquela época, Jake percebeu que não iria encontrar Caleb ou o caminhão que ele dirigia estacionado na beira da estrada. Jake olhou para as pistas, porque algo de ruim tinha acontecido, e desta vez, não iria deixar a sensação de queda de temor, ou tentar racionalizar para fora de seus pensamentos.

Caleb precisava dele. Desta vez, Jake não ignoraria a chamada de socorro.



De jeito nenhum.

Briinnng. Brrinnng. Brinnng. Jake sentou-se em linha reta, o seu coração batendo erráticamente, enquanto ouvia com tensão silenciosa um telefone tocando. "Caleb." O toque não foi o único, mas Jake imediatamente o reconheceu como um do telefone celular de Caleb. Esperto. Tão inteligente. Alguém tentou ligar para o número, na esperança de localizá-lo. Provavelmente Connor.

O volume foi suficiente para Jake ouvi-lo, mas ainda muito fraco Jake esqueceu tudo sobre o seu mantra de ir devagar. E colocou Midnight Run em um galope de bom ritmo, enquanto esticava com todos os decibéis de sua audição para identificar a direção de onde vinha esse telefone tocando.

"Vamos, Caleb. Converse comigo, bebê." Jake ficou na estrada, ganhando velocidade, o tempo todo rezando, para que não passasse por uma pista importante. "Diga-me para onde ir."

O telefone tocou cinco vezes, depois parou, tocou cinco vezes, depois parou. Jake sabia que Connor discava o número, várias vezes, clicando quando o correio de voz atendia, de forma que poderia manter aquele som abençoado alcançando seus ouvidos, até que encontrassem a sua localização.

Finalmente, finalmente, soou como se Jake estivesse certo sobre isso. Puxou as rédeas, mal dando tempo de Midnight Run parar, antes de conseguir fora do animal e no mato. O toque parou de novo, e Jake congelou. "Venha, venha, venha." Girando em círculos lentos, Jake segurou a respiração e esperou que o sinal de som tocasse. *Briinnng. Bringgg.* Não só Jake ouviu, mas um suave brilho azul brilhava de dentro do celular, como o piscar de um vago-lume provocando uma criança brincando. Jake correu para capturá-lo.

Arrebatando do chão, Jake virou o celular aberto e colocou em sua orelha. "É Jake." disse ele, sem esperar ouvir quem estava do outro lado da linha. "Tenho cerca de um quilômetro de distância de onde começa a estrada de terra no nosso lado. Não encontrei Caleb ou um caminhão em volta."

"Não estou tão longe de você." Connor falou sua voz rouca, mas forte. "Comece a olhar ao redor, e estarei aí em dois minutos."



"Farei isso." Jake fechou o telefone e levou o pequeno pedaço de tecnologia para os lábios. Apertou um beijo nele, deixando a sensação de Caleb envolvê-lo por ter este item, algo que era uma parte de Caleb, em sua posse. "Diga-me onde você está querido. Dá-me algum tipo de sinal."

Jake caminhou uns oito metros de volta até a estrada de terra, e pegou sua lanterna fora de seu suporte improvisado, e apontou-a para baixo na direção de onde tinha acabado de chegar. Moveu-se um par de passos na direção de sua propriedade, e veio com nada. Retrocedeu no caminho para o lugar de Connor e Cassie, cerca de cinqüenta metros adiante dele e deparou com um grande rasgo de linhas mudando de direção fora da sujeira da grama e folhagem baixa, rasgando uma linha de pneus que Jake nunca teria visto se não explicitamente, olhando para ele. Localizou pé ante pé agonizante, mas sentiu nova vida em seus ossos, quando procurou traçar a linha de volta para onde se encontrava o celular, e mais além.

Os trovões dos cascos sacudiram a terra sob os pés de Jake e Connor estava à vista, uma lanterna grande amarrada com correia na bainha, e um rifle preso a sela, como Jake tinha feito com o seu, quando tinha partido.

Connor saiu do cavalo em um movimento suave, e chegou a Jake em quatro grandes passos. "Diga-me você tem alguma coisa."

"Não sei." Jake queria esperar, mas não se atrevia fazê-lo e sofrer o golpe esmagador de estar errado. "Parece que o caminhão fez uma espécie de pirueta e depois saiu da estrada desse jeito. Devem ter chegado a uma paragem e Caleb deve ter saído, onde achei seu telefone celular..." Jake apontou para trás. "...cerca de uma dezena de pés de volta de onde você acabou de entrar. Parece que temos um rastro de pneus aqui." Fazendo contato visual com Connor, Jake deu conforto no olhar firme dos olhos escuros do homem. "Caleb não teria deixado o celular no chão. Algo lhe bateu fazendo cair de sua cintura."

Connor assentiu. "Uma luta."

"Sim." Deus, Jake quase queria dizer a Connor que parecia paranóico. "Acho que sim."



Connor levantou seu olhar na direção de onde o pneu levantou faixas — em linha reta em direção às montanhas. "Acho que podemos seguir o rastro a cavalo, se usarmos em conjunto nossas lanternas?"

"Tenho certeza que poderia ver isto." Mesmo que não podia, Jake conseguiria que Midnight Run corresse a cada dois minutos a fim de chegar a Caleb, se tinha que fazer. "Como fazemos?"

"Acho que entre nós dois, temos uma chance decente." Ambos voltaram em uma corrida rápida para suas montarias. "Vamos chegar a ele."

Rezando para Caleb esperar, Jake e Connor começaram a trabalhar.



"Não, Gabriel." O comando assobiou através da escuridão, o seu tom forte sacudiu um tipo diferente de medo por Caleb. "Você não pode rasgá-lo." Um pressentimento estranho, mais do que terror da pata de gato grande em queda no ar, a voz sensual feminina ondulava em um arrepio por Caleb, embora afundasse com o alívio. Com as garras afiadas do gato indo direto para as jóias de sua família, Caleb chegou incrivelmente perto de perder seu órgão favorito.

Olhando o animal que rondava perigosamente perto, em outra instrução verbal da voz feminina, o gato, monstruoso puma retrocedeu tão rápido quanto o demônio fez por Caleb, e Gabriel voltou à sua forma humana. O raro Saprykyn¹¹ de shape-shifter¹², isso era Gabriel.

¹¹ Tipo de espécime.

¹² Metamorfose é um tema comum na mitologia e no folclore, bem como na ficção científica e fantasia. Em seu sentido mais amplo, é quando um ser tem a capacidade de alterar a sua aparência física. A transformação pode ser proposital ou não, dependendo se ele foi alvo de uma maldição ou feitiço. Em alguns folclore, uma vez que o Metamorfo se transformou, torna-se progressivamente mais difícil para ele voltar à sua forma original.



Caleb tinha ouvido falar deles, mas nunca tinha visto um em pessoa. Diz à lenda que eles poderiam viver quase tão longe, quanto os demônios.

Antes de Caleb poder questionar os planos de Gabriel para ele, o cheiro de fumaça na terra cresceu mais rico e picante, fazendo rugas nas narinas de Caleb na preservação automática. A fêmea deve ter se aproximado. Dastetier, não podia haver nenhuma dúvida agora. Caleb nunca em sua vida sentiu um cheiro tão poderosamente forte identificado em um único de sua espécie. Sem igual. Normalmente a fêmea possuía um aroma mais delicado do que o macho, até muito, muito perto da idade natural da morte. Mesmo assim, não se comparava a este cheiro. Este realizou uma qualidade inconfundível de ranço, algo que, em seu medo inicial, Caleb tinha esquecido.

Que diabo estava acontecendo? O que esse demônio companheiro de um Saprykyn quer com ele? O mais importante o que poderia fazer para voltar ao Jake?

De repente, uma sombra surgiu a partir da direção em que Gabriel tinha vindo, e uma mulher com o cabelo mais profundo de cor vermelha e a pele pálida que Caleb nunca tinha visto apareceu. Nua, também, seus seios balançavam com o peso do tamanho maior do que a média, as pontas como uma cor profunda como o cabelo em sua cabeça e entre as pernas. Encantadoramente pálido, os olhos azul-claros cintilaram sobre Caleb e depois brilhou, refletindo a luz da lua pendurada lá no alto. Caleb virou a cabeça para trás e inalou automaticamente, tossindo com a fragrância de demônio que se agarrou nas passagens nasais, queimando as cavidades, enquanto tentava respirar. Ela continuou a olhar para ele, e interiormente Caleb tentava encolher e esconder daquele olhar faminto. Jesus. Nem mesmo Jake lhe olhou assim, dois segundos antes de mergulhar no traseiro ansioso de Caleb. Caleb não sentia nem um pouco de vibração sexual fora do olhar, no entanto. A atenção do sexo feminino o fez se sentir como um... Como a próxima refeição, de uma mulher faminta.

"Ele servirá muito bem." disse a mulher, seu corpo tremia, quando se virou para Gabriel. "Sinto a saúde e vitalidade ainda correndo em suas veias." Ela tocou as pontas dos dedos para baixo no peito de Gabriel e do estômago para o pênis, esfregando-o em uma



maneira que fez o homem gemer e empurrar para a mão dela. "O tempo é certo. A lua do caçador avançou suficientemente elevado para o céu. Pegue suas coisas. Vamos começar."

Gabriel desapareceu fora do círculo por um momento, para um lugar onde os olhos de Caleb não puderam acompanhar. A fêmea, ainda sem nome, mas, obviamente, no controle, dobrada no chão, sentada em um círculo menor dentro do círculo. Colocou seus pulsos nos joelhos, palmas para cima, as pontas de seus dedos indicadores e polegares se tocando em uma postura meditativa. Gabriel retornou, arrastando um longo, cocho prata escovado atrás dele com uma mão... E segurando uma relíquia olhando aterrorizado para uma lâmina brilhando de dez polegadas na outra. Caminhou para Caleb e caiu de joelhos, deslizando a bacia sob o corpo suspenso de Caleb.

Oh, inferno misericordioso doce. Suor aparecia na testa de Caleb e no lábio superior, e começou a lutar contra as restrições de novo. Ofegando com uma onda de medo, quando as cordas não cederam tanto como um gemido, e muito menos esticaram o suficiente para se libertar. A faca parecia antiga, e Caleb podia ver o que parecia com palavras gravadas na lâmina. Merda. Isso era ruim.

Ritual de Sacrifício do mal.

Saltando sobre Gabriel, Caleb voltou seu foco para a mulher. Um dos seus próprios. "Por que você me pegou?" A faca ornamentada, o círculo, os símbolos, oh Deus, a lua cheia. Tudo tinha que importar. "O que está acontecendo aqui? O que você está tentando fazer comigo?"

"Não tentando. Fazendo." Calafrio, com o modo que a mulher falou enviou mais frios glaciais através de Caleb do que qualquer outra coisa até este ponto. "Nós vamos roubar sua vida."

"O quê?" Rasgando o olhar longe da mulher, se virou para o jovem que havia trabalhado em sua terra e com seu povo por meses. "Gabriel, me diga o que está acontecendo."

Dor e remorso real encheram os olhos castanhos de Gabriel perto da borda. "Peço desculpas." sussurrou sua voz tão suave que quase não chegava aos ouvidos de Caleb.



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane

"Cressida é a minha vida." Seu pálido olhar desviou para a mulher nua. "Eu a amo. Não posso perdê-la. Tenho que ajudá-la a viver. E para isso, você tem que morrer. Sinto muito."

A coisa mais estranha foi que, Caleb, acreditava nele.

E compreendia.

Até quando a lâmina da faca fatiou o primeiro fundo cortando diretamente por sua carne, Caleb entendia.



Capítulo Vinte e Quatro

"Ahhh! Maldição!" Caleb mordeu um buraco através de seus lábios quando a lâmina da faca cortou seu lado, esfolando aberto com um corte de quinze centímetros, e pelo menos, dois centímetros de profundidade. Puro fogo disparou por Caleb, quase o cegando com a dor focada em seu lado esquerdo, onde a ferida arrancou pelo lado direito de sua cintura. No exato momento em que Gabriel perfurava a carne de Caleb com uma faca de lâmina de precisão, a fêmea começou a cantar, falando baixinho em uma linguagem que Caleb imediatamente reconheceu como o francês. Muito baixo para ouvir as palavras exatas, Caleb brevemente questionou sobre sua linguagem de escolha. O alemão era o idioma do Dastetier, então ela não realizava um ritual cultural. Pelo menos, não um que Caleb sabia alguma coisa sobre.

Ele tinha feito um pouco de pesquisa sobre os rituais também, em seu esforço para encontrar um meio alternativo em se tornar humano, não só para si, mas para Cain e Connor antes disso. Sua garganta sufocou, quando pensou em seus irmãos. Porra queria seus irmãos aqui, agora.

Mais, Caleb queria Jake.

Uma imagem de Jake dormindo em sua cama brilhou na mente de Caleb, puxando uma dor de seu núcleo, que não tinha nada a ver com o que Gabriel fazia com ele. Vendo o cabelo escuro de Jake, com apenas uma pitada de cinza nas têmporas enrugadas contra o travesseiro, a boca aberta só um pouquinho enquanto dormia. Outra imagem, um de Jake esperando por ele na casa hoje à noite, apenas para Caleb nunca aparecer, fez uma ferida ainda mais escancarada através de Caleb, ferindo o seu coração insuportavelmente.

Será que Jake achava que Caleb pulou fora dele? Soprou-lhe a palavra? *Por favor, não, Deus, isso não.* Por outro lado, talvez fosse melhor. Se Gabriel e Cressida o eliminassem e ele simplesmente desaparecesse, pelo menos, Jake não teria que sofrer com a certeza de outra morte. Poderia apenas pensar que Caleb era um babaca e fugiu. Caleb sabia que seu irmão iria cuidar de Jake, e sempre se certificaria de que tinha um lugar e um trabalho no Rancho



Hawkins, pelo tempo que quisesse. Caleb poderia fazer isso uma boa coisa para Jake, se nunca mais retornasse, se nunca seu corpo aparecesse, se Caleb deixasse de existir.

Talvez Caleb pudesse fazer isso — se não fosse tão maldito egoísta. Se não precisasse de Jake muito, então não podia deixar o homem ir. Pior ainda, do que um enfileiramento de vaginas, o pensamento de realmente morrer aqui hoje à noite, no meio destas montanhas, sozinho, deixou Caleb paralisado e congelado em suas entranhas, mil vezes mais intensas do que essas duas pessoas tentavam fazer com ele agora.

O que eles fizeram.

Deus, o que você estão fazendo comigo? A ferida de Caleb irradiava calor ardente, e seu sangue continuava a escorrer em um gotejamento constante de seu corpo no cocho comprido e estreito, *gotejando, pingando, gota a gota* do líquido atingindo o metal precioso, possivelmente o som mais quieto, mais assustador que Caleb tinha ouvido falar em sua vida. As palavras do Dastetier feminino. *"Nós estamos indo para roubar a sua vida."* reentrou na mente de Caleb com uma nitidez impressionante.

Estes dois pretendiam *totalmente* roubar sua vida, uma gota de sangue de cada vez.

A primeira onda de tontura bateu em Caleb ofensivamente duro, jogando o equilíbrio já comprometido em uma espiral cada vez mais para baixo. Apontou a luta contra a sensação de cair, e trancou o seu olhar sobre Gabriel, antes que caísse muito baixo para falar.

"Por favor." Caleb estava respirando, quando Gabriel cortou com aquela faca especial novamente. "Você não tem que acabar com isto. Pode parar agora e me deixar ir. Posso ver que isto te deixa doente. Não quer me machucar. Deixe-me livre, enquanto ela está em seu próprio mundo lá, e vou fazer meu caminho para casa sozinho. Não vou falar sobre isso. Ninguém tem que saber."

Gabriel olhou para Cressida, onde continuava a falar baixinho, quase como se estivesse em transe. Os olhos de Gabriel brilhavam com um fervor que Caleb reconhecia, e o fogo de um soco baixo em seu estômago com um sentido de finalidade que não poderia lutar. Viu esse olhar, nos olhares de seus irmãos e seus respectivos cônjuges — e em si mesmo, quando escovava os dentes na frente do espelho do banheiro, o tempo todo pensando em Jake.



Impossível argumentar. Impossível de superar.

Caleb não teve chance de sair deste ritual vivo.

Quando Gabriel o cortou novamente, ele sabia que o Saprykyn fez isso por amor.

Caleb não tinha qualquer esperança de lutar contra uma motivação tão forte quanto aquela.

Sinto muito, Jake. A dor de Caleb era tanta que não conseguia chorar. Somente me desculpe.



O caminhão borgonha¹³ brilhava a luz do luar, vazio e intacto, insultando os homens que circulavam, como se olhando para ele de outro ângulo, poderia mostrar-lhes a resposta que não tinham visto até então.

"Deve haver uma nova trilha." Trabalhando com cada grama de força de vontade nele, Jake estampou abaixo as ondas de adrenalina que queria assumir e tê-lo atirando, engatilhado sem um plano. "Ninguém vai levar Caleb em uma direção, e dirigir o caminhão vazio até isto aqui, em outro, só para nos tirar fora da pista. Não saiu longe o suficiente de um dos dois, para que algo assim acontecesse." Jake rezou para que pudesse contar com alguma aparência de lógica. Se não podia, não tinha esperança de encontrar Caleb, e se recusava categoricamente a permitir que se arrastassem no pensamento e congelá-los exatamente onde estava. Deus não faria isso com ele. Não duas vezes. "Onde quer que Caleb esteja, tinha que ser um lugar que, a partir deste ponto, o caminhão não pudesse ter acesso." Jake virou-se para Connor, que procurou o terreno por uma pista, no lado oposto do veículo. "Você viveu aqui sempre. Não



13

Caminhão na cor Borgonha (puxado para a cor vinho).



conheço essas montanhas bem o suficiente para ter um instinto. Diga-me, sabe em que direção ir na próxima estrada."

"Costumava haver uma cabana velha cercada por uma linha a mais ou menos uma milha e meia a nordeste daqui." Connor levantou os olhos do chão, e seus olhos brilhavam como pedras de ônix negro liso. "Algumas coisas ruins aconteceram lá, há muito tempo a um casal de pessoas que se amavam, por isso, quando adquirimos a propriedade MacLesten que arrasamos isto. Nós não construímos nada de novo, e decidimos apenas deixar o pedaço de terra crescer, sem a nossa interferência. Nós não colocamos nada pelo que saiba a respeito. Caleb mantém os ouvidos abertos ou sabe alguma da história da propriedade, eles saberiam sobre isso."

"Sente isso no seu intestino?" Jake perguntou. Ele prendeu a respiração, o coração alojado na garganta, enquanto Connor olhava para o lado, olhou para fora um momento de agonia longa na direção que havia mencionado, antes de se voltar para Jake.

"Sim." Connor deu um aceno de cabeça, pequeno cortado. "Eu sinto."

Jake conhecia este homem muito bem até agora. Não precisava de mais nada. "Então, vamos encontrar Caleb."

Fique comigo, bebê. Preciso de você. Onde você estiver, lute até encontrá-lo.



Caleb mal conseguia manter os olhos abertos. Seu corpo estava muito frio, até o ponto onde tremia como uma folha frágil anexada a um galho de árvore de inverno frágil. Agora, podia sentir muito pouco. Nem mesmo a dor mais. Pensou que poderia ser uma cabeça sem corpo, se não fosse o fato de que podia ver um corpo quando olhou para baixo, mesmo que não permaneceu nenhuma sensação. Não sabia quanto de seu sangue Gabriel tinha sistematicamente, com precisão limpa, drenado dele até este momento, mas tinha que ser muito. Talvez mais da metade. Isso não poderia ser bom.



Mesmo para um demônio.

"Diga-me porque você precisa de mim." Caleb tentou novamente, suas palavras falhando. Não sabia se realmente falou de forma coerente em qualquer outro lugar, do que em sua mente. Piscou os olhos, as pálpebras tão pesadas, e olhou para Gabriel, desesperado por um pouco de humanidade, antes de escapar para sempre. "Por que vocês estão me matando desta maneira? Eu mereço saber."

Gabriel olhou para cima de sua tarefa novamente, seu olhar no rosto remanescente de Caleb, talvez buscando um ponto que lhe importava compartilhar. Talvez visse algo nos olhos de Caleb, ou simplesmente sentiu o medo de morrer percorrendo o que restou do sangue de Caleb. Desta vez, finalmente, Gabriel respondeu. "Cressida tem necessidade de sangue para sobreviver. Sem isso, ela vai morrer."

"O q-quê?" Caleb lutou para ver Gabriel passando por onde Cressida sentou-se, ainda como a morte em seu transe cantando. "O que há de errado com ela?"

"Desde que ela beba o seu sangue esta noite, então nada."

"E se ela não conseguir?"

"Então, seus quinhentos anos de vida natural passariam por ela, e iria passar pela morte."

Sua cabeça já nublada, a névoa dentro rodava com mais perigo e tentou maldição puxar para baixo. Mexeram com a cabeça tão profundamente, que Caleb não foi possível processar, e falar duas vezes neste estado agudo de angústia. "Por favor. Apenas me diga tudo. Fale claramente." Ele sabia que ainda vivia, mas não podia sentir o bater do seu coração. Então, com medo de todos esses anos, de acabar sozinho, depois que sua família envelhecesse e morresse e Caleb nunca viu um destino traçando tão rápido. Começou a sentir uma sensação de paz em sua vida e, em seguida roubando longe dele, antes que pudesse deixar ir realmente e apreciá-lo. Tão, arrogante, Caleb sempre achava que ficaria a sofrer a perda, que nunca quis o destino levá-lo e forçar sua família e a Jake lamentar sua morte. Sabendo que aqueles que o achessem, aqueles que ele amou ia doer e teria de continuar sem ele, aquele conhecimento continuava a matar Caleb uma e outra vez, mesmo na morte.



Então, diabolicamente inteligente da sua parte, Destino.

Se Caleb tinha que ir, precisava saber o plano engenhoso distorcido que o universo tinha decidido em acabar com ele. "Diga-me, Gabriel. Por favor." Caleb mal podia ouvir seus pensamentos, e não tinha idéia se realmente transmitiu ao homem para realizar este ritual de sangria que iria roubar sua vida. "Eu acho que não resta muito tempo, para que eu entenda o que você diz. Fale comigo. Agora."

Com as mãos incrivelmente estáveis, Gabriel fez um novo corte, desta vez através do quadril de Caleb. Caleb não fez tanto quanto vacilar, enquanto assistia a lâmina em sua carne, já não sentia absolutamente nada. Nunca um ferimento causou tanto para o seu sangue jorrar, só que o gotejamento constantemente dirigiu lentamente Caleb à loucura, ainda mais para o canto da fêmea.

Depois do que pareceu uma eternidade, Gabriel respondeu. "Cressida encontrou uma maneira de sobreviver a sua morte. Ela precisa de sangue de um demônio Dastetier saudável em seu sangue a cada cinquenta anos, a fim de permanecer viva e saudável nesta vida. Com o poder da lua do caçador que brilhava na noite, e o cântico que chamava a sua força demônio, juntamente com seu sangue, vai beber a sua força vital em seu corpo e permanecer ao meu lado, viva e saudável, até chegar o momento quando nós devemos fazê-lo novamente. Esta faca é sagrada, abençoada e enraizada com as palavras necessárias para estender a vida para além dos decretos do universo. Não há outras, o primeiro protetor de Cressida fez grandes coisas para tomar posse disto. Aqueles que estavam encarregados de proteger, não quiseram desfazer-se disto e pagaram por essa escolha, com suas vidas. Isso é o quão especial é Cressida."

Ela inspirou as pessoas a matarem por ela. *Merda.*

"Não é pessoal, Sr. Hawkins." Gabriel continuou, como calma e educada, como se eles compartilhassem uma cerveja. "Vocês foram escolhidos, porque acreditamos que tem grande vigor e saúde. Você se recupera rapidamente da lesão..."

"Espere." Achando clareza no nevoeiro por apenas um breve momento, Caleb viu Gabriel, e a verdade, em relevo, afiada totalmente. "Você estava me testando." disse ele, as



funções básicas falhando com a baba correndo no canto da boca em sua bochecha. *Maldição*. Ele questionou se seria uma porcaria depois que morresse, ou se essa perda de sangue iria poupá-lo da indignidade. "Testando minha saúde. Você atirou em mim naquele dia nas montanhas. Você atirou em Rock-n-Roll, esperando que fosse causar sérios danos, assim poderia ver a rapidez, com que me recuperei."

"Não. Eu não podia escapar sem ser detectado, a fim de fazê-lo. Alerttei Cressida, quando a oportunidade surgiu, e ela o fez. A primeira vez foi para testá-lo e ver se você era realmente ainda demônio. O tiro que atingiu o touro era para você também. Tivemos de verificar se você não tinha encontrado uma maneira de mudar, como seus irmãos."

"Como você sabia?" Olhos de Caleb se fecharam, e não tinha força para abri-los novamente. "Irmãos. Como você soube que eles mudaram?"

"Connor tem filhos com Cassie." disse Gabriel. Embora Caleb não pudesse ver o rosto do rapaz, pensou ter ouvido as palavras de saudade. "E Cain vive abertamente com outro homem."

"Ah, certo." Se Connor fosse ainda demônio, ele não podia dar a Cassie, uma mulher humana, as crianças. E o ex-clã de Cain teria lhe executado há muito tempo, por viver abertamente com um homem, se ele ainda fosse Naverto. Cressida, é claro, não podia chegar perto o suficiente para verificar Caleb por si mesma. Caleb teria cheirado o clã sobre ela, e ela iria levantar suspeita nele, desde o início. Funções cerebrais, e a capacidade de raciocinar conceitos simples, tinham abandonado Caleb e precisava de Gabriel para apontar esses pontos básicos da lógica.

"Pela segunda vez?" Caleb perguntou. Ele não se importava realmente, mas temia que se parasse de tentar falar, ele morreria. *Estou com medo de morrer, e não sei por quê*.

"Você se escondeu dentro de sua casa pela primeira vez, e depois voltou para a turnê." Gabriel respondeu. "Nós realmente não podíamos dizer o quão rápido você estava curado, então nós tentamos de novo, só para ter certeza que se recuperou rapidamente e provou a sua saúde superior. Ela errou, e não foi capaz de tomar outro tiro."

"O corte nas cercas?"



"Ah." A voz de Gabriel subiu, e em seu estado grogue, Caleb ainda ouvia surpresa atada nessa palavra. "Nós não fizemos isso. Apenas um felizardo que lançou o foco dos ataques contra você, em uma direção completamente diferente. Provavelmente apenas um punk. Talvez alguém que você demitiu ou um cara, cuja mulher você roubou e irritou."

Mulher. Isso teria sido uma vingança de combustão lenta. Caleb às vezes esquecia que ninguém fora de sua família, sabia sobre Jake. Que não chegou a mostrá-lo de qualquer maneira que vêm transversalmente como mais pessoal do que de negócios. Isso entristeceu Caleb agora, de uma forma. Jake guardava para si tanto, e era tão quieto e reservado, que as pessoas não viam o homem incrível que vivia sob a superfície desse cara duro, bonito e de corpo firme.

Quando deslizou mais para baixo, Caleb tinha o pensamento fugaz que Krista teria abraçado a relação de Caleb e Jake. Entendeu agora de uma forma que não fazia antes. Qualquer um que amou Jake muito teria sido feliz com outra pessoa neste planeta visse o homem especial que ela fez, e iria querer exibi-lo e cuidar dele da maneira que ela tinha feito mesmo por um prazo muito curto. Caleb percebeu isso agora. Sabia que sem dúvida, neste momento, Caleb queria a mesma coisa para Jake.

Ele queria que Jake mostrasse o passado que eles tinham compartilhado, e mostrasse a alguém que ele era uma pessoa maravilhosa capaz de grande força, bondade e lealdade. Se não pudesse ser, Caleb queria que Jake ficasse livre dele e de Krista, e encontrasse alguém para amar.

Não chores por mim, querido. Não mereço isso.

Eu te amo.

Caleb fugiu antes de ter a chance de dizer adeus.



Capítulo Vinte e Cinco

Caleb não podia acreditar que, na verdade viu o pontinho de luz branca. Não era a estrada pavimentada ardente direta para o inferno, onde suspeitava que fosse. Ou, pior ainda, um vazio desolado das trevas, permanente frio, como ele tão temia que pudesse existir para ele no além. A luz tomou conta de Caleb, aquecendo o frio que tinha congelado seu interior além do ponto de dormência para o total congelamento.

Talvez visse Daphne nesta vida, e tivesse outra chance de pedir perdão de uma forma que ela iria aceitar como não fez em vida. Talvez ele se reunisse a Krista e começasse a lhe agradecer por Jake lhe partilhar com ele, mesmo por um curto período de tempo. 'Obrigado por chamar meu marido de volta à vida'. Talvez ela gostasse de dizer a Caleb, ela seria linda desse jeito; Caleb sabia. Tinha que ser. Viu a beleza em Jake, depois de tudo.

Cristo, nele existia a única coisa ruim sobre a direção para a morte. Mal morreu e o coração de Caleb já doía, lamentando o seu companheiro.

Por Jake.

De repente, um boom de trovão soou em seus ouvidos, empurrando através da névoa de um sonho maravilhoso. Um grito horrível rasgou o ar. Então. "Não se mova! Não se mexa!" E. "Tire suas mãos do inferno fora dele, ou vou atirar em você no maldito coração da próxima vez!"

Caleb conhecia essas vozes? Eles eram mesmo reais? Exausto demais para lutar, não conseguiu erguer um olho aberto para ver se algo do outro lado tentava seduzir e enganar, Caleb ficou em seu casulo, dividido entre as vozes e o farol brilhante de luz.

Tudo aconteceu em uma cacofonia de atos e movimentos rápidos que Jake não podia processar com seus conhecimentos, limitados de humanos. Disparou um tiro contra Gabriel sem aviso prévio, atingindo-o no pulso, forçando a faca de sua mão antes que pudesse dar mais um furo em Caleb, com o corpo mole. Gabriel gritou, girando em um semicírculo para a



mulher com ele, seu corpo mudando na batida de um coração diante dos olhos de Jake, do homem que ele havia atirado, em um gato preto gigante. *Que inferno?* Outro demônio?

Ao mesmo tempo, a mulher, não mais sentada no chão, gritou: "Você não pode me parar!" E pulou para o centro da clareira, correndo após o gato grande e indo direto para Caleb, ignorando as ordens anteriores de Connor, para não se mover. Ambos os homens, emergindo atacaram de lados opostos da clareira, disparando sobre a mulher, duas vezes cada um, o impulso da força fez cambalear, onde ela caiu adiante e colidiu com a bacia de Prata, situada por baixo de Caleb, derrubando-a para seu lado.

O sangue espirrou para fora numa sujeira em um arco quase artístico, saturando o chão com poças de sangue, já começando a afundar na terra fria e dura. A mulher atirou-se para o sangue e imediatamente começou a tentar reunir novamente em uma única poça com os braços, gritando. "Não, não, não!" O gato pairava ao seu lado, miando e empurrando-a fortemente com a cabeça, claramente tentando levá-la. Ela deu um bofetão e voltou a enfiar seu rosto no sangue que lentamente ensopou no chão.

Jake caminhou de um lado, enquanto Connor se aproximava do outro. Ambos mantiveram suas pistolas apontadas para Gabriel — que definitivamente não se parecia mais com o vaqueiro jovem que Jake pensou que conhecia.

Obtendo a poucos metros de Caleb, e vendo mais branco do que a morte pálida de sua pele, os lábios tingidos de um horrível roxo-azul, Jake largou a arma e correu para o lado de Caleb. "Deus, bebê, o que eles fizeram com você?" Com medo de tocar, Jake parou por um momento, incerto por onde começar. Uma linha de oito fatias criava um padrão de listras de tigre obscuro para baixo do lado esquerdo de Caleb, iniciando em suas axilas e trabalhando até sua coxa.

A voz assustadoramente profunda de Connor tocou baixo, cortando a noite gelada. "Não se mexa!" Jake olhou para cima, tirando os olhos de Caleb por apenas dois segundos, e viu o gato com sua mandíbula envolvida em torno do antebraço da mulher, arrastando-a para longe. "Eu disse, não se mexa!" O animal rosnou, o som vibrava em sua garganta, e continuou a puxar.



Só então, a menor lamúria bateu nos ouvidos de Jake, o som comoveu Jake nas mais belas jamais ouvidas. *Caleb. Oh Deus, Caleb.* Com o barulho pequeno de seu homem, Jake começou a pensar e respirar novamente. "Connor! Connor! Ele está vivo. Venha aqui e me ajude a livrá-lo."

Amaldiçoando, Connor abaixou sua arma, e a colocou em segurança, preso no final entre a cintura e o cinto. Chegando ao lado de Caleb, ele murmurou. "Filhos da puta vão pagar, depois de fazer isso com o meu irmãozinho."

"Não dou a mínima para eles agora." Jake estalou. "Só quero levar Caleb para o hospital o mais rápido possível." Pedir desculpas a Caleb em tons suaves por qualquer adicional dano que posso causar ao tocar, Jake passou os braços em torno do meio do homem. "Agora, vamos colocá-lo abaixo, primeiro os pés, para que possamos levá-lo para a cidade."

Connor tirou uma faca de um coldre de couro ao seu lado e caminhou para os tornozelos de Caleb. "Nós não podemos levá-lo ao hospital." Ele rasgou a corda de nylon de ligação com uma velocidade incrível, forçando Jake a segurar a si mesmo, enquanto dava mais um peso morto de Caleb em seus braços. "Ele vai se tornar um espécime para os cientistas." Rapidamente, Connor caminhou para os pulsos de Caleb, usando sua lâmina para libertar Caleb nos braços à espera de Jake. "Você sabe o que ele é."

"Não dou a mínima para nada disso." Jake transferiu a forma flácida de Caleb por cima do ombro como um saco de batatas, todo o tempo com um olhar perverso frio sobre o homem que já tinha salvado Caleb uma vez em sua vida. "Pelo menos vai estar vivo. Você não pode consertá-lo com um rápido trabalho de costurar desta vez, Connor. Você não viu a quantidade de sangue que saiu dele? Ele precisa de transfusões, se tem alguma esperança de sobreviver. Agora você pode me ajudar na merda de volta para o caminhão e levar-nos lá, ou juro por Deus que vou colocar uma bala em você bem aqui onde estamos e conseguirei que ele me ajude."

Jake não esperou por Connor falar. Ele não iria deixar Caleb morrer. Faria. Não é. "Agora levante a minha maldita arma e vamos embora." Caminhou para Connor passando direito, Caleb seguro sobre seu ombro.



Jake respirou apenas um pouco mais fácil, quando Connor o seguiu. Ele não queria perder tempo deitando Caleb e atirando em Connor, mas poderia muito bem ter feito isso se Connor tentasse impedi-lo.

Caleb pertencia a Jake agora, e levava isso muito a sério.

Nem mesmo a família iria ficar no caminho de Jake para manter Caleb vivo.



Embrulhado como um bebê das axilas, até os joelhos em um lençol azul Connor o mantinha empacotado com cuidado em seu caminhão, Jake embalou um Caleb inconsciente em seus braços. Tentou desesperadamente manter Caleb estável, enquanto Connor dirigia como um louco em direção à cidade, mas a dúvida e pânico rastejavam dentro, nesse cenário também assustadoramente semelhante quando Krista deu o último suspiro, morrendo antes de Jake poder levá-la ao hospital. Caleb tinha perdido muito sangue, e sua pele parecia gelo ao toque, afundando-se em Jake, o gelando até o núcleo também.

Connor tinha feito bom uso do seu tempo, ao fazer a caminhada até o caminhão abandonado. Começando com o hospital, os alertou para começar a fazer tudo o que precisava para preparar a entrada de um trauma, que apresentava sinais de choque e perda de sangue ao extremo, dizendo apenas o que eles precisavam. Sangue, muito dele. Egoisticamente, eles iriam deixar Caleb receber o sangue e rezar pelo melhor. Se ele sobrevivesse — não, quando ele sobrevivesse — e as anomalias de seu sangue viessem à tona, iriam lidar com as conseqüências depois.

O grande homem tinha também chamado Cain e Luke para buscar os cavalos, que os homens haviam deixado na montanha, onde trocaram pelo caminhão, dizendo-lhes para manter contato com o xerife e iniciar uma caçada por Gabriel e sua mulher. Connor tinha dado a Cain as especificações do shape-sifter e uma descrição física de sua namorada. Obviamente, o delegado não teria a mesma divulgação completa. Ele somente saberia que caçava um



vaqueiro vagabundo e sua mulher voltada sobre algum tipo de adoração de culto. Quando o Duke Boone recebeu a notícia sobre o que aconteceu a Caleb, exigiu algumas respostas, então Connor sabiamente escolheu compartilhar somente as informações suficientes, e esperar evitar as perguntas adicionais.

Jake tomaria aqueles interrogatórios com os braços abertos, e qualquer loucura que se seguia. Desde que Caleb sobrevivesse, Jake iria lidar com qualquer dor de cabeça que acompanhava o seu caminho. Mas precisava de Caleb com ele, a fim de fazer isso.

Segurando Caleb até mais firmemente contra seu peito, Jake imergiu abaixo e deu um beijo contra a testa de Caleb, demorando em seu toque, incapaz de quebrar a pequena ligação. "Espere um pouco. Por mim." sussurrou no ouvido de Caleb, palavras suaves o suficiente apenas para os dois ouvirem. "Por favor." Demasiada pressão construiu por trás de seus olhos, empurrando para fora as lágrimas silenciosas. "Não posso sobreviver se perder você também."

Uma sugestão de movimento sussurrou contra Jake, tão pequena que quase perdeu. Então Caleb virou a cabeça para Jake, até que suas bocas tocaram. "Des.. desculpe." Era mais emoção do que uma palavra, quase inaudível ao ouvido humano. "Eu te amo." Suas pálpebras piscaram por um breve segundo, revelando a Jake aquele azul puro que se tornou tão familiar nesses últimos meses. Desta vez, brilhou a dor neles tirando um soluço de Jake, como se uma faca perfurasse seu coração. "Adeus." Os olhos de Caleb fecharam e sua cabeça pendeu para trás, roubando-lhe o esquecimento de Jake, mais uma vez.

"Não, Droga, não!" Jake abraçou Caleb, enterrando o rosto contra a coluna da garganta de Caleb, algo que ao mesmo tempo queimou com tanto calor, agora sentia frio, muito frio. "Fica comigo." Esperança na batida, mais suave do pulso fraco de Caleb, Jake segurou sobre aquele ocasional pulsar sob a pele de Caleb, vertendo cada gota de necessidade para o pulso bater a partir desse ponto. "Não vou deixar você ir. Está me ouvindo?"

Sentindo Caleb escapar com cada respiração agonizante que tomou, Jake abandonou a Deus, e foi à única pessoa que podia ouvir seus gritos — e responder.

Ajuda-me, Krista. Não deixe que o levem longe de mim. Tenho apenas respirado, desde que você partiu, mas ele me faz querer acordar de manhã, porque sei que gastei um tempo com ele. Sei que prometi



que iria permanecer fiel a você, sinto muito Não poderia fazê-lo. Por favor, me perdoe. Ajude-me a mantê-lo aqui, comigo. Não posso suportar perdê-lo, não depois de já ter perdido você. Eu te amo, Krista. Juro que não queria deixá-lo acontecer, mas acho que eu o amo muito. Por favor, me ajude. Imploro, Raio de sol, por favor. Não o deixe morrer.

Jake não ouvir a voz de Krista, ou sentiu uma presença etérea, mas naquele momento, Connor passou a palma atrás do banco e apertou o ombro de Jake. "Mantenha-o apertado e deixá-lo saber que você está aqui. O hospital está a poucos minutos de distância."

Jake manteve o rosto enterrado no pescoço de Caleb, certificando-se que poderia sentir o pulso fraco. "Ouça isto, amor? Estamos quase lá. Nós vamos ter você remendados de volta em seus pés em um instante."

Jake orou a Deus e não fez dele um mentiroso. Havia passado por um inferno no curso de sua vida. Um poder superior lhe devia um milagre.

Ele estava muito bem preparado para cobrar.



Eles esperaram na área de espera da cirurgia dos familiares. Esperou. Esperou. Uma vez que Jake entregou Caleb aos médicos – que aguardavam na porta da ER¹⁴ esperando sua chegada — não conseguia parar de se mover, somente conseguiu sentar o tempo que levou para doar um litro de seu sangue. Não importava que não pudesse usá-lo esta noite em Caleb, mas o que ele utilizaria precisaria de substituição. O adiantado da hora não parecia ser a questão para a maioria das pessoas, pois um número surpreendente delas veio para doar sangue, depois da notícia circular sobre o ataque a Caleb.

Deus, ele é tão bravo e rápido em afastar um elogio. Não tinha idéia do número de pessoas nesta cidade que se preocupavam com ele e queria ele em suas vidas. Como Jake. Ele queria Caleb. Precisava dele. Todas essas pessoas, realmente, Jake percebeu, como ele, verificavam o grupo

¹⁴ Emergency Room – Sala de Emergência.



esperando uma palavra sobre seu familiar ou amigo. Os irmãos e suas esposas, Risa e Ren faziam companhia um ao outro, assim como Duke e Cade lideravam uma equipe em busca de Gabriel e sua mulher. Certo número de vaqueiros do rancho, o mais notavelmente, o grisalho Hank alguém que Jake sabia secretamente pensava em Caleb como um filho, mais do que um chefe. Algo bateu em Jake, de repente, que não era só o povo que se reuniu aqui, que ele deixou escapar em seu coração, mas a cidade. Caleb tinha dado mais do que um trabalho a Jake e um teto sobre sua cabeça, convidou Jake para viver em um pequeno ponto no mapa, uma cidade que Jake agora considerava sua casa. Por causa de Caleb.

Jake deslizou pela parede às suas costas e cruzou as mãos contra o seu rosto, seu corpo inteiro fervilhava de vida nova — uma sensação que queria compartilhar com a pessoa responsável por acender isso nele novamente. Caleb. Sabendo que não podia ter essa oportunidade, buscou consolo em Krista mais uma vez, a necessidade da tranquilidade que ela havia trazido à inquietação nele, há muito tempo.

Você quis isso, Raio de Sol, eu posso ver agora que você quis. Você me manteve fechado para cima e me colocou no bar naquela noite, lutava por você através da bebida, do jeito que sabia que eu faria. Nunca mais briguei, e por muito tempo, não sabia por que suscitou problemas e fez um espetáculo de mim mesmo na frente de todos naquela noite. Você sabia que Caleb iria caminhar por aquela porta e me resgatar, de mais maneiras do que uma. Você estava apostando nele para salvar a minha vida, e ele fez. Mas agora preciso de você para salvar a sua. Você o deu a mim, e quero que ele tão mal. Não deixe Deus levá-lo para longe de mim agora. Fale com Ele por mim. Faz ver que o tempo de Caleb ainda não terminou e que muitas pessoas nesta cidade precisam dele, para amá-los. Deixe-o ficar e me amar. Não vou desperdiçar ou jogar fora.

Um sussurro de uma brisa passou sobre a parte traseira do pescoço de Jake, quase como os mais macios dedos contra sua carne. Jake sacudiu a cabeça e olhou em volta, procurando o órgão responsável pelo toque. No mesmo momento, o balanço das portas para a área de trás do ER bateu aberto, e um par de médicos surgiu em aventais sangrentos.



Todo mundo levantou de uma só vez, mas os passos de Connor foram os mais rápidos e alcançaram os primeiros doutores. "Como ele está?" Agonia marcava novas linhas no rosto do homem, mais uma prova de que o sangue não importava a estes homens, o amor fez deles uma família. "Por favor, diga-me o meu irmão está bem."

"Sr. Hawkins, seu irmão está em recuperação."

Jake cobriu a boca, mal segurando o choro sufocado. Todos na sala pareciam relaxar, ao mesmo tempo, finalmente liberando a respiração coletiva que estavam segurando uma vez que os médicos levaram Caleb para longe.

Dra. Davis balançou a cabeça, seu cabelo ruivo deslizou solto sobre a nuca. "Embora, na verdade, ele é um milagre da natureza que não podemos explicar. Este é o Dr. Deveraux..." indicou o homem ao seu lado. "...um hematologista de Billings. Chamei-o para consultar e monitorar os cuidados de seu irmão."

O olhar de Connor arremessou de Cain, então a Jake. Apertou o queixo, abrindo a boca, mas antes de falar uma palavra, a Dra. Davis continuou.

"Eu nunca vi ou ouvi falar de alguém sobreviver à severa perda de sangue como Caleb fez. As pessoas perdem menos e tem que ter membros amputados, mas o corpo do seu irmão conseguiu manter o sangue circulando bastante tempo, de alguma forma, que o nosso cirurgião não teve que amputar. Não tenho uma explicação para isso, exceto dizer que ele está muito feliz, e deve ter alguém olhando por ele esta noite."

Jake fechou os olhos, num silêncio tremendo, lutando pelas lágrimas que queriam cair.

Krista.

Obrigado.

Logo em seguida, Jake jurou por Deus que sentiu a pressão da mãozinha de Krista tocando seu peito, cobrindo o seu coração.



Capítulo Vinte e Seis

Os Hawkins enviaram a casa todo mundo do hospital com os seus agradecimentos, prometendo, assim que Caleb estivesse pronto para receber visitas, todos saberiam, Jake começou a escapular longe dos demais, pensando que iria escorregar por trás e ver Caleb mais tarde, depois que a família deixasse. Connor o agarrou antes que pudesse ir, e muito discretamente disse: "Fique. Gostaria que você estivesse aqui com ele."

Seu coração batendo fora de controle, Jake olhou para Cain, viu um aceno, completa consciência em seus olhos. Jake olhou voltando para Connor, e viu que ele sabia a verdade do relacionamento de Jake e Caleb também. Bem, mesmo que Connor não tivesse antes, teria percebido isso quando Jake ameaçou matá-lo na volta da montanha. Não parecia ser nova informação a qualquer um dos homens, no entanto. Só levou a Jake, cerca de um segundo para entender que não seria. Estes três homens criaram um vínculo especial, e eles não falavam abertamente, um adivinhava sobre o outro com a rapidez necessária.

Lutando com uma reação instintiva de se explicar, e como tinha chegado a ter estes sentimentos poderosos por seu irmão — *quando nenhum deles era gay* — Jake simplesmente abaixou a cabeça e seguiu-os e seus cônjuges para a sala de recuperação. Empurraram o limite de visitas, mas ninguém ousou desafiar Connor Hawkins e dizer ao homem que não poderia ter a família ao redor de seu irmão, enquanto se recuperava do pós-operatório.

Sob um lençol dobrado branco que pousava abaixo de seu quadril, Caleb estava deitado na cama ligado a várias máquinas, e o mais importante mostrando um piscar de olhos, confirmando a Jake que ainda tinha Caleb com ele sobre esta terra. Gaze em torno de todo seu caminho para o estômago, onde desaparecia debaixo das cobertas. Jake não tinha que ver para saber que do quadril até a coxa Caleb teria o mesmo tipo de tratamento, protegendo os cortes malignos que arruinaram seu lado esquerdo.

Jake conteve-se ao pé da cama, apesar de tudo nele doer para ter a mão de Caleb na sua para um beijo em seus lábios, fazendo uma promessa que tomaria conta de Caleb, não



importando o que viesse junto com eles. Um suave gemido escapou do homem que dormia, e Jake esqueceu tudo sobre suas intenções de continuar a ser uma mosca na parede. Abriu caminho até chegar ao lado de Caleb e roçou a mão no cabelo escuro de Caleb, assim como o homem gemeu e mudou para a lateral de Jake, com os olhos trêmulos fixos abertos em Jake.

"Você me salvou." A voz de Caleb parecia derrapar como os pneus sobre o cascalho, mas o azul em seus olhos brilhava com uma clareza chocante. "Devo a você a minha vida."

"Não." Jake balançou a cabeça, um tiro de foco nítido enfocando o amor a sua voz extremamente grossa. "Connor sabia para onde olhar. Não sabia para onde ir."

"Hã-hã." Caleb mudou e colocou a mão na barriga de Jake, mas encolheu-se e apertou os dedos ao redor da tela lá, enchendo rapidamente a umidade de seus olhos. "Eles não sabiam que eu estava voltando para casa. Não sabiam que você viria atrás de mim, quando não apareci. Eu não queria que você viesse." Caleb piscou duro, várias vezes antes de acrescentar: "Não queria que me encontrasse morto."

"Não, querido, não." Jake percebeu o fato de que tinha um público. Abaixou a cabeça raspada e deu um beijo contra os lábios ressecados de Caleb, fechando os olhos na torrente de emoção que fluía através dele, por este homem. Porém, precisar do calor da respiração de Caleb, gritando para a proximidade que eles tinham tão recentemente alcançado. "Eu sempre vou te procurar. Nunca duvide disso."

Oh, Cristo. Caleb iria conseguir o deixar choroso na frente de todos e dizer novamente. *Eu te amo*. Na frente de seus irmãos e todos também. Ele sempre duramente jurou que nunca iria cair do jeito que ambos fizeram. Maldição. Ele nunca iria viver isso.

Seu peito inchou com a dor de se sentir muito condenado, Caleb abriu a boca para falar, mas um choque chocante sacudiu de dor em seu quadril, o deixando ofegante e cerrando os dentes.

Jake puxou de volta imediatamente, o seu olhar atento em Caleb quando todos os outros na sala, se aproximaram também. "O quê?" Sem cerimônia, Jake puxou o lençol fora de Caleb analisou com seu olhar para cima e para baixo o comprimento do corpo de Caleb. "O que é isso? O que dói?" Estendeu a mão para empurrar o botão para chamar as enfermeiras.



Caleb voltou sua atenção para Connor e Cain, seu coração batendo freneticamente com os primórdios do pânico, enviando a linha no monitor em uma série de picos rápidos. "Não sinto isso." Por este ponto, no processo de cicatrização normal, Caleb podia fechar os olhos e quase ver seu próprio corpo fundido juntos novamente, a sensação extremamente sutil, mas precisa, como se dois conjuntos de dedos segurassem as peças partidas, ajudando a combinar carne ou o osso mais rapidamente, mais uma vez. "Não estou me recuperando do jeito que deveria."

"Querido..." Jake pegou a mão de Caleb na sua e esfregou-a, seus olhos indulgentes, como se Caleb fosse um filho. "...você acabou de sair da cirurgia..."

"Não." Caleb puxou a mão. "Você não entendeu." Voltou a seus irmãos, e vi seus olhos ampliar na consciência do que Caleb falava. "Dói. Tudo. Terrivelmente. Ainda. Não deveria." Espere, onde está ele? Com este nível de medo elevando sua cabeça feia, Caleb devia sentir o demônio empurrando para surgir. Devia estar lhe dizendo para se foder e enchendo-o de volta para dentro, algo que fez tantas vezes, nunca nem pensou sobre isso.

Até agora, quando não tinha que fazer isso.

"Connor?" Caleb procurou seu protetor de outrora, de repente sentindo exatamente como a criança pequena, que Jake tinha tratado apenas momentos atrás. "Não posso encontrá-lo." Cristo, lutou contra a vontade de rastejar sob o abrigo das asas de Connor e se esconder do bicho-papão. "Não entendo."

"Também não." Os lábios de Connor diluídos para baixo em quase nada, e Caleb sabia que o matou por não ter uma resposta imediata, para um de seus irmãos. "O que diabo aconteceu lá fora?"

"Eu..."

A porta se abriu antes de Caleb poder dar uma segunda palavra, e uma equipe de homens e mulheres de uniforme e jalecos, encabeçados por uma linda ruiva que Caleb reconhecia como a Dra. Davis e um homem alto, de cabelos escuros que não reconhecia.

"Bom dia, Caleb. Eu estou feliz em vê-lo acordado e alerta." Dra. Davis rapidamente tomou o controle da sala, e nem mesmo Connor protestou alto o mantendo ao lado de Caleb.



"Nós precisamos verificar mais algumas coisas e fazer mais alguns testes. Temos muito para discutir."

Jake parou na porta, pegando o olhar de Caleb por uma fração de segundo, antes que alguém notasse que não tinha partido. Ele gesticulou, *vai ficar tudo bem. Eu prometo*. Uma das enfermeiras viu Jake e deu-lhe um olhar de bronca, forçando-o para fora, sem dizer uma palavra.

Pela primeira vez na sua relação, as palavras de Jake não iluminaram o coração de Caleb.

Ele havia sobrevivido ao ritual de Gabriel e Cressida.

Então, onde no inferno estava a sua outra metade?



Ruby Boone mastigou as unhas enquanto estava sentada na mesa da cozinha, e seus olhos nunca deixando seu irmão Ty onde estava do outro lado da sala, com o velho telefone com fio em sua orelha. Ela gostava muito de Caleb, e depois Ty lhe disse o que aconteceu com seu amigo, ela começou a fazer orações que não estivesse ferido tão ruim como as pessoas pensavam. Caleb sempre a escutava ir sobre as milhares de coisas que gostava de fazer e aprender. Olhou para suas fotografias, que não eram tão boas, apesar de Ren dizer que estava indo muito bem. Inferno, Caleb ainda chegou a vir em um de seus jogos de beisebol, e aplaudiu quase tão alto como Duke fez, quando ela bateu um triplo. Ruby realmente não queria que nada acontecesse a Caleb, nem um pouco.

Ela não queria que nada acontecesse com Duke ou qualquer um. Quando ele saiu procurando os bandidos, como agora, ela às vezes tinha pesadelos que não voltaria para casa com eles. Muitas vezes temia que Risa pudesse morrer enquanto montava em touros, deixando Ruby e Ty sozinhos novamente, do jeito que estavam após a sua verdadeira mãe morrer. Na



cabeça de Ruby, sabia mesmo o que aconteceu, Ty era mais velho e agora podia cuidar deles. Mesmo que não pudesse, tinha Ren e Cade e Mrs. Pritchard e até mesmo os Hawkins e Luke, que olhassem por eles. Em seu coração, porém, sabia que precisava de Risa e Duke, ou ela não ficaria bem.

Ela precisava de sua mãe e pai.

"Ok, Ris, obrigado por nos avisar. Adeus." Ty desligou o telefone e se inclinou com um ombro contra a parede, girando seu escuro olhar para Ruby. "Parece que Caleb está indo bem. Ela não o viu, mas sabe que está estável e os médicos se sentem confiantes de que terá uma recuperação completa."

"Oh, graças a Deus."

"Sim ratinho." Ty caminhou para a mesa e beliscou seu nariz, ganhando um olhar com olhos estreitos. "Parece que você vai ser capaz de esmagar o homem, por muitos anos vindouros. Pobre homem."

Ruby disparou para cima e socou Ty no braço tão duro quanto pôde. "Cale a boca. Você não sabe nada de nada. Pelo menos ele é bom, é por isso que muitas garotas gostam dele." Ela franziu o nariz com desdém. "Ao contrário de você."

"Tanto faz."

Ruby se conteve de bater em seu irmão novamente. Ele a tratava como um bebê.

"Ouça." Ty disse: "Tenho que ir, ou vou estar atrasado para o trabalho. Risa diz que vai voltar à fazenda, para ajudar Hank e Ren organizar o trabalho para o dia, mas que vai estar em casa logo. Ren pediu para lhe dizer que lembrasse de sua aula de fotografia, está tarde. Precisa de alguma coisa antes de eu ir?"

"Sim."

Ty levantou uma sobrancelha. "O quê?"

"Um pouco de respeito para o fato de que tenho catorze anos, e sou quase uma adulta." Ruby levantou em linha reta à sua altura já considerável de um metro e setenta e três centímetros. "Pare de me chamar de ratinha e me tratar como um bebê."



Ty sacudiu a cabeça e riu. "Boa sorte com isso. Você terá trinta anos, antes que Duke considere que cresceu e pare de pensar em você como seu bebê. Você acabou de crescer. Tenho que ir." Ruby seguiu Ty até a porta da frente, onde fez uma pausa para vestir o casaco e o chapéu. "Devo estar em casa para o jantar. Adeus."

Ruby perambulou de volta para a cozinha, preocupado em encontrar algo de bom para o café da manhã. Talvez pudesse fritar alguns ovos e bacon e fazer algumas torradas. Seus amigos todos comiam como pássaros, mordiscando metade de uma maçã e uma xícara de cereais secos, e chamando de refeição. Não Ruby. Ela tinha ficado com fome quase um ano depois que sua mãe morreu, quando ela e Ty fugiram de casa. Não tinha intenção alguma de se preocupar com algum vestido tamanho estúpido a enchendo, por seu amor pela comida. Enquanto pudesse jogar beisebol e correr as bases sem ficar sem fôlego, e montar um cavalo sem seus músculos doerem, saberia que estava em boa forma. Além disso, Risa não cabia na roupa de um só dígito, e Duke a amava aos bocados. Ele sempre a pegou em seus braços, beijando-a e sussurrando em seu ouvido.

Um cara como Caleb provavelmente não julgava uma mulher tão cruelmente. Ruby sabia que nunca poderia ter Caleb, ele já tinha alguns cabelos brancos e seria um homem idoso, antes que ela crescesse o suficiente para notá-la. Mas foi bom pensar em beijar pessoas. Fazia sentir-se em um formigamento, mesmo que não gostasse de nenhum dos garotos de sua idade. Talvez fosse porque Duke era muito mais velho do que Risa. Eles pareciam se ajustar tão perfeitamente que ele fez Ruby querer algo mais, do que apenas um garoto normal.

Ruby abriu a geladeira e pegou os ovos, colocando-os sobre o balcão para que pudesse voltar pelo bacon. Assim quando ela pegou o pacote, um raspar de porta bateu seus ouvidos.

Rindo, Ruby correu à cozinha e espiou a cabeça até a sala, gritando: "O que você esqueceu de novo, seu grande idiota?"

A porta se abriu o resto do caminho, e Ruby guinchou, cobrindo a boca com as mãos, as pernas viraram geléia e seu estômago bateu no chão. Grande, nu e coberto de sangue e sujeira, estava o homem de cabelos escuros que o Ruby lembrava vagamente de Ren apresentar um dia, quando o visitou no lugar de Caleb.



Gabriel.

Suas unhas escavaram um pouco em suas mãos com força suficiente para cortar a pele, Ruby empurrou seu foco para cima, para cima, olhos pálidos castanhos, quase olhos verdes que pareciam planos e mortos, sem qualquer traço de humanidade. Ele cambaleou, deu um passo na direção dela, e a vida voltou correndo para Ruby, colocando-a em ação. Recuou até a cozinha com uma velocidade incrível, colocando um pé atrás do outro, empregando os exercícios de mobilidade que fizeram durante a prática do beisebol. Eventualmente, a borda do contador preso em sua coluna. Lentamente, o homem seguiu, movendo-se quase como um zumbi em um daqueles filmes que ela não deveria ver.

Chegando de volta, ela apontou para a área contrária, sabendo exatamente onde aterrissou. "Não se atreva a chegar mais perto!" Ela estendeu uma mão na frente do seu corpo, protegendo-o, enquanto seus dedos mexiam, trancando no que ela procurava. Embrulhando os dedos ao redor do cabo de madeira pesada, Ruby puxou a primeira faca que sentiu, para fora do suporte de blocos e apontou na direção de Gabriel. Acenou para ele, e depois para o chão, agradecendo a Deus que as mãos dela estivessem estáveis, enquanto tudo dentro dela corria rápido o suficiente para a vertigem de lavar em cima dela. "Deite agora. Virado para baixo com os braços bem abertos onde posso ver suas mãos."

"Eu... eu..." Gabriel estendeu a mão para ela, a mão coberta de sangue seco, o pulso mutilado, faltando um pedaço da borda exterior.

"Não me toque! Disse para no chão!" As duas mãos segurando a extremidade mais grossa da lâmina, Ruby circulou o homem e apoiou longe de sua proximidade. "Faz. Agora."

Gabriel desceu sobre os joelhos, os olhos dela como louco quando ele colocou as mãos atrás da cabeça. "Por favor. Ajude-me." Sua voz não soava tão insana, só... Quebrada. Tipo como Ty tinha soado, quando lhe disse que alguém assassinou a mãe deles e tinham que correr. "Eu... eu preciso do xerife."

Suas mãos começaram a deslizar por trás de sua cabeça, assim Ruby espetou a faca em sua direção, mais uma vez. "Continue a fazer o que disse." ela ordenou. "Deite-se no chão, e você obterá o seu desejo rápido o suficiente."



Gabriel concordou neste momento, e Ruby rapidamente vasculhou um lado através de uma gaveta, procurando, enquanto mantinha a outra com uma faca virada sobre o homem nu de braços em seu chão. Chegando-se com o rolo de fita adesiva de Duke que insistiu em manter na cozinha, mesmo que deixasse maluca a Risa, Ruby colocou a borda dobrada entre os dentes e puxou, puxando o começo.

"Ponha as mãos atrás das costas delicadamente e lento." ordenou. "Junte seus pulsos um ao outro, palmas das mãos voltadas para fora."

Mais uma vez, Gabriel não começou uma luta. Virando a cabeça para o lado, de frente para ela, ele disse: "Por favor. Eu não quero te machucar." Naquele momento, ele embalava Ruby, a fez pensar que não era fisicamente capaz de machucar uma mosca. "Eu quero me entregar."

Então ele se lembrou de Caleb, seu amigo, e como esse homem supostamente quase o matou. Enfiou a ponta da fita para o pulso e fixou-o, ignorando o instinto para se desculpar, quando bateu acima de sua lesão. Firmemente. Ela rapidamente o amarrou pelos tornozelos também. Empurrando para trás em sua bunda, fora de seu alcance, Ruby puxou o celular do bolso. O que era apenas para uso de emergências. Ela não pensou que Duke discutiria o presente com ela.

Ruby discou seu número pessoal, olhando para o homem amarrado em seu assoalho da cozinha. Alguém que feriu o seu amigo. "Espero que você vá para a prisão por um longo, longo tempo."

Não tanto como um lampejo de medo sombreou uma esfera de castanho claro que ela pudesse ver. "Não vai chegar tão longe."

Bufando, Ruby disse: "Veremos."

Duke pegou a chamada. "O que foi, ervilha doce? Faça isso rápido. Não tenho muito tempo para falar agora."

A adrenalina bateu em Ruby duro, agora que sabia que estava segura. "Pai?" Sua voz engatando, rachando como aconteceu quando entrou na puberdade, há dois anos.



"O que foi, bebê? O que há de errado?" Aquela palavra, o nome que nunca havia chamado antes Duke, enviou todos os sinais que ele precisava que a sua criança necessitava da ajuda dele. Ela não tinha feito isso de propósito.

"Eu tenho o cara." Ela segurou o telefone bem ao seu ouvido, pronunciando as palavras com uma falta de ar, não podia controlar. "O que você está procurando. Tenho-o amarrado no nosso chão da cozinha." A primeira lágrima vazou pelo seu rosto. "Agora mesmo."

"Saia de casa agora, querida." A voz de Duke, tão calma, tranqüila no início de seu pânico latente. "Vá para o galpão e se tranque dentro até eu chegar lá. Ele tem um parceiro..."

Gabriel mexeu sua cabeça, seus olhos encontrando os dela. Seu olhar segurando o dela, sua pele pálida tão cheia de dor que ela estremeceu. "Ela está morta." disse ele.

Como ele ouviu Duke?

Ela compartilhou com seu pai. "Ele diz que ela está morta."

"Não me importo com o que ele diz a você, querida. Quero você fora dessa casa agora. Vou passar o telefone para Cade, e ele vai falar com você todo o tempo que demorar em eu e a equipe chegar até você, você está me ouvindo? Você não estará sozinha naquele abrigo."

"Certo."

Ela ouviu o barulho de vozes masculinas, e, em seguida, um familiar Cade entrou na linha. "Certo, ás, nós vamos começar a movimentar. Você já está fora da casa?"

"Não." As pernas de Ruby pareciam de borracha, e não queriam se mover. "Sinto muito." Ela não conseguia conter as lágrimas que fluíam "Acho que esqueci de como se anda."

"Isso está certo, Mel. É normal sentir medo e ter uma reação a ela. Você só continua tentando, e quando sentir suas pernas de novo, então você sai. Enquanto isso nós vamos ir conversando. Até passar isso?"

Ela não conseguia tirar os olhos de Gabriel. Algo sobre ele enchia a necessidade de esmurrar... E chorar também. Ela não entendia.

"Ruby?" Cade disse. "Você ainda está comigo?"

"Sim."



"Tudo bem. Então, me diga sobre o seu último jogo da temporada. Desculpe-me, eu perdi. Dá-me um passo a passo, através de todas as seis entradas."

Foi assim que encontrou a filha de Duke meia hora depois. Enrolada contra o armário, descrevendo a sua parte em um jogo duplo de turno final, com os olhos pregados ao nu, assassino, sujo, deitado no chão de sua cozinha. Lívido até não começar a descrever o humor de Duke.



Caleb olhou para seus irmãos e um Jake, mudo, incapaz de dar respostas às perguntas que pudesse ler em seus olhos. Enquanto tinha estado com os médicos, Cassie e Luke tinha ido para casa para ver as respectivas necessidades das crianças e dos negócios. Os médicos não podiam dizer nada a Caleb, é claro, exceto a maravilha — de uma forma muito profissional — o milagre de sua sobrevivência.

O olhar de olhar de Caleb pousou sobre Jake, comendo-o com os olhos, incapaz de parar. Cristo, Caleb não sabia o que iria acontecer amanhã, podia morrer ou ficar algum mutante que ainda não podia compreender. Mesmo sabendo que, o ar estalou entre eles, queimando com os pensamentos de ambos que sabiam que partilhavam, sem ter de dizer uma palavra. Inferno, Caleb sentiu-se mais fraco do que um dia de idade do gatinho, mas se pudesse conseguir seus irmãos fora desta sala, e iria arrastar Jake na cama com ele e descobrir uma maneira de obtê-los nus. Puxaria Jake sobre seu pênis e encheria seu buraco, provavelmente fodendo dentro dele com um estremecimento mau, choroso no primeiro golpe completo. Caleb precisava disso. Talvez fosse tirar a massa de confusão e incerteza que vivia logo abaixo da superfície agora. Não conseguia encontrar o demônio, e rodou um tornado constante de terror louco nele — quando nem sequer quer foder o demônio, se ele tivesse a escolha.



Mas o inferno, não sabia... Que se movia através de Caleb, fazendo-o tremer, visivelmente o suficiente para que Jake afastasse da janela e viesse para o lado da cama.

"Qual é o problema, Caleb?" Jake esfregou o braço de Caleb, e enviou uma nova espécie de arrepio em todas as terminações nervosas. "Maldição, fale comigo."

Logo em seguida, Duke entrou no quarto de Caleb no hospital, Caleb tirando o olhar fora de Jake. "Você quer me dizer que diabo está acontecendo?" Duke invadiu a cama e inclinou sobre Caleb, parecendo que nem sequer via mais ninguém na sala. "Você quer me dizer por que no inferno Gabriel Banyon invadiu a minha casa para se entregar, com medo da merda da minha filha, tudo porque só tinha de se entregar para o que fez com você, só para agora não falar uma maldita palavra sobre isso? Se você me disser que não sabe exatamente o que diabo está acontecendo com essa bagunça toda, Caleb Hawkins, juro por Deus que vou arrancar-lhe desta cama e bater a resposta fora de você, até que ouça algo parecido com a verdade. Agora comece a falar."

Atordado, Caleb abriu a boca, mas não podia fazer uma única palavra sair.



Capítulo Vinte e Sete

Com o canto do olho, Caleb viu Cain e Connor aproximar de Duke. Ele agarrou a camisa de Jake e segurou-o no lugar, antes que pudesse se mover também.

"Não." Caleb deu um olhar duro sobre seus irmãos e, apesar de ambos os maxilares cerrados com força suficiente para ranger, prenderam as mãos para cima e deu um passo para trás. "Duke tem o direito de me questionar." A mente de Caleb correu por tudo que Duke havia dito, removendo o tom ameaçador, para que pudesse processar as palavras abaixo. "Cristo Jesus. Ruby está bem?" Essa garota doce não merecia mais um trauma em sua vida jovem.

Duke apertou uma mão em um punho, e acariciou a coronha da arma no coldre com a outra. "O bastardo não a machucou fisicamente, se é isso que você quer dizer."

"Graças a Deus."

"Graças a Deus, ela está bem." disse Duke, seu olhar de ouro em chamas. "Se ele tivesse, teria terminado a sua vida ali na minha cozinha, e então teria considerado seriamente vir aqui e acabar com a sua também. Agora, preencha as peças do quebra-cabeça maldito que sinto falta aqui, Caleb. Sei que você sabe mais do que está dizendo, posso ver isso em seus olhos. Diga-me porque tenho um preso disposto de repente, de se entregar a mim. E onde no inferno está a sua mulher, porque não acredito por um segundo na sua palavra, de que está morta."

Então, ela não teve seu demônio. Merda. "Ela está morta, xerife. Eu os vi juntos, e você pode apostar que não teria se entregado, se ela ainda estivesse viva."

"Ela tinha quatro balas nela." Jake ofereceu, colocando um olhar penetrante sobre Duke, que nunca vacilou. "Ela carregou Caleb depois de encontrá-los, depois que lhe disse para não se mover. Eu atirei nela para detê-la..."

"Ele atirou duas vezes." Connor interrompeu, com os braços cruzados grande contra o peito. "Eu disparei os outros dois. Não sei se eles foram fatais, mas posso viver com se fossem."



"Desde que não tenho um corpo, no entanto, não vou agir sobre o que acabei de ouvir de vocês dois." Duke voltou a Caleb. "O que aconteceu com você lá em cima? Por que estavam drenando seu sangue? Não gosto de ficar no escuro sobre minha cidade. Não posso proteger contra o que não conheço. E você pode muito bem apostar que quando minha família se arrastar para a merda que fede aos céus, vou montar burros até atingir a verdade."

Cristo, Caleb não queria esconder ou mentir para um homem que considerava um bom amigo. Constantemente subtraía uma parte de si mesmo para proteger a cidade, que ele vivia e amava. O problema era, que pela primeira vez em sua vida, não sabia a verdade.

Ele precisava de suas próprias respostas em primeiro lugar.

Olhando para os seus irmãos, Caleb enviou-lhes uma mensagem silenciosa, pedindo apenas uma pergunta com os seus olhos. Posso revelar nosso passado? Todos se entreolharam. Cain assentiu. Um batimento cardíaco muito mais tarde, Connor seguiu o exemplo.

"Você pode me levar para Gabriel?" Caleb ergueu um braço, ofegante quando levantou do lado errado e puxou perversamente em todos os pontos parados pelo seu lado esquerdo. "Eu quero dizer-lhe tudo, Duke, mas até ter algumas perguntas respondidas para mim, não posso fazê-lo. Acho que é somente nós dois, Gabriel vai falar comigo. Depois de falar com ele, não importa o que me diga, vou lhe dizer tudo o que sei. Juro pela minha vida que vou."

Duke franziu os lábios, seu rosto duro de granito frio arrepiante enquanto estava lá e pesava as suas opções. "Quero a divulgação completa depois. Não me importo o quão pequeno ou insignificante que você acha que o detalhe é. Quero isso. Você está me ouvindo?"

"Claro."

Duke pegou seu telefone celular, mas parou antes de teclar em qualquer número. Seu olhar perfurou um buraco através de Caleb, entre os olhos, sem desculpas. "Estou colocando minha confiança em nossa amizade, e no respeito que tenho pela minha esposa. Não pise sobre isso. Você não vai gostar de mim, ou o que farei, se descobrir que você mente."

Com isso, Duke bateu em um botão e colocou o telefone no ouvido. "Sarah? Deixe-me falar com Jason." Um silêncio de dez segundos seguidos e, em seguida. "Algeme Gabriel e o escolte de volta ao hospital. Faz isso discretamente, e o traga para o quarto de Caleb Hawkins."



Duke fechou o telefone e deslizou de volta para o seu cinto de utilidades. Encontrando o olhar de Caleb, disse ele. "Vice-Maxwell vai tê-lo aqui em quinze minutos."

Tenso, machucando... e terrivelmente assustado de uma forma que Caleb nunca havia tratado antes, sentou em sua cama do hospital apertado como um nó, e esperou.



Suas mãos algemadas atrás das costas no corrimão parafusado na parede, com as pernas bem algemados e outra nos tornozelos, Gabriel ficou duro e silencioso do outro lado da sala do hospital. Caleb tentou encontrar alguma dica de remorso nos olhos vagos, mas o homem apenas ficou... olhando.

"Por que você fez isso?" Caleb finalmente perguntou. Ele tinha tantas perguntas a fazer, que não sabia como se organizar para a eficiência. Uma espécie de curiosidade individual o governou, acrescentando a sensação de que não sabia sobre ele ou seu corpo mais. "Por que você se entregou? Você tem que saber que os poderes, maiores do que nós dois, virão por você quando as anomalias de seu sangue forem levadas ao conhecimento da pessoa certa." *Além disso, sempre tem a minha aberração da natureza da composição genética? Por que não tem alguém vindo para me levar embora?* Apavorado com a emoção que deslizou para trás rapidamente. Caleb forçou a calma em sua voz, quando sua mente gritava pelas respostas. Tudo de uma vez. Agora mesmo. "Você está escrevendo um cheque para o seu futuro com essa escolha. Vai se tornar um rato de laboratório, um experimento para picar e cortar até que tudo o que você queira é a versão da doce morte."

Um raio de luz rolou sobre os olhos de Gabriel, somente então, mas atenuado e revertido de volta, para a indiferença plana em um instante.

"Filho da puta." Caleb assobiou baixo, pressionando sua coluna em seu travesseiro. "Isso é o que você quer. Você quer que o governo te pegue e disseque de seis maneiras



diferentes, sempre sabendo que você vai sofrer insuportavelmente, mas não ousarão deixá-lo morrer."

"Eu mereço isso." Palavras de paixão de repente saltaram de Gabriel, os punhos contra o tilintar do metal, quando tentou mover os braços. Olhou para Caleb, e Caleb jurou a Deus que a onda de ódio que emanava de Gabriel consumia a sala, aquecendo e engrossando o ar. Raiva de Gabriel dirigida para dentro, para si mesmo; Caleb podia lê-lo como um olhar em um espelho. "Tinha apenas algumas tarefas simples. Chegar perto o suficiente para conhecer seus hábitos de rotina e, para ter certeza de que ainda era um demônio, e, em seguida, conseguir seu sangue na noite da lua de sangue. Ela precisava de mim. Ela precisava de mim para salvá-la." Seus olhos selvagens, agora nada em Gabriel anunciavam a morte emocional. "Mas eu estraguei isto. Minha primeira maldita vez de fazê-lo quando se importava, e deixei-a para baixo. Matei-a tanto, quando acertasse balas nela."

Que porra é essa? "O que significa isso?" Quando ele se importou?

"Eu assisti a última vez. Eu me apaixonei por Cressida, e ela queria que me tornasse seu novo protetor. Tinha que saber o que fazer." As maçãs do rosto cinzento de Gabriel se destacaram contra o rosto pálido e cabelos pretos. "Pensei que tinha aprendido bastante. E agora ela está morta."

"Por que não estou morto também? Por que não tenho os cientistas, vindo para mim ainda?" Caleb vivia em um estado constante de tensão, aumentando cada vez que o hospital abria a porta do quarto. Só que, diferente de uma elevada contagem de células brancas a Dra. Davis e Dr. Deveraux queria acompanhar, não mencionando ou questionando nada sobre o seu sangue.

Caleb queria saltar para fora da cama, pegar Gabriel por sua camiseta, e batê-lo contra a parede à procura de algumas respostas. Não podia, no entanto. Não porque não quis, ou porque temia Duke invadindo e o arrancando, mas porque a fraqueza o governava, e não tinha forças para fazê-lo.

Porque não conseguia encontrar o demônio dentro dele mais.



Caleb torceu as mãos na roupa de cama, puxando com força o suficiente para ouvir rasgar uma lágrima dele, sob seus dedos. "Onde está o demônio maldito que sua mulher precisava tanto de mim? Porque não está mais dentro de mim, Gabriel, e você me diz que ele não está em Cressida. Então, onde está ele? O que aconteceu com ele?"

"Não sei." A maneira absoluta despretensiosa de o homem encolher os ombros, disse mais que suas palavras. Gabriel não se preocupava com nada mais, o suficiente para fabricar uma mentira. "Na terra, onde a maioria de seu sangue acabou indo. Ela precisava cantar as palavras gravadas na faca sagrada, e drenar e beber o seu sangue para que o ritual fosse bem sucedido, então o sangue deve ser onde o espírito demoníaco vive, quando Cressida começou a cantar, e começou a deixar ir. Não acho que você pode tê-lo de volta."

Eu não o quero de volta! Ao mesmo tempo, Caleb não podia viver com essa incerteza, sem saber ao certo se o desgraçado poderia aparecer de novo em seu corpo e atormentá-lo mais uma vez. Como poderia deixar Jake achar que eles poderiam ter um futuro normal junto, e depois destruir o homem além, se o demônio voltasse? E o que acontece quando os homens de preto viessem por Gabriel, pois certamente o faria. Será que eles olhariam para o prontuário de Caleb, e descobriria o resto? Será que eles iam levá-lo também?

Por favor, Deus, não.

Uma batida, breve afiada soou na porta, e Duke entrou na sala com Jace e o adjunto igualmente alto Maxwell atrás dele.

"Tempo esgotado." afirmou Duke. Caleb não se preocupou em discutir com ele. Gabriel não podia dizer-lhe nada mais do que já tinha dito.

Jace foi para Gabriel e desprendeu um pulso suficiente para separar o homem apático do corrimão e segurar as mãos atrás das costas mais uma vez. Caleb observou Jace levar para fora o jovem Saprykyn, e uma estranha sensação puxou para seu peito, do futuro que ele tinha escolhido para si mesmo. Ele queria o experimento em seu corpo para o resto de seus dias, tudo pelo sofrimento, culpa e perda de uma mulher.



Você faria a mesma coisa se perdesse Jake, e se sentiria responsável pelo o que aconteceu. Sim, na agonia de chameuscar a dor da perda, Caleb reagiria da mesma. Só que Caleb tinha seus irmãos para puxá-lo de dentro do abismo. Nisso residia à diferença.

"Você tem alguém?" Caleb abruptamente perguntou, puxando Jace numa parada a um passo de sair da sala. Gabriel não olhou para ele, mas tinha os ombros rígidos, então Caleb sabia que ele ouviu. "Um pai, um irmão, um amigo em sua vida, alguém que gostaria de ser informado sobre a sua escolha?" *Sobre por que você vai desaparecer para sempre.*

"Não." A sua cabeça ainda voltada para baixo, Gabriel não olhou para cima novamente. "Ninguém."

Jace conduziu Gabriel para fora da sala. Assim como ele, Jake, Connor, e Cain retornaram. Desta vez, eles tinham Cassie e Luke com eles também.

Ahh, reforços.

"Então..." Duke não perdeu um minuto fechando a porta e ficando diretamente na cara de Caleb. "Comece a falar."

Caleb fez.



Duke colocou as mãos enterradas profundamente em seu cabelo escuro. Caminhou ao longo do perímetro da sala, fixando os rostos da esquerda para a direita, começando com Cassie, e avançando para Connor, Cain, Luke, antes de acabar em Jake, que tinha tomado uma posição sobre o parapeito da janela.

Ele voltou a Caleb, colocou as mãos na nuca e levantou uma sobrancelha, o retrato da descrença. "Então você está me dizendo que o homem que tenho trancado em minha prisão é uma espécie de gato, e muda de forma mística, e sua mulher era um demônio, que você podia sentir o cheiro, porque coincidentemente você e seus irmãos costumavam ser demônio



também. Esse demônio feminino necessitava do seu sangue, pois tinha vivido para além do período natural de quinhentos anos de sua vida? É isso que você quer que eu acredite?"

"Você não tem que acreditar." Caleb respondeu. "Mas é a verdade."

Duke girou sobre o resto do grupo. "E todos me confirmam exatamente a mesma história que Caleb acabou de falar, e fazem com uma cara séria."

Todos concordaram, mas Jake empurrou para cima do parapeito e deu um passo em direção a Duke. "Eu sou novo nesta informação, xerife, assim como você, assim que entendo o que está sentindo. Mas vi com meus próprios olhos. Estava lá quando a mulher colocou duas balas em Caleb." Caleb tinha finalmente confessado que a primeira tentativa contra sua vida, juntamente com tudo mais. "Queria levá-lo ao hospital, e ele teve que me mostrar o que ele era, a fim de eu o levar para casa, no lugar. Assisti a rapidez com que ele se curou das feridas, para que eu possa atestar a verdade do que falava. Agora não posso dizer nada com certeza sobre Connor e Cain, exceto que Caleb me disse as mesmas coisas sobre eles, como fez para você. Acredito que é a sua palavra, e acredito na honestidade da família, então não tenho razão para duvidar do que eles dizem."

"Vi Connor e Cain em forma de demônio." adicionou Cassie. Seus ombros levantados em uma linha reta, e seus olhos se iluminaram com um sorriso. "E você já viu Connor, mas simplesmente não sabia. A festa anual de Mavis Pritchard de Halloween, estou quase certa que você estava lá, escondido no canto e virando todas as mulheres que queriam dançar com você. Foi no ano anterior que Connor e eu nos casamos. Estava usando um vestido branco em estilo grego..."

"De um modo muito revelador." Connor murmurou.

"Não é o ponto, querido." Cassie não perdeu o ritmo. "De qualquer forma, Connor estava lá também. Com maquiagem. Pelo menos, era o que você pensava que era, maquiagem." Lançou um olhar rápido para o marido. "Eu também, na época. Mas não era. Isso era Connor em seu corpo antigo demônio Dastetier."

Caleb observou Duke pensar de volta ao longo dos anos em sua mente para tentar visualizar a cena contada por Cassie. Como parecia que poderia ter colocado a imagem, Cain



acrescentou. "E se lembra quando MacLesten teve Risa no barraco, vomitando seu ódio por Luke? Lembra, quando disse que Luke era um anjo do inferno para lhe aterrorizar e vingar Luke pelo que MacLesten tinha feito com ele?"

Olhou para a direita então. "Sim. Eu me lembro dele falando um monte de merda, naquela manhã."

"Essa parte não era loucura." Cain compartilhou. "Intimidei MacLesten uma noite em minha forma de demônio, pelo que fez com Luke. Quando falou do anjo, quis falar de mim. Quando eu era Naverto, eu tinha asas."

"Mas você não pode me mostrar esse demônio." disse Duke. "Porque você é humano agora."

"Correto."

"E exatamente como isso aconteceu?"

"Um terrível ritual. Prefiro não falar sobre isso." O azul do olhar de Cain cheio de sombras. Imediatamente, Luke pegou sua mão e levou-a aos lábios. Dentro de instantes, a treva nos olhos de Cain foi embora.

"Jesus." murmurou Duke. "Nunca o Xerife Havers disse que iria herdar uma merda como essa, quando assumi o cargo." Duke assoprou de volta para Caleb, mordendo um rosário de palavrões com os lábios apertados. "Seja sincero comigo, Caleb. Como você está confiante de que essa mulher Cressida está morta? Assegure-me de uma forma que possa acreditar que não tenho uma assassina diaba, se escondendo em minhas montanhas."

"Você não viu aqueles olhos de criança, quando ele olhou para aquela mulher. Eu fiz." Caleb não pode evitar que seu olhar deslocasse para a direita em Jake, ou o fato de que ele não poderia tirá-lo, quando terminou. "Gabriel estava além de apaixonado por Cressida. Você poderia dizer que ela era seu mundo. Se ela ainda tinha fôlego em seu corpo, ele estaria com ela tentando salvá-la, não sentado em sua prisão aguardando os fatos para agarrá-lo, até o seu próximo projeto de ciências."

"Como você pode ter tanta certeza de seu destino?" Duke perguntou sua voz amolecimento, o tom estridente.



"Rumores." Caleb estremeceu. Ele viu um arrepio igual na espinha de Cain, e um rápido puxão em Connor. "Não preciso ser um gênio. Varias histórias vieram à luz sobre as atrocidades do passado feito para outros seres humanos pelo governo, tudo em nome da ciência. Não é demasiado de um estiramento para acreditar que eles fariam um milhão de vezes pior, do que algo que acreditam ser fundamentalmente um animal. Há um ramo que cuida de esquisitices de bandeira vermelha, como o que se mostrará quando o exame de sangue de Gabriel passar através do programa de computador. Você teve seu pulso tratado aqui depois que o encontrou, certo?"

"Um doutor da ER remendou o necessário, sim."

"Então, ele já está em movimento." Cristo, o homem tinha quase conseguido acabar com a vida de Caleb, mas Caleb não podia combater o peso que estava sobre seu peito, pesando nele. "É só uma questão de tempo."

"Tenho que me preocupar com você?" Duke perguntou a preocupação raspando em sua voz. "Ainda devo a você por me ajudar a ter Risa volta. Não quero ter uma chamada um dia, que você desapareceu." Seu foco levantando para Connor e Cain. "Preciso olhar para o outro lado, enquanto você consegue o seu irmão fora daqui e o esconde? Sua história de sobrevivência vai despertar o interesse e as conversas da comunidade médica. Pode apostar que vai ter que enfrentar um monte de pedidos de entrevistas. Pode fazer esses tipos do governo, que você está tão certo terá Gabriel considerando um segundo olhar em Caleb também."

"Não fiz nada, além de pensar nisso durante todo o dia e noite." respondeu Connor, o olhar chocado de Caleb, quando lhe olhou. Todos os outros também, pelos olhares de seus olhares. "Sobre onde poderia mandá-lo de modo a mantê-lo seguro. Mas aqui está o que pensei: ninguém mais conhece o porquê de Gabriel fazer o que fez. Sem Cressida como o componente que liga Gabriel a sangria de Caleb, simplesmente olha desequilibrado e precisa cuidar da saúde mental. Do que acabo de ouvir por Caleb sobre o comportamento de Gabriel, e do jeito que você diz que tem se comportado com seus homens, ficaria surpreso se Gabriel falar uma palavra a ninguém no futuro previsível. Qual seria o ponto?"



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane

"Então, você acha que Caleb está seguro?"

"Acho que quero meu irmão perto de sua família, e se ele se sente confortável em ficar, então é isso o que vai acontecer."

Em uníssono, seis cabeças viraram para Caleb, e diziam dezenas de perguntas em seus olhos.

Caleb tinha apenas uma resposta certa agora. Precisava de todo mundo.

"Quero ficar." Agora que disse isso, não sabia como encontrar os olhos de uma pessoa.

Jake.

Ele sentiu o poder do olhar do homem, a chama de certo feixe de laser através da parte superior da cabeça voltada para baixo.

Caleb obrigou-se a acrescentar: "Nós vamos lidar com o resto, depois que acontecer."

No interior, porém, Caleb teve que perguntar: O que significa melhor? Será que algum dia se sentiria bem novamente?



Capítulo Vinte e Oito

"Alguém me disse hoje." disse Duke. Estava na varanda da casa de Caleb, com Caleb e Jake ao seu lado. Sua voz enganosamente suave acenou com a mão para Risa, quando ela caminhava em direção a eles no celeiro. Jake admirava que o homem nunca desse uma única indicação, que fez nada mais do que atirar ao ar. "O DA em Billings chamou para me informar que eu não tinha que me preocupar sobre como limpar minha agenda, para uma audiência. Ele disse que os agentes federais tomaram a custódia de Gabriel, só compartilhando que o caso que tinha pendentes contra ele tomou prioridade sobre os do nosso estado. Meu amigo lançou um ataque, mas esses sujeitos simplesmente lhe entregaram um cartão e disseram para tomar sua queixa a uma esfera superior. Um telefonema depois e Gabriel se foi."

"Eles o pegaram." A voz de Caleb soou como um pouco mais de um sussurro. Jake podia ouvir o duelo que ele não falaria para Jake.

Com ninguém, merda.

"Eu diria que sim." respondeu Duke. "Acho que isso também significa que você está em claro, no entanto. Se eles perceberam que tinha algo desumano quanto a você, meu palpite é que teriam arrancado-lhe ao mesmo tempo, com uma frágil desculpa. Meu amigo diz que eles não eram exatamente sutis sobre o que queriam tomar, sem jogar bonito. Se quisessem você já estaria fora."

Jake queria pegar Caleb em seus braços, mas o comportamento do homem nas últimas três semanas – já para não falar que ninguém além da família de Caleb sabia sobre seu relacionamento, manteve as mãos de Jake para si mesmo. Inquieto, e fazendo um inferno de um de muito 'trabalho' nos locais de seus dois irmãos, a retirada silenciosa de Caleb teve Jake trabalhando por mais tempo e mais duro também, para que não tivesse de enfrentar a mudança de Caleb. Não sentindo. Machucando. A rejeição sutil.

Jake entendia que Caleb tinha novos medos e inseguranças agora, e arranhou forças para manter as mãos fora do homem durante o seu processo de recuperação, um medo de



magoar Caleb apenas era uma das razões que Jake não empurrou para a intimidade renovada. Quanto aos outros, Jake sabia que para Caleb, viver em um corpo que teve de curar em tempo real frustrava imensamente. Eles ainda dividiam uma cama, mas não se tocavam, e não tinha retomado os beijos de despedida que Jake tinha amado tanto naquela manhã na cozinha, antes de tudo isso ir para o inferno.

Não tinha beijado, desde que Jake tinha feito isso no hospital, após Caleb abrir os olhos. Ele perdeu o homem, sentiu um milhão de milhas de distância dele, embora ficassem lado a lado. Jake queria saber o que diabo fazer sobre isso.

Risa rasgou os passos e se jogou nos braços de Duke, estalando Jake fora do seu humor sombrio. Duke puxou a mulher alta e contínua contra seu peito, rosnando com evidente prazer, antes de beijar seu lábio. Ela o deixou fazer isso por um trecho longo de tempo maldito também, antes de guinchar e puxar em um punho de seu cabelo na mão. Duke gemeu, mas deixou Risa ir, lentamente, deslizando-a para baixo a sua frente, até bater as botas na varanda.

"Está tudo bem?" Risa perguntou seus olhos fixos, quando olhou para Duke. Ela virou-se para incluir Caleb e Jake, e depois enviando de volta seu olhar para o marido. "Ou o que faço para justificar uma carona para casa hoje, sem nenhum motivo especial?"

Duke colocou os braços em volta da cintura de Risa e a puxou. Pressionando um beijo em sua testa, ele disse sussurrando: "Quando falamos hoje de manhã, você disse que Hank estaria indo dar uma olhada em sua transmissão hoje à noite, quando ele tivesse algum tempo livre, lembra?"

"Oh, bem, não quis dizer que você tinha que vir me pegar. Poderia ter pedido uma carona para Ren." Risa brincava com a gola da jaqueta de Duke de forma que Jake invejou. Porra sentia falta de tocar Caleb também. Até que perdeu, Jake não sabia o quanto gostava de tocar Caleb e ser tocado novamente também. *Intimamente*. Oh, tão intimamente. "Mas isso foi muito agradável de você lembrar." Tocando sua testa, Risa disse: "O que você quer, mais tarde, que está tentando adoçar a minha resposta agora mesmo sendo o Marido do Ano?"



"O inferno, querida..." Duke começou a puxar Risa em direção aos degraus. "Não pode um homem fazer uma coisa agradável para sua mulher, sem suspeitas?" Dobrou a cabeça, Duke chamando de volta. "Caleb, Jake, tenha uma boa noite."

"Vejo você na parte da manhã." Risa acrescentou. Ela então voltou direto para o marido. "Então, você está dizendo que vou ter que amedrontar, até que você finalmente fale."

Suas vozes sumindo, mas Jake jurou que ouviu a resposta de Duke. "Atingiu-me com seu melhor tiro, querida. Você sabe que adoro quando você começa toda quente e tenta me decifrar." Jake achou que ouviu direito o comentário de Duke, quando Caleb riu também.

Ambos os homens esperaram até que Duke e Risa foram embora, acenando uma última vez, antes de ir para dentro da casa.

Balançando a cabeça, Caleb olhou por cima do ombro para Jake, quando caminhou para o escritório, parando perto do sofá para tirar o casaco. "Vinte dólares que Duke diz não querer Risa em cima de qualquer coisa. Ele só gosta de irritá-la."

Jake balançou a cabeça e seguiu, deslizando sua jaqueta pesada fora também. "Mais vinte que Risa sabe exatamente o que Duke está tentando iniciar, e joga seu jogo, porque ela sabe o deixar excitado."

"Acho que você está certo." Caleb deu a volta na mesa para a cadeira que Jake tinha começado a puxar, então Jake parou ao pé da mesa e mexeu os dedos sobre um pote canetas.

O olhar de fome de Jake tinha crescido tão rapidamente acostumado a fazer com este homem enchendo sua libido, e fazendo seu coração doer. Depois de assistir Caleb quase obsessivamente desde a sua saída do hospital, Jake sabia que aquilo era diferente de um puxão ocasional em sua etapa em seu lado esquerdo, ele apareceu de outra forma quase totalmente recuperada de seus ferimentos. Jake não queria machucar Caleb, mas ao mesmo tempo, o impulso irresistível de contato com ele novamente, para tentar aliviar um pouco o desequilíbrio em sua nova vida e do corpo, chegou a um ponto onde Jake sentiu doer tão bem, que pensou que poderia quebrar em dois.

"Como você está se sentindo?" A pergunta de Jake agarrou o olhar de Caleb até o dele. Olhos azuis dispararam de volta para a pilha de arquivos empilhados ordenadamente sobre o



mata-borrão, e depois para a janela, como se ele pudesse ver alguma coisa através da inclinação das persianas, antes de finalmente voltar para Jake. "Fisicamente, quero dizer." acrescentou Jake. "Vejo que arranhou, algumas vezes, a sua cicatriz e em seguida puxou sua mão para trás. O creme de vitamina E não está funcionando?"

"Tudo está bem." A mão de Caleb foi automaticamente a sua cintura. Empurrou de volta rapidamente e a colocou sobre a mesa, quase como se não quisesse que Jake o visse lutar. "É estranho, isso é tudo. Acho que continuo tocando, porque é estranho sentir a cura nos estágios prolongados, que não estava acostumado a ter de trabalhar. Estou me ajustando. Vou chegar lá."

"Não estou te julgando." disse Jake rapidamente. "Estava apenas..." *preocupado porque eu te amo tanto.* "... preocupado." *Deus, porque não posso dizer isso?* Jake respondeu ao seu próprio questionamento. *Porque Caleb não disse isso desde o acidente.*

"Não há necessidade de se preocupar." Caleb abriu o arquivo no topo da pilha. A pilha de Jake. A mesa de Jake. O trabalho de Jake. "Eu estou bem."

Não precisa se preocupar? Merda, Jake não podia ir cinco minutos no seu dia sem pensar em Caleb, pensando e se preocupando onde tinha ido trabalhar naquele dia. Qualquer lugar que o afastou do lado de Jake.

Inferno não agüentava mais. "Então, quer fazer amor comigo." Jake sussurrou o coração na garganta, esfregando sua voz crua.

Caleb saiu da cadeira e virou a mesa. "O quê?"

Na defensiva, com medo de que Caleb teria ainda outra razão para escapar da presença de Jake, Jake praticamente rosnou suas próximas palavras. "Você me ouviu." Ele puxou a camisa para fora da calça, rasgou o encaixe separadamente, e encolheu os ombros colocando isso fora dos ombros. O próximo foi para cinto. "Passei três semanas abotoando meus lábios e mantendo minhas mãos atadas atrás das costas, sem saber a coisa certa a dizer ou fazer com você, por você. Passamos a maior parte do nosso tempo juntos, antes de Gabriel te machucar, fodendo tudo e partilhando o mesmo telhado, e agora você tem a coragem de me dizer que não preciso me preocupar com você."



"Eu não disse..."

"Bem, entenda isso, Hawkins." Jake balançou precariamente, enquanto lutava para tirar suas botas. Empurrou o seu jeans e roupa íntima para baixo e fora em seguida. Se Caleb se atrevesse a abrir um sorriso, agora, Jake o golpearia direito na boca. "Eu me preocuparei, se inferno, quiser me preocupar. Não gosto de fazê-lo, mas não consigo me ajudar recentemente, onde você está conc..."

Caleb agarrou a cabeça de Jake e esmagou um beijo em seus lábios, roubando o resto do discurso de Jake de sua boca. Jake gemeu e apertou Caleb, inclinando seus lábios por todo o outro homem para um mais profundo, tendo, a fusão contra a parede sólida do calor de Caleb. Caleb deslizou suas mãos até os ombros e os braços de Jake, antecedendo uma carícia prolongada para agarrar duramente os dedos nos quadris nus de Jake. Jake teve que gritar com o toque.

"Oh, Deus, sim. Diga-me que você está recuperado." Jake enfiou as mãos entre seus corpos e se atrapalhou com o cinto de Caleb. "Foda-se. Faça-me acreditar que está tudo bem."

Ofegante, Caleb despejou sua respiração quente sobre o rosto de Jake. "Quero você também." Seus olhos brilhando com o fogo azul, Caleb rasgou sua camisa, enquanto Jake tomava o cuidado das meias e botas de Caleb. Caleb cavou os dedos pelo cabelo de Jake e inclinou seu rosto, até que seus olhos se encontraram. "Odiava aquele maldito corpo que não iria consertar rápido o suficiente." Botas e as meias, removidas, Jake ouviu quando ele puxou as calças e cuecas de Caleb. Seu olhar foi imediatamente para a mais grossa cicatriz no corpo de Caleb, que atravessava o quadril esquerdo. "Durmo mais do que costumava fazer. Até que me sinta mais forte, não posso trabalhar do jeito que quero... Ohhh..." Dores para este homem que de alguma forma amava, Jake roçou os lábios do outro lado da cicatriz no quadril de Caleb, fazendo Caleb pausar no meio da frase com um suspiro. "Droga, querido. Você não precisa fazer isso."

"Quero." Jake pressionou beijos ao longo do comprimento libertado, a raspagem da pele mais áspera na ponta da sua língua, ligando-o ao dano sofrido de Caleb de uma nova



maneira. "Não quero que se machuque." Lambeu seu caminho, até outra linha de tecido de cicatriz, e repetiu o processo.

"Sou um bastardo." Assim como Caleb disse isso, empurrou a cabeça de Jake para o próximo machucado e segurou lá com um aperto de uma escavação, como se acreditasse que Jake fosse embora, a menos que o amarrasse em seu corpo com força. "Você é tão bom para mim." Caleb empurrou com mais força, e Jake acabou de fazer as varreduras de sua língua e beijos em toda a linha próxima do tecido levantado mais intencional, chupou mais, desesperado por Caleb sentir o toque e sabia que Jake quis dizer isto só para ele.

Afastando, Caleb puxou a boca de Jake e colocou seu rosto tão perto que suas testas tocaram. Sua voz numa textura áspera, ele disse: "Não te mereço, mas vou levá-lo de qualquer maneira, até que você me diga para ir embora."

Jake aconchegou o pescoço de Caleb, forçando a realizar contra a luta dos músculos do pescoço de Caleb. "Isso não vai acontecer."

"Você não sabe..." Caleb sacudiu a cabeça, seus olhos selvagens. "Eu quero você tanto." Arrancou do aconchego de Jake, caiu de joelhos, e tomou a metade do pau profundamente de Jake em sua boca.

Os joelhos de Jake quase dobraram. Tinha tido seis anos sem ninguém tocar em seu corpo, exceto as próprias mãos e, agora, três semanas sem uma mamada de Caleb e Jake rangeu os dentes através da primeira onda de prazer inebriante. O homem tinha uma boca perversa, e Deus, sabia como chupar um pênis. Gostava de ir direto para a boca cheia de carne, empurrando-se até que aceitasse cada centímetro de Jake que passava pelos lábios. Ele tirou rapidamente com um arrasto, uma longa aspiração e lambeu um círculo em torno da ponta, provocando a cabeça sensível de Jake, trabalhando sempre para dentro, como um homem faria com o mamilo ingurgitado de uma mulher. Até que finalmente varreu a fenda, enviando linhas de tremores de prazer direto para todas as terminações nervosas de Jake.

Caleb envolveu suas mãos em volta das costas das coxas de Jake e abriu mais, deslizando sua língua por toda a extensão do pênis de Jake, o caminho inteiro. Jake chegou para trás, cobrindo as mãos sobre Caleb, apertando sua textura áspera quando ele lutou por



tudo que Caleb fazia com ele. "Devagar, devagar." Mordendo os lábios, Jake gemeu baixo em sua garganta, quando Caleb pressionou a ponta da cabeça do pênis de Jake contra o céu da boca e a língua indo direito para a área abaixo. "Eu não quero gozar tão rápido."

Caleb parecia um homem possuído, embora, começasse a trabalhar a ereção de Jake com profundidade, cursos rápidos, balançando a cabeça para cima e para baixo o comprimento do eixo de Jake. Incoerentes barulhinhos escapavam retumbantes vibrações do membro de Jake. Merda, Jake nunca tinha presenciado uma coisa mais quente que o seu maldito pênis na boca de Caleb, não importava a abertura. Suas bolas começaram a formigar na passagem, e ele sabia que, em apenas uma questão de segundos, iria ser demais para ele.

Desesperado por tudo, Jake enfiou a mão de Caleb entre suas coxas por trás e os enrolou em torno de suas esferas. "Brinca comigo... oh sim." Caleb agarrou os testículos de Jake cheios de sêmen, laminados e puxou-os com os dedos, quase grosseiramente, a ponto de dor, e enviou Jake voando alto. "Porra, assim mesmo." Jake não pode oferecer nenhum aviso para Caleb se afastar. Logo em seguida, explodiu na boca de Caleb, seu pau pulsando uma pulsação frenética escutando a batida de seu próprio coração quando gozou, forçando uma longa corrente de ejaculação dentro da garganta de Caleb. O orgasmo maldito de Jake levou mais de forma tão poderosa que estremeceu com a coisa toda.

Jake soltou o aperto nas mãos de Caleb entre as pernas e, ao mesmo tempo, seu pau deslizou livre de seu casulo temporário. Estremeceu com o frio que tomou conta dele, mas antes que pudesse perder o toque de Caleb, aqueles lábios quentes que Jake fantasiou tanto pastavam em sua barriga, mergulhando em seu umbigo em uma lambida provocadora. Depois de jogar lá por um tempo demasiado curto, Caleb subiu na linha do cabelo que circulava o estômago de Jake, umedecendo o material macio com o plano de sua língua. Deus, a boca do cara, lábios e língua foram criados para amar. Jake podia deitar e deixar Caleb mapear cada centímetro do seu corpo, e não se cansaria da intensidade e o foco que se apoderou do rosto de Caleb, brilhando em seus olhos, e parecia fluir através de cada centímetro dele... e então diretamente na pessoa que escolheu para sua atenção.



Os lábios de Caleb roçaram a linha de músculos peitorais de Jake, apenas uma sugestão mais leve de sua língua cutucando, deixando um brilho de saliva em seu rastro. Depois de circular sob a axila de Jake e até sobre o seu peito, Caleb choveu uma linha de beijos até o pomo de Adão de Jake, onde ele mordiscava, e Jake quase gritou. Seus mamilos estavam tão malditamente torcidos e duros com antecipação, que pensava que poderia romper com um bom golpe.

Jake rosnou ao invés de gritar, e afundou os dedos no cabelo de Caleb. "Você é um maldito sugador de pau, Hawkins, você sabe disso?"

O olhar dele tocando em algum lugar entre o sensual e o sonolento, Caleb ofereceu um fantasma de um sorriso. "Ah. Perdi alguma coisa?" Ele mergulhou entre elas e esfregou a mão para baixo do comprimento do pênis agora flácido de Jake. "Pensei que teve o cuidado de seu pênis. Parece que eu fiz."

Bastardo. Ele iria perceber logo que caras de quarenta anos de idade, não conseguiam se recuperar em cinco minutos. Jake torceu os dedos no cabelo de Caleb e puxou o homem, mordendo os lábios com força suficiente para fazê-lo gemer, amando o empurrão pouco gentil através de Caleb. O olhar de Caleb estreitou, e o azul em seus olhos escuros, fazendo-o parecer perigoso. Jake ofegou na beleza negra, e de repente eles tinham os seus lábios fundidos, comendo um ao outro, gritos, lambendo profundamente, além do ponto de embaraço para o duelo da posição e dominância.

O sabor quente e picante de esperma salgado atacou o gosto de Jake, tão poderosamente que tinha a menor pista, que podia sentir o cheiro que escoava através dos poros de Caleb também. Jake atacou com beijos quase violentos, a prova da sua ligação enchendo sua cabeça, deixando-o agressivo e tonto com a luxúria. Sem nenhum lugar deixado vago para respirar, Jake gemeu e puxou, embora, mas ficou perto, os seus olhares e a respiração prendendo-os um ao outro, tão fortes quanto suas bocas tinham feito segundos atrás.

Ele deixou a seu aperto no cabelo de Caleb e seus dedos caíam, cintilando sobre a inclinação das maçãs do rosto sexy de Caleb, para baixo para jogar nas bordas de sua boca. "Eu



adoro quando posso provar meu gosto na sua boca." disse Jake, fascinado por cada centímetro do rosto de Caleb. Tanto assim, não poderia quebrar o seu olhar dele.

Caleb mergulhou sua língua para fora e lambeu um dos dedos de Jake. "Adoro tê-lo lá." Mais faíscas brilharam no olhar de Caleb de azul puro. Antes de Jake poder interpretar o frisson de consciência que ondulava a sua coluna, Caleb girou Jake em torno dele e se inclinou sobre a mesa, o braço dele e todo o corpo de Jake batendo, exceto o computador e suas extremidades. "Quero provar outras partes também." Levantou a perna direita de Jake para cima da mesa. A superfície lisa da madeira contra a parte interna da coxa de Jake esfriou a sua carne, onde descansou contra a superfície plana e tirou um calafrio repentino.

Ou talvez Jake balançasse sobre o fato de que, fora da sua visão periférica, viu Caleb ir de joelhos novamente, e novamente pode sentir a respiração quente de Caleb perto de sua porta de trás. Freneticamente, alcançou ao longo da borda da mesa e começou a puxar as gavetas, sabendo que tinham lubrificante em uma delas, em algum lugar.

Subindo os dedos ao redor, Jake finalmente tocou sobre o recipiente de plástico, e pegou para entregá-lo a Caleb. "Espere, espere. Aqui está o material." Foda-se. Por que ter a cara de Caleb tão perto de seu buraco deixava Jake nervoso?

"Obrigado." Seus dedos entrelaçados por um momento, quando Caleb tomou o lubrificante. "Vou precisar de... em um minuto." Jake fechou os olhos, sua frequência cardíaca que chutava em cima em um louco toque. Caleb enfiou os polegares na fenda de Jake, inquirindo-o aberto, e lambeu sobre seu esfíncter pulsante.

Jake enfiou a testa na madeira sob seu rosto e segurou na borda da mesa com a ponta dos dedos, lutando contra o visual de Caleb ajoelhado mordiscando o buraco apertado de Jake por trás. Ele não viveu em um vazio, sabia que isso existia no mundo das brincadeiras sexuais, mas Jake nunca imaginou que alguém iria querer fazer isso para ele. Agora Jake sabia por que.

No fundo, sabia que iria gostar também muito maldito.

"Caleb. Oh Deus. Droga." Jake empurrou de volta a língua de Caleb, o sussurro do seu toque de desenhando um gemido em Jake cada vez que cutucou a ponta em linha reta em sua entrada. Cada estriamento que criou um padrão em torno de seu buraco enrugado que tremia



demais. "Não posso acreditar que está fazendo isso comigo." Sabia que poderia pirlar Caleb, mas Jake não podia deixar de circular os quadris para trás e se esfregar na cara de Caleb. "É tão bom, inferno."

"Maldição, não posso entrar. Espere um segundo." A tampa do lubrificante clicou alto com a sua abertura, retraindo uma profunda respiração de antecipação de Jake. Em poucos segundos, a substância fria cobria seu buraco, e sentia a pressão insistente de um toque mais firme contra o seu ânus. Os dedos de Caleb. A sensação da entrada dos dedos calejados deslizou sobre o pedaço liso do seu períneo ao mesmo tempo, mantendo-o lá. Caleb penetrou Jake. Maravilhosa sensação sufocou o pequeno desconforto não podendo competir com o prazer que Caleb lhe deu. Caleb foi direto ao pênis e esfregou nele ambos os lados, e estaria chorado se pudesse demorar ainda um pouco de seu foco de como Caleb torceu deleite de sua bunda.

Caleb manteve a invasão rasa, mas rapidamente trabalhou em um segundo dedo e começou torcer dentro do canal de Jake. "Oh, Deus, o homem..." Jake ofegou através da penetração de Caleb, causando estrago em seu sistema nervoso – rico e doce. "Você tem um instinto tão natural para essas coisas."

"Não por isso." Caleb puxou para trás e fez tesoura com os dedos um pouco, fazendo com que Jake suspirasse no alongamento de seu anel. Lentamente, respirava através da picada de uma queimadura, ao invés de qualquer dano real. Ele se perguntava se apenas quis deste acasalamento tão maldito mal com Caleb, que se convenceu de que era bom. "Para você."

Caleb puxou seus dedos para fora e, em seguida, enfiou a língua na bunda de Jake, de repente, Jake não se importou porque o homem era bom em preliminares, só que ele era.

"Ahh!" O choque do ato íntimo, o desejo de Caleb de conhecê-lo desta forma, jogou Jake bem sobre a borda de um lugar de puro deleite. Nada parecia errado com Caleb sexualmente. Nada do que queria fazer a Caleb... ou ter Caleb fazendo com ele, foi através de um filtro de hesitação por mais tempo. Nesta mesa, com Caleb lambendo o perímetro da grande bunda de Jake escancarado e depois excursionando no interior, tratando da parte de Jake como outro par de lábios abertos que ele beijou. Teve Jake alternando entre o



bombeamento de volta por mais, e o chocante, forçando seu quadril contra a mesa e lambuzando a cabeça do pênis vazando contra a madeira. Caleb comeu Jake dentro e fora, chupando a abertura de trás em sua magia com os lábios, então a língua para cima e abaixo do buraco, provocando Jake impiedosamente antes de finalmente deslizar aquela língua, com destreza absoluta de volta para dentro da entrada pulsante, para outra estocada profunda e lambendo. Jake ofegou pela alegria física profunda de Caleb arrastado para fora dele, e inclinou seu quadril e bunda para cima por mais.

Jake queria tudo que este homem poderia fazer com ele. Por mais que amasse o que Caleb fazia agora, não foi suficiente.

"Foda-me, Caleb." Esparramado toda a largura da mesa executiva, com uma perna dobrada e a outra pendendo sobre a borda, Jake não achou que poderia oferecer mais aberto, para um convite, do que o olhar de Caleb agora. "Deus, bebê, não posso acreditar o quanto quero seu pau dentro de mim."

O barulho de um gemido rompeu nos ouvidos de Jake, quando Caleb puxou o rosto da rachadura de Caleb e pressionou um rápido beijo na fenda do traseiro de Jake. "Não diga essa merda assim, ou você vai me fazer gozar." Caleb cobriu Jake, apoiando a mão ao lado de um Jake e enfiando o rosto no ombro de Jake. Enxugando as bochechas e a boca na carne de Jake, a sensação de lubrificação escorregadia transferiu da boca de Caleb, do queixo para o pescoço de Jake. Caleb trabalhou o braço entre seus corpos e ajustou seu pênis contra o buraco de Jake. Escorregou o primeiro centímetro para dentro.

Jake gemeu no início da penetração, mas sua provocação atormentou doendo mais. "Não pare." Esmagou os dedos na madeira, preparando-se para aceitar a ereção de Caleb. "Empurre em todo o caminho. Oh, sim..." com uma lentidão agonizante, Caleb encheu ordenhando Jake, implorando. "Leve-me. Leve tudo."

Caleb passou e plantou a mão livre sobre a mesa também, e dobrou em posição entre as coxas de Jake. Flexionou os quadris, e envio um arrepio de prazer através do pequeno deslize no túnel de Jake, e começou a se mover. Os homens grunhiram na primeira retirada completa, mas ficou em suspenso por Caleb afundar-se novamente, até o cabo. Imediatamente



Caleb começou a bombear mais rapidamente, deliciando as paredes do canal de Jake e afundando seu pau ainda mais. Maldição. As coisas que este homem tinha o poder de fazer com ele. Jake lutou e tentou pressionar seus quadris contra o pênis penetrado de Caleb.

"Mais duro. Foda-me mais..." Seu coração batia tão alto que quase não podia ouvir a si mesmo, Jake falou suas necessidades para Caleb. "Eu preciso sentir você." Cerrando os dentes, Jake empurrou contra Caleb quase com raiva de sua posição confinada, as elevadas emoções das três semanas dirigindo suas necessidades físicas. "Faça-me sentir."

"Eu quero." Caleb lambeu o lado do pescoço suado de Jake em seu cabelo, puxando e mordendo os tufo curtos, mesma raspagem no couro cabeludo de Jake com os dentes. "Cristo, quero-te foder até o esquecimento." Ele puxou contra Jake, um lampejo de trabalhar no atrito necessário no canal de Jake. "Mas..."

"Mas nada." Todos os músculos do corpo de Jake puxaram forte o suficiente para piscar os olhos. Sabia apenas que Caleb poderia consertá-lo, ajudá-lo a encontrar a liberação para que pudesse respirar novamente. "Faz. Por favor."

Caleb caiu de suas mãos para os cotovelos e antebraços deslizaram para dentro, escavando Jake com o abraço. Enfiou-os sob o peito de Jake, apertando as quatro mãos juntas em um grande nó, e começou a penetrar o traseiro de Jake implacável, batendo em cursos. Tão diferente da vez anterior que Caleb fez, mais áspero, tendo tido a boca de Jake entreaberta, enquanto lutava para aceitar o que precisava para dar a Caleb. O ajuste esfregou na sensação crua em perfeita harmonia com os sentimentos reprimidos de Jake dessas semanas, e nem mesmo a dor ou o pânico das lesões poderiam levá-lo para dizer a Caleb parar.

"Mais duro." Jake levou a punhalada no traseiro com um suspiro. "Duro." Através da ponta do seu próprio lábio, tirando sangue quando Caleb deu-lhe o que pediu. "Duro." Era como se pedisse um sinal do amor com cada penetração. "Duro." Jake quase chorou por ele. Precisava sentir Caleb lhe foder tão desesperadamente, que quase quis ferir. "Oh, Deus, por favor. Não se segure. Foda-me mais duro. Eu não posso falar por isto."

Em resposta, Caleb apertou no peito em torno de Jake, mantendo o corpo no local, enquanto dirigia-se no reto de Jake, o tocando tão profundamente que Jake gritou para a glória



dele. Tão perto da dor, foi tudo que Jake queria – não, necessitava – fora deste acoplamento. Jake empurrou seus quadris e traseiro para cima e para trás no pau de Caleb, dobrando para mais. De alguma forma, Caleb deu a ele, e Jake gemeu um grito alto que a probabilidade de não só cães ouvirem, quando Caleb possuiu e dominou o traseiro de Jake, como se tivesse sido possuído Jake para sempre. Jake apertou todos os músculos em torno de seu pênis para baixo em torno da penetração de espessura de Caleb, e forçou aquele pedaço final da sensação empurrando sobre a borda.

Levou Caleb diretamente com ele. "Ohhh, Jake..." Caleb prendeu Jake prisioneiro contra ele, com ainda mais restritivo poder. "Eu vou gozar." Ele bateu no traseiro inflamado de Jake mais uma vez, empurrando em Jake tão profundo, pensando que poderia sair do outro lado. Ele inchou com a espessura incrível contra a parede de Jake, e depois gritou quando a perdeu. Bombeando seus quadris enquanto vinha seu orgasmo, Caleb gozou, enchendo o buraco de Jake, até a borda com ejaculação quente.

Caleb amarrou-se e seu sêmen assumiu o reto de Jake, aquecendo-o de dentro para fora fazendo Jake sair do seu lugar de necessidade. Sem um pinga de controle, atirou uma carga, sobre todo o seu corpo tremendo enquanto pulverizou um banho de esguicho de sêmen de encontro ao lado da mesa.

Ofegante com as conseqüências estavam ali em silêncio por mais algum tempo, mais angustiante de minutos depois. Caleb finalmente levantou e se retirou, deixando Jake vazio e desprovido mais uma vez.

As mãos capazes rodearam a cintura de Jake, e rolou-o sobre a mesa. "Vamos." Caleb ajudou a Jake até uma posição de pé, e teve a graça de não comentar quando os ossos de Jake rangeram, obrigando a um tipo totalmente diferente de gemidos. Infelizmente, não queria fazer contato visual e o coração esfolado de Jake esmagado. "Vamos limpar essa bagunça, e depois ir tomar um banho, para que possamos comer."

"Soa como um plano." Jake levou tudo para baixo e balançou a cabeça. Ele até conseguiu sorrir e partilhar algumas conversas sem sentido, enquanto colocam de volta a ordem no escritório.



Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane

Mas não podia afastar a tristeza que se instalou em seu peito, com um aperto sufocante.

Caleb compartilhou as brincadeiras divertidas, agora, e tinha mesmo desmascarado camadas suficientes para se perder no ato sexual. No entanto, nem uma vez durante o que eles fizeram juntos, Caleb fez descer naquele lugar da emoção pura, sem controle, onde não podia deixar de dizer 'eu te amo'.

Jake disse tudo que ele precisava saber. As coisas ainda não estavam bem entre eles. Não por um longo tempo.

Maldição.



Capítulo Vinte e Nove

Tão quieto quanto à escuridão das trevas, Jake acordou com a luz suave da luz do corredor deslizando para o quarto. Ele não tinha que rolar e alcançar Caleb, já sabia que o homem já não dormia ao lado dele na cama.

Filho da puta.

Ele está se escondendo de mim. Mais uma vez.

Jake sabia. Sabia que, tão certo como ele sabia de seu próprio nome. Merda, o homem tinha feito isso quase todos os dias desde que chegou a casa do hospital há duas semanas. Evitando Jake. Evitava conversa. Evitando intimidade. Caleb saiu furtivamente em silêncio, deixando notas dobradas convenientes a Jake no espelho. Ele normalmente não voltava para casa após o jantar, e depois alegou cansaço para que pudesse ir diretamente dormir, sem falar.

Jake esperava certa distância durante a semana que Caleb tinha passado no hospital, após o ataque. Ele ainda antecipou que poderia haver um pouco de estranheza, após voltar para casa. Mas duas semanas vale à pena? A frustração inicial de ontem, Jake pensou que as coisas finalmente entrariam no caminho para mudar entre eles. Caleb trabalhou na propriedade – mesmo que fez isso longe de Jake. E então o que eles fizeram no escritório ontem à noite... Jake esperava que fosse o início de uma nova direção para eles.

Só que agora, estava de volta para o desgraçado, desaparecendo novamente.

A rejeição atacou Jake, quase tão profundamente como quando encontrou Caleb naquele ritual e por um momento pensou que já estava morto. A dor que se propagou através de seu meio envenenou Jake, e as garras antes de raiva agarrou a apreensão dele, contaminando a paciência que teve com Caleb até agora.

Jake não sabia quanto mais afastado poderia levar. Não sabia o quanto a distância iria esfriar e poderia suportar, antes que rachasse e fizesse algo irreversível.

Algo que poderia Caleb perder para sempre.



"Nunca o tomei por um maricas."

O corpo inteiro de Caleb arrepiou das palavras cortantes de Cain, e teve o cuidado de colocar sua caneca de café para baixo no alpendre de Cain, antes que escorregasse de suas mãos.

Caleb olhou para seu irmão, onde estava no limiar da sua cabana. "Desculpe-me?" Ele mal conseguia segurar o olhar do homem, olhos tão azuis que muitas vezes achava que Caleb e Cain compartilhavam uma fraternidade, mais do que por escolha. "Que diabo você está falando?"

"Quero dizer que você foi para casa do hospital há quase duas semanas, e não fez nada, mas do que gastá-lo comigo e Connor."

"Nós passamos quase uma semana entrevistando pessoas para o trabalho de diretor do rodeio." Caleb endireitou-se à sua altura total, e reforçou. "Não devia estar lá para contratar o cara que vai supervisionar os meus touros, quando estiverem na estrada?"

Cain levantou uma sobrancelha castanha. "Sim, isso que você está fazendo aqui na minha varanda de manhã?" Ergueu o olhar para o céu ainda escuro. "Antes do amanhecer."

"Quando estava com Connor há poucos dias, ouvi Luke e Cassie dizendo que você estava indo para ver P.J. hoje." Uma veterinária aposentada de Bozeman, P.J. tomou a fazenda e animais do rancho mal tratados. Quando ela tinha cavalos que precisavam de cuidados e uma casa, ela ligava para Cain. Ela pediu para adotar todos. "Pensei que iria vir e dar uma mão para Luke."

"Deixe-me adivinhar." Cain disse, num tom muito próximo indulgente, para atender o humor de Caleb. "Ontem, Connor disse para você não voltar, assim que você decidiu usar o meu lugar, como seu próximo esconderijo."



Tecnicamente, Connor tinha arrancado Caleb fora da propriedade principal há dois dias. Estar em casa ontem, no entanto, tão perto de Jake, mas ainda vivendo em tal estado de fluxo, Caleb não sabia como agir em torno do homem. Não sabia se estavam um para o outro agora.

Não sabia o que Caleb tinha direito de pedir, em um futuro com Jake.

Como poderia saber? Ele não sabia quem ou o que ele era mais.

Cain teve a cara de Caleb em suas mãos, e chamou o olhar de Caleb. Seus olhos brilhavam, não escondendo, cheio de amor.

Cristo, Caleb tinha inveja de seu irmão.

"Vá para casa, Caleb." Cain disse finalmente. Tirou a ponta de seu polegar contra a borda do olho de Caleb. O peito de Caleb soltou, e piscou duro para manterem-se abaixo as lágrimas. "Você tem alguém lá esperando por você, para amá-lo e prometer um futuro. Eu vi nos olhos de Jake, enquanto estávamos no hospital. Vi você também. Você quer isso tão mal, eu sei que você faz. Tudo que você tem a fazer é perguntar a ele."

"Eu não posso." A voz de Caleb rachada, como um adolescente. Ele virou-se, arrancando do abraço de Cain. "Não está certo."

Cain circulou Caleb e colocou de volta em seu rosto novamente. "É claro que é certo. Por que você diz isso?"

"Porque se não estou completamente humano!" Cristo, a cabeça de Caleb magoada com a miríade de razões que ele e Jake, não pudessem ter o que Cain e Luke tinham. Um completo, amor, apaixonado, a vida, respeito, honestidade e juntos. Caleb olhou para o irmão, e as horas que o homem tinha sofrido, para que ele pudesse ter uma vida com Luke encheu sua mente. Não. A determinação de Caleb empurrou os pensamentos. "E que a contagem de células brancas anormalmente elevadas no meu sangue, que ainda tem o interesse do Dr. Deveraux?" Disse ele em seu lugar. "E se o ritual não obteve todos os demônios para fora de mim? E se, ao longo do tempo, começo a regenerar, e alguém está me observando? E se alguém vier por mim, assim como fizeram com o Gabriel?"



"Caleb, muitas pessoas têm elevada contagem de células brancas." A voz de Cain, no mesmo tom, tentou empurrar o seu caminho para Caleb e liquidar seu coração acelerado. "Isso não é suficiente para as pessoas que tomaram Gabriel vir à sua procura."

"Mas o sangue." Caleb argumentou. "Eu não perdi todo o meu sangue."

"Você perdeu o suficiente para que ela devesse ter lhe matado." A voz de Cain engrossado desta vez, raspando em suas cordas vocais. "Para um demônio, ou humano, ou qualquer coisa. É um milagre que tenha sobrevivido. Você é um milagre. Você conseguiu uma proeza que foi além da compreensão, não reserva um pouco do sangue demônio escondido em seu sistema que vai aparecer de novo para cima e roubar essa vida que você está com tanto medo de pegar para si mesmo. Está aqui, porque alguém decidiu que não é sua hora de deixar esta terra ainda, e deveria muito bem tirar o máximo proveito disso. O homem em sua casa, esperando por você, perdeu a esposa que amava desesperadamente, mas de alguma forma encontrou uma forma de empurrar a dor e deixar-se cuidar por você. Outro homem. Que não é gay também. Isso é um milagre também. Não se atreva a afastar-se dele agora. Não quando está ao mesmo tempo tão perto de começar algo grande." Cain passou os braços em torno de Caleb e puxou para perto, sussurrando em seu ouvido: "Algo cheio de amor, que ninguém merece mais do que você."

É isso mesmo! Não mereço isso! Gritou a cabeça. Caleb não o merecia.

"Vá em frente agora." Cain puxando para trás e bateu na bunda de Caleb. "Você já encantou inúmeras mulheres no seu dia. Vá para casa agora, e abra seu coração a um homem."

Caleb seguiu Cain, que rumava para a sua caminhonete, quando Cain foi para a dele. "Mas como?"

"Basta ser você mesmo, irmão." Cain abriu um sorriso insolente e piscou algo que nunca teria feito antes de Luke. "Ele não será capaz de ajudar, na queda."

Caleb caiu, sentado em seu caminhão quando viu Cain ir embora. Mostrando quem realmente era, seria a única coisa garantida de enviar Jake indo embora dos braços abertos de Caleb.

Na sombra do sol nascente ao longo do horizonte, Caleb estremeceu.



Pensando em se esquivar pela cozinha, Caleb congelou na imagem de Jake entrando no quarto do corredor. Jeans e uma camisa de flanela preta, com a gola da camiseta branca, espiando no pescoço, o cabelo ainda molhado nas bordas, e barbeado... Esse visual de Jake se tornou o retrato de tudo que Caleb queria ver em sua casa, para o resto de seus dias.

E tudo o que ele não merecia.

Jake parou também – por cerca de um segundo. Seus olhos queimando e, em seguida o verde escuro, de algum modo endurecendo o resto de seu rosto já endurecido. "Então, você decidiu voltar. Imaginei que estaria jantando, antes que te visse novamente hoje. Gostaria de um roteiro para o meu dia, de modo que você pode ter certeza que está no lado oposto da terra de onde eu vou estar?"

Merda. "Certo." Caleb entrou na cozinha, fechando a porta atrás dele. "Acho que mereço isso."

Suas palavras detonaram uma mina terrestre em Jake. O homem quieto e despretensioso explodiu com a vida diante dos olhos de Caleb. "Você acha que merece isso? Bem, não foi assim tão grande você admitir que pudesse estar se escondendo de mim, e pudesse ser suficientemente inteligente para perceber isso." Jake correu para a geladeira e abriu a porta, precariamente inclinando com força ao puxar.

Caleb correu pela sala e colocou a mão na porta da geladeira, só no caso.

Jake soltou e girou em Caleb, ficando bem na sua cara. "Você sabe o quê? Eu não te entendo, Hawkins. Tive menos problemas para ler os humores de minha esposa, e ela era de um sexo totalmente diferente de mim. Você pode ter sido um demônio, mas pensa bastante como um indivíduo, para que eu pudesse entender onde estava vindo na maioria das vezes. Até agora. Agora o encontrei mais frustrante e confuso que já vi em Krista. E tanto quanto eu a



amava, muitas vezes senti como se estivesse ouvindo uma língua estrangeira, quando ela falava para mim. No entanto, nada disso se compara à forma como estou confuso por suas ações, desde que você chegou à casa do hospital."

Incapaz de suportar o escrutínio no olhar de Jake, Caleb rasgou seu olhar fora dele e virou-se, apoiando as mãos sobre a mesa. Jesus, tudo se resume a isto. Sentiu tão profundamente que seus ossos doíam. Jake não tolerava um parceiro que se escondia ou fugia. Ele respeitava o suficiente para saber que merecia coisa melhor. Entenderia aquele nível totalmente novo, quando soube tudo sobre o passado de Caleb.

O próprio pensamento da repulsa que iria ver nos olhos de Jake fez tremer, não podia se esconder. A idéia de perder essa pessoa que se tinha deixado amar enfraqueceu as pernas de Caleb, tornando-o difícil de suportar.

Jake suspirou atrás dele, e esfregou a mão por toda a extensão da parte traseira de Caleb através de seu casaco. Três camadas de roupa não fizeram nada para atenuar a onda de desejo que tomou conta de Caleb em resposta.

"Você viveu algo que assustou fora de você e mudou sua vida para sempre." Jake começou. "Entendo isso. Você está lidando com um corpo que parece o mesmo para mim, mas provavelmente se sente completamente novo para você por dentro, simpatizo com isso também. No entanto, tão terrível como era, deu-lhe o que acho que você sempre quis: tornar-se humano, como seus irmãos. Porque você não está pulando de alegria? Porque não está me agarrando a cada oportunidade que tivermos e me beijar sem sentido, em vez de espreitar nas sombras? Vejo a maneira como olha para Cain e Connor, quando pensa que não posso ver você... o que me diz tudo que preciso saber, do quanto já sonhou em tornar-se humano. Acho que você nunca quis se tornar humano em tudo."

Os olhos de Caleb vibraram fechados, e seu peito apertou com tensão insuportável. "Eu não ganhei isto." disse ele, sua voz grossa e baixa.

"O quê?" A mão de Jake caiu para o braço de Caleb, de modo suave em seu toque carícias que Caleb queria gritar, para ele parar de ser tão malditamente bom. "O que significa isso, você não ganhou isso?"



"Quer dizer, não mereço isso. Eu não ganhei." Arrancando fora da retenção temporária de Jake, Caleb deu dois grandes passos de distância, necessitando da distância. Se ficasse muito perto de Jake quando a consciência bater-lhe, iria quebrar Caleb. Ele se forçou a levantar o olhar para Jake, sabendo que devia a esse homem bondoso, pelo menos. "A humanidade não deve ocorrer como resultado de algum ritual de transferência de algo errado. Eles não entregam como refrigerantes e hambúrgueres através de um drive-tru pela janela. Um demônio tem que trabalhar para que isso aconteça, confia em seu sacrifício e vulnerabilidade por parte do demônio. Eu não fiz nada, fiquei pendurado lá e comecei a ser cortado aberto, por alguém com ganância."

"Caleb..."

"Não." ele levantou a mão. "Deixe-me ver se entendi. Cain teve que passar doze horas de tortura nas mãos de outros demônios Naverto e, em seguida sobreviver à recuperação sem qualquer assistência, a fim de se tornar humano. Ele poderia ter morrido como resultado da sua escolha, mas estava disposto a fazê-lo, por Luke. Connor teve que abrir seu coração para Cassie para que ela pudesse ajudá-lo, quando nunca tinha feito nada em sua vida como antes. Mais do que isso, Cassie e Connor tinha que se amar, incondicionalmente, e que isso acontecesse sob uma lua cheia Halloween, raro, para que ele se tornasse humano. Connor só teve uma chance para tentar a mudança no ritual. Se Cassie não o amasse sem limites, não teria funcionado, e não teria outra chance de se tornar humano. Cada um deles assumiu um risco enorme, mas valeu a pena para eles, porque tinham fé no amor de um ser humano do outro lado. Não fiz nada disso para ganhar este presente. Somente não morri, quando era suposto. Isso é tudo."

"É isso que se trata?" Jake perguntou incrédulo. Ele alcançou a Caleb em poucos passos grandes e enterrou as mãos no cabelo de Caleb, inclinando a cabeça para trás, até que seus olhos se encontrassem e mantivessem. "Você precisa saber que alguém te ama, a fim de acreditar ser digno de ser humano? Isso estalará para fora este medo que você está? Pois, deixe-me lhe dizer algo, Caleb, eu te amo." Caleb tropeçou, e Jake o agarrou pela cintura. Os olhos de Jake brilharam, e ele um pouco difícil beijou os lábios de Caleb, um gosto que sentiu



muito mais parecido como raiva do que amor. "Não, filho da puta. Você tem o seu merecimento. Eu te amo. Estou apaixonado por você. Acho que provavelmente tem sido, desde a primeira vez que me beijou. Isso faz você se sentir melhor? Podemos acabar com isso agora e continuar com nossas vidas? Você é amado, dane-se, e comece a acreditar. Agora tem o que precisa para sentir que ganhou essa mudança em sua biologia. Certo?"

Seu coração bateu freneticamente – Deus, ele não pode me amar! Caleb enrolou suas mãos em punhos, batendo para baixo a necessidade de esbofetear Jake. "Ah, isso é uma confissão adorável." Ele plantou as palmas das mãos contra o peito de Jake e empurrou o homem para fora do seu caminho, olhando com tudo nele. "Isso é exatamente como sempre sonhei em ouvir estas palavras. Forçadas de você por pena, e provavelmente porque quer voltar a me foder, sempre que tiver vontade. Sinto-me melhor agora. Obrigado. Devo procurar o azeite novo, ou vai manteiga para este momento?"

"Que diabo está errado com você agora?" O rosto de Jake torcido, sua pele escura com o início da verdadeira raiva. Caleb sabia que Jake cruzou as mãos atrás do pescoço e olhou para o teto de forma a não tocar Caleb para não estrangulá-lo. "Apenas disse que eu te amo. Você sabe quanto Krista significou para mim, então sabe que nunca jogaria essas palavras malditas de volta, se não quisesse dizer-las. Porque não pode apenas aceitar, para que possamos continuar com nossas vidas e correndo o rancho junto?"

"Você não pode amar-me, merda!" Caleb gritou. Seu sangue correndo em pânico, tomando todo o seu ser.

"Por que não, inferno!"

"Porque eu matei uma mulher, tudo bem!" Caleb levantou a cabeça com suas emoções, e seu passado, se espalhou por esta vida, aquela, com Jake, o que sabia que nunca poderia durar. Oh, Deus, não poderia manter o segredo mais. "Eu matei Daphne! Você não pode amar um homem que matou uma mulher, Jake. Não um homem bom como você. Matei uma garota. Isso é porque não pode me amar. Você não me conhece. Não é o meu verdadeiro eu. Não é o Caleb que vivia em um bordel, tomando as prostitutas jovens inocentes debaixo de sua asa encantadora, apenas para prepará-las para o sexo e uma vida debochada que nunca pode ser



lavado fora as manchas em sua alma. Você não sabe o que Caleb fez aqueles métodos de sedução praticados, sabendo que eu lhes dava apenas o suficiente para aguçar o apetite para o sexo, apenas para levá-las para o abate, com o título de cavalheiro e comerciante rico ocasional. Só que, Daphne precisava de um pouco mais. Precisava acreditar que estava apaixonada por mim, a fim de levá-la para a próxima fase de sua nova profissão, por isso a levei lá com a intenção deliberada."

Caleb viu o horror nos olhos de Jake. . Um tombo doente de riso agarrou a ele, e Caleb deliberadamente empurrou a lâmina da faca de sua história no resto caminho de casa. "Isso é certo, Jake. Fiz isso para uma proprietária de bordel que para cada menina, virei um profissional. Fiz sem remorso, dezenas e dezenas de vezes, até Daphne. Até que lhe prometi o que ela faria com outros homens por dinheiro, seria exatamente como o que ela fez comigo enquanto a preparava. E a deixei acreditar que ficaríamos juntos, quando ela não estava fazendo seu trabalho – um trabalho que ela concordou em fazer por minha causa. Então, teve seu primeiro cliente." Cristo, a umidade, a desilusão, a penetrando nessas profundidades violeta, quando se viu ao lado da jovem que continuou a assombrar Caleb por este dia. "Só que não era aquilo que havia lhe mostrado em tudo. Então, novamente, nunca foi, e sabia disso também. Aquele homem a rasgou aberta, querendo seu sangue virgem fluir. Depois disso, não podia levá-la a gozar por mim de novo, agora que um cliente pagante tinha a violado primeiramente. Ela viu através de mim naquele momento, até o cruel animal dentro, tudo oco. Não podia levá-la e deixar-me tocá-la, levá-la e mostrar-lhe que poderia ser melhor do que aquilo que o homem fez com ela. Do jeito que eu havia feito com todas as outras meninas, até esse ponto. Ela fez alguns clientes mais, porque, ainda era um negócio, afinal. Liguei para mim, então, e eu arrogante pensei, 'Isto é a minha chance. Finalmente começar a afundar-me entre as coxas dela e mostrar o que sente como ter uma amante, com experiência e atento'. Só, que ela não fez. Com lágrimas escorrendo pelo rosto, me mostrou hematomas que ficaram em seu corpo da primeira venda. Então, com extrema lucidez de seus olhos, ela me chamou de seu algoz e se atirou de uma janela, onde caiu, horivelmente, no chão de pedra abaixo. Esse sou eu, Jake. Esse é o real Caleb Hawkins. Um homem que não pode ser amado. Um homem que



não deve ser amado. Menos por um bom homem como você. Tenho que pagar pelo que fiz com ela. Pelo que fiz a todas elas. Você me fez esquecer por pouco tempo, mas me lembro agora.”

Estando muito quieto a quatro metros de distância, o rosto de Jake sem cor. Caleb vacilou, e Jake parecia igualmente instável. Caleb tinha a sensação de que poderia bater em Jake de joelhos com uma pena. Caleb forçou uma armação rígida para as próprias pernas, caso contrário, sabia que ia cair no chão também. "Olhando para seu rosto pálido agora, então acredito que não sabe o que dizer." a voz de Caleb dificilmente registrando um sussurro. "Sei que nunca mais vai esquecer o que fiz para as meninas. Desculpe-me." Caleb muito deliberadamente abriu a porta e fugiu para a varanda dos fundos. Ele se dobrou, chiado através da primeira onda de perda. Depois que pudesse respirar com a dor sufocante, Caleb correu.



Capítulo Trinta

O vento da manhã atravessou Caleb com um calafrio poderoso, mordendo seu rosto com pontadas de frio – e, porcaria, tornando a dor continua em seu quadril mais pronunciada do que nunca.

Jake. Jake. Jake. Droga, droga. O horror que brilhava em seus olhos, quando Caleb finalmente admitiu a verdade que quase trouxe Caleb de joelhos ali na cozinha. *Matei uma menina, finalmente disse em voz alta.* Cristo, se Caleb tinha qualquer inclinação que sendo humano seria um merda, nunca teria pedido por isso todas as noites nos seus sonhos mais secretos.

O bater das botas no chão duro assaltou os ouvidos de Caleb e tremeu sob seus pés, rapidamente cada vez mais alto. De repente, os dedos cavaram em seu braço com uma força incrível e chicoteou ao redor dele. Jake estava diante dele, elevando-se sobre Caleb em sua beleza crua, por algum motivo parecendo um gigante nos olhos de Caleb.

"Você não consegue se afastar de mim, seu filho da puta." Jake assobiou não muito baixinho. "Acha que tem de declarar o seu passado, e, em seguida, julgar-me antes de eu saber que você acabou de falar o suficiente, para eu dar uma palavra?"

"Não há nada mais a dizer."

"Eu disse merda, eu te amo." Ninguém jamais havia olhado tão chateado, quando se declarou Caleb tinha certeza disso. "Você poderia muito bem melhor ter algo a dizer sobre isso."

"Você não..." Caleb notou cabeças espiando no celeiro e pessoas saindo do dormitório. Soltou sua voz em conformidade. "Você não tem que se prender com isso. Você não sabia de tudo, quando disse isso." Cristo, Caleb repreendeu a si mesmo. Homem pare de agir como se você fosse uma palavra fora e chorar como um bebê. "Você não precisa se preocupar com nada. Pode ficar aqui. Vou voltar para a estrada com o rodeio, assim você não tem que olhar para mim. Não vou ser um empecilho em sua nova vida."



"Deus, homem, você tem muito a aprender sobre o ser humano." Jake serpenteava a mão e enrolado em volta do pescoço de Caleb, apertando, quase dolorosamente, quando puxou tão perto de seus narizes tocando. Sua respiração quente acariciou sobre a pele gelada de Caleb, descongelando-os com formigamento na consciência. "É um inferno de muito mais a aprender sobre mim, se acha que jamais iria deixar este lugar, sem mim ao seu lado."

Os olhos de Jake brilharam com a intenção de Caleb ter chegado a ler muito bem ultimamente. Erradicou a pequena distância entre eles, fundindo a boca em Caleb duramente, chamuscando um beijo. Os lábios de Jake machucaram os de Caleb com seu ataque, antes de morder a língua cutucando através da emenda, gemendo como suas línguas se encontrando em um acoplamento furioso.

Tanto que uma parte sua se abriu e Caleb se inclinou para Jake, afundando os dedos na camisa de Jake, mantendo-se ereto somente através do agarramento dos dedos e mãos de Jake, enrolados no pescoço, e o outro palmando o pequeno em suas costas. Mal começou, Caleb lembrou tudo o que tinha dito a Jake na cozinha e se afastou. Seu foco disparou em todo o lugar, em primeiro lugar em Jake, e, em seguida, na multidão crescente, que viu sem um pinga de constrangimento ou vergonha.

Caleb tocou os dedos em seus lábios inchados. "Eu... eu peço desculpas. Isto não deveria ter acontecido." Ele deu um passo atrás de Jake, o seu coração partido, quando repetiu sua confissão em sua mente. E o olhar nos olhos de Jake, enquanto tinha feito isso.

Jake impediu Caleb novamente, desta vez prendendo seu pulso. Ele rapidamente deslizou os dedos para baixo e ligou-os juntos. "Não peça desculpas. É que diabo isso não deveria ter acontecido." Disse para Caleb, olhou-o bem nos olhos quando fez isso, quase como dizendo se Caleb se atrevia a contradizê-lo. Então se virou para a multidão. "Ouçam, todos." Tocando o polegar e o dedo médio junto, Jake trouxe para seus lábios e assobiou, chamando ainda mais pessoas a partir de qualquer lugar dentro da audiência à distância. "Vou dizer isso uma vez, para conter a curiosidade, mas desde então não acho que isso significa que tenham o direito de perguntar, porque não é da sua maldita conta. Não sou gay, e nunca fui atraído por um cara antes, mas por algum motivo que não posso explicar completamente, eu caí no amor



com este homem." Ele apontou um dedo instável em Caleb. "Não sei por que, e é pura verdade que estou cansado de tentar descobrir isso. Tudo que sei é que perdi minha esposa há seis anos, a única pessoa que pensei amar dessa forma, então não estou pronto a ser estúpido o suficiente para jogá-lo fora intencionalmente, pois pode fazer-me envergonhado ou desconfortável em admitir que eu sinta isso."

Virando-se para Caleb, Jake continuou a falar para o grupo, mas tomou a outra mão de Caleb e trouxe as duas para os lábios, beijando as costas de cada um. Seus olhos ficaram colados em Caleb. "O único problema com este ressurgimento de emoção que não posso manter escondido mais é que este homem não acredita, que merece ser amado. Não acha que é digno de minha devoção absoluta a ele. Então aqui está o negócio: eu sei que ele é. Portanto, vocês vão ver seu capataz beijando muito o seu chefe num futuro próximo, provavelmente, toda vez que você se vire, pois passarei boa parte do dia tentando convencê-lo que ele é. Agora realmente não dou a mínima para o que quaisquer um de vocês pensam sobre isso, mas apenas pensei que ia deixar vocês saberem e possam começar a se acostumar para o que vocês vão ver."

Caleb abriu a boca, mas nada saiu. Suas mãos tremiam dentro dos limites de Jake, e ele mal podia ver ou ouvir através do filme ridículo cobrindo seus olhos ou o rugido no voto de Jake em seus ouvidos. *Não podia ser. Ele ainda não entendeu completamente. Ele não vai me querer, quando o que eu disse a ele finalmente afundar dentro.*

"Hã-hã bebê." Jake balançou a cabeça. "Posso ver nos seus olhos. Não mais negações, mais segredos, não mais se esconder." Ele soltou uma das mãos de Caleb e tirou os dedos sob o queixo de Caleb, forçando seu rosto para fora das sombras. "Não há mais vergonha."

Caleb mordeu o lábio e piscou rapidamente, focalizando sua atenção para a esquerda do rosto de Jake, longe da maioria do resto do grupo. "Não, você não pode dizer isso."

"Eu posso, e eu faço."

Antes de Caleb conseguir, a voz de Hank subiu duramente acima dos ruídos da multidão. "Não seja estúpido, menino. Não há ninguém mais adequado para você neste lugar aqui, que Jake. Não há ninguém mais dedicado ou que vá cuidar melhor de você. Não vá me



fazer pensar que é um idiota, quando sempre pensei que era uma das poucas pessoas a meio caminho de inteligente, que já conheci."

"Sim, vamos lá, patrão." acrescentou Jasper, sua voz surpreendentemente rica e forte. "Se alguém merece alguém para amar e olhar por ele, é você. Merda, olha o que você fez para a metade dos sujeitos nesta fazenda, oferecendo empregos e dando vida nova aos homens que não achavam que tinham uma mais." Uma onda de murmúrios de acordo rompeu entre o grupo. "Não sei muito sobre você, exceto para dizer que é o melhor chefe que já tive, e é a melhor pessoa que conheci." Um flush rastejou sobre o rosto de Caleb, enquanto ouvia a bondade equivocada de seus empregados, a queimadura atingiu todo o caminho do pescoço até as pontas de suas orelhas. "E isso vem de alguém que você despediu uma vez, e então contratou de volta depois de eu ter cortado os pneus, então você sabe que sei do que estou falando."

Caleb tropeçou incapaz de estar sob o ataque de emoções há muito enterrados Jake e este grupo de pessoas que o forçaram a sentir. Bem ali ao seu lado – a maneira como alegou que o queria – Jake enfiou o braço em volta da cintura de Caleb e colocou-o perto, segurando-o na posição vertical.

"Tudo bem, gente, nós apreciamos o seu apoio, mas é hora de começar a trabalhar." Jake voltou sua atenção para o caubói veterano. "Hank, consegue todos voltando ao trabalho que precisa ser feito hoje. Vou estar junto em breve. Você sabe o que fazer."

"Sim." Girando as mãos, Hank ergueu os braços e girou, olhando como planejou dirigir um avião o céu. "Tudo bem, você ouviu o patrão, vamos passar isso adiante. O show acabou." Encurralados com os braços, e dentro de instantes, o grupo se dispersou. Hank fez uma pausa, porém, mudando o perfil do olhar para trás, para os homens. Seu olhar permanecia em Caleb, e depois transferiu para Jake. "Cuide dele, está me ouvindo? Machuca-o, e vou colocá-lo direito no chão. Estamos entendidos?"

Caleb doía de uma forma que foi tão profundo, que mal podia respirar com a dor que ardia dentro dele. Cada veia de vida em seu corpo aquecido tornando-se muito sensibilizada



com o sentimento. Não sabia como experimentar isto, então Caleb permaneceu mudo diante do aviso ríspido de Hank para Jake.

"Você não precisa se preocupar com ele mais, Hank." disse Jake. "Estou com ele agora, e não vou deixá-lo ir."

"Bom." Hank enfiou as mãos nos bolsos do casaco, barulho que soou como um pulmão, e cuspidinha no chão. "Estava ficando malditamente cansado de fazê-lo eu mesmo, e estou me sentindo como precisando de um descanso. Não estou ficando mais jovem, você sabe..." Hank continuou reclamando enquanto se afastava, para todo o mundo parecendo que tinha uma multidão cheia de ouvintes extasiados.

Jake guiou Caleb a casa, movendo-se automaticamente, Caleb seguindo. Até os degraus da varanda e pela porta da frente, Caleb viu tudo ao seu redor através de uma bruma escura – até uma foto se fundir e chamar seu olho, puxando-o a parar.

Krista. Sorridente e cheia de vida, enquanto olhava para a lente de uma câmera, a foto era uma que Caleb sabia que Jake tinha tirado. Seu rosto brilhava de pura luz e amor para o marido Caleb lembrou que tanto quanto queria esse homem maravilhoso, não era para os gostos dele.

"Espere." Através da doença que sufocava e engrossava suas cordas vocais, Caleb encontrou sua voz. Ele tentou desembaraçar os dedos de Jake, mas o homem não quis deixá-lo ir. "Você não pode fazer isso." *Deus, por que isso machucava tanto? Eu deixei as pessoas que me interessa ir da minha vida antes.* "Você tem que parar."

"O que é agora, bebê?" Um suspiro escapou dos lábios perigosamente com pena de Jake, automaticamente atirando Caleb de volta ereto. "Vem por aqui..." ele arrastou Caleb na sala. "E nós vamos falar sobre isso. Mais uma vez." Tirando a jaqueta de Caleb de seus ombros, Jake deixou cair no chão. "E então nós vamos fazer novamente, até que entenda que não vou a lugar nenhum." Ele passou as mãos sobre todo o peito de Caleb, provocando os mamilos através de sua camisa de flanela, tirando um suspiro de Caleb, quando o tecido macio irritou as pontas. "Para registro." Jake adicionado, quando pressionou um beijo na área sensibilizada, atacando através da camisa de Caleb. "Você não deixará este lugar."



Oh, Jesus, Caleb não podia deixar que este homem o seduzisse. Tinha que fazer Jake entender. Agora. Em um mês ou dois, perderia Jake, quando acordasse e percebesse a verdade da vida de feiúra da alma de Caleb, isso o mataria.

"As coisas que fiz, Jake." Caleb tentou novamente. "A decepção e mágoa e dor que causei às meninas."

"Eu sei."

Jake parou diante de Caleb, desabotoando a camisa, e Caleb caiu para um lugar tão longe que não tinha força em suas mãos para parar o homem e dizer-lhe que uma sedução não mudaria nada. "Você tem um centro tão honrado de moral, e fiz coisas tão ruins. Os detalhes adoeceriam você de ouvi-los. Manipulava as meninas, encantando seus medos longes e provocando seus corpos até que pensassem que sexo com todo mundo seria o mesmo que eu lhe mostrei que poderia ser, antes de tomar seu primeiro cliente. E então, depois, seduzindo-os novamente, sem se preocupar com eles, apenas para que eu pudesse ter tanto sexo quanto queria, e continuar a obter um pedaço da sua adoção. Não me importava com nada, exceto com o êxito da criação das prostitutas rentável, e certamente não tive isso ruim, o suficiente como uma criança para justificar ou desculpar minhas ações. "

Jake empurrou Caleb para baixo em uma cadeira grossa, e Caleb deixou. Quando Jake caiu de joelhos entre as pernas de Caleb, puxou um pé arrancado à sua volta, parando com a mão grande em volta da panturrilha de Caleb. "Você fez uma escolha que não posso perdoar, e fez algumas coisas terríveis, que tenho certeza que mexeu com as cabeças de todas as jovens. Não vou absolvê-lo e dizer-lhe que não, se é isso que você está procurando ouvir. Foi uma escolha egoísta e feia que você fez." Jake olhou para baixo, tirando o brilho em seu lindo olhar. A respiração de Caleb presa em seu peito com a rejeição. Sabia que tinha de acontecer, mas Cristo, não podia se preparar para a quebra de sua alma.

Após um momento de silêncio prolongado que matou Caleb de novo a cada segundo, Jake retomou a remover as botas e meias de Caleb, e Caleb esqueceu como respirar. Além disso, como parar o gotejamento que surgiu numa linha abaixo de cada uma de suas bochechas.



"Você quer preto e branco a condenação ou absolvição, quando na verdade o curso de sua existência antes e depois do tempo em sua vida é uma série de diferentes tons de cinza." Subindo de joelhos, Jake trabalhou a fivela solta na cintura de Caleb. Caleb levantou automaticamente, e Jake puxou o jeans de Caleb e cuecas para baixo de seus pés, deixando-o nu, em todos os sentidos. Então, tirou as próprias roupas, e ajoelhou-se diante de Caleb, o homem numa visão dura na sua beleza rude de vaqueiro. "Você não matou aquela pobre garota, Caleb, tanto quanto em seu coração deve sentir como fez. Você fez algo sensato, vivendo a vida que fez, enquanto que no bordel, houve conseqüências, sem dúvida. Mas, essa jovem mulher, Daphne, ela fez a escolha final terrível por tirar sua própria vida. Não é bonito, mas também não é algo para o qual você tem que se punir continuamente da forma como você faz, desde que isto aconteceu. Você vendeu o seu próprio corpo em arrependimento pelo que aconteceu com ela, Caleb. Você não tem de me dizer o que veio depois, se prostituindo que Daphne morreu. Eu conheço seu coração, e sei que você causou dano ao seu próprio corpo como forma de humilhar a si mesmo, da maneira que falou com ela."

"Não." Lágrimas corriam pela face molhando, embaraçoso, Caleb sacudiu a cabeça. *Por que não este homem não compreende?* "Não me importei com ela. Não tive escolha. Após Daphne... no bordel..." Distraído por um momento, Caleb gemeu, quando Jake levou seu pênis na mão e começou a acariciá-lo para a vida. "Você não devia fazer isso... Oh, meu Deus..." Jake pegou entre as pernas de Caleb e massageou suas bolas e deixou deslizar seu dedo indicador para trás e derramar o seu odor sensível. Caleb inalou respirações profundas, através do prazer físico que Jake injustamente causou fora dele, e forçou sua mente de volta à verdade. "Não conseguia trabalhar mais lá. As meninas se viraram contra mim, avisando que as novas recrutas que eu iria mentir para elas, e não acreditassem em uma palavra que eu disse sobre o sexo ou os donos do clube. O proprietário me deixou ir, e tive que encontrar outra maneira de ganhar algum dinheiro."

"Não acredito nisso nem por um minuto." Trabalhando no pênis sensibilizados de Caleb, até que se sentiu forte o suficiente, Jake nunca por um segundo perdeu a conexão de seus olhares. "Você é um homem inteligente, perspicaz, e não duvido por um segundo que



fosse inteligente como o inferno em sua juventude. Poderia ter procurado outro tipo de trabalho, e com um pouco de determinação encontrado uma maneira de subir para o posto da riqueza, onde queria estar. Queria que a dor acompanhasse a venda do seu corpo, sua dignidade. Você se coloca na vida de Daphne, como forma de punir a si mesmo e pedir desculpas, pelo que acredita que fez com ela."

"Mas, querido..." Jake se levantou e inclinou em Caleb, atingindo sobre ele para a gaveta da mesa do lado. Seus corações se fundiram um contra o outro, e Jake de forma equilibrada com uma mão no ombro de Caleb cheirava com tanta familiaridade e conforto que perfurou através de uma camada de armadura de Caleb, e deixou tudo o que segurou dentro vaziar em uma inundação constante. "Você tem expiado novamente, e novamente, e novamente, em muitas maneiras." Jake voltou com o lubrificante, e abriu a tampa articulada. "Você tem vivido todo esse tempo, nunca se deixando ficar muito perto de outra pessoa, nunca se deixando cair no amor."

"Eu não mereço isso." Frenético, quase em pânico próximo, o corpo inteiro de Caleb tremeu, quando Jake passou os dedos gosmentos para cima em torno do pau de Caleb e o preparou para o sexo. "Eu não mereço você."

"Bem, muito maldito de ruim." Movendo escarranchado por trás de Caleb, Jake passou os dedos pelos cabelos de Caleb e inclinou a cabeça para trás com uma mão, enquanto chegando por trás de seu corpo com a outra. Quando Jake deslizou os olhos fechados e grunhiu, Caleb sabia que o homem havia penetrado com os dedos e empurrou lubrificante em seu traseiro. O pênis de Jake andava surpreendentemente duro contra a barriga de Caleb, mas Caleb não podia mexer o suficiente, para olhar para baixo ou tocar. Jake abriu os olhos, e seu olhar queimou com paixão e luxúria. "Você tem a mim, e não estou indo embora." Com isso, ele segurou o pau de Caleb para cima e caiu sobre ele, caindo sobre a ponta de Caleb até seu músculo do esfíncter solto, permitir a entrada de Caleb. Os olhos de Jake vibraram, e ele gemeu, se afundando no colo de Caleb até que cada centímetro do pau de Caleb enchesse o traseiro apertado de Jake.



Oh, inferno. Caleb engasgou com as sensações requintadas ao redor de seu pênis. Ele não achava que poderia se acostumar com este homem permitindo-lhe penetrar seu corpo. Mais, querendo isto.

Não, não, não. O destino não iria deixar Caleb ter isso. O universo iria encontrar uma forma de separá-los e tomar Jake à distância. Iria deixar Caleb pensar que tinha Jake, e depois os separaria, como tinha feito na noite que Gabriel e Cressida quase lhe tiraram a vida.

Quase.

Caleb agarrou Jake pelos ombros e segurava o homem para baixo, forçando a parar os seus sexys pequenos círculos sobre o pênis enterrado de Caleb. "Há muito que ainda pode dar errado." Jake olhou tão próximo e intenso, tão capaz de ler tudo, causando estragos na alma de Caleb, tornou-se muito, e Caleb virou a cabeça. As mãos de Jake tomaram conta de sua cabeça e forçaram o foco de Caleb de volta a ele. Firme e intenso, com a certeza de estar ali vivendo rasgou um soluço de Caleb, exibindo ainda outra camada de fraqueza ,que não queria que este homem visse.

"Deus, bebê, me diga." Jake esfregou as pontas dos seus polegares na face de Caleb, a carícia suave como se lidasse com um bebê. "Diga-me o que está rasgando você por dentro tão mal, e vou fazê-lo melhor. Eu juro."

"E sobre o fato de que nem sei o que sou mais?" Caleb perfurou-se na coxa com o punho, odiando a novas cicatrizes e limitações.

"Eh..." Jake agarrou a mão de Caleb, antes que pudesse fazê-lo novamente. "Não faça isso. Não se machuque. Não mais."

"Mas, se não sou realmente um humano?" A questão saiu terrivelmente estridente e alta, mas Caleb não conseguia relaxar o suficiente para falar com sua voz natural. "Nós não sabemos o que sobrou do demônio dentro de mim, e se ele recuperar a força e voltar."

"Se isso acontecer, nós vamos lidar com isso, quando acontecer." Colocando seu peso para frente, Jake caiu com Caleb para trás na cadeira, pegou-o totalmente, e começou a montá-lo novamente a sério. Apertou suas paredes anais e arrastou para cima e para baixo sobre a ereção de Caleb, gemendo cada vez que tomou toda a extensão dentro dele novamente.



"Maldição, cara, você não entendeu? Não consegue sentir isso, quando nos reunimos como isso?" Apertando a testa de Caleb, Jake prendeu o olhar, implacável na sua espera. Levou uma das mãos de Caleb e mudou-se para baixo para suas nádegas, forçando-o a colocar uma palma contra o buraco de Jake e ajudar a mantê-los ligados através da profundidade de dentro e fora do movimento. "Não me preocupo com a composição genética de seu corpo. Importo com você, Caleb. Preocupo com a verdade, e isso é que seu coração é mais humano do que alguém que eu conheça."

"Mas se eu mudar de novo, eles poderiam vir por mim como fizeram com Gabriel." Espremendo os olhos fechados, Caleb enfiou a mão livre pelo cabelo de Jake, puxando tufo de cabelos, quando Jake se contorcia em seu colo e acariciava seu pau enterrado de uma maneira completamente diferente. Caleb pressionou seus lábios juntos, doloridos pela conexão, quando ele mesmo tentou empurrar o homem embora. "Não podia suportar saber que você sofreu, se eles me levarem embora e te deixasse sozinho..." Caleb tremeu, quebrando quando lembrou o Jake viu naquela noite no motel. O homem então mergulhou na tristeza de Caleb que poderia acabar com sua vida. "... como aconteceu com Krista. Você lamentou por ela tão profundamente. Cristo, e ainda o faz."

"Situação diferente, querido." Jake ficou tenso em cima de Caleb, e cozinhando no fogo de seus olhos, passando sem tocar a névoa sexual. "Se eles vierem por você, e de alguma forma conseguir passar através de mim por você, vou te encontrar, não importa o que aconteça. Tenho pessoas a partir desta fazenda e esta cidade alinhada atrás de mim em uma milha de comprimento para dar uma mão. Ninguém estará levando você para longe de mim. Não é assim."

"Mas..."

Jake inclinou sobre os lábios de Caleb e beijou a respiração dele, roubando-lhe a preocupação. Forçou a boca de Caleb aberta com a força de sua mandíbula e varreu a caverna da boca de Caleb, e o acasalamento com a língua, puxando fora involuntariamente do pênis de Caleb no reto tremendo de Jake.



"Lá vai você." Jake apoiou as mãos nos ombros de Caleb e realmente começou a ondular os quadris e o traseiro no corpo de Caleb, atendendo as novas bombas que Caleb não conseguiu segurar por mais tempo. "Deus, homem, você sabe como me foder bem."

Caleb gemeu como as necessidades de seu corpo assumiram o medo e a preocupação que assolava a mente e o coração. "Você faz isso tão fácil." Enrolou o braço em volta da cintura de Jake e escondeu o rosto no peito do homem. "Nunca sonhei que pudesse querer alguém do jeito que quero você. Você se sente melhor e mais certo do que alguém que já estive com ou tocado em toda minha vida."

Jake beijou a sua maneira para baixo da cabeça de Caleb a sua orelha. Através de respirações pesadas que induzissem a tremer, Jake sussurrou sua voz áspera. "Eu te amo. Eu amo tudo sobre você." Fechou os músculos de seu traseiro para baixo, em torno do pênis de Caleb e puxou para cima, criando um sentimento tão íntimo e insuportavelmente quente, deixando todos os pêlos do corpo Caleb de pé no final. Então, Jake disse mais. "Mas a coisa que valorizo mais, a coisa que quero ajudá-lo a curar, é o seu tipo, alma generosa atormentada." Jake levou de volta para baixo, comendo o pau de Caleb ao máximo. "Deixe-me ajudá-lo a aprender a amar a si mesmo novamente."

"Eu... eu..." Sufocado pela onda de amor que Jake forçou a sentir, tudo preenchido dentro de Caleb de uma vez. Seus lábios puxando para trás e afundando os dentes no peito de Jake. Ao mesmo tempo, agarrou Jake nas suas costas como um salva-vidas que ele quebrou.

"Oh, Deus, sim." Jake caiu no colo de Caleb, e parecia espalhar-se ainda mais para ter a liberação de Caleb. "Bebê goze para mim. Goze para mim, bem."

"Ahh, foda-se. Jake, Jake." Caleb estremeceu violentamente quando gozou, não conseguiu segurar o grito de lamento, quando seus testículos foram sugados até a metade de seu corpo. Seu orgasmo correu por sua espinha através de sua barriga, finalmente atirou no canal ondulante de Jake, bombeando água dos córregos de sêmen profundamente no corpo do outro homem.

Jake saiu do colo de Caleb num piscar de olhos e Caleb foi puxado diretamente em sua bunda para a beirada da cadeira. Espalhando as pernas de Caleb, Jake enganchou sobre os



braços da cadeira, ao colocar seu apertado buraco em exposição. "Diga-me." Com o corpo todo tremendo, Jake espremeu uma quantidade generosa de lubrificante acariciando o pênis, antes de manchar o resto sobre o furo tremendo de Caleb, empurrando o suficiente para levá-lo a relaxar com alguma força no interior líquido e frio. Rapidamente, Jake empurrou sua cabeça grossa no buraco de Caleb, olhou para cima, encontrando de novo os olhos. "Diga novamente, por favor. Preciso ouvir você dizer isso."

Caleb não precisou de esclarecimento. E Jake o tinha em tal estado de desejo primário, agora, que não podia negar ao homem qualquer coisa. "Eu amo você, Jake."

Jake gritou e dirigiu seu pênis, estirando e tomando o traseiro de Caleb ao ponto em que lágrimas escorreram de seus olhos. Não se importava com a dor. Agarrou os quadris de Jake e bateu ao encontro de suas punhaladas profundas, empurrando, a perda de controle combinava com o seu, um momento atrás. Ambos quebraram a ligação de seus olhares para olhar para baixo e ver um corpo ter o outro em acasalamento, como animal selvagem, indiferente dos rostos se contorcendo e pele batendo. Somente podia ver e sentir a sua entrada gritando com prazer de como o pênis de Jake penetrou seu reto novamente e novamente.

"É tão bonito." Caleb abaixou e tocou, hipnotizado pela sensação de sentir Jake, acariciando a carne dura contra os dedos, antes de desaparecer em seu corpo. "Quero isso para sempre..." Caleb ofegou, quando Jake mudou o ângulo e bateu na próstata para matar, atirando linhas de alegria durante todas as terminações nervosas do seu corpo. "...mas não sei como acreditar que o destino não vai tirar você de mim."

O olhar de Jake fixou, agitando até a sua íris escura mais profunda, do que as cores da floresta. "Você me deixa lutar contra o destino por você." Ele arrastou os pés de Caleb para baixo na posição espalhada e as colocou ao redor da cintura, e depois ficou reto, com os dedos em torno de seu antebraço. Fechando o pequenino espaço que ficou entre seus corpos, Jake raspou os lábios em Caleb, e agarrou-se lá para compartilhar suas próximas palavras. "Eu sei que você está com medo, querido, mas juro que vai ficar bem."



Caleb enfiou os dedos nas costas de Jake, marcando talhos em sua carne como o brilho da esperança forçar sua saída, oprimindo com o poder de sua necessidade de acreditar. "Como você sabe? Como você tem tanta certeza?"

"Porque eu te amo." O sorriso de Jake engatado perigosamente desequilibrando, aniquilando o pouco que permaneceu coberto e protegido no coração de Caleb. "E você me ama. Sempre que tivermos um problema, vamos confiar e descobrir isso junto." Caleb abriu a boca, mas Jake plantou um rápido beijo nele e cortou seu protesto. "Não. Não há mais desculpas. Juntos, Caleb Hawkins. Você e eu."

Jake caiu para trás, segurando Caleb com ele. Jake bateu no chão e rolou Caleb de costas. Empurrou em Caleb duro e profundo, gemendo quando ele empurrou Caleb no tecido grosso do tapete com todo o seu peso. A cabeça em círculos de Caleb, com os braços, Jake colocando seus rostos suficientemente perto para tocar, e começou a se mover. "Quis dizer o que disse aos homens lá fora antes. Depois de Krista, nunca pensei que pudesse me sentir assim, sobre outra alma viva. Não queria. Só queria ser parado, para sempre. Então, um dia, você me dá uma chance de criar uma nova vida, e logo você é tudo que consigo pensar e a única coisa que quero." Seus impulsos queimando Caleb, o formigamento crescendo cada vez mais, quando ele reforçou suas palavras com as ações de seu corpo. "Não vou deixar você ir embora, porque acha que deve continuar a sofrer por erros que fez quase duas vidas atrás, ou porque acha que o destino está perseguindo você, quando na verdade é sua própria culpa mantê-lo preso e sozinho." Jake tocou os dedos nos cantos dos olhos de Caleb, enxugando as lágrimas. Mergulhando para baixo, apertou um beijo numa pálpebra primeiro, depois na outra, antes de engrenar a boca em Caleb. Os separando. Ele forçou Caleb a saborear as palavras, para absorver o amor que fluía de Jake através de seu voto. "Perdoe a si mesmo, Caleb." Ele não deixava Caleb piscar ou virar. "É tempo."

"Não..." Caleb sacudiu a cabeça, a ação de escovar os seus lábios contra Jake em uma tentadora carícia, desesperada. "Não devo ser perdoado."

Jake murmurou: "Sim. Deixe ir, querido. Deixe ir." Caiu em cima de Caleb, pressionando todo o seu peso e o calor de seus corpos juntos, Caleb tão incrivelmente íntimo



não sabia como desviar o olhar, mesmo que uma voz profundamente enterrada em sua cabeça, gritou que ele corresse.

"Deixa para lá." Jake começou a balançar constante dentro dos limites do traseiro de Caleb, usando golpes suaves, como se tivesse todo o dia para ficar ali e ter residência permanente no interior do corpo de Caleb. "Deixa para lá." Descansou os seus lábios contra Caleb, Jake lambeu apenas a ponta e, em seguida cutucou um pouco mais para dentro, esfregando os pontos úmidos, antes de se retirar. Sua voz tão suave Caleb quase não conseguia ouvir com os ouvidos, Jake forçava a Caleb senti-las com o coração dele. "Vamos lá, querido." saiu mais uma vez.

"Oh, Deus, por favor, por favor." Alguma coisa apreendida dentro de Caleb, um ataque recheado de emoções fortes, que tinha apenas deixado seus irmãos experimentar. Estes sentimentos correram sobre o corpo de Caleb e através de seu interior, enchendo-o de frio e calor, Deus tanta, tanta dor. Ele tentou resistir longe, mas Jake segurou-o para baixo, cavando as pontas dos dedos profundamente na face de Caleb e empurrou seu pênis de alguma forma, ainda mais dentro do traseiro flamejante de Caleb.

Os olhos de Jake ardiam com brilho e clareza que roubou Caleb respirando apenas de lhe olhar. Jake dominou a luta estranha que Caleb colocou-se contra ele, e disse novamente: "Deixa para lá." Mais do que palavras de Jake ou o tom, a umidade igual que transbordava de seus olhos verdes rompeu a Caleb, e colocou no meio da rachadura de sua parede, em seguida, caiu toda a maldita fortaleza para baixo. "Deixa para lá."

"Sim, oh, por favor, sim." Movimentando a cabeça Caleb fungou deselegante, quando a umidade horrível invadiu o seu rosto. "Sim." Tremendo com o comprimento de todo o seu ser, Caleb levantou os dedos trêmulos na cara de Jake, tocando, incapaz de acreditar que podia sentir esse homem, para o resto de seus dias. "Eu vou, eu vou." As comportas abertas, enterrando-o em uma onda de lugares inexplorados em seu coração e alma. "Eu te amo, e quero cuidar de você, e quero fazer Krista orgulhosa, do que ela lhe deu para mim. Eu preciso de você para cuidar de mim também." *Eu sinto tanto, Daphne. Por favor, me perdoe.* "Nunca me deixe ir, Jake."



"Nunca." Jake trouxe sua boca para baixo para encontrar Caleb e agarrar-se ali, revelando um desespero que combinava com a vida dentro de Caleb para ele. "Nunca. Nunca. Eu amo você demais para te deixar ir."

"Eu também te amo." Caleb beijou de volta, pela primeira vez, permitindo-se beber no amor de outra pessoa, que doía até sua alma por compartilhar. "Sempre Jake. Para sempre."

Jake enrijeceu sobre Caleb, e então trincou os dentes e gemeu. Segundos depois, ergueu o seu pênis uma vez e então acalmou completamente quando marcou Caleb no fundo, o aquecimento do canal ordenhando Caleb com a sua semente. Seu Homem. Seu parceiro, em todos os sentidos. A única pessoa no mundo que sabia tudo sobre ele, e de alguma forma ainda o amava de qualquer jeito. Jake Chase.

Como no inferno aconteceu isso?

Uma bolha de riso transbordou de Caleb. Jake retumbou com o que soou como um suspiro contente e puxou os cotovelos para cima do tórax de Caleb. Um relampejo de um sorriso inclinado nos lábios duros, quando encontrou o olhar de Caleb. "Eu adoro sua risada." Jake compartilhou. "Traz um sorriso à cara de todo mundo. O meu incluído."

"Obrigado." Caleb sentiu a queimadura de um rubor rondar suas faces. "Estava pensando sobre o que nos chamou um para o outro, desta forma, quando nós nunca sentimos nada como isso por um homem antes."

"Um anjo olhando por nós." Jake estendeu a mão e retirou seu pênis do traseiro de Caleb, deslizando uma última linha de prazer residual até o meio da barriga de Caleb. Ligando as mãos juntas, Jake puxou Caleb a seus pés. "Para nós dois."

"Sim." *Obrigado, Krista, por amá-lo o suficiente para e dar ele a mim.* Maldição. Caleb encheu com o desejo ridículo de chorar. Mais uma vez.

"Vamos." Jake puxou Caleb para o corredor e para as escadas. "Adoraria passar o dia te comendo, mas nós realmente temos muito trabalho a fazer hoje. Além do que..." ele parou a meio passo e virou os olhos cintilando, quando deslizou a mão para baixo e na fenda de Caleb e esfregou o buraco dolorido. "O seu traseiro doce não vai se recuperar como costumava fazer,



e o meu ainda está malditamente dolorido de agora e as pancadas que pedi para você na noite passada. Poderia muito bem tomar um banho e começar a trabalhar."

Cristo, Caleb amava este homem. Adorava o quanto tinha tomado parte desta propriedade em seu coração e fez dela sua própria. Jake tomou outro par de passos, mas Caleb puxou a ligação de seus dedos, parando-o.

Jake virou-se e deu a Caleb um sorriso doce. "O que é isso, querido?"

Caleb brincou com os dedos de Jake, ainda tão incertos dessa aceitação que agora vivia dentro de seu coração, bravamente tentando prosperar. "Nós vamos fazer isso, você e eu. Não vamos?" Não havia dúvidas, realmente, mas mais uma sensação de maravilha que realmente acreditava ele mesmo.

"Sim, querido, nós vamos." Jake desceu os poucos degraus que tinha tomado e deslizou seus braços ao redor da cintura de Caleb. Arrastou até perto de Caleb suas barrigas esfregando uma contra a outra, e então se inclinou e capturou os lábios de Caleb em um beijo rápido. Beijou um pouco mais rápido, o duro, do jeito que Caleb tinha amado tanto na cozinha naquela manhã. Beliscou mais uma vez, antes de se mover. "Prometo que nós vamos fazer tudo dar certo. Agora, vamos começar a tomar uma ducha, antes que acabemos perdendo o dia de trabalho."

Caleb gostou da idéia do pensamento. Acordar com este homem ao seu lado, partilhando um árduo dia de trabalho no rancho que tanto amava, e depois voltar para casa e cair na cama juntos, enquanto o sol de põe.

Apaixonar-se tudo de novo cada vez que eles fizessem isso.

Jake abriu o caminho até as escadas para seu quarto, suas mãos unidas.

Sorrindo para si mesmo, a luz do coração de uma maneira que nunca tinha experimentado em sua longa vida, Caleb seguiu o homem que amava.



Epílogo

"Ohh Cristo, querido..." Caleb inclinou seu quadril e a região lombar da direita para fora da cama, com os olhos praticamente revertendo em sua cabeça, quando Jake engoliu seu pênis e enfiou dois dedos em seu traseiro ao mesmo tempo. "Se vocês não parar, nós vamos chegar atrasado."

Jake olhou para o comprimento do corpo de Caleb, a confiança do ímpio brilhando em seus olhos. Ele foi arrancado do membro de Caleb, varrendo a língua através da fenda sensível, disse: "Não se preocupe. Sei como fazer você gozar rapidamente. Nós vamos chegar lá a tempo." Chupado apenas a ponta gorda, a pele lisa mordiscando no caminho que deixava Caleb selvagem, Jake também entortou seus dois dedos no túnel excitado de Caleb acerou sua próstata. Um movimento mais tarde, engoliu a ereção de Caleb para a base e forçou dois dedos mais confortáveis passando do anel de Caleb, e depois os espalhou separados, Caleb estirando com prazer e dor insuportável — exatamente da maneira como Jake sabia que ele gostava.

Só assim, Caleb gritou em combustão na boca de Jake, que veio com a força de um gêiser garganta abaixo de Jake. Esses músculos ondulavam sobre a cabeça do pênis de Caleb quando o homem engoliu, e Caleb gemeu, empurrando para fora outra gota rápida de esperma.

Jake deixou o pênis livre de Caleb e arrancou os dedos fora do traseiro de Caleb, rapidamente empurrando os joelhos para cima e colocando na largura de cada lado do seu peito. "Mantenha as pernas afastadas. Oh Deus, querido. Isso é tão bonito." Jake olhou para o buraco de Caleb, e rapidamente tomou o seu próprio pênis na mão por um par de duras puxadas. "Fique aberto para mim." Ele chegou entre as pernas e os dedos em suas bolas também. "Ah, sim, apenas por um... mais... segundo." Seu rosto torcido com a beleza dura, quando ele se masturbou e apontou seu pau, visando direito na abertura da porta de trás de Caleb.

"Amo-te." Caleb sussurrou, sabendo de todos os botões quentes de Jake também.



"Ohh merda... Estou chegando, estou gozando." Seu corpo cheio esvaziando como aconteceu, Jake gemeu baixo em sua garganta, quando o orgasmo alcançou, batendo-lhe mais uma vez. Gozou, com os olhos colados ao buraco de Caleb, quando dirigiu um spray de ejaculação direita sobre a abertura, revestindo toda a área com sua essência, e do aquecimento dos tecidos sensíveis de Caleb com amor líquido.

Caleb amou isto também, porque era coisa mais recente de Jake. Jake queria gozar em cada centímetro do corpo de Caleb, e tinha feito durante um bom bocado disto. Ele gostava de repetir algumas áreas ao longo do caminho: primeiramente, o buraco de Caleb. Paulatinamente, ao longo das últimas seis semanas, Jake marcou os novos pedaços de território de Caleb. Reivindicando a posse de um dos mais elementares dos sentidos. Caleb deixou. Secretamente, ele se divertiu nisso, mesmo que gostava de provocar seu homem sem piedade.

Jake caiu em cima de Caleb, as respirações ofegantes quentes contra seu pescoço. Caleb riu e bateu na bunda de seu parceiro, nu apertado. "Bem, pelo menos você não fez isso no meu cabelo desta vez. Embora, o inferno, eu ainda vou ter que tomar outro banho antes de ir."

Levantando da posição, Jake olhou para Caleb, uma luz brilhando em seus olhos amorosos. "Não aja como se você não me quisesse colocando o meu perfume em cima de você, Hawkins. Você sabe que adoro." Baixou a cabeça e afundou-se em um profundo, lento beijo, gemendo, quando Caleb capturou a língua de Jake e sugou para dentro.

Como sempre, o gosto do próprio sangue no interior aquecido de Jake, se não for o seu pênis. O demônio ainda não tinha voltado, e em momentos como estes, quando Caleb gostaria de nada mais do que rolar sobre Jake, empurrar para dentro até que não pudesse ir adiante, ele sentiu uma pontada de saudade dessa parte de sua antiga vida. Apenas uma sugestão do que desejava para o poder de recuperação do demônio, mas não o suficiente para Caleb bagunçar com a parceria normal, que provisoriamente construiu com Jake a cada dia.

"Mmm... você se sente tão bem." Caleb conformou-se se esfregando contra a coxa de Jake, o atrito agradável, a proximidade com tudo, ainda agradeceu a Deus por cada dia, mesmo se o seu pênis não endurecesse com o contato. Correndo as mãos para cima e para



baixo nos músculos grossos ao longo de cada lado da coluna de Jake, virou na direção do pequeno lugar na parte traseira do seu homem, e o pedaço sensível da pele diretamente acima da abertura de seu traseiro. Com uma massagem delicada dos dedos, um pequeno arrepio ronronou e rolou por Jake, fazendo doer Caleb também. "Talvez pudéssemos deslizar em seu pequeno traseiro, um pouco mais tarde." Caleb murmurou. "Não tenho uma festa com você..." ele deslizou dois dedos para baixo no buraco de Jake e provocou sua entrada apertada. "...por mais de uma semana."

Jake rosnou. Pressionou uma série de beijos na boca de paixão dura inchado de Caleb, antes de praguejar e se afastar. "Mais tarde." Ele pulou da cama, parando apenas o tempo suficiente para agarrar as mãos de Caleb e arrastá-lo na vertical também. Passando Caleb na direção do banheiro, ele cutucou Caleb suavemente para conseguir ele indo. "Vai tomar um banho. Estou usando o do meu antigo quarto..." ele deu um Caleb apontou, aquecido em seu olhar. "...ou então nunca vamos sair daqui."

Da porta do banheiro, Caleb olhou para Jake abertamente, enquanto se movia pelo quarto, recolhendo algumas coisas. Como sempre, a boca de Caleb voltou-se para o algodão, enquanto admirava a beleza afinada de Jake, o corpo nu. Haveria sempre um pedaço de Caleb, que valoriza a forma feminina, mas não podia imaginar querendo alguém sexualmente, além deste homem. As coisas continuaram a aprender um ao outro, enquanto brincavam na cama... ou na cozinha, escritório, sala de estar e guarita. Inferno, eles chegaram até mesmo no caminho uma vez, e apenas recentemente até no escritório do estábulo de cavalos.

O início de um tumulto excitou abaixo do comprimento do pênis de Caleb, quando se lembrava de Jake indo por detrás, naquela tarde. Imprensando Caleb na porta, o cercando e tomando, desafiando-o a ficar quieto em seus gritos, para que ninguém do outro lado do pedaço grosso de madeira soubesse o que eles faziam. Caleb conseguiu manter os lábios mordidos para baixo através do prazer, mas no final, Jake gritou com voz rouca no seu termo, perfurando o punho na porta, quando lutou contra o poder do seu próprio orgasmo. Quando surgiram depois, todos os que trabalhavam dentro ou perto do celeiro do cavalo aplaudiram e



vaíram, e deu algumas piadas bem-humoradas sobre os relatórios preguiçosos no trabalho, antes de todo mundo voltar ao trabalho.

A bolsa de roupas acima do braço, que fez Jake olhar direto então, a captura do olhar de Caleb, olhou para a ereção tentando emergir do ninho de cachos de Caleb, e claro, sem pensar, deu um passo adiante. Tão rapidamente, se afastou queimando de frustração, em seus olhos. "Não. Temos pessoas nos esperando." Apontou para Caleb, e para além dele. "Vai. Não estou persuadindo o resto daquela madeira para fora agora mesmo, então deixe de tentar provocar-me com isso. Vou estar lá em baixo em vinte minutos. É melhor você estar também. Vestido. Eu amo que goste disso..." ele passou a mão livre para cima e para baixo da nudez de Caleb. "...mas vai haver crianças na festa. E, além disso." o brilho do fogo maldito possessivo queimando nos olhos verdes de Jake, fazendo tremer Caleb. "Não partilho o que é meu. Esta visão é só para mim. Vai. Tome. A ducha. Agora." Com um olhar mais aguçado, Jake saiu do quarto.

Rindo, os dedos de Caleb figuraram na nova peça de hardware em sua mão esquerda, e fez como ordenado.



Jake pisou os pés na varanda dos fundos na casa de Connor e de Cassie, mordeu uma maldição de desconforto pela forma como os sapatos esmagavam seus dedos, em um conjunto mais desconfortável. *Maldição*. Cassie queria todos bem vestidos hoje, porém, assim Jake não iria reclamar. Em voz alta, de qualquer maneira. Ele seguiu para o vestibulo e Caleb parou para retirar seus casacos pesados. Caleb foi em direção a lavanderia, Jake fez o mesmo. Escovar espanando a neve fora de seu cabelo, Jake olhou para o homem a dois passos dele, em pé diante dele parecendo tão maldito elegante que tirou o fôlego.



"Deus, amor, você sabe que amo meu vaqueiro..." Jake suavizou os ombros do terno preto de Caleb. "...mas você limpo, maldição é muito bom." Seus dedos pousaram impecável na camisa branca sutilmente moldando Caleb. Deixou suas mãos permanecerem no estômago duro, escondido atrás do tecido. "Acho que quase posso imaginar a visão que você fez durante todos aqueles anos atrás, quando vestia roupas extravagantes normais para a época."

"Obrigado." Jake pensou que viu um toque de fluência vermelha sobre as maçãs do rosto de Caleb, mas apenas como facilmente poderia ter sido o frio cortante no ar dezembro. "Você parece realmente muito bonito." Caleb enrolou a mão em torno de Jake e teve um descanso contra o seu ventre, e deu-lhe uma massagem relaxante. "Você tem certeza que vai ficar bem?" Ele perguntou emoção espessa em sua voz. Trazendo a mão de Jake em sua boca, Caleb deu um beijo cheio de empatia sobre a banda no dedo de Jake. "Sei o quanto você sente falta dela hoje."

Um pensamento das lembranças de sua esposa cobriu Jake, momentaneamente ultrapassando. Agora, porém, os pensamentos de Krista desde Jake com uma camada extra de calor, não a dor surda de perda que sabia que teria incapacitado neste ano, um dia atrás. Cada dia que passava, agora, com Caleb ao seu lado, Jake sentia cada vez mais certo que Krista tinha trazido este homem em sua vida. Ela queria que Jake não só fosse feliz por si mesmo, mais uma vez, mas de alguma forma ela aprendeu sobre Caleb, e sabia que precisava de Jake tanto.

"Você me ouve." Jake tocou o rosto de Caleb, inclinando até os seus olhares conectarem. "Você tem me dado uma bela manhã de Natal. Uma vez que me encontrou, olhei para frente a partir deste dia de novo, do jeito que costumava fazer, antes perdê-la. Sua família é exatamente o tipo de pessoas que ela teria amado..."

"Eles são sua família também agora. E a dela."

Lágrimas empurradas para sair de Jake, precisando de uma saída para este feroz, quase primitivo, amor que sentia por este homem. "Isso é exatamente o meu ponto. Todo mundo ao nosso redor nos abraça, e a ela. Eles fazem isso tão facilmente que não tenho nenhum lugar para a tristeza ou medo. Apenas celebração. E muito amor."



"Você tem isso." Os olhos de Caleb moveram fechados, quando se inclinou e apertou um beijo nos lábios de Jake. "Você tem isto para sempre."

Jake se afastou e alisou as pontas dos seus dedos indicadores sobre as faces de Caleb, amando o pulso de calor e vida que fluía quando tocava a Caleb. "Estou contente de ouvir você dizer, sem a hesitação, que costumava ouvir na sua voz." Ele deslizou as mãos pelas costas de Caleb e puxou o homem para um abraço, duro sufocante. "Acho que você está realmente começando a acreditar."

"Você me faz acreditar nisso." Caleb escavou em Jake e colocou as mãos sob o paletó, envolvendo-o em um abraço apertado em volta da cintura. "Todos os dias que nos estamos juntos, minha fé cresce um pouco mais."

"Ótimo. Isso é o que quero ouvir." Jake imergiu abaixo e apertou um beijo carinhoso contra a testa de Caleb, e deixou os lábios permanecem. Estes dias pareciam que ele precisava de algum tipo de conexão com Caleb a qualquer hora do dia, não importava onde estavam. Ele imaginou o que as pessoas provavelmente diriam que não era saudável, mas tinha perdido a esposa, maldição, então não podia passar por momentos como este sem apreciá-los. Caleb muitas vezes parecia com a necessidade do toque constante e união também, então Jake não se preocupava com isso. O relacionamento deles funcionava para eles, e Jake não dava a mínima para nada.

"Jake! Jake! Jake!" Uma voz feminina, ainda um pouco no lado alto, tinha Jake e Caleb relutantemente, além de correr. Segundos depois, através da cozinha da casa de Connor e Cassie, a porta se abriu, e lá apareceu Ruby, um feixe de energia contida. "Estive esperando por você na janela, mas não veio depois que vi o seu caminhão." Ela virou a cabeça e piscou para Caleb um sorriso rápido. "Oi, Caleb."

"Olá, querida. Feliz Natal." Uma nova onda de ternura bateu em Jake como Caleb se inclinou e bichou um doce beijo na testa da menina. Então ele deu um pequeno puxão para as extremidades de seu cabelo louro. "Você conseguiu alguma coisa boa de Papai Noel hoje?"

"Oh, por favor." Ela revirou os olhos. "Eu não acredito em Papai Noel mais. Estou velha demais para isso."



"Bem, isso depende de você." Caleb deu de ombros e enfiou as mãos nos bolsos da calça. O gesto chamou de volta seu casaco, colocando sua cintura e quadril sexy em exibição em uma forma que fez Jake sentir fome. "Vou ter que enviar um e-mail a Papai Noel e mandá-lo redirecionar seus presentes para mim no próximo ano."

Ruby manteve sua posição. "Eu já sei o que a psicologia reversa é demais. Você não vai me enganar."

Jake riu. "Acho que ela é apenas muito inteligente para você, querido." Ah, quatorze anos e sabe tudo. "Talvez não tenha necessidade de que demos a lente de sua câmera para ela, afinal."

"Ooh, ooh, não. Eu a tenho totalmente." Caleb e Jake tinham dado a menina um presente há algumas semanas, como tinha falado que desejava esta lente especial um dia quando jantavam em casa de Duke e Risa. Depois de tudo do que a garota havia passado naquele dia com Gabriel, Caleb e Jake queriam dar-lhe algo um pouco mais especial. "Imprimi todas as fotos que tirei quando visitei mamãe no outro dia. Realmente acho que a que tirei de você saiu muito, muito bom. Quero que você veja. É por isso que estava esperando por você." Ela agarrou a mão de Jake e começou a puxar. "Eu o trouxe comigo, e quero que você veja isso. Vem."

Jake olhou para Caleb, quando Ruby foi para dentro, um brilho paciente iluminou seus olhos verdes. Caleb correu por impulso e fundiu a boca na de Jake, necessitando de carinho e respeito que tinha estado centímetros longe de acontecer há poucos momentos atrás. Ele deu a Jake aqueles rápidos beijos que gostava de receber tanto, seus lábios, agarrando no último, formigamento nos lábios de Caleb com a vida. Com muita relutância, Caleb soltou Jake. "Divirta-se." Ele deixou Ruby ter o seu tempo com seu novo paquera. Caleb poderia lidar com isso. Inferno tinha a mesma paixão, então sabia exatamente aonde os sentimentos da moça vinham. "Vejo você daqui a pouco."

Jake piscou, transmitindo intenções que não eram para os olhos de uma criança, antes de desaparecer na pequena multidão. Esfregando o seu coração para controlar o barulho, Caleb foi à busca dos seus irmãos.



Caleb recostou-se contra o aparador, vazio de comida agora, e bebeu lentamente sua cerveja. Havia outra coisa nova na sua vida: ele poderia ficar bêbado. Depois de sentir os efeitos pela primeira vez que aconteceu um mês ou mais atrás, Caleb não fez nada, exceto manear no álcool nesse dia. Mesmo que o seu homem era o condutor designado hoje à noite.

Com um irmão em cada lado, Caleb assistiu a multidão de íntimos, se reunir para celebrar o Natal. Esparramado no chão, o filho de Connor e Cassie e a filha mais velha de Ren e Cade presos em um jogo médio da Candyland¹⁵. A julgar por um grito alto de prazer, sua sobrinha acabava de ganhar o jogo. Ruby tinha roubado Mavis Pritchard e Hank, mostrando-lhes o seu álbum de fotos. Caleb riu, quando Ruby encontrou um parceiro em Hank. O homem parecia que tinha uma meia dúzia de perguntas — ou comentários muito provavelmente, cada vez que ela virava a página do seu álbum e mostrava uma nova foto. A mãe de Luke e Risa, Jean, tinha o pequeno Brynn no colo, rindo e borbulhante toda vez que Ty usava para fazer estalos com os cavalinhos, com a cadeira de rodas de Jean, para o deleite óbvio de ambos os seus ocupantes. Duke sentou em uma cadeira com Risa em seu colo, braços circundando sua cintura. Ele sussurrou algo em seu ouvido, e ela balançou a cabeça em resposta, voltando a pressionar um beijo suave à sua face, antes de se aconchegar nele mais confortavelmente e assistir o resto da sala, como Caleb fazia.

Caleb olhou automaticamente para Jake, onde estava conversando com Cassie e Luke. Tinha os braços cruzados, e o coração de Caleb percorreu verdadeiramente quando a luz pegou o brilho de ouro em destaque contra o terno escuro. Da mesma maneira Caleb, engoliu



15

Marca de um tipo de jogo infantil.



em seco, pensando em como eles haviam comemorado a troca de presentes antes, Jake olhou para cima e pegou o olhar de Caleb. Ele não disse nada, mas deixou cair os braços e apertou as mãos, tocando o metal cercando seus dedos. Caleb podia ver o reflexo do calor a quase uma dúzia de metros de distância, e jurou que Jake enviou-lhe uma imagem mental de como eles iriam passar o resto da noite, quando chegassem a casa.

A transpiração eclodiu no pescoço de Caleb, sob sua camisa.

Ao lado de Caleb, Cain desatava de tanto rir, e bateu duro no ombro de Caleb. "Eu sei o que olha irmão." A atenção de Cain passou de Caleb, a Jake, e depois voltou para Caleb. "Adoro esse olhar. Tive sorte o suficiente para obtê-lo de Luke em abundância, desde que estamos juntos. Eu estou maldito de contente que você finalmente encontrou alguém que o ama muito e que olha para você, assim também."

"Sim." Connor confirmou. Caleb assistiu seu irmão mais velho, encontrar o olhar de sua esposa. Paixão, por mais de uma década depois, abertamente brilhou por Cassie em seus olhos escuros, quentes o suficiente para carregar o ar em torno deles. "Você nos laçou para cima, em um pequeno laço apaixonando-se por um homem, mas Jake é um grande cara, e não posso duvidar por um segundo que ele te ama e faria qualquer coisa por você. Isso é tudo que sempre quis tanto para você, quando nos tornamos irmãos."

Caleb olhou ao redor novamente, assistindo as visões e sons que fazia uma família — uma família real — e seu coração transbordou. "Já pensou quando nós viemos aqui com o plano de tentar a nossa sorte de ser vaqueiros, que iria acabar com tudo isso?"

"Eu não sabia que uma mulher como Cassandra existia até que a conheci, e ela tomou conta da minha vida." Connor disse sua voz rouca. "Então, não, por maldição, com certeza, não."

"Nem eu." Cain respondeu. Certamente sem perceber, esfregou a mão sobre sua barriga, e Caleb sabia que tocou a marca permanente da tortura que teve de suportar, a fim de se tornar humano. "Pensar que poderia não só me apaixonar por Luke, mas em seguida, encontrar uma maneira de viver abertamente com ele..." Ele balançou a cabeça e olhou para



Caleb. "Como você? Já pensou, no seu mais secreto coração, que isso poderia acontecer para você?"

"Não." Caleb admitiu, mas apenas isso. Ele poderia dizer a seus irmãos sobre Daphne e se prostituindo um dia, mas agora mesmo tinha a aceitação da única pessoa que realmente importava: Jake. "Mas, vou levá-lo." Deslizou sua cerveja aos lábios para cobrir seu pequeno sorriso. "E mantê-lo. Por quanto tempo ele quiser me ter."

"Tenho que pensar que vai ser um longo tempo." disse Cain. Olhou apontando para a mão em volta da garrafa de cerveja. "Você realmente não pode pensar que ninguém tenha percebido as alianças de casamento em seu dedo e de Jake. Sei que não recebi um convite." Cain se inclinou para frente em uma pose exagerada, olhando ao redor de Caleb para Connor. "Con e você? O seu se perdeu no correio também?"

"Sim." O rosto robusto de Connor permanecia impassível. "Deve ter. Damos bons presentes também, então tenho que saber por quê."

"Calem-se, vocês dois." A cara de Caleb inflamado com o calor. A vermelhidão saiu de um embaraço de riquezas, porém, não qualquer sensação de medo do ridículo. "É algo apenas para mim e Jake. Fiz Jake tirar a sua aliança de casamento velha e colocá-la novamente em seu dedo anelar. Krista é uma parte de sua vida, e desde que sei a importância desse símbolo para vocês dois... Enfim, colocou em sua mão direita em vez da sua esquerda, e disse que só usaria a dela se usasse a minha também." Um caroço se formou na garganta de Caleb, fazendo doer para respirar, como havia acontecido naquele dia. "Nunca me senti tão querido em minha vida, como aconteceu naquele momento. Enfim, nós compramos as alianças independentes uma da outra, e trocamos esta manhã." Tinham ambos acabados escolhendo um anel de ouro fosco 18k. "Não quero mais ninguém, mas não preciso ir para outro estado e torná-lo legal, tampouco. Nós sabemos o que isso significa, e isso é tudo que importa."

"Maldição." Connor colocou sua bebida para baixo e se virou. "Dá-me um minuto. Merda eu tenho algo em meu olho."

"Deve ser o maldito brilho em todas as decorações de Natal." Cain murmurou, limpando também. "Querem entrar para causar irritação."



"Vocês são um maldito par de maricas, é o que vocês são." Caleb passou um braço pelos ombros de cada irmão e puxou-os em um círculo apertado. Ele deslizou os dedos no cabelo de cada homem e os puxou-os para perto, até que sua testa descansou contra cada uma. "Eu amo vocês tanto, e agradeço a Deus todos os dias que Connor me salvou." beijou o rosto áspero do homem. "E em seguida, encontrei a ambos." Ele passou para Cain e pressionou um beijo nele também. "Não gostaria de viver todo esse tempo sem vocês ao meu lado, e não acho que poderia ter me deixado apaixonar por Jake, sem o modelo de vocês dois para admirar e imitar. Não digo essas merdas com bastante frequência, mas não acho que isso significa que não sinto isso. Eu faço. Todo maldito dia faço."

"Eu também." acrescentou Connor, apertando firmemente com seus grossos, braços musculosos.

"Nos três." Cain disse, puxando o som áspero de gemidos e rindo de seus irmãos.

Uma mão calmante, familiar esfregou a parte superior das costas de Caleb, rompendo o abraço de improvisado.

"Tudo bem?" A voz de Jake chegou ao coração de Caleb. Ergueu a cabeça e viu o homem ao seu lado, preocupação corria em seu olhar. Do canto do olho, viu Luke e Cassie fazendo igual à Jake, e oferecer conforto a seus companheiros em gestos semelhantes. Connor com Cassie contra seu peito com o queixo apoiado em cima de sua cabeça, enquanto que Cain teve Luke aconchegado ao seu lado.

Seus irmãos. Sua própria família especial. Sua felicidade.

Todos aqui reunidos nesta sala.

Caleb voltou-se para Jake e deslizou seus braços ao redor da cintura do homem. Olhando para ele, deixando tudo o que sentia naquele momento brilhar em seus olhos. A luz de atendimento no olhar de Jake, a promessa de um futuro brilhante lá, se equiparou ao que Connor e Cassie, e Cain e Luke tinham, mesmo que ele e Jake tivessem tropeçado neste amor em sua própria maneira sem igual.

"Estou muito próximo da perfeição, querido." Caleb prometeu. "Que tal sobre você?"

Conhecendo Caleb
Irmãos Hawkins – Série Montana 05
Cameron Dane



"O mesmo." A intenção iluminou o fogo aceso nas profundezas verdes e os lábios desceram contra os de Caleb. "Não poderia pedir mais que você."

"Nem eu."

Sorrindo como aconteceu, Caleb aceitou o lento, profundo beijo.

De Jake Chase.

O homem que ele amava.

